

#1 *NEW YORK TIMES* BESTSELLING AUTHOR

KRESLEY
COLE

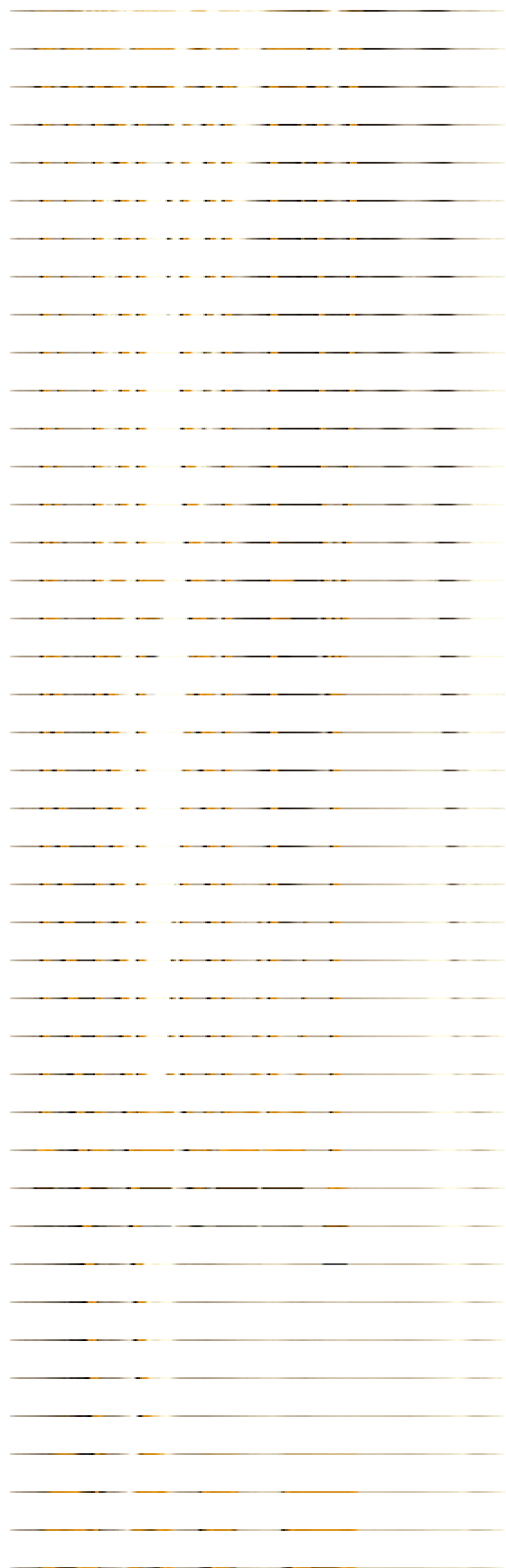
DEMON
FROM THE
DARK

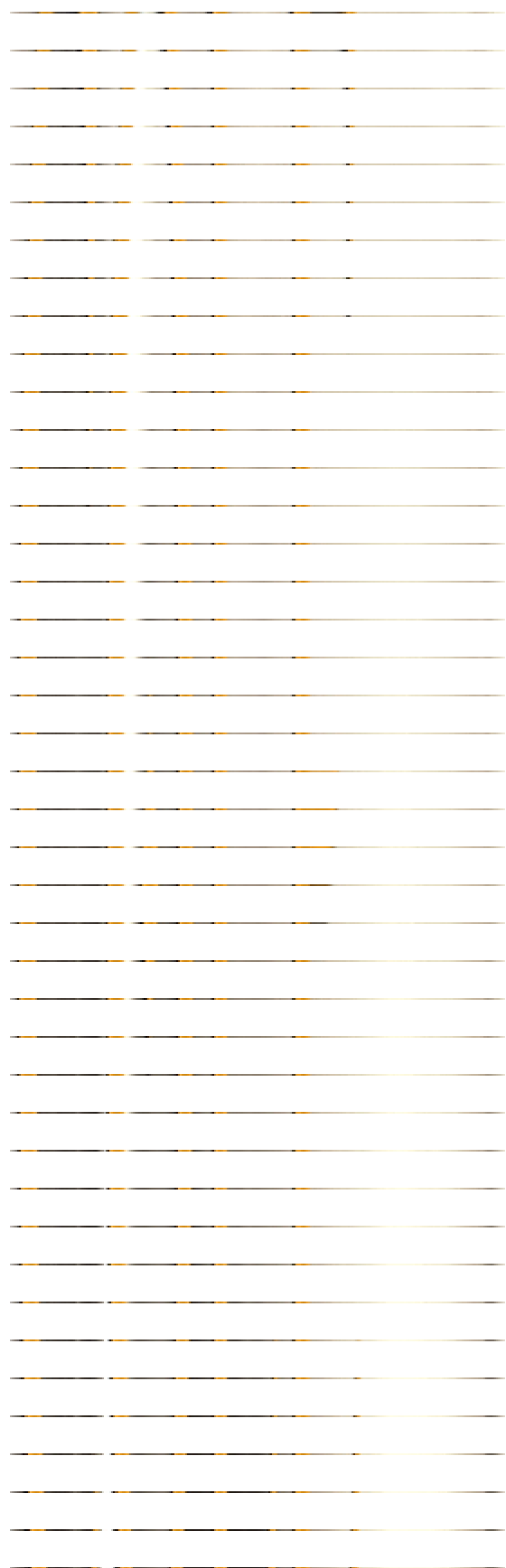
AN IMMORTALS AFTER DARK NOVEL

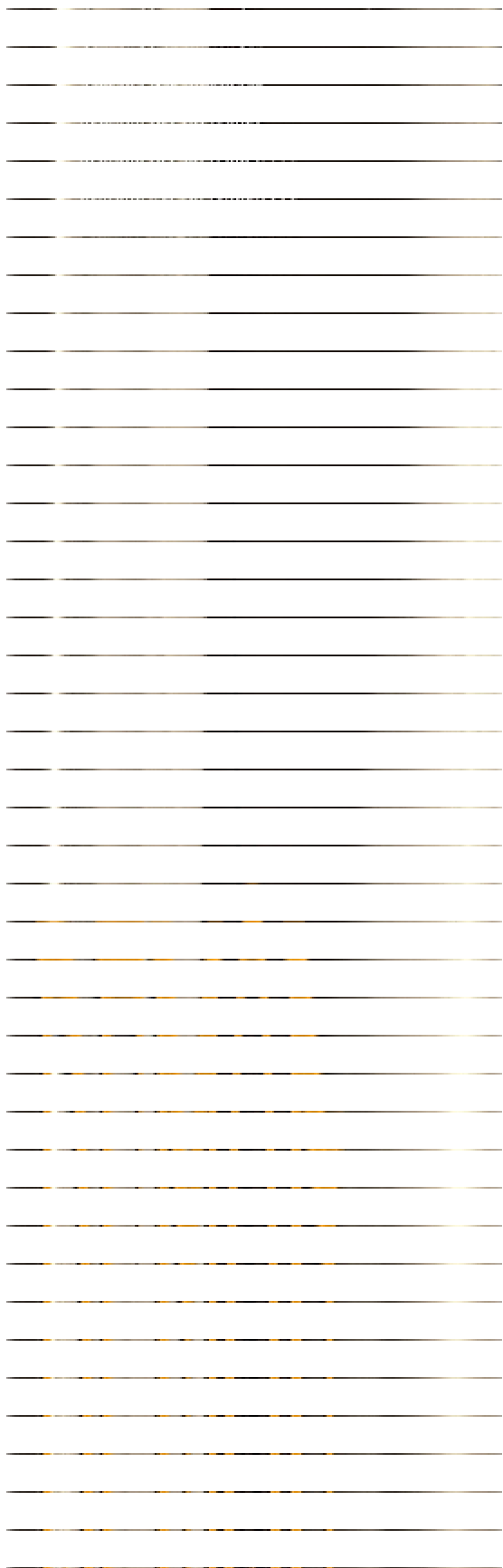


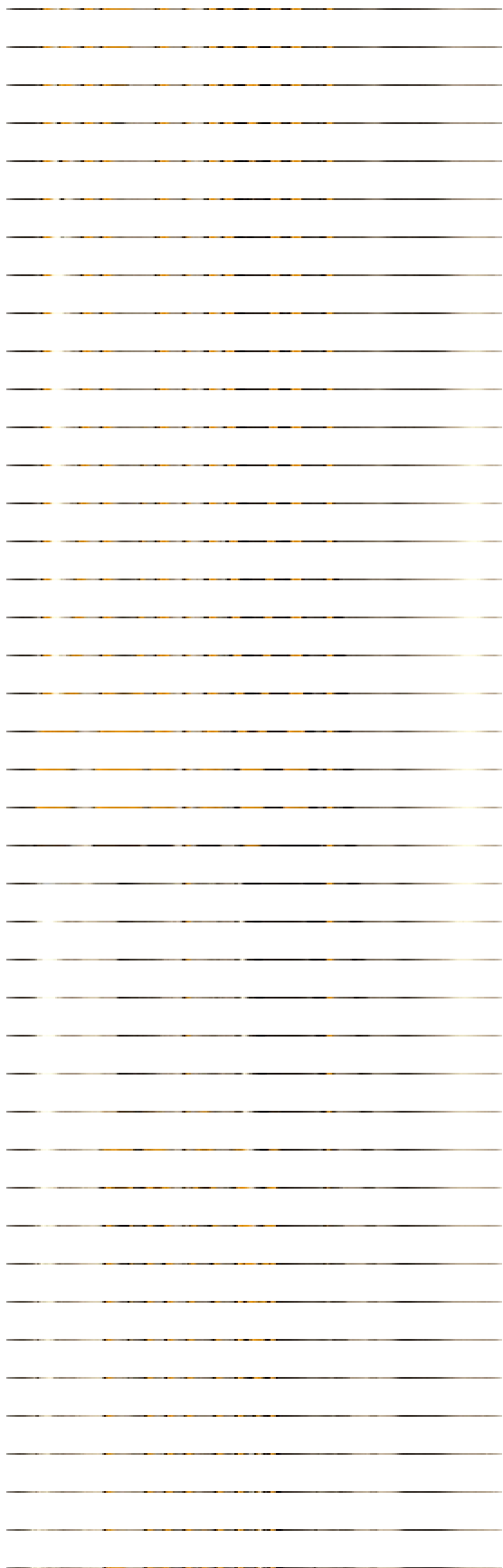


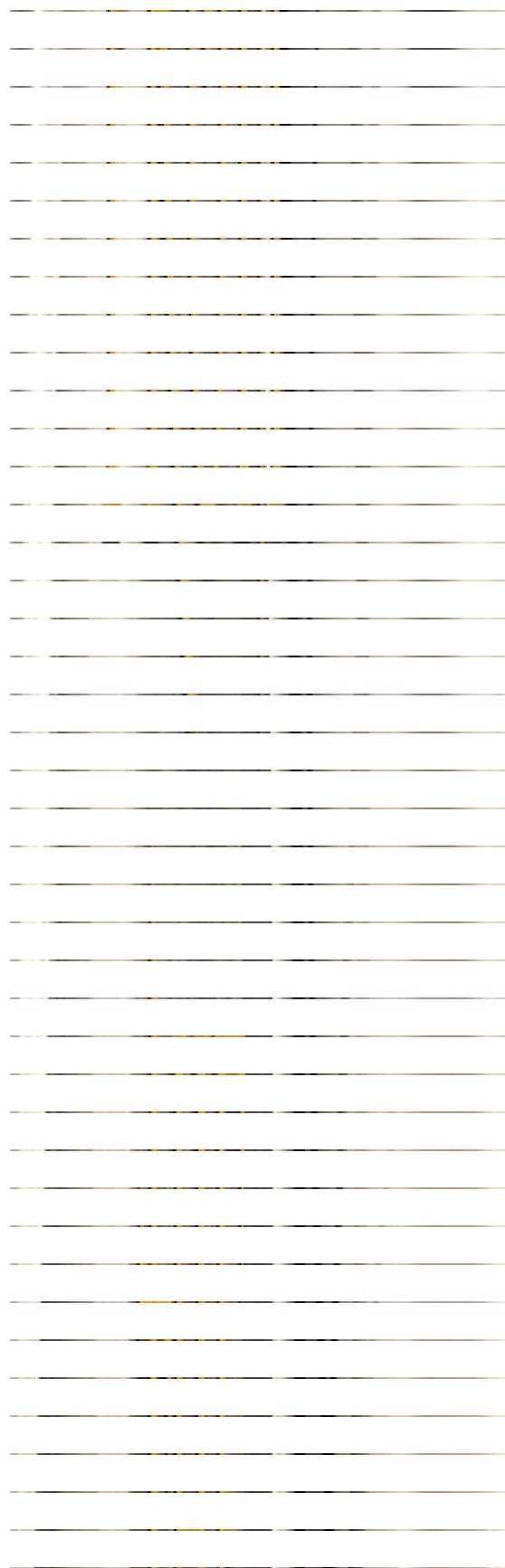
A series of horizontal lines for writing, consisting of 20 lines.

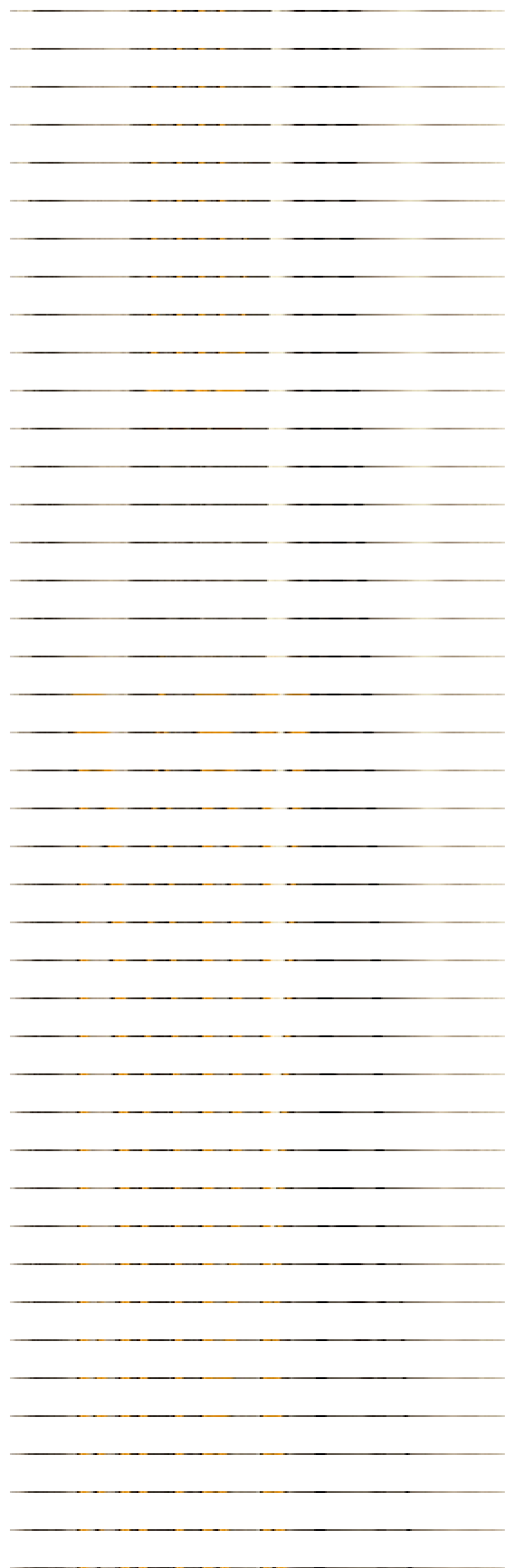


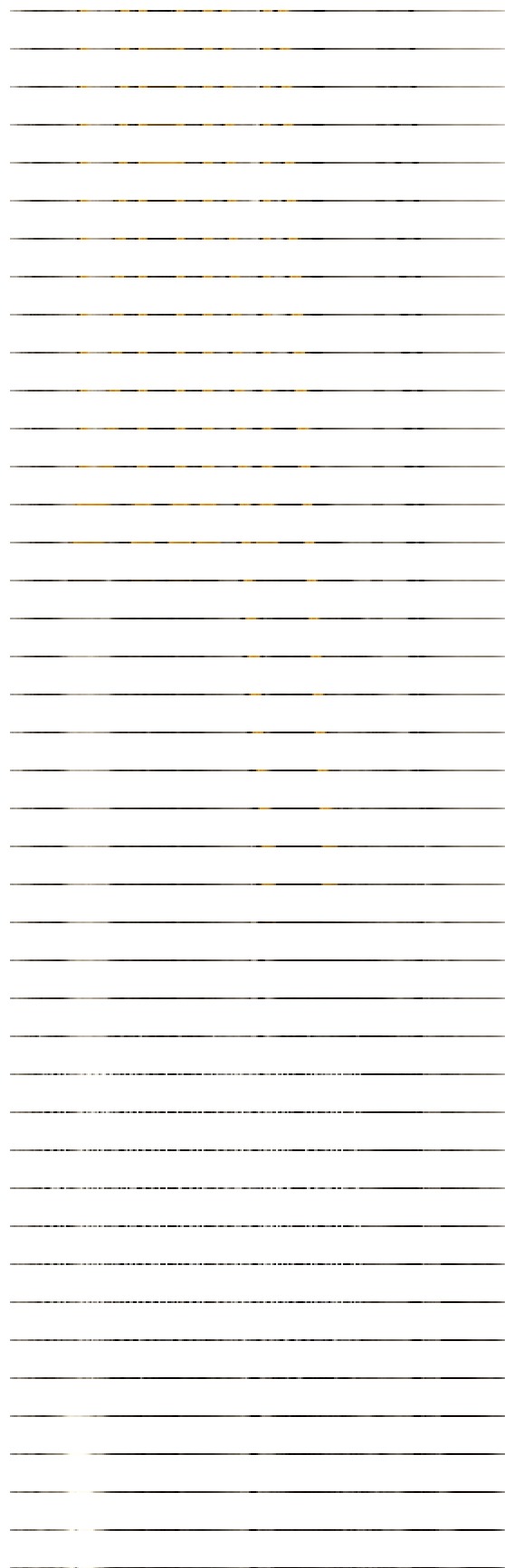


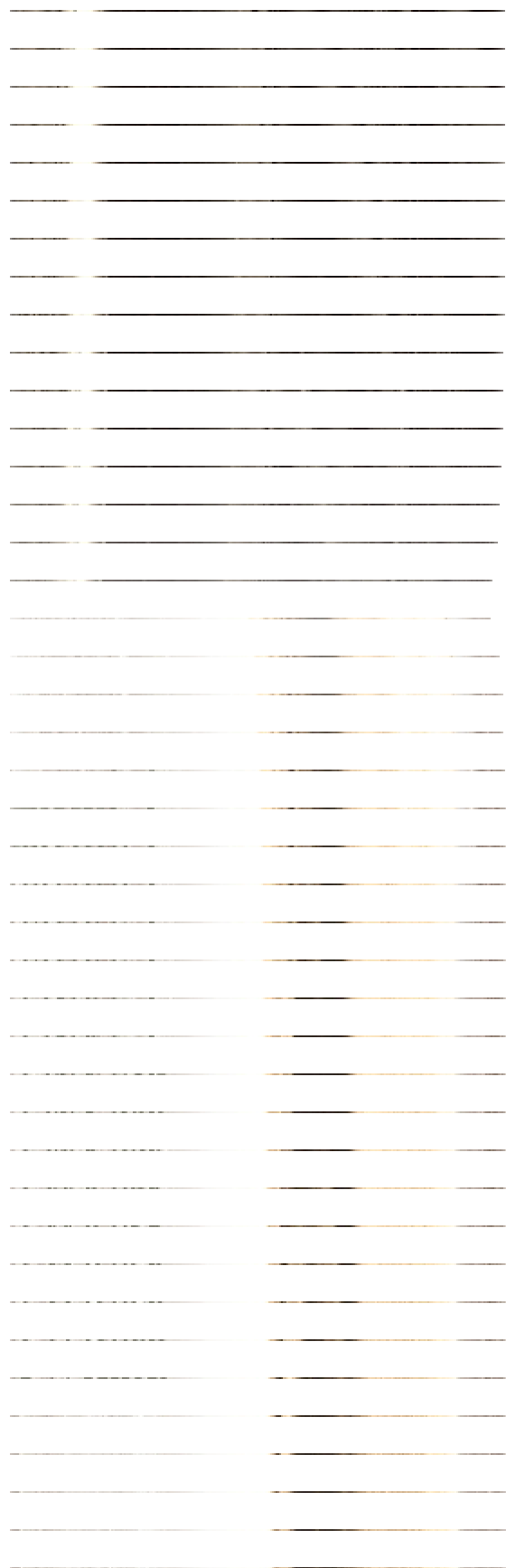








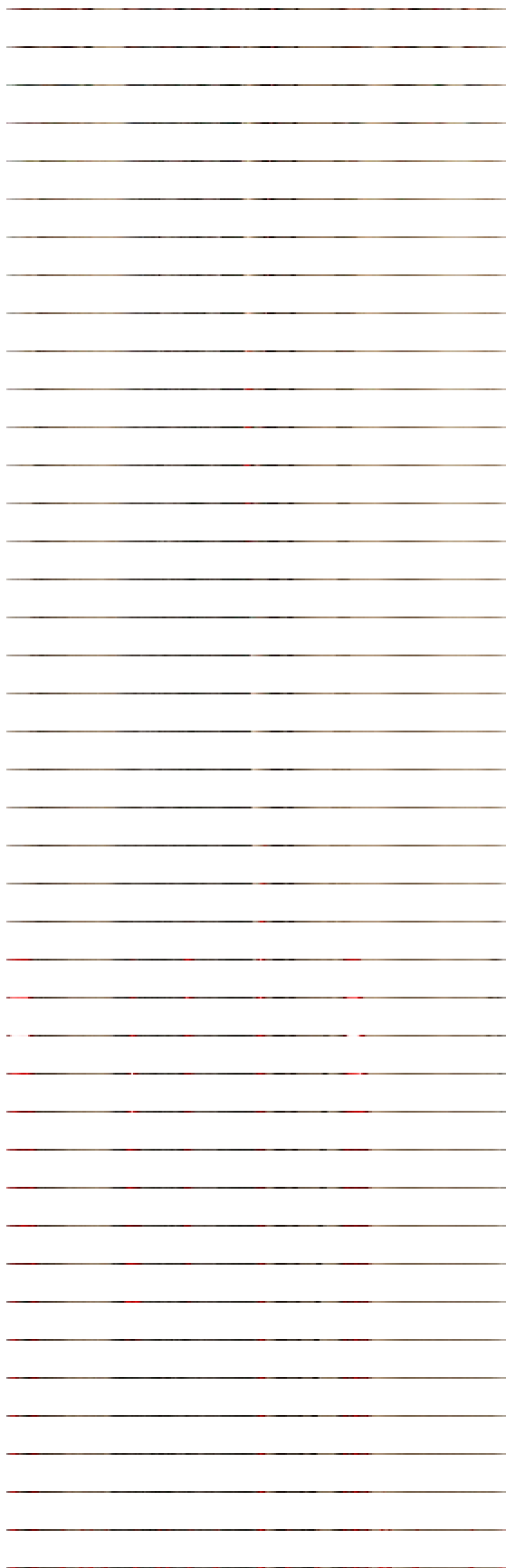


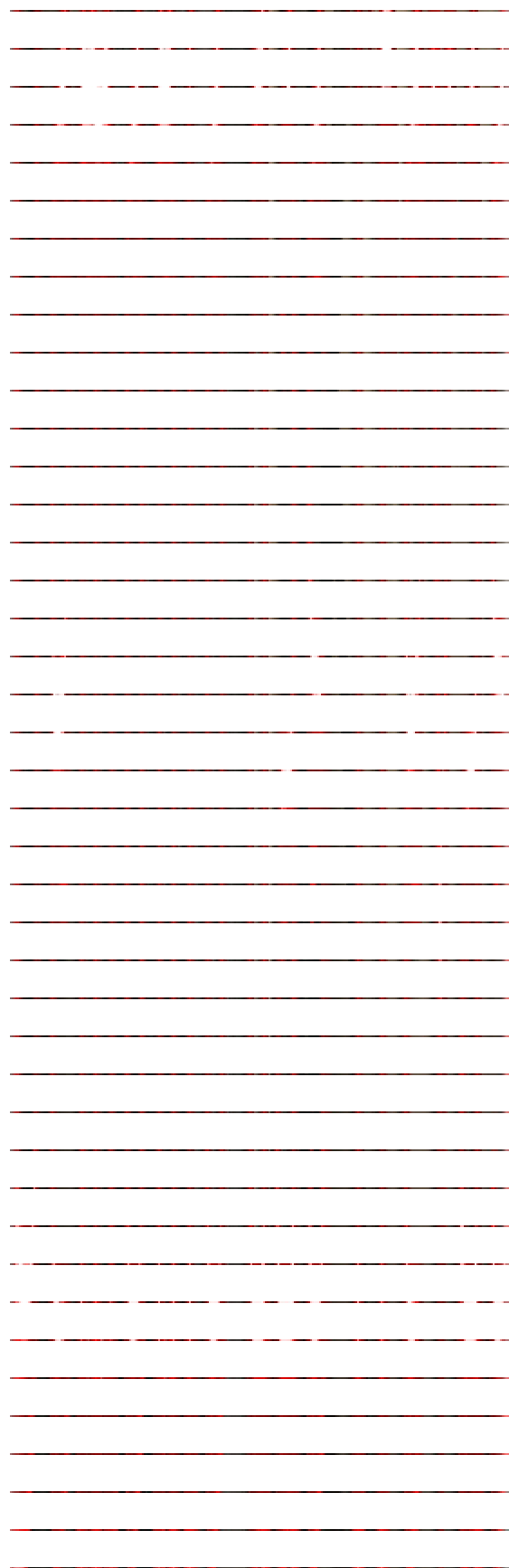












This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Kresley Cole

Demônio das Trevas

Imortals After Dark 10

Malkom Slaine: Atormentado por seu sórdido passado e torturado por fomes vampirescas, ele é levado ao limite pela beleza dos olhos verdes sob sua guarda.

Uma bruxa enlouquecedora que ele anseia reivindicar...

Carrow Graie: Escondendo suas próprias mágoas, ela vive apenas para próxima festa ou pegadinha. Até que ela encontra um guerreiro torturado que vale a pena salvar.

Presos juntos em uma prisão selvagem...

Para eles sobreviverem, Malkom deve libertar tanto o demônio quanto o vampiro dentro dele.

Quando ele se torna o pesadelo que seu próprio povo temia, ele perderá a mulher que almeja de corpo e alma?

Traduzido e Revisado do Inglês

Envio do arquivo e Formatação: Gisa

Revisão Inicial: Anna Martins

Revisão Intermediária: Tessy

Revisão Final: Táai

Capa: Elica Leal

TWKliek



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Nota da Revisora Tessy: Eu adoro essa Autora, ela consegue misturar sobrenatural, ação, aventura, romance e sexo sem se perder no contexto e nem ser vulgar, para mim ela é COMPLETA.

E essa série fica cada vez melhor... A mocinha é ótima e o “mocinho” que de mocinho não tem nada e TDB... Resumindo EU ADOREI!!.

Nota da Revisora Táai: Ah, um livro bonito! Doce, sem deixar de ser muuuito quente! O

Malkom é cheio de traumas e a Carrow também. Ele tem medo de ser traído e ela precisa traí-lo.

Uma história linda, gente, vale super apenas. Parece que a gente adora os mocinhos traumatizados, né? Tô morrendo pelo livro da Regin! Aproveitem!

“Estou de férias dos homens. Por que se incomodar com eles? Os bons sempre já foram tomados. Ou estão estranhamente desinteressados em uma caprichosa criança rebelde com contínuos problemas legais.”

— Carrow Graie, a.k.a.1 Carrow, a Encarcerada, mercenária do Wicca, profissional de feitiços de amor.

“Meus inimigos me julgam destemido. Isto não é elogio. Os únicos machos que não conhecem medo são aqueles que não têm nada a perder.”

— Malkom Slaine, líder da rebelião Trothan.

1 Nota da Revisora: “aka” é a abreviatura do inglês “also known as” - (“também conhecido como”) que é utilizada para dizer de que outras maneiras uma determinada pessoa é referenciada ou conhecida, como

apelidos, pseudônimos, etc.

2



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Glossário de Termos do Livro Vivo do Lore

O LORE

“... e essas criaturas sensíveis que não são humanas serão unidas em um estrato, coexistindo,

contudo, em segredo, do homem.”

A maioria é imortal e pode se regenerar de ferimentos. As raças mais fortes só podem ser mortas por fogo místico ou através da decapitação.

Seus olhos mudam para uma cor específica da raça com uma emoção intensa.

A CASA DAS BRUXAS

“...Possuidoras imortais de talentos mágicos, praticantes do bem e o mal.”

Mercenárias Místicas que vendem seus feitiços.

Separadas em cinco castas: guerreiras, curadoras, sedutoras, magas, videntes.

Guiadas por Mariketa, a Esperada.

A ORDEM

“Os captores imortais. Uma vez capturados pela Ordem, imortais não retornam...”

Uma operação multinacional mortal criada para estudar... E exterminar... Imortais.

Pensada ser uma lenda urbana.

OS SCARBA

“Abominações, criadas em vez de nascidas, com poderes antinaturais... E fomes...”

Demônios envenenados com sangue de vampiro que retém as características de ambas as espécies.

Previamente pensados serem verdadeiramente míticos; considerados abominações pela maior parte do Lore.

Mais forte do que qualquer ser imortal sensível.

Coloquialmente conhecidos como *vemônios*.

AS VALQUÍRIAS

"Quando uma guerreira grita por coragem enquanto morre em batalha, Wóden e Freya atendem a seu chamado.

Os dois deuses mandam raios para golpeá-la, a resgatando para a galeria deles, 3



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

preservando sua coragem para sempre na forma da filha imortal Valquíria".

Alimenta-se da energia elétrica da terra, compartilhando isto em um poder coletivo, e devolve com as emoções delas na forma de raio.

Possuem força e velocidade sobrenatural.

Sem treino, a maioria pode ser hipnotizada por objetos e joias brilhantes.

OS VAMPIROS

Duas facções opostas, a Horda e o Exército Forbearer.

Cada vampiro busca sua *Noiva*, sua esposa eterna, e caminha como os mortos vivos até que ele a encontre.

Uma Noiva tornará seu corpo completamente vivo, dando a ele respiração e fazendo seu coração bater, um processo conhecido como *sangrar*.

Riscar é teletransportar-se, o meio de viagem dos vampiros. Um vampiro pode riscar apenas para destinos que ele esteve previamente ou para aqueles que ele pode ver.

Os Caídos são vampiros que mataram bebendo uma vítima até a morte. Distinguidos por seus olhos vermelhos.

A HORDA

“No primeiro caos do Lore,

*uma irmandade de vampiros dominados por depender de sua natureza fria,
adoração de lógica, e ausência de misericórdia.*

*Eles se originaram das estepes severas da Dácia e migraram para a Rússia ,
embora alguns digam um que enclave secreto, o Daci, ainda viva na Dácia.”*

Os Caídos abrangem suas fileiras

OS FORBEARERS

“... depois de ter sua coroa roubada, Kristoff, o legítimo rei da Horda, percorre os campos de batalha da antiguidade buscando os mais fortes, mais valorosos guerreiros humanos quando eles morreram,

lhe rendendo o nome de andarilho de túmulos.

Ele oferecia vida eterna em troca de eterna lealdade para ele e seu crescente exército.”

Um exército de vampiros que consiste em humanos transformados, que não bebam sangue diretamente da carne. Kristoff nasceu vampiro, mas depois de perder sua coroa, passou a viver entre os humanos. Ele e seu exército sabem pouco do Lore.

O NOBRE FEY DE DRAISKULIA

“Uma classe nobre guerreira que governaram sobre todos os servos demônios em seu reino.”

4



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Era *Fé odals*, um termo antigo para chefes militar feudais, que ficou encurtado para Fey.

Mestres na arte de venenos. Os machos preferem ser chamados Draisk.

Com o passar do tempo, divididos em subconjuntos numerosos, inclusive Fey do Fogo, do Gelo, e da Floresta.

A TRANSFORMAÇÃO

“Apenas pela morte pode se tornar um ‘outro’.”

Alguns seres, como os Lykae, vampiros, e demônios, podem transformar um humano ou até outras criaturas do Lore em sua espécie por meios diferentes, mas o catalisador para a mudança é sempre a morte, e o sucesso não é garantido.

A ASCENÇÃO

"E um tempo deverá passar onde todos os seres imortais no Lore, das Valquírias, Vampiros, Lykaes, e facções de Demônios até os Fantasma, Shifters, Feys e Sereias... Deverão lutar e destruir uns aos outros."

Um tipo de balança de equilíbrio mística para uma população já crescente de imortais.

Acontece a cada quinhentos anos. Ou agora mesmo...

Capítulo Um

Plano demônio de Oblivion, Cidade das Cinzas

Ano 192 na Regra dos Mortos

— *Nós vamos para nossa morte... Ou pior?*

Malkom Slaine lançou um olhar ao seu melhor amigo, Príncipe Kallen, o Justo, desejando que tivesse uma resposta melhor para ele, qualquer coisa para aliviar a apreensão nos olhos de Kallen.

Enquanto os guardas vampiros os empurravam juntos, mais fundo em seu reduto, Malkom suspeitou que a morte pudesse ser bem-vinda antes da noite terminar.

— Os rumores provavelmente são falsos. — Ele mentiu, apresentando uma resistência renovada quando a dúzia de guardas os forçou abaixo de um lance de degraus de pedra. Mas suas amarras eram místicas; Malkom era incapaz de se teletransportar ou se libertar.

Na base da escada estava uma câmara subterrânea com um trono ornamentado em um 5



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

estrado. Embora o chão fosse de terra batida, sedas e tapeçarias ricas estavam penduradas nas paredes. Cristais e vidros raros adornavam o salão.

De uma vez, Malkom começou a analisar cada centímetro da área atrás de uma fuga. À

frente, um par de escravos demônios do vento estava em pé ao lado de um túmulo recentemente cavado. Mais guardas enfileirados nas paredes, com espadas de prontidão. Atrás, um feiticeiro usando um robe preto trabalhava em uma mesa abarrotada de frascos.

Deuses, façam com que os rumores sejam falsos... Aqueles sussurros sobre os Scarba... As abominações.

Kallen murmurou

— Você pode ver uma saída disto?

Normalmente, Malkom podia. Sem falta, ele calculava sua saída de lugares aparentemente impossíveis.

— Não ainda.

Os guardas empurraram Kallen e Malkom para seus joelhos diante do túmulo.

— Ronath pagará por isto uma vez que eu ficar livre. — Kallen exclamou. Ronath, o Armeiro, era um guerreiro amadurecido, o demônio mais forte depois de Malkom. Ele uma vez tinha sido o estimado comandante de Kallen. — O traidor não verá outra noite.

Foi Ronath quem entregou Malkom para os vampiros. Desastroso o suficiente. Mas sem a defesa firme de Malkom, a fortaleza de Kallen caiu apenas uma semana mais tarde. O amado príncipe dos Trothans tinha sido capturado.

Cego por seu ódio por Malkom, um escravo transformado em comandante, Ronath inconscientemente sentenciou Kallen e todos os Trothans.

Malkom já tinha planejado sua própria vingança. Como ele não era nobre nem bom como Kallen, sua retribuição seria muito mais maligna do que o príncipe jamais poderia pressentir.

Sem aviso, um vampiro riscou no salão, se teletransportando diretamente sobre o trono.

Vestido em caros robes de seda, o macho era pálido, sua pele intocada pelo devastador sol de Oblivion. Seus olhos estavam completamente vermelhos, seu semblante torcido pela loucura.

O Vice-rei.

Quando os vampiros conquistaram Oblivion e o transformaram em uma colônia, eles despacharam o Vice-rei, seu líder mais malicioso, para agir como regente do plano.

— Ah, meus dois novos prisioneiros. — Ele disse em *English 2*.

Embora Malkom e Kallen fossem ambos fluentes no idioma, eles se recusavam a falar qualquer outra coisa além de seu Demonish nativo, mesmo quando o uso daquela língua era agora punida com a morte.

O vampiro esfregou seu estreito e barbeado queixo.

— Finalmente, vocês dois foram capturados.

Malkom e o príncipe eram os líderes da rebelião, e arruiná-los seria arruinar a resistência. Os

2 *Nota da Revisora:* Idioma resultante de línguas anglo-saxônicas nativas.

6



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

suseranos vampiros tinham procurado por eles implacavelmente.

Quando o Vice-rei estalou seus dedos, os dois escravos saíram do salão, retornando momentos mais tarde com um menino demônio inconsciente. Um dos seus, entregue para o refresco de um vampiro. *Uma pequena refeição.*

Malkom começou a suar. Ele puxou ainda mais forte contra suas amarras, mas não podia ficar livres antes do vampiro pegar o menino em seus braços, então se curvar sobre seu pescoço.

Na visão, ira cravou dentro de Malkom. Aqueles sons de sucção...

Ele mostrou suas presas, subjugado com memórias de sua infância como um escravo de sangue. Sua única consolação era que este menino estava inconsciente, um luxo que nunca foi proporcionado a ele próprio. Nem o pescoço de Malkom havia sido a parte de seu corpo por onde ele havia sido tomado, para isto pele teria sido prontamente vista e ele não tinha sido

mantido apenas por seu sangue.

— Firme, Malkom. — Kallen murmurou em Demonish. — Mantenha-se sob controle.

Quantas vezes Kallen tinha dito exatamente aquelas palavras? *O príncipe há muito tempo me mantém são.*

O Vice-rei soltou o menino do estrado para o chão como lixo, então tocou de leve em seus lábios com um lenço limpo.

— Eu confesso, você dois me fascina. — Seus olhos vermelhos queimando com curiosidade.

— Uma amizade entre um nobre e seu brutal cão de guarda. O mais alto dos altos, e... — Ele sacudiu sua mão para Malkom.

Ninguém tinha estado mais perplexo pela amizade deles que Malkom. Kallen era o príncipe herdeiro de Demonarchy Trothan, centenas de anos de idade, e cheio de sabedoria.

Malkom era o iletrado filho de trinta anos de idade de uma prostituta, criado como um escravo de vampiro e cheio de ira.

Ainda assim, de alguma maneira, ele e Kallen se tornaram amigos de armas, irmãos por escolha se não por sangue. Kallen disse que reconhecia algo em Malkom, uma nobreza inata. Como se ele soubesse o quanto Malkom queria ser nobre.

— Sem dinheiro, ignorante e órfão. — O Vice-rei entoou. — O filho de uma demônio prostituta que vendeu seu corpo. — Com um zombar, ele adicionou: — Até que ela pode vender um de seus filhos.

Malkom não podia negar nada.

— O quanto facilmente você nasceu para vida, quando não devia ter sido mais do que um desperdício em um beco traseiro.

— Se Malkom não é nobre em sangue, — Kallen disse — então ele é nobre

em ações.

Kallen, ainda me defendendo.

O Vice-rei parecia divertido.

— Eu posso imaginar alguém tão humilde, ainda assim, você teve a ousadia de resistir a nós, sabendo que a morte aguarda. Incrivelmente, você quase nos derrotou de seu mundo, demônio.

Malkom mal podia compreender isto. Embora ele tivesse ganhado numerosas batalhas, não 7



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

imaginava que seus inimigos estavam à beira da rendição. Malkom nunca conheceu Oblivion sem os vampiros mortos-vivos por aqui.

Décadas antes de seu nascimento, eles chegaram de um plano estrangeiro cheio de raças miríades de imortais e mortais, se estabelecendo aqui por uma razão.

Sangue.

Quando os vampiros consumiram sangue Trothan, os fez mais poderoso do que jamais seriam, os fizeram se curar de ferimentos mais rapidamente. Sangue eventualmente se tornou a moeda corrente em Oblivion.

— Então, quase... — O Vice-rei continuou. — Mas no fim, a reprodução dirá. — O vampiro riscou para ficar logo ao lado deles. — Você pode se vestir em suas finas roupas de guerreiro, — Ele estendeu a mão para arrancar o capote rico de Malkom. — mas isso apenas mascara o que verdadeiramente é. Debaixo destas algemas em seus pulsos, eu aposto que encontraria cicatrizes de mordidas.

Novamente Malkom não manifestou negação. Ele normalmente usava punhos de prata para esconder aquelas marcas constrangedoras.

Os detalhes de seu passado não eram necessariamente mantidos em segredo. Todos os demônios na Cidade das Cinzas sabiam como Malkom ganhava seu pão quando garoto, como ele comeu do lixo deles uma vez que ficou velho demais para os gostos de um senhor vampiro.

Mas para este vampiro saber também...

— Não importa como você aparece, demônio... Você ainda é nada.

— Não o escute, Malkom. — Kallen disse. — Você é um bom homem. Um líder valente.

— Quem foi traído na primeira oportunidade? — O vampiro disse.

Uma gangue liderada pelo poderoso e desleal Ronath enganou Malkom. Antes que ele pudesse riscar ou atacar, ele foi pego em uma rede de metal e apunhalado repetidamente.

— Você ascendeu alto no tempo mais breve. Mas o farei sucumbir mais uma vez.

Malkom ergueu sua cabeça para encarar o Vice-rei.

— Sucumbir?

— Você se submeteu a um mestre vampiro uma vez. Você fará assim novamente.

— É por isso que nós ainda vivemos? Por mim, salve tempo a você mesmo e

me mate agora.

— Nada que este vampiro pudesse fazer seria pior do que o que o mestre de escravos da infância de Malkom fez. Malkom olhou para o menino demônio, inconsciente na sujeira. *Nada.*

— Isto não é tão simples. — O Vice-rei disse. — Nunca é com nosso tipo. — Ele sinalizou algo para o feiticeiro na parte de trás da câmara? — Você destruiu tantos de meus soldados que eu decidi criar mais, começando com vocês dois, os mais fortes de sua espécie. Vocês devem ser transformados, refeitos em minha imagem.

Os rumores... Eles diziam que os suseranos desenvolveram um rito para transformar Trothans em Scarba... Vampiros demoníacos que tinham sede por sangue de sua própria espécie. *Um demônio e um vampiro unidos, uma abominação mais forte que ambos.*

O Vice-rei puxou sua espada da bainha em seu quadril.

8



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Vocês beberão meu sangue, e ele abrirá suas veias para a cerimônia. Suas mortes serão o catalisador. — Ele correu um dedo sobre a extremidade de sua espada, enquanto nas sombras seu feiticeiro começou a cantar, abastecendo uma maldição sinistra.

Poder emanava do feiticeiro com cada expressão vocal, enchendo o salão com proibidas magias negras. Alguma força invisível parecia se envolver ao redor do corpo de Malkom, firmando-se.

Ainda mais guardas se aproximaram, levantando as forte correntes de Malkom e Kallen. Um dos maiores vampiros cravou seu joelho na espinha de Kallen, forçando sua cabeça para trás, enquanto outro socava algo entre os dentes de Kallen.

— Não, não! — Malkom rugiu, se contorcendo violentamente.

O Vice-rei cortou seu próprio pulso.

— Isto é um presente que estou dando a vocês. A sede. Eu vou fazer o sangue cantar para vocês, fazê-los comidas em carne de demônio todo dia pela eternidade. — Ele empurrou o corte que fluía para a boca de Kallen aberta contra sua vontade. — Vocês se tornarão como nós, e serão leais apenas a mim. Começa agora.

— Não beba isto, Kallen! — Malkom berrou, mas eles o forçaram a engolir.

Eles atacaram Malkom a seguir, apunhalando-o até que estava debilitado demais para resistir.

O espesso e vil sangue do Vice-rei foi forçado abaixo de sua garganta também.

Então, o vampiro levantou sua espada. Malkom bateu contra as correntes com cada grama de poder restante em seu corpo, mas nem ele ou Kallen podiam se soltar.

Kallen encontrou o olhar de Malkom por um momento angustiante... Logo antes da espada do Vice-rei fazer um corte limpo pelo pescoço de Kallen. Seu corpo desmoronou para trás, sua cabeça caindo no túmulo. Olhos atordoados e cegos encaravam Malkom. As sobancelhas do príncipe ainda estavam juntas, seus dentes friccionados.

Malkom ficou boquiaberto em descrença enquanto anos de suas memórias

compartilhadas passavam em sua mente.

As batalhas incontáveis dos dois demônios, mais vitórias que derrotas. As dúzias de vezes que Malkom salvou a vida de Kallen; as milhares de vezes que Kallen o enalteceu, encorajando-o a se melhorar.

“Você é um guerreiro destemido que é mais que seu passado. Claro que você tem a inteligência para aprender a ler! Quem diabos o convenceu do contrário? Você é mais forte e mais rápido que os outros, sua vontade de viver maior do que a de qualquer um que eu conheci. Você vê detalhes para os quais outros estão cegos. Singularidade é um tipo de nobreza, não é, irmão?”

Durante todo o tempo, Malkom começou a derramar a mancha de seu passado. Ele ousou entreter sonhos de uma vida melhor.

Agora Kallen estava morto. Malkom rugiu com fúria impotente, seus olhos ficando molhados pela perda. Kallen. Morto.

Ou pior.

O feiticeiro lançou uma camada de pó preto sobre corpo de Kallen.

9



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Não! — Malkom soltou. — Deixem-no em paz!

Mais cânticos, mais *poder*.

Os lábios de Malkom se separaram. O corpo de Kallen não estava mais inanimado. Com cada uma das palavras do feiticeiro, começou a estremecer, a... Se mover na lama.

Não dos espasmos da morte. Mas se contorcendo com *vida*. O pescoço sem cabeça bombeou sangue novamente.

O Vice-rei novamente estalou seus dedos para os demônios escravos. Uma vez que o par chutou o corpo de Kallen no túmulo, o feiticeiro dispersou mais daquele pó sobre tudo. Para tornar Kallen inteiro mais uma vez?

Quando fumaça serpentou das profundezas, o Vice-rei levantou sua espada sangrenta.

— Agora é sua vez, Slaine. E eu prometo, ressurgir dos mortos, se acontecer, será a parte fácil. Se você viver, o farei sucumbir.

Malkom caladamente rezou por um fim verdadeiro, pedindo aos deuses que nenhuma vez responderam suas mais desesperadas súplicas. *Por favor, não me deixe levantar...*

A espada assobiou pelo ar. Ele percebeu a menor mordida da lâmina.

Então, nada.

Apesar das orações de Malkom, ele e Kallen se levantaram duas noites mais tarde, despertando para um pesadelo de escuridão, fundo na terra. Depois de arranhar pela lama, avançando lentamente por seus caminhos para a superfície, eles foram jogados em uma cela escura no calabouço do Vice-rei.

Eles não tinham sufocado enquanto ressurgiram porque agora não puxavam respiração alguma. Nem seus corações batiam.

Os mortos ambulantes. *Vampiro. Eu sou um vampiro.*

Não! Malkom ainda não tinha aceitado seu destino, estava pronto para se enfurecer e lutar contra ele. Mesmo quando reconhecia o quanto foi alterado.

Embora não usasse algemas para preveni-lo de riscar, ele não tinha mais esta habilidade. Sua pele fria e úmida parecia como se mil aranhas rastejassem por toda parte dele. Suas presas superiores tinham se alongado e estreitado, pulsando dolorosamente. Mesmo na luz baixa, meramente abrir seus olhos sensíveis era uma agonia.

Sua própria audição estava diferente, mais aguçada. Ele podia detectar insetos perfurando o chão embaixo dele.

Desde o momento que acordou no túmulo, a florescente necessidade por sangue o açoitou.

Confusão e angústia perturbando dentro dele.

Em Kallen, também. Ele encarava as imundas paredes da cela, olhos vazios e sem piscar.

— Nós lutaremos por nossa liberdade. — Malkom o assegurou agora. — Então, retornaremos para casa.

— Nós somos Scarba. Irmão, nenhum demônio jamais nos tomará entre eles.

Ele estava provavelmente certo. Os dois eram ainda pior que os vampiros. Eles eram demônios corrompidos, amaldiçoados a se alimentar de sua própria espécie. Eles eram os monstros 10



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

da lenda temida por todos.

Kallen raspou:

— Não há razão para continuar.

— *Sempre* há uma razão. — Quantas vezes Malkom teve de convencer a si mesmo disto? —

Se por nada mais, você pode buscar vingança. — Ele próprio não descansaria até que a retribuição estivesse servida.

Ele mataria o feiticeiro que murmurou suas maldições ao fundo, os guardas que os seguraram, e o Vice-rei sanguinário cuja perversão colocou todos eles em movimento.

Então, ele retornaria para destruir Ronath.

Aqueles que traíam Malkom o faziam apenas uma vez.

Quando tudo estivesse terminado, ele acharia um caminho para apagar cada característica de vampiro de si mesmo, libertaria suas veias do sangue do Vice-rei e retornaria ao que ele tinha sido.

Ou saudaria o sol. Malkom franziu. Isto mataria um Scarba?

— Viver por vingança? — Kallen disse. — Diga-me, isto será suficiente?

Como responder esta pergunta quando os próprios sonhos de Malkom pareciam tão ridículos agora?

Ele queria uma casa que ninguém jamais pudesse forçá-lo a deixar. Ele queria tanta comida e água quanto pudesse apreciar. Mas mais que qualquer coisa, ele secretamente queria ser respeitado como Kallen, um nobre como ele, dotado com um sangue muito melhor que o seu próprio.

A única sorte de Malkom era que ninguém mais jamais descobriu o quanto ele ansiava ser nobre.

— Então viver por sua fêmea predestinada. — Ele persuadiu Kallen. — Ela aceitará você. Ela deve.

— É isto que você busca, Malkom? Sua predestinada?

— Eu não tenho tais expectativas. — Que uso ele tinha para uma mulher só dele? Ele não precisava de descendência para uma linhagem nobre ou filhos para trabalhar nas minas de água com ele.

— Não? Então por que você nunca tomou uma demônia dos acampamentos?

O olhar de Malkom se desviou para longe. Ele nunca conheceu uma fêmea. Aquelas que seguiam o exército podiam ser possuídas por um preço, mas Malkom nunca usou uma. Não importava o quanto urgente fosse sua necessidade, não importava o quanto sua curiosidade queimasse, ele fisicamente *não podia*.

Elas cheiravam outros machos, lembrando-o de sua infância. Nada extinguiu suas luxúrias como o odor de sêmen.

Assim ele tirou fêmeas de sua mente. Quando menino, ele se disciplinou a não sonhar com comida. Ele aplicou aquela mesma disciplina para se abster de fantasiar sobre relações sexuais.

Depois de algum tempo, Malkom respondeu:

— Porque a guerra se tornou tudo para mim.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

O Vice-rei riscou na cela deles, seus olhos se iluminaram com prazer.

— Refeitos em minha imagem. — Ele disse.

O vampiro não estava chocado que a cerimônia tivesse funcionado, ele estava transbordando de orgulho. Então, quantos eles criaram aqui?

— E isto é apenas o começo. Vocês sentem a Sede? É sagrada para nós, como é a morte. —

Seu olhar caiu primeiro em Kallen, então em Malkom. — Apenas aquele que matar, ou responder a Sede, algum dia deixará esta cela vivo.

Assim que Malkom ficou tenso para atacar, o Vice-rei desapareceu.

Uma vez que a situação deles penetrou em suas mentes e ele encontrou sua voz, Malkom disse:

— Nós não lutaremos um com o outro. — Ambos sabiam que quando ele disse *lutar*, quis dizer *beber* ou *matar*. — Eu não lutarei com meu irmão. — Mas se alguém fosse libertado, devia ser Kallen. *Ele é tudo que é bom.*

— Nem eu. — Kallen jurou.

— Nós não iremos. — Malkom repetiu, se perguntando se ele buscava convencer Kallen... Ou ele mesmo.

Três semanas depois...

Malkom estava de pé fracamente diante das barras, gastando energia preciosa apenas para permanecer em seus pés, ainda assim incapaz de se deitar como se estivesse derrotado.

Dia após dias passados sem comida, água, ou... *D euses sombrios os ajudassem... S* angue. Sua sede se intensificava de hora em hora, suas presas pulsando até que chorou silenciosamente. Ele se pegou olhando fixamente para o pescoço de Kallen, a pele ali zombava dele.

Às vezes, Malkom tinha corado ao encontrar o olhar de Kallen em seu próprio pescoço.

Ele nunca teve uma fome como esta. Ontem à noite, Malkom esperou até Kallen vacilantemente cochilar. Então, ele afundou suas presas doloridas em seu próprio braço, chupando, repugnado por quão rico ele achou o gosto. Quão delicioso, o quão devastador o *prazer...*

Dias intermiáveis se passaram enquanto seus corpos murchavam, mas não morreriam. Sem atividade para fazer, nenhuma batalha para ser lutada, Malkom era atacado por memórias que saturavam sua mente. Para alguém que defendia sobrevivência suprema, ele começou a ter dúvidas. O quão importante era viver?

Viver significa mais traição.

Sua primeira traição tinha sido tratada por sua própria mãe. Aos seis anos de idade, ele reclamou de fome tão aguda que quase desmaiou. Ela ralhava que ele nunca estava satisfeito, então o vendeu para um vampiro que o alimentaria com tudo que quisesse se ele fosse um garoto

“obediente e *afetuoso*”.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Sua segunda traição? Aquele mesmo vampiro o colocou para fora aos catorze, julgando Malkom velho demais para excitar suas luxúrias.

De volta à sarjeta, de volta à fome. Mas contra todas as probabilidades, Malkom se tornou crescentemente forte, até que ele finalmente esteve pronto para se vingar do mestre. Malkom sempre tinha sido observador, e notou cada proteção guardando aquela casa de vampiro. Ele achou fácil entrar sorrateiramente, derrubar os guardas, e assassinar o mestre que atormentou sua juventude e o retorceu como um homem.

E pareceu tão bom, tão *glorioso*, matar um da espécie deles, ele caçou outro, e outro.

Logo, conversas de suas ações alcançaram as orelhas de Kallen. O príncipe o convidou a seu reduto, então passou meses convencendo Malkom a se juntar a rebelião deles, até mesmo liderá-

la.

Eventualmente Malkom tinha sido reconhecido na rua, recebeu ofertas de jantar com Kallen, pago em roupas ricas e finas, meramente para arriscar uma vida que Malkom pouco se importava.

Por tanto tempo, vergonha tinha sido sua companheira, mas finalmente ele se arrastou da sarjeta.

Ele sabia que seu povo não o amava, mas ele pensava que estava ganhando o respeito deles cada vez que salvava suas vidas miseráveis.

Semanas atrás quando ele notou uma tensão entre eles, se puniu por ler demais nas reações dos outros, dizendo a si mesmo que precisava escutar

Kallen e parar de esperar traição em cada esquina. *Não importa quantas vezes sofri por ela.*

— E agora o que está se passando nesta sua cabeça, Malkom? — Kallen perguntou do outro lado da cela, sua voz fraca. — Você tem aquele olhar perigoso em seu rosto.

— Meus pensamentos são sombrios.

— Como são os meus. Eu temo que nos aproximemos do fim.

— Não há fim. — Malkom o encarou. — Não até que *eu* decida isto.

O sorriso triste enrugou o rosto magro de Kallen.

— Feroz como sempre. — Ele se levantou inseguramente, então mancou para ficar diante de Malkom. — Para mim, eu decidi que isto não pode continuar. — Seus olhos chamejaram negros com emoção. — Então me abrace, meu amigo. — Ele envolveu seus braços ao redor de Malkom.

Seus próprios braços estavam pendurados aos seus lados, Malkom lançou um olhar ao teto em confusão. *Eu nunca fui abraçado assim antes.* Tocar significava usar.

Isto era retribuir em vez disso? *Eu estou cicatrizado demais para reconhecer?*

Hesitantemente, Malkom envolveu seus braços ao redor de Kallen também. *Não tão ruim.*

Quando ele sentiu os lábios de Kallen contra seu pescoço, Malkom franziu o cenho. Kallen amava fêmeas, apreciava uma nova demônia cada noite. Então o que era isto? *Você é meramente ignorante nos modos de afeto.*

Os lábios de Kallen se separaram.

Ele iria beber. Com a realização, Malkom começou a suar, seus olhos se lançando ao redor, a vontade de sobreviver surgindo. Mas se ele fosse verdadeiramente inabalável, sacrificaria a si mesmo pelo príncipe, para o bem

da coroa. O quanto Kallen tinha feito para ele? Ele o ensinou 13



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

como controlar sua ira, canalizá-la.

Ele deu a Malkom um propósito. *Se não nobre em sangue, então em ação...*

Mas memórias surgiram dentro dele, cenas sórdidas com um vampiro que o usou por anos.

As alimentações no escuro... O modo como a pele do mestre ficaria quente contra a sua própria...

Não, não!

— Não faça esta coisa, Kallen. — A voz de Malkom estava rouca. — Não traía nossa amizade.

— *Não me traía.*

— Eu sinto muito. — Ele disse, seu tom derrotado. — Eu não tenho escolha.

Kallen é tudo que é bom. Embora Malkom tivesse jurado que nunca seria mordido novamente, ele de alguma maneira se manteve imóvel enquanto os dedos alargados do príncipe cavavam em suas costas, apertando-o mais perto.

Um sacrifício final para meu amigo? Eu posso controlar minha vontade de viver?

Ou o brutal cão de guarda do príncipe finalmente se viraria contra ele?

Quando a mandíbula de Malkom se cerrou, cada um de seus músculos ficaram tensos, Kallen raspou.

— Quietos, Malkom. — Então, ele mergulhou suas presas no pescoço de Malkom, dando um gemido miserável de prazer à medida que chupava. E o som era tão familiar, o estremecer do corpo dele assim como o de seu mestre.

Os calafrios de Kallen começaram a aquecer contra os de Malkom.

Traição. Raiva estourou, e ele rugiu com ela. Não posso controlar isto.

Prendendo Kallen pelos ombros, Malkom o empurrou de volta. Ele olhou para o príncipe e soube que, para ele, este era o fim.

— Perdoe-me, irmão...

Mas aqueles que me traem o fazem apenas uma vez.

Capítulo Dois

Complexo de Internação Imortal

Dia presente

Quando Carrow Graie acordou de seu rapto uma semana atrás, tinha uma enxaqueca furiosa, boca seca, e uma coleira de metal afixada ao redor de seu pescoço.

As coisas apenas foram ladeira abaixo a partir dali.

Esta noite eu posso estar batendo no fundo do poço, ela pensou quando o guarda Fegley, carregador de um cassete policial, atitude prepotente, a forçou pelo corredor de celas para sua ruína.

— Os últimos passos de uma Wicca. — O líder dos “centauros” zombou da cela deles quando 14



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Carrow passou. Ele, como qualquer outra criatura do Lore encarcerados aqui no alojamento Imortal de animais selvagens, suspeitava que ela estivesse prestes a ser assassinada.

— Cala a porra da boca, Sr. Ed. — Ela disse, ganhando um puxão severo em sua coleira de Fegley. Encarando o mortal, ela lutou contra suas algemas. — Uma vez que eu consiga meus poderes de volta, *Fug ley3*, eu o amaldiçoarei a se apaixonar. Por suas próprias funções corporais. Se sair de seu corpo, seu coração ansiará por isto.

— Então, acho que tenho sorte por você estar usando isto. — Ele novamente empurrou na coleira em seu pescoço, os mortais a chamavam de *torque*. Misticamente invalidava suas habilidades e a debilitava fisicamente. Cada espécie aqui tinha sido prejudicada de algum modo, tornando-as controláveis, até por mortais como Fegley. — Além disso, bruxa, o que a deixa tão certa de que vai sobreviver à próxima hora?

Se estas pessoas me executarem, eu vou ficar tão irritada. Infelizmente, isto parecia inevitável. Na melhor das hipóteses, ela estava prestes a ser torturada ou sofrer experimentos.

Inferno, talvez então ela pudesse descobrir por que alguém teria tido o

problema de sequestrá-la.

Carrow era uma rara bruxa de três castas, mas ela não era de modo algum a mais poderosa, não como sua melhor amiga Mariketa, a Esperada. Embora radiante que Mari não tivesse sido levada, Carrow não entendia que por que foi um alvo...

O que Ripley⁴ faria? Quando em um aperto, Carrow frequentemente pensava sobre como Ellen Ripley, a lendária arrasadora da quadrilogia *Alien*, resolveria sua saída.

Ripley analisaria o inimigo, faria o inventário de seu ambiente e recursos, usaria sua genialidade para derrotar seus inimigos e escapar, e então explodiria tudo pelos ares.

Análise o inimigo. Pelo que Carrow ouviu dos outros presos, este lugar era administrado pela Ordem, uma misteriosa liga de soldados e cientistas mortais guiados por um mestre chamado Declan Chase, também conhecido como o Espadachim, junto com sua fiel cadela, Dra. Dixon.

A feiticeira companheira de cela de Carrow disse que a Ordem estava disposta a erradicar todas as imortais criações errôneas ou imortais perversos.

Meus arredores? Uma prisão diabolicamente projetada, com celas feitas de trinta centímetros de espessura de aço em três lados e irrompível vidro de sessenta centímetros de espessura na frente. Cada cela tinha quatro beliches, com um banheiro e uma pia atrás de uma tela, e nenhum isolamento real. A Ordem registrava cada ação delas por câmeras no teto.

Este encarceramento era como nada do que ela já conheceu, e conhecia mais que a sua

3 Nota da Revisora: Fug significa “bafo” em inglês.

4 Nota da Revisora: Personagem fictícia e protagonista da série de filmes de ficção científica *Alien*. Interpretada por Sigourney Weaver. Ellen Ripley nasceu em 7 de janeiro de 2092 nas Américas Unidas. Possuiu uma filha, Amanda Ripley McLaren, que morre com 66 anos em 2177 no filme *Aliens*.

Em 2122 ela é empregada pela empresa Weyland-Yutani e embarca como tenente de voo na nave Nostromo, onde viaja levando um carregamento de toneladas de minério de Theodus para a Terra, quando a sua nave recebe uma transmissão não identificada vinda de LV-426, onde ocorre seu primeiro contato com um *xenomorph*, fato que muda toda a sua vida.

15



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

parcela de *duas refeições quentes e uma cama estreita* 5. Carrow não apreciou um único banho ou uma muda de roupas. Ela ainda vestia suas roupas esfarrapadas do clube: frente única, minissaia de couro preto, e botas na altura das coxas.

Cada dia dentro trazia mais porcaria de comida e *má iluminação*.

Junto com as experiências em Imortais, algum dos quais eram seus amigos.

Recursos? Carrow tinha precisamente zero-ponto-zero recursos. Apesar do fato de que podia normalmente encantar guardas da prisão, estes soldados mortais pareciam imunes a ela. Com exceção de Fegley, que por alguma razão parecia ressentí-la profundamente, como se eles tivessem uma história.

Embora cada um de seus passos a levassem potencialmente para mais perto de sua morte, ela observava tanto quanto podia, determinada a escapar. Ainda assim uma divisória de corredor reforçada depois da outra extinguíam suas

esperanças de escapar.

O formato era labiríntico, os corredores cheios de câmeras e as celas todas lotadas. Lykae, Valquírias, e o nobre fey, todos aliados de alguma maneira, estavam misturados no meio das perversas Invidia, vampiros caídos e demônios do fogo.

Em uma cela, ghouls contagiosos estalavam um contra o outro, rasgando suas próprias peles amarela. Em outra, súcubos enfraqueciam por sua fome sexual.

A Ordem tinha emboscado mais seres do que podiam ser nomeados, muitos dos quais eram notórios e letais.

Como o brutal lobisomem Uilleam MacRieve. Os Lykae estavam entre as criaturas fisicamente mais fortes do Lore, mas com aquele torque em seu pescoço, Uilleam não podia acessar a besta dentro dele.

Por diversão, o guardião batia levemente no vidro com seu porrete. Enlouquecido pelo cativo, Uilleam atacava, batendo no vidro de cabeça, cortando seu escalpo até o crânio diretamente diante dos olhos dela. A superfície estava incólume enquanto sangue escorra abaixo de seu rosto tenso.

Na próxima cela estava em pé um enorme berseker⁶, um selvagem guerreiro macho que Carrow viu ao redor de Nova Orleans. Ele parecia à beira de perder a razão.

Carrow engoliu ao ver sua vizinha de reclusão, uma Fúria, com sinistros olhos violeta e mostrando as presas. As Fúrias eram vingadoras, incorporações da ira. E esta aqui era uma rara Fúria Astuta, asas de corvo e letal.

A Ordem certamente não poupou esforços. Alguns dos seres aqui eram até infames. Como o vampiro Lothaire, o Inimigo do Antigo, com seu cabelo loiro branco e assustadoramente sinistra sensualidade. Sempre que os guardas o sedavam e o arrastavam cadeia abaixo, seus olhos vermelha claro prometiam dor para aqueles que ousaram tocá-lo.

— Mais depressa, bruxa. — Fegley disse. — Ou eu apresentarei ao Billy.

5 Nota da Revisora: Expressão para cadeia.

6 Nota da Revisora: Guerreiro nórdico que luta com furor frenético.

16



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Eu poderia gostar dele, ouvi que ele é mais engenhoso que você. — Ela friccionou seus dentes quando ele a empurrou novamente.

Uma vez que eles alcançaram a entrada principal da ala da prisão, outro longo corredor se ramificou, este aqui cheio com escritórios e laboratórios. Sem uma palavra, Fegley a arrastou para a última sala, que parecia com uma toca modernista. *Sem laboratório? Sem elétrodos ou serras de osso?*

Uma recatada mulher morena sentada atrás de uma escrivaninha executiva. Ela ostentava um olhar *Eu sou uma vadia, então lide com isto* atrás de óculos deselegantes. Devia ser a Dra. Dixon.

Atrás dela, um imponente macho de cabelo escuro estava em pé perto da janela. Ele olhou para fora na noite turbulenta, revelando apenas um perfil obscuro.

Carrow perscrutou ao redor para ter uma ideia do local deles, mas chuva batia

na janela. De acordo com os sussurros dos internos, esta instalação estava em uma ilha gigante, milhares de milhas de distância de terra em qualquer direção. *Naturalmente*.

— Solte as mãos dela. — O homem alto disse sem virar. Embora ele tivesse falado apenas três palavras, Carrow reconheceu a voz de Declan Chase, aquele baixo e odioso tom com a mais leve sugestão de um sotaque irlandês.

Fegley abriu sua algema do mesmo modo que as fechou, com sua impressão digital, então ele saiu por uma porta de painel escondida em uma parede lateral.

Tudo neste lugar, inclusive seu torque, estava bloqueado com o dedo polegar da mão direita de uma pessoa. O que significava que Carrow precisava cortá-lo de Fegley. *Beleza*. Algo para esperar ansiosamente.

— Eu me lembro de você, Espadachim. — Ela disse. — De quando você e seus homens me *eletrocutaram*.

Esses bastardos pagaram a fiança da acusação de conduta desordenada mais recente de Carrow, *orgulhosamente merecida!* E então esperaram no lado de fora do Correccional do Condado de Orleans. Quando ela seguiu para casa, eles a derrubaram em um quarteirão da cidade com lançadores de carga, amordaçaram-na, e forçaram um saco preto sobre sua cabeça.

— O capuz deveria me instilar medo ou algo?

Por que funcionou.

Sem se dignar a responder, Chase a encarou brevemente, ainda assim ele não olhou *para* ela, mais como *por* ela. Seu cabelo muito preto era liso, meio longo. Várias mechas se penduravam sobre um lado de seu rosto, e ela pensou que tinha visto cicatrizes se projetando embaixo delas.

Seus olhos, pelo menos o que ela podia ver, eram cinza.

Ele estava vestido em tons sombrios dos pés a cabeça, escondendo qualquer pele exposta em seu corpo com ajuda de suas luvas de couro e jaqueta de

colarinho alto. Por todas as aparências externas, ele parecia frio como gelo, mesmo quando sua aura gritava *eu sou desequilibrado!*

Este foi o homem que tirou a amiga de Carrow, Regin, a Radiante, de sua cela, de novo e novamente, para ser torturada. Sempre que ele machucava Regin, seu raio Valquíria atingia do lado de fora e as luzes do complexo oscilavam por sua energia radiante.

17



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele a machucou *muito*.

— Então, Chase, você se excita torturando mulheres? — Fazia uma espécie de sentido doentio que um homem tão frio se fixaria na normalmente jovial Regin, com sua ardente beleza e desejo pela vida.

Carrow pensou que viu seus lábios se curvarem, como se esta declaração tivesse um significado particular para ele.

— *Mulheres?* Eu só torturo uma mulher de cada vez.

— E você decidiu se encontrar regularmente com Regin, a Radiante, por agora? — Do canto de seu olho, Carrow viu Dixon franzindo o cenho para Chase, como se ela suspeitasse de algum interesse desfavorável também. Ah, então esta era a maneira, Dixon tinha uma paixão platônica pelo Espadachim.

Carrow supôs que alguns poderiam considerar as características dele atraentes, para um humano sádico, mas seu semblante meio escondido se assemelhava a uma máscara pálida e sem vida.

Tudo de bom com isto, suas crianças loucas. Tommy-used-to-work-on-the-docks⁷ e mazel tov.

Chase meramente encolheu os ombros, se virando novamente para a janela. Mas a tensão em seus ombros estava tão marcada, que ela se perguntava como se matinha vertical.

— Você tem coragem de prender uma Valquíria, eu darei isto. — Carrow disse. — Mas suas irmãs virão por ela. No que diz respeito a esse assunto, você realmente não devia ter irritado a Casa das Bruxas. Os covens encontrarão sua pequena prisão. Elas descerão neste lugar. — Embora soasse confiante, ela começou a suspeitar que a ilha estivesse encoberta de alguma maneira. Por agora, Mariketa saberia que ela tinha sido sequestrada, e se sua poderosa amiga ainda não descobriu sua localização pela bola de cristal, ou conseguiu uma adivinha para desvendá-la, então não podia ser encontrada.

— Elas irão, de fato? — Seu tom era satisfeito, *muito* satisfeito consigo mesmo. — Então eu adicionarei a minha coleção.

— *Coleção?*

Dixon disse apressadamente

— Mestre Chase está apenas fazendo o que deve ser feito. Todos nós estamos. Sempre que Imortais começa a conspirar, nós sentinelas surgimos, como temos feito por séculos.

— Conspirar?

Dixon assentiu.

— Vocês estão planejando aniquilar a humanidade e assumir o comando da Terra.

Os lábios de Carrow se separaram em descrença.

— É disso que tudo se trata? Meus deuses, é ridículo demais! Vocês querem saber um segredo? Não há plano algum para matar todos vocês, porque vocês estão abaixo de nossa atenção!

7 Nota da Revisora: Estrofe de Livin' on a prayer do Bon Jovi.

18



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ugh! Humanos fanáticos! Às vezes ela os odiava tanto.

— Nós sabemos que uma guerra entre nós está se aproximando. — Dixon insistiu. — Se seu tipo não for contido, vocês destruirão a todos nós.

Carrow a olhou de soslaio.

— Eu estou me apegando à ideia. Especialmente com mortais como você. Você não entende?

Humanos fanáticos são mais monstros que qualquer um do Lore.

— Mais que as Libitinae?

As Libitinae frequentemente forçavam homens a se autocastrar ou morrer, por diversão.

— Ou talvez as Neoptera? — Dixon continuou.

Humanoides com jeito de inseto, o material de pesadelos. Na última menção, Chase ficou ainda mais tenso, o músculo em sua mandíbula inchando. Interessante.

Observando por qualquer reação, Carrow lentamente disse.

— Não, eu concederei que as Neoptera são depravadas. Elas não matam suas vítimas; elas as mantêm, atormentando-as hora após hora.

Havia gostas de suor no lábio superior de Chase? Se essas criaturas conseguiram controlar este homem... Bem, Carrow sabia o que eles faziam por puro entretenimento, o que eles faziam a *pele* de suas vítimas, e isto fez seu estômago girar.

Isto era por que Chase cobria tanto de seu corpo quanto possível? Como ele ainda continuava são? Ele *era* são?

Os presos fofocavam sobre este homem constantemente; aparentemente, ele odiava ser tocado, uma vez tinha batido em um assistente que cometeu o engano de tocar em seu ombro.

Isto explicaria as luvas.

Ela quase sentiu um pouco de pena dele, até que ele falou.

— E a bruxa acredita em que seja melhor do que eles são.

E a bruxa está conversando com um louco.

— Certo, claramente vocês dois estão além do debate racional, então vamos direto ao assunto. Por que vocês me trouxeram?

Dixon respondeu

— Nosso objetivo não é apenas estudar você, mas esconder sua existência. A maioria dos Imortais voa sob o radar. Você ostenta seus poderes na frente de humanos.

Carrow vinha sendo repetidamente punida por seu coven por isto. Mas, como frequentemente argumentava, ela nunca usou seus poderes ao redor de humanos *sóbrios*.

— Então por que vocês me trariam aqui esta noite?

— Você vai nos ajudar a capturarmos um demônio vampiresco, um macho chamado Malkom Slaine.

Heh. Vinte mil dizem que não vou.

— Um vemônio? Você realmente acha que eles existem? — Ela perguntou por ingenuidade.

Vemônios foram pensados ser uma impossibilidade, um “mito verdadeiro” *oxímoro*, oi? Até que um foi solto em Nova Orleans no ano passado.

19



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Inimaginavelmente forte, ele derrotou várias Valquírias ferozes, que sobreviveram apenas por acaso. Ele mal foi destruído pelo poderoso rei Lykae, e apenas porque tinha ameaçado a companheira do lobisomem.

— Eles são raros, mas nós temos conhecimento da existência de um. — Dixon disse. — Você buscará este macho, então o conduzirá para nós.

— Você quer que eu saia e convença algum pobre tolo para sua morte?

— Nós não pretendemos matá-lo. — Ela disse. — Nós queremos descobrir suas fraquezas...

— E como ele foi feito, huh?

Dixon levantou suas palmas.

— Nós *estamos* interessados nos seres anômalos entre o Lore.

Anômalos. Que modo aprazível de colocar isto.

— Ele vive em Oblivion, um demoníaco plano infernal.

Os planos demoníacos não eram universos paralelos, mas escondidos territórios autossuficientes com seus próprios climas, culturas, e demonarchies. A maior parte de suas sociedades eram feudais e antiquadas. Não exatamente polos de tecnologia ou, por assim dizer, liberdades para mulheres.

— Eu ouvi falar disto. — Carrow disse. Um solo improdutivo uma vez usado como campo de trabalho forçado para criminosos do Lore, Oblivion era a antiga casa da Demonarchy Trothan. Antes dos vampiros subverterem sua linha real.

— Nós fomos capazes de compilar informações sobre seu alvo, tiradas de demônios de Trothan detidos.

Carrow levantou suas sobancelhas.

— Vocês os torturam para derramar os feijões?

— Eles voluntariaram os detalhes alegremente. Ele é ultrajado entre seu tipo, uma espécie de bicho-papão. Você não gostará muito mais dele. Ele é analfabeto, imundo e bruto. Mentalmente, ele é severamente perturbado.

— Você está chamando alguém “severamente perturbado” com este cara na sala? — Carrow levantou de um salto o polegar a Chase. A tensão em seus

ombros e pescoço aumentou, se isso era possível. — Sabe, Dix, você não está exatamente me vendendo isto.

Dixon franziu seus lábios.

— Para ter sucesso, você precisará saber exatamente o que você estará lutando contra.

— Por que eu?

— Você é da casta de bruxas sedutoras, e você é atraente. Os machos naquele plano provavelmente nunca viram uma fêmea como você.

— Naquele plano? Querida, tente este universo. Oh, e facilmente *esta sala*.

— Nós temos sua história também. — Dixon estalou, perdendo a paciência com ela. — Em seus quarenta e nove anos de vida, você rotineiramente fez coisas que são muito valentes e muito estúpidas. Isto devia ajustar-se a você perfeitamente.

Sem argumento a isto. E ela apenas ficou mais corajosa desde que se tornou completamente 20



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

imortal vinte e três anos antes.

— Por que não podem ir e consegui-lo vocês mesmos?

— Ele está isolado em profundas minas dentro de uma montanha e sufocou as poucas passagens com armadilhas. Ele guarda seu domínio implacavelmente. Se nós não podemos tirá-lo, nós podemos *conduzi-lo* para fora.

Com ela fazendo o papel de Dalila? *Acho que não.*

— Por mais que eu aprecie o convite para ajudar com seu problema de recuperação de vemônio, temo que vá ter que R.S.V.F.U..

Sobre seu ombro, Chase disse.

— Esta é sua decisão final?

— É. Mesmo que eu quisesse ajudar você, não sou da Operações Especiais, sou linha de frente. — Ela era uma general entre seu tipo, liderando exércitos de lançadoras de feitiços. —

Então se você tem alguma guerra urbana, nós podemos conversar. Mas não tanto para atacar ao redor em uma montanha em um plano infernal. — Carrow *detestava* o ar livre, exceto praias da Costa do Golfo.

Chase disse.

— Nós pensamos que você poderia se equivocar nisto. — Suas pupilas estavam dilatadas? —

Eu tenho algo que lhe dará perspectiva. — Ele cruzou para um painel de intercomunicação na parede, apertando um botão ao lado dele.

Aquela porta de painel escondida deslizou aberta mais uma vez, e Fegley entrou. Ele tinha seus braços cheios, com uma menina jovem, inconsciente e mole em seu aperto. Suas madeixas de longo cabelo preto cobria seu rosto. Ela estava usando uma camiseta e leggings, um minúsculo tutu volumoso, e botas de combate em miniatura.

Carrow sentiu uma punhalada de presságio. *Não deixe ser a Ruby.* Ela lançou

um olhar para Chase.

— Você está aprisionando crianças? — *Quantas pequenas meninas se vestiam assim?*

Fegley zombou

— Quando uma delas tortura e assassina vinte soldados? — Então, ele lançou a menina para Carrow.

Ela mergulhou adiante para pegá-la, atirando ao homem um olhar matador antes de olhar para baixo. *Não seja ela.*

Carrow silvado em uma respiração. Ruby. Uma criança de sete anos de idade de seu próprio coven, relacionada a ela por sangue.

— *Onde está a mãe dela?* — Amanda, uma bruxa da casta guerreira, nunca teria sido separada de sua pequena menina. — Responda-me, seu merda!

Fegley debochadamente disse.

— Ela perdeu a cabeça.

Amanda morta?

— Eu já tinha planejado acabar com você, Fegley. — Carrow soltou. — Agora eu farei isto 21



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

lentamente.

Fegley meramente encolheu os ombros e saiu, fazendo Carrow friccionar seus dentes com frustração. No passado, ela poderia tê-lo eletrocutado com um toque de sua mão, podia tê-lo transformado em pó como uma reflexão tardia.

Lutando para deixar suas emoções sob controle, ela voltou sua atenção para a criança, acariciando seu rosto.

— Ruby, acorde!

Nada.

Dixon disse.

— Ela está apenas sedada.

Carrow puxou a garota para mais perto. Suas respirações e batida de coração de fato soavam regular.

— Ruby, doce, abra seus olhos. — De todas as jovens bruxas para eles terem...

Dentro do coven, havia *tanda*, grupos sociais de idades semelhantes. Ruby estava em um grupo de bruxas infantis, ou uma “gangue” como elas se chamavam, uma gangue mais no sentido de os Batutinhas que de Crips e Bloods, mas era fofo.

Carrow e Mariketa frequentemente as levavam para lojas de doce, deixando-as entupidas de sacarose antes de deixá-las soltas no coven. Tocar a campainha, deixá-las, então correr como o inferno, gargalhando por todo o caminho.

Carrow e Mariketa, Crow e Kettle como foram apelidadas, eram as “tias” favoritas da gangue.

Ruby era secretamente a favorita de Carrow também. Como ela podia não ser? Ruby era destemida e brilhante, uma adorável pequena menina vestida de bailarina punk.

Dixon franziu.

— Ela podia se passar como sua própria.

Como muitos em um coven, Carrow e Ruby eram aparentadas, embora mais próximas que o habitual. A menina era sua prima de segundo grau, e ela pertencia às exatas três castas que Carrow, com sua força na casta guerreira. *Assim como eu.*

Os olhos verdes de Ruby piscaram e abriram.

— Crow?

— Eu estou bem aqui, querida. — Quando as lágrimas de Ruby brotaram, Carrow sentiu uma pontada como de uma lâmina em seu coração. — Eu tenho você.

O corpo de Ruby ficou tenso contra o seu. Olhos selvagens, ela gritou:

— Mamãe me d-disse para não matá-los! M-mas quando eles a machucar, apenas... Apenas aconteceu. — Ela estava começando a ofegar, suas respirações se engolindo.

— Shh, você está bem agora. Apenas respire tranquilamente. — Quando Ruby ficava agitada demais, ela hiperventilava, desmaiando em seguida. — Está tudo bem, tudo vai ficar bem. —

Carrow mentiu, balançando-a. — Apenas respire.

— Eles balançaram uma espada em seu pescoço! — Seu peito se levantava por ar. — Eu a vi...

M-morrer. Ela está *morta*. — Ruby ficou mole mais uma vez e sua cabeça caiu para trás.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Inconsciente.

— Ruby! Ah, deuses. — Amanda verdadeiramente tinha partido? E o pai de Rubi tinha sido assassinado por feiticeiros renegados mesmo antes dela ter nascido.

Orfã.

O coven normalmente não entendiam coisas como padrinhos ou custódia. Imortais não ativamente em guerra não tinham que se preocupar muito sobre deixar órfãos para trás. Mas se Amanda tivesse ido para batalha, ela teria esperado que a conexão de sangue mais próxima no coven cuidasse de sua filha.

Esta seria Carrow, a endiabrada da Casa. *Pobre Ruby.*

Embora Carrow tivesse sido tratada tão insensivelmente por seus próprios pais, ela faria direito suas responsabilidades. Ela encarou o rosto pálido da menina com um novo reconhecimento, um sentimento momentoso de um futuro *compartilhado*.

Carrow há muito tempo tinha um único e curioso talento, a habilidade de sentir quando outra pessoa tinha acabado de se tornar uma parte de sua vida

para sempre, quando seus destinos iriam eventualmente ser entrelaçados e compartilhados.

Naquele momento, Carrow se tornou *bruxa mais um*.

Mas ela nem podia se libertar deste buraco do inferno, muito menos uma criança!

— Ação e reação. — Chase disse. — Você nos consegue nosso alvo, e vocês duas serão libertadas. — Embora tensão zumbisse dele, sua voz era monótona, seu sotaque mal perceptível. —

Caso contrário, ela morre.

Carrow endureceu. Contra o cabelo de Ruby, ela murmurou.

— Eu vou levá-la para casa logo, bebê. — Ela girou para Chase. — Eu terei o uso de meus poderes?

— Seu torque será desativado para a missão. — Ele disse.

Não que Carrow pudesse lançar feitiços mesmo sem seu torque. Ela *precisava* de aglomerações e riso para poder abastecer seus feitiços. Aqui ela tinha sido drenada, tão inútil quanto um barril vazio.

— Você partirá amanhã, permanecendo em Oblivion por seis dias. — Dixon continuou sobre a fala confusa de Carrow. — Hoje à noite eu a ajudarei em coletar seu equipamento. Você terá permissão de um banho, e nós forneceremos um dossiê sobre seu alvo.

— Quase uma semana no inferno? Como eu sequer deveria chegar a Oblivion?

Dixon respondeu

— Sua companheira de cela feiticeira, Melanthe, a Rainha da Persuasão, pode criar um portal.

É verdade. Lanthe podia abrir entradas para qualquer lugar.

— Nós brevemente desativaremos seu torque, sob supervisão da SWAT. E claro, nós manteremos Ruby aqui para ter certeza de que tudo se seguirá de acordo com nossos planos.

Lá se foi a ideia.

— Eu quero Lanthe e Regin libertadas também.

A doutora agitou sua cabeça.

23



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Impossível.

Se eles verdadeiramente libertassem Carrow, então ela voltaria pelas duas logo em seguida.

— Eu quero a palavra da Ordem sobre libertar a mim e Ruby.

A mulher disse.

— Você a tem.

— Não quero a sua. — Carrow disse em tom ridicularizador. — Eu quero a *dele*.

Chase girou para ela mais uma vez. Depois de uma hesitação, ele deu um aceno com a cabeça.

— Então, nós temos um acordo. — Carrow disse.

Ele estreitou seus olhos, como se ela tivesse acabado de provar um ponto.

— Nem mesmo uma *náusea* sobre trair alguém de sua própria espécie?

— Um demônio *não* é alguém de minha própria espécie. — Carrow estalou.

— Você nos faz soar como animais.

Sem outro olhar para ela ou a menina em seus braços, ele saiu a passos largos da sala, falando em tom arrepiante:

— Porque isto é tudo que vocês são.

Capítulo Três

— *Ela não vai voltar, não é?* — Ruby sussurrou quando Carrow a segurou, balançando-a no beliche inferior. Ela acordou apenas umas horas atrás, imediatamente explodindo em lágrimas.

— Amanda foi para Hécate⁸, querida.

— Nós podemos trazê-la de volta?

— Não. Você sabe que isto é proibido. — Às vezes, Carrow se esquecia das magias

8 Nota da Revisora: Hécate (em grego antigo: Ἑκάτη, *Hekátē*), na mitologia grega, é uma divindade, filha dos titãs Perses e Astéria. Hécate, em grego, significa “a distante” (embora alguns atribuam a origem do nome à palavra egípcia *Hekat* que significaria “Todo o poder”, já que supostamente Hécate teria se originado em mitos do sudoeste asiático que fora assimilada para a religião greco-romana mais tarde), mas era conhecida como a mais próxima de nós, pois se acreditava que, nas noites de lua nova, ela aparecia com sua horrível matilha de cachorros fantasmas diante dos viajantes que por ali cruzavam. Ela enviava aos humanos os terrores noturnos e aparições de

fantasmas espectros. Também era considerada a deusa da magia e da noite, mas em suas vertentes mais terríveis e obscuras. Era associada a Ártemis, mas havia a diferença de que Ártemis representava a luz lunar e o esplendor da noite. Também era associada à deusa Perséfone, a rainha dos infernos, lugar onde Hécate vivia. Dada a relação entre os feitiços e a obscuridade, os magos e bruxas da Antiga Grécia lhe faziam oferendas com cachorros e cordeiros negros no final de cada lua nova. Era representada com três corpos e três cabeças, ou um corpo e três cabeças. Levava sobre a testa o crescente lunar (tiara chamada de *pollos*), uma ou duas tochas nas mãos e com serpentes enroladas em seu pescoço. Os romanos assimilaram Hécate a Trívia, deusa das encruzilhadas, embora a relação dada entre ambas não seja tão perfeita como em outros casos da mitologia. Os marinheiros consideravam-na sua deusa titular e pediam-lhe que lhes assegurasse boas travessias. Hécate era uma divindade tripla: lunar, infernal e marinha.

24



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

armazenada na pequena forma trêmula de Ruby. A menina tinha excedido até mesmo as habilidades de Mariketa, até Mari recentemente entrar em seus poderes.

Aparentemente, na última vez que Ruby lançou um feitiço, ela torturou e matou vinte homens.

— Não vá amanhã, Crow.

Carrow tinha explicado que estava partindo para caçar um demônio. Em troca, estes mortais libertariam Carrow e Ruby.

— Eu não quero partir, mas eu realmente não tenho escolha. Ei, de um modo, isto é apenas uma missão mercenária. Eu saio e faço alguma magia, e consigo algo em retorno. — A menina entenderia um acordo assim. As bruxas eram mercenárias, ensinadas desde a infância a vender sua magia. — E a feiticeira cuidará bem de você.

Do beliche superior, Lanthe deu uma fingida exalação excitada.

Mais cedo, com um cortado “Oh, muito bem” ela tinha concordado em cuidar de Ruby.

Carrow suspeitava que Lanthe poderia na verdade gostar de crianças, mas mantinha aquele fato em segredo, protegendo sua reputação nas ruas como uma feiticeira má.

Afinal, ela era a notória Rainha da Persuasão, uma feiticeira que podia compelir outros para fazer seja o que ela os mandar. Ser considerada uma “rainha” queria dizer que ela era a melhor em seu talento em todo o Lore.

Embora Sorceri e bruxas compartilhassem uma linhagem comum, muitos da classe Sorceri pertenciam ao Pravus, uma aliança de facções do mal que guerreava com os Vertas, a aliança relativamente boa que Carrow se afiliou.

Antes de se aliar, livremente, com os Vertas, Lanthe e sua irmã lutaram na linha de frente dos Pravus.

Ainda assim, Carrow sentiu um nível de confiança em direção a Lanthe. Ela normalmente tinha uma boa sensação sobre as pessoas, e a semana que ela e Lanthe passaram confinadas juntas nesta cela parecia como toda uma vida.

Elas brincaram de jogo da velha na condensação nas paredes de aço, tagarelando sobre o gostoso conhecido como Rei Rydstrom, novo cunhado demônio de Lanthe, e simpatizaram sobre a seca de homem pela qual ambas presentemente ofegavam.

Carrow teve amantes, mais que um par, menos que um punhado, e uma única noite na Rua Bourbon podia conseguir outro. Mas ela tinha suas razões para seu atual coitus hiatus...

— O que acontecerá quando você conseguir nos libertar? — Ruby perguntou.

Quanta confiança a menina tinha nela.

— Eu mesma vou cuidar de você. Você viverá comigo. — *Lista mental, artigo oitenta: encontrar alguma casa para nós.*

Bruxas com crianças não podiam viver em Andoain. Carrow sentiu uma pontada ao pensamento de abandonar seu estilo de vida de república de mulheres lá e seu cobiçado apartamento com um banheiro privado, mas quando ela olhou para o pequeno rosto manchado de lágrimas de Rubi, ela facilmente decidiu que não importava.

25



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Nós conseguiremos um lugar próximo de Andoain assim você pode continuar indo a escola de feitiços lá. Eu empacotarei o almoço, — Ensacar sobras de pizza. — para você toda manhã.

Lanthe fez um som de descrença de cima.

— Eu *irei*. E quando você crescer o suficiente, eu vou ensinar tudo sobre a Rua que é a Bourbon.

Ruby bocejou, suas pálpebras inchadas se inclinando.

— Eu ouvi algumas bruxas falando sobre você umas semanas atrás. Eles disseram que você é sem rotina.

Agora uma risada do beliche superior.

— Sem rumo? — *Tão verdade*. — Talvez então. Mas eu não vou ser mais. — *Como é se sentir uma sem rumo, baixinha?*

— Você segurará minha mão até eu adormecer? E ficará aqui até eu acordar?

— Pode apostar. — Talvez a razão dela nunca se sair bem com responsabilidades em sua vida pessoal era que nunca teve qualquer prática? Carrow tinha liderado exércitos, mas ela nunca teve outra pessoa dependendo somente dela.

Em minutos, Rubi apagou, seu semblante relaxando, sua sobrancelha se alisando. Carrow esperou um pouco mais, então deslizou da cama para checar novamente sua mochila e começar a estudar o dossiê.

Quando Lanthe escapuliu de seu beliche, Carrow notou novamente que a feiticeira parecia impecável, não exibindo sinal algum de uma digna semana de estresse, desalinho, ou mesmo rugas.

Mas então Lanthe usava típicos trajes Sorceri: um bustiê metálico e uma saia de malha, unidos com pedaços de couro.

Seu cabelo escuro era uma massa de tranças no selvagem estilo Sorceri. As únicas coisas que faltavam eram suas luvas metálicas, com garras embutidas e a meia máscara que normalmente adornaria seu rosto.

Carrow achou interessante que os mortais deixassem seus prisioneiros em suas próprias vestes de rua pela maior parte. Ela mesma ainda usava suas joias e roupas do clube.

— Eles vão enganar você. — Lanthé disse.

Carrow suspeitava que Chase voltaria atrás em sua palavra? Claro. Mas ela também sabia que tinha que operar sob a suposição de que ele libertaria a ela e Ruby. O que eram duas bruxas para eles? E mais importante, que outra escolha Carrow tinha?

— Eu não sei disto com certeza. — Ela disse quando começou a examinar a mochila que Dixon ofereceu mais cedo.

De uma vez, Carrow exigiu ir à despensa da instalação por seu próprio suprimento. Enquanto a Ordem poderia ter uma elegante mochila de ataque para soldados fazerem uma incursão, eles não tinham uma mochila de todo propósito da Carrow para bruxas disposta a sedução.

Assim depois de alguns ajustes higiênicos para seu equipamento e seu primeiro banho em uma semana enquanto suas roupas eram lavadas a seco, ela estava pronta.

— Em todo caso, bruxa, eu penso que você desperdiça seu tempo.

26



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Olha que, eu posso não confiar que eles manterão sua palavra sobre nos libertar. —

Carrow disse. — Mas eu confio cem por cento que eles a manterão sobre matá-la.

Lanthe suspirou, olhando para cima, para Ruby.

— Bem, então, vamos ver este dossiê.

Elas sentaram no chão com suas costas contra a parede. *Apropriado*. Carrow abriu a pasta de papéis para a primeira página, um resumo de seu destino e suas pessoas.

— Eu ainda não posso acreditar que eles a estão mandando para *Oblivion*. — Lanthe estremeceu.

— Vamos lá, é o único lugar que você pode conseguir vemônios frescos nesta época do ano.

Oblivion era um dos planos infernais, um lugar de tantos recursos limitados que apenas os demônios mais severos podiam sobreviver. Neste caso, água era escassa. Nenhuma chuva caía, e as poucas coleções de água eram subterrâneas.

De acordo com o dossiê, a cultura Trothan era uma mistura caótica de escravidão, violência, e crueldade, seus membros brutais. Ainda assim eles tinham um sistema de classe profundamente arraigado em sua sociedade.

Os lábios de Carrow se afinaram. Ela não era um grande fã de classes em *qualquer* forma, educacional *ou* social. Ela mesma vinha de uma família “nobre”, mas enterrou aquele pequeno petisco sobre si mesma. *E não é como se o pessoal fosse me expulsar*.

Quando Carrow virou a página para o resumo de Malkom Slaine, seu “alvo”, Lanthe disse:

— Um vemônio, a mais perigosa de todas as criaturas do Lore, foi criado de um Trothan, uma das mais bárbaras espécies de Imortais?

Embora Carrow soubesse que demônios eram civis, empenhados e *gostosos*, ela nunca conheceu um Trothan.

— E você está entrando no inferno para conseguí-lo? É como *Fuga de Nova York*, só que você está trazendo os malvados.

— Snake Plissken, à sua disposição. — Carrow disse quando começou a ler informações de Slaine, organizados em convenientes pontos de lista.

Descrição: *Olhos azul claro. Musculatura definida. Mais de dois metros de altura. Chifres pretos, se curvando para trás logo acima de suas orelhas. Marcas de identificação: Uma grande e sinuosa tatuagem em seu flanco direito, típicos piercings de demônio.*

Histórico: *Nascido mais de quatrocentos anos atrás de uma prostituta mãe demônio. Pai desconhecido.*

Carrow sentiu uma labareda de pena por ele. Viver em Oblivion era ruim o suficiente, e ele não tinha exatamente conseguido um grande começo.

Liderou a rebelião contra invasores vampiros até sua captura. Transformado em um Scarba, um demônio vampiresco. Antes de escapar do reduto vampiro, ele decapitou Kallen, o Justo, o príncipe demônio dos Trothans, como também o Vice-rei, o emissário dos vampiros.

Carrow franziu.

— Por que Slaine assassinaria os dois potenciais líderes, e não tomaria o controle da 27



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

demonarchy?

Lanthe disse.

— Soa-me como uma falha para capitalizar.

Fugitivo dos Trothans por mais de três séculos. Sem associados conhecidos. Solteiro. A maior parte das atividades atuais: defender seus territórios, as minas de água de Oblivion. Habilidades especiais: treinado em batalhas, sobrevivência, experiência de comando militar.

— Solteiro? — Carrow disse. — O tipo dele casa? — Muitas raças de demônio não o faziam, especialmente se sua espécie tinha uma companheira predestinada.

— Pelo menos você não terá que se preocupar sobre competição.

— A menos que ele tenha um harém demônio naquelas minas. Um ou duas queridinhas escondidas no subterrâneo? — Carrow disse, levantando uma sobrancelha no próximo ponto de lista.

Língua: *Demonish, um pouco de Latim.* Havia um relatório isolado sobre ele falar inglês, mas que não podia ser confirmado.

— Como eu deveria me comunicar com ele? — O Demonish de Carrow era escasso. Ela conhecia principalmente xingamentos e como pedir bebida alcoólica.

— O idioma do amor? — Lanthe sugeriu.

— Verifique o perfil psicológico dele. — *Facilmente enfurecido, reage com uma acentuada ferocidade. Violento e territorial...*

— Perfil psicológico? Não é o que eles fazem com assassinos em série?

Carrow assentiu.

— Dixon disse que ele era a versão Trothan do bicho-papão.

— Bem, então. Diga-me que eles desativarão seu torque para esta missão.

— Eles irão. — *Muito bem faria se o pessoal no inferno não estivesse feliz.* Considerando que a magia de Mariketa era baseada em adrenalina, a de Carrow era abastecida por emoções, especificamente felicidade. A festança estridente de uma multidão era como um banquete primoroso para seus poderes.

— Então você pode apenas fazer um feitiço de amor nele. — Lanthe disse.

— Não funciona para mim. — Muitas pessoas sabiam que Carrow vendia feitiços de amor para viver, eles apenas não sabiam que ela os vendia para usar *neles mesmos*. Como quando um sujeito sabia que tinha uma boa mulher, mas estava tentado a se perder, ele pediria um especial de Carrow Graie. — Eu provavelmente não terei muito poder para fazer magia de qualquer maneira.

— Cruzar Oblivion sem magia, bruxa? Eu suponho que você apenas usará sua força bruta para se defender?

Wicca e Sorceri estavam entre os fisicamente mais fracos no Lore.

— E quanto ao vemônio? — Lanthe continuou. — Se você não puder atraí-lo ao portal, ele poderia apenas mantê-la no inferno como sua bruxinha de estimação.

— Eu tive relações piores. — Carrow brincou.

Elas riram silenciosamente. Humor de força.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Depois de passarem por todas as páginas, Lanthe resumiu Malkom Slaine:

— Um perigoso, desonesto, demônio non grato. — Olhando para Carrow com curiosidade, ela perguntou: — Você realmente vai continuar com isto?

— Eu tenho essa garantida. — Ela confiantemente respondeu. Carrow tinha sempre seguido seus instintos e caía de pé. Às vezes ela caía de pé na prisão do Condado, mas ele sempre se resolvia no fim. — Mas se por alguma razão, eu não tiver... — Ela olhou para Ruby. — Você garantirá que ela volte para a Casa das Bruxas?

Lanthe disse.

— Eu irei. Apenas tente para não deixar chegar a isto.

Um berro súbito ecoou instalação abaixo.

— Acho que ele não gosta de pão de milho, também. — Carrow ironizou.

Quando uma briga se seguiu e elas ouviram altos sons de ventania, Lanthe se atirou em seus pés.

— Um Vrekener.

Vrekeners eram ferozes, “anjos” demoníacos, com asas, chifres e presas.

Pouco depois, os guardas arrastaram um mole macho alado passando pela cela delas. Ele olhou fixamente para Lanthe, seus olhos assombrados, seus lábios recuaram de suas presas. Suas asas cicatrizadas tinha sido amarradas. Ele disse apenas uma palavra enquanto passaram:

— *Logo...*

Lanthe estremeceu.

— Eu presumo que você dois se conhecem? — Carrow perguntou.

— Você acreditaria que Thronos e eu éramos amigos de infância?

Carrow levantou suas sobrancelhas.

— Eu odiaria ver seus inimigos de infância.

— O bastardo provavelmente se deixou ser pego, apenas para ficar mais próximo de mim.

— Você quer me contar para que?

— Talvez um dia. Por agora, vamos focar no seu próprio macho ameaçador.

Carrow suspirou, ficando séria.

— Eu posso não conseguir voltar dessa.

Em vez de assegurar que ela iria, Lanthe disse.

— Não é provável...

Terras improdutivas, Oblivion

Ano 601, Restauração de Trothan

Eles virão para me matar logo, Malkom pensou enquanto ajustava a tensão em uma de suas armadilhas dos mananciais.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Depois de esconder o aparelho, ele subiu para uma vantagem tempestuosa em sua montanha, olhando sobre a Floresta de Osso e o vasto deserto além, o deserto queimado pelo sol que ele nunca poderia cruzar novamente. Sua natureza vampira tornava impossível.

Ao longe, na cidade das Cinzas, piras sacrificatórias queimavam brilhantes. Os moradores ali ainda fazendo mais oferendas para seus deuses sombrios por um fim a Malkom. Ele foi julgado um assassino transtornado, um fugitivo da justiça, uma abominação.

Tudo verdade.

Eles gostariam de nada além de sacrificar o próprio Malkom em uma pira. Mais agora do que nunca, desde que eles estavam desesperados por água. E ele controlava cada gota.

Logo eles viriam por ele; suas reservas estavam quase terminadas. Eles não teriam escolha além de cruzar o deserto que os protegia de Malkom.

Embora ele pudesse viajar sobre sua montanha envolta de poeira na luz nebulosa do dia, o deserto e a cidade eram sem vento e sombra. Ele não podia cruzar aquela expansão e retornar em uma única noite. A única vez que ele o atravessou com sucesso, fugindo de uma multidão de Trothans mais de trezentos anos atrás, ele quase morreu.

Todas as suas tentativas ao longo dos séculos falharam. Toda vez, ele estava tão debilitado no meio do caminho que não podia continuar, muito menos combater com seus inimigos poderosos.

Assim, ele cortou a provisão de água dos moradores para atraí-los para mais perto, sabendo que eles seriam liderados por Ronath, o Armeiro, o demônio que assumiu o comando depois dos vampiros sem líderes fugirem deste plano.

O traidor que agora vivia na fortaleza opulenta do Vice-rei.

Eu removi todos os obstáculos dele. Kallen e, eventualmente, o Vice-rei ambos caíram por minha causa.

Malkom desprezava os vampiros, mas pelo menos eles agiram de acordo com sua natureza. O

armeiro e seus homens? Malkom se lembrou de suas saudações fingidas para ele logo antes deles atacarem, logo antes de condenarem seu príncipe.

Kallen, meu único amigo.

A memória de sua morte, pesar tingido de amargura varreu sobre Malkom. *Tão fresco quanto no dia que o matei.*

Quando os ventos aumentaram, anunciando o crepúsculo, Malkom deu uma maldição baixa.

Eles nunca viriam à noite.

Agora uma longa e solitária noite se esticava diante dele. Ele suportou vidas inteiras delas.

Ele se virou, seguindo em direção à sua toca abaixo nas minas, onde ele esperaria, sozinho, em silêncio, encarando as paredes úmidas. Tempo passava devagar nas profundezas da montanha, e o isolamento pesava sobre ele.

Malkom se consolava com o conhecimento que de uma forma ou de outra, sua existência miserável estava para terminar.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Quatro

— Você não pode vir, querida. — Carrow disse à enfurecida menina de sete anos de idade acomodada no beliche diante dela. — Oblivion não é um lugar para crianças.

Em algum momento entre ontem à noite e esta manhã, Ruby decidiu que ela *não* iria ser separada de Carrow.

Durante toda a noite, Carrow esteve acordada, querendo estar disponível se ela despertasse sentindo falta de sua mãe. Carrow estava exausta e sabia que precisava ser forte para sua missão, mas colocar as necessidades de Ruby sobre as suas próprias a afetava em modos que ela não estava pronta para analisar.

Uma vez, a menina sonolentemente murmurou:

— Mamãe?

Lágrimas ameaçando, Carrow disse.

— Está tudo bem, bebê. Volte a dormir.

Mas desde que Ruby acordou esta manhã, havia uma chiação ininterrupta. Pelo menos ela não tinha desmaiado até agora.

— Por que você tem que partir *esta* manhã? — Ruby tinha exigido.

— Quanto mais cedo eu partir, mais cedo eu posso retornar. Agora, a Dra. Dixon vai se sentar com você até a Lanthe voltar, tudo bem?

Ruby cruzou seus pequenos braços sobre o peito, levantando o queixo.

— Você não vai me deixar para trás. Ou farei um feitiço para fazer você cheirar como traseiro.

Para sempre.

Carrow levantou suas sobrancelhas.

— Cruel, Ruby, *cruel*. — Eu acho que fui a pessoa que a ensinou a dizer “cheirar como traseiro”. — E você não fazer feitiços, de qualquer maneira. Lembra o que eu disse sobre a coleira?

De atrás de Carrow, Lanthe quietamente disse:

— Você precisa ser mais firme com a criança.

Sobre o ombro, Carrow murmurou:

— Vamos lá, pense sobre o que ela tem passado. — E Carrow não tinha como confortá-la, nenhum de seus velhos truques para tirar.

Antes quando Ruby chorava, Carrow era capaz de resolver tudo com turnos estratégicos de consumismo. Uma viagem com todas as despesas pagas para a Disney World para ela e seu pelotão de amigas, um macaco, um robô, um half-pipe de skate. Fácil, moleza, espremer limão.

Lanthe ridicularizou.

— Eu perdi meus pais quando não era muito mais velha do que ela.

Engraçado, assim como eu, Carrow pensou. Mas ela agitou para longe daquelas memórias.

Ela não tinha o luxo de mergulhar no passado. Quando ela olhou para Ruby, atingiu Carrow mais uma vez que ela agora tinha *uma responsabilidade*. Alguém dependendo somente dela.

31



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Você vai ser boa para a Senhorita Lanthe, certo?

— Senhorita Lanthe? — A feiticeira repetiu, seus olhos azuis cintilando perigosamente. — Por que você não me compra uma minivan, me enfia em uma calça jeans de mamãe, e atira no meu rosto?

Carrow encolheu os ombros.

— Eu a recompensarei quando todas nós sairmos, sim?

A feiticeira brincava com uma de suas escuras tranças.

— O serviço de babá da Melanthe tem taxas de cem mil a hora.

— Coloque na minha conta.

Passos soaram no corredor. *Vindo por mim.* Ruby os ouviu também; ela se lançou do beliche nas pernas de Carrow.

Carrow a pegou no colo, balançando a menina em um abraço. Ruby a agarrou com seus pequenos braços, seu rosto raiado de lágrimas quando ela o pressionou contra o pescoço de Carrow. Carrow encarou o teto, lutando para não gritar com ela.

— Prometa que você voltará. — Ruby sussurrou.

Suas palavras soaram indistintas, infantis até. Prometa caiu como *pometla*. Carrow sabia precisamente zero-ponto-zero sobre criar crianças, mas ela não achava que esta reversão podia ser uma boa coisa, a luz das circunstâncias.

Carrow afastou Ruby para encontrar seus olhos.

— Eu juro pelo Lore que voltarei por você. Você acredita em mim, não é?

Um leve aceno com a cabeça.

Fegley, Dra. Dixon e um contingente de guardas chegou, abrindo a porta de vidro da cela. A mulher tentou alcançar Ruby, mas Carrow a abraçou ainda mais forte.

— Qualquer coisa que acontecer com ela, estará em sua cabeça, Dixon. — Ela lançou a doutora um olhar de advertência, sabendo que suas íris cintilariam. Os olhos de Carrow não mudavam de cor com emoção. Eles mudavam o brilho, reluzindo como estrelas. Agora mesmo, ela estava literalmente com os olhos estrelados, e apavorando a mortal.

Dixon encarou, distraidamente respondendo.

— C-como nós concordamos...

Dez minutos mais tarde, Carrow se sentava em um Humvee militar, um dos cinco que compunha a escolta de Fegley. Quando o utilitário saltou para uma estrada esburacada do lado de fora da instalação, Carrow olhou pela janela lustrosa pela chuva, ainda em tumulto, tocando o som de Ruby gritando por ela. *Como eu já posso sentir falta dela assim, como se tivesse deixado meu*

coração para trás?

Dando a si mesma uma sacudida interna, Carrow se forçou a estudar seus arredores.

A estrada cortava por uma floresta úmida repleta de abetos. Líquen e musgo cobriam troncos caídos e qualquer coisa estacionária, fazendo tudo parece felpudo, quaisquer extremidades afiadas sufocadas por verde. A área parecia como se pudesse ser no Noroeste Pacífico.

Ou Tasmânia.

32



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Que maneira de reduzir isto, Carrow.

A paisagem era definitivamente costeira, que emprestava crédito ao rumor mais recente que circulava, que a Ordem colocava iscas nos mares circundantes para atrair grandes tubarões brancos, assegurando que nenhum Imortal pudesse escapar pela água...

Enquanto seus olhos se lançavam sobre detalhes geográficos, ela tentava mentalmente se preparar para sua missão, refletindo sobre tudo que aprendeu do dossiê.

Ela estava cheia de curiosidade sobre Malkom Slaine. O que tinha acontecido quando ele foi transformado em uma Scarba? Ele tinha se tornado um morto vivo ou sua natureza demoníaca permaneceu dominante? Ele tem estado sozinho por todos estes anos?

A Ordem apenas assumia que ela faria sexo com ele para atraí-lo de volta?

Carrow não podia se lembrar da última vez que tomou um amante. Ela teria apreciado mais, mas tinha aprendido que sexo não necessariamente fazia todos os homens felizes. Fazia-os se sentir bem, relaxados, mas não necessariamente contentes. Havia sexo raivoso, sexo inseguro, sexo envaidecedor. Alguns homens precisavam de validação, outros de vindicação, mas a maioria pensava na rebelde Carrow como uma conquista.

Se ela soubesse que não iria suprir *todas* as suas necessidades, não ia até o fim.

Agora ela poderia não ter o luxo de ser exigente...

Eventualmente, a escolta estacionou ao redor de uma grande clareira cercada por cinco pedras de tamanhos iguais. Quando ela saiu do veículo, Carrow sentiu poder ali, sacralidade.

Então ela lançou um olhar furioso ao dilúvio constante que molhava suas botas de couro e saia, lembrando o quanto ela abominou a selva. Para ela, o “grande ar livre” era tanto um oxímoro

quanto “mito verdadeiro”.

Na noite passada, Dixon sugeriu botas de combate no lugar da que Carrow possuía, suas botas acima do joelho de dois mil dólares e couro franzindo.

— Você quer que eu vá como uma sedutora ou uma guerreira? — Carrow perguntou irritadamente. — Escolha uma casta, qualquer casta, mortal. Eu mesma penso que tenho a melhor chance como sedutora. E botas foda-me é uma questão padrão.

Carrow olhou para lama abaixo rastejando ao redor de suas solas. *Oh, bem.*

Ela preferia morrer a admitir que uma mortal estava certa.

Adicionando a sua própria condenação, Fegley arrancou Lanthe de outro Humvee por sua coleira, empurrando-a na clareira. Sua crueldade contínua esclareceu Carrow do saco-de-pele de sobras que era Fegley. Ela decidiu que ele era um homem profundamente inseguro que odiava mulheres.

Este trabalho dava poder sobre fêmeas que ele nunca possuiria de outra maneira.

Aproveite enquanto pode. Apenas uma questão de tempo antes dele afundar. Uma vez que Carrow deixasse Ruby instalada em Andoain, ela retornaria aqui e seria perversa com seus

9 Nota da Revisora: Paradoxo, é uma figura de linguagem que harmoniza dois conceitos opostos numa só expressão, formando assim um terceiro conceito que dependerá da interpretação do leitor.

33



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

traseiros.

— Vamos logo com isto. — Fegley ordenou Lanthe. — Você tem dois minutos. Tente qualquer coisa e os atiradores perfuraram seu crânio.

Com um olhar assassino, a feiticeira levantou suas mãos. Logo uma iridescente luz azul cintilava de suas palmas. Seu rosto se comprimia com tensão enquanto ela criava uma entrada do tamanho de uma porta, esculpindo um vórtice preto como se pelo ar.

Dentes friccionados, Lanthe disse.

— Seja cuidadosa lá fora, bruxa.

— Eu serei. — Ela colocou sua mochila nos ombros, se preparando na extremidade do portal.

— Você tome conta de minha garotinha até que eu voltar. — *Minha garotinha*. Assim que ela disse as palavras, Carrow soube que eram verdade. Ruby era sua. Sempre seria.

— Eu cuidarei dela. — Lanthe disse, mas desviou o olhar.

A feiticeira verdadeiramente não achava que Carrow iria conseguir voltar?

Antes que ela pudesse questionar Lanthe, Fegley se plantou na frente de Carrow.

— Você tem seis dias para trazer seu alvo de volta para este portal. Sábado à noite, bruxa, não mais tarde do que meia-noite, Horário Padrão de Oblivion. Seu torque se ativará uma hora antes disso. Você aparece sem Slaine, e nós bateremos a porta diretamente em seu rosto. Por fim, não o chame pelo nome, ou ele saberá que você é uma isca. Está claro?

— Tão claro quanto você pode tornar, sabichão. Qualquer outra coisa?

Fegley sorriu afetadamente.

— Sim, se o demônio descobrir o que você está planejando, ele cortará sua cabeça e a colocará em uma lança. — Carrow ainda estava boquiaberta quando o homem agarrou seu ombro.

— Vá para o inferno, bruxa. Literalmente.

Então, ele a empurrou no abismo.

Terras improdutivas, Oblivion

Sem sinal de Ronath. A tarde estava chegando ao fim, e agora outra noite interminável se elevava.

Malkom cessou seu compassar para observar o deserto novamente. Ele teve uma sensação de que algo momentoso estava para acontecer, um sentimento de destino, que em seu caso normalmente significava destruição.

— *Enfrente-me, armeiro!* — Ele rugiu.

Apenas os ventos responderam. Com uma exalação desanimada, Malkom girou em direção a sua caverna, eventualmente capturando um pássaro para seu jantar em seu caminho. Novamente ele reconheceu que a provisão de jogo estava encolhendo. Embora ele possuísse velocidade sobrenatural, ele achou crescentemente difícil se sustentar aqui.

34



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Crack. O pescoço do pássaro estalou no punho de Malkom, e mesmo acima dos ventos uivantes, ele detectou o som. Com um puxão fácil, ele separou a

cabeça do corpo, então ergueu o pescoço que jorrava sobre sua boca para saciar sua necessidade vampira por sangue. De volta em sua casa, ele cozinharía a carne para alimentar o demônio dentro dele.

Ele abaixou seu braço, suas orelhas se contorceram. Seus sentidos intensificados perceberam uma breve abertura de portal, uma perturbação no plano abaixo de seu lar montanhoso.

Diretamente antes da floresta apresentar um círculo de cinco pedras, marcando a notória localização do portal.

Ele se levantou para investigar, ficando tenso para riscar para o círculo. *Nada*. Mesmo depois de todo este tempo, ele ainda esquecia que não podia mais se teletransportar. Não desde o ritual Scarba.

Não importava. Ele era rápido, podia descer na floresta em minutos.

A abertura do portal significava uma de duas possibilidades.

Mais mortais tinha sido despachados para as terras improdutivas para capturá-lo. Se algum dia tivesse aprendido como rir, ele teria rido agora. Sempre que eles invadiam seu território, ele desmembrava cada soldado que ousou pisar em sua montanha, empilhando os pedaços de corpo mutilado em uma exibição horrível na entrada mais próxima.

Quando os soldados pediam por clemência ou gritavam suas orações, eles sempre falavam Anglish, o idioma dos vampiros, o que apenas selava seus destinos.

Embora Malkom reconhecesse a língua, ele não mais a compreendia, não a falava em séculos, mas ouvi-la o enfurecia.

A outra possibilidade? O portal estava sendo usado para dar fim a mais criaturas do Lore, criminosos exilados.

Se fosse o caso, eles nunca saberiam que estavam prestes a serem julgados mais uma vez. Ele zombou, sabendo que era uma visão feia. *Por mim*.

Capítulo Cinco

Carrow aterrissou tão forte sobre uma pilha de esqueletos velhos que sua respiração foi arrancada de seus pulmões e os ossos porosos foram pulverizados embaixo dela.

Ela se deitou por segundos preciosos, suportando aquele sentimento apavorado de sufocação. Esperando...

Uma vez que seus pulmões se reajustam, ela inspirou, então imediatamente começou a tossir. Embora o vento fosse forte, o ar era picante.

Arrastando-se de pé, ela chutou um par de fêmures para fora de seu caminho e perscrutou ao redor. *Então, isto é o inferno.*

Em torno de todo o círculo equiparado de pedras sobre a terra improdutiva como ela nunca 35



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

imaginaria. Sobre ela um céu marrom, rodando com poeira e fumaça. Atrás dela, um deserto rochoso se esticava para o horizonte. Pedras brilhantes que pareceram ter núcleos de lava pontilhando a terra.

A sua direita e esquerda, abismos profundos riscaram a terra como cicatrizes, flutuando plumagens de fumaça sulfurosa. Diante dela se estendia o que se assemelhava a uma floresta, mas as árvores eram petrificadas, sua coloração combinando com os ossos abrasados dispersos por todo o chão. Nada verde

crescia aqui. Tudo era apenas uma graduação de marrom, branco sujo, ou cinza.

Milhas e milhas ao longe, muito além da floresta, estava uma única montanha imensa com três cumes distintos.

A montanha dele. O destino dela.

Infelizmente, cada polegada deste lugar soava habitado. No deserto, criaturas assemelhando centopeias gigantes mergulhavam e cavavam túneis, deslocando dunas em um momento perigoso.

De ambos os lados, os abismos abundavam com criaturas raspadoras não vistas. E mesmo sobre o vento, ela podia ouvir que a floresta além estava fervilhando de vida, não uma boa coisa em um plano infernal.

Então, como ela deveria conseguir passar pelas criaturas para alcançar a montanha?

Embora as palavras de Fegley dessem uma pausa, *ele cortará sua cabeça e a colocará em uma lança*, ela não tinha escolha além de procurar Slaine. Achá-lo poderia tomar todos os seus seis dias.

Por aqueles desfiladeiros próximos, figuras obscuras começaram a rastejar para cima.

Ghouls?

Não eles! Eles eram como zumbis, estúpidos patógenos ambulantes dispostos a aumentar seus números. Contagiosos por suas mordidas e arranhões, os ghouls *precisavam* infetar outros.

Arredores? Centopeia monstro de areia atrás dela; arrepiante e habitada floresta adiante; ghouls a flanqueando.

Quando eles começaram a se mover sorrateiramente para mais perto, ela não teve escolha além de se apressar diretamente para a floresta escura, olhando sobre o ombro à medida que corria.

Enquanto os ghouls eram flexíveis, capazes de trotar atrás da presa por dúzias de milhas no mesmo passo, a força e resistência de Carrow eram melhores do que a de um humano, mas não como a de uma Valquíria ou Fúria. Então como despistá-los..?

Assim que o pensamento surgiu, eles começaram a diminuir a velocidade. De fato, uma vez que rompeu a floresta, os ghouls se detiveram. Passada a linha de árvores, ela virou para trás. Eles estavam rondando bem na extremidade, cautelosamente. Algo dentro os deixava espantados.

Mas mais cedo ou mais tarde, eles viriam por ela. Decidindo que nada podia ser pior que a tropa de zumbis em seus calcanhares, ela se lançou adiante.

Escolhendo seu caminho sobe as rochas e troncos de árvore petrificados, ela aumentava seu passo quando podia. Seus pulmões queimavam, seus músculos gritando...

Logo, quando ela começou a suspeitar que tivesse ganhado uma distância segura, ela espiou 36



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

mais contornos se movendo no meio das árvores. Uma nova ameaça. Olhos numerosos brilharam de volta para ela das sombras, seres a cercando. Eles eram machos sensíveis, ela podia perceber suas emoções.

E a predominante era luxúria.

Quando eles se aproximaram, forçando-a a parar, ela viu que havia pelo menos uma dúzia deles em várias formas e tamanhos. Eles eram todos humanoides, mas cada um tinha chifres e conjuntos superiores e inferiores de presas. O que significava demônios.

Ela girou no lugar, puxando uma respiração atormentada para falar, se perguntando se eles entenderiam inglês. Ela sabia que nativos provavelmente não iriam.

Mas antes de ela poder dizer uma palavra, o menor brandiu uma lança em sua direção. Ele piscava seus olhos tão rapidamente, Carrow vagamente imaginou se o mundo pareceria como um filme antigo para ele.

— Ela é um dos mortais, Asmodel? — Ele perguntou em Inglês. Não nativos. Eles eram provavelmente criminosos exilados.

Como os outros, ele estava vestido em roupas esfarrapadas, indicando que eles tinham estado aqui por algum tempo.

O maior, o tal Asmodel, disse:

— Cheira como um imortal para mim. — Com a parte de trás de sua mão, ele varreu uma linha de viscosa baba de sua boca. — Primeira fêmea que eu vi nas terras improdutivas. Desde sempre.

Nenhuma fêmea estava aqui? Então estes eram criminosos exilados *na seca?*
Beleza.

Ostentando uma frente corajosa, ela disse.

— Eu *sou* uma imortal, um membro poderoso da Casa das Bruxas. — Mas ela estava cambaleando em seus pés, coberta de fuligem e lama. Mal parecendo com uma bruxa altamente poderosa.

Um demônio com pele verde perguntou:

— Então por que você não nos golpeou?

Mesmo com seu torque desativado, agora mesmo ela era uma bruxa sem poderes. *Preciso de alguma felicidade aqui, rapazes.*

— Uma ideia excelente, demônio. — *Minta descaradamente, Carrow.* — Entretanto se vocês me deixarem passar, eu poderia considerar poupar suas vidas. Caso contrário, eu estou debatendo em transformar suas vísceras em ninhos de víboras ou seus ossos em areia.

Sem se impressionar, eles não deram atenção, discutindo entre eles mesmos. A intenção da gangue com que ela era clara, mesmo antes do menor articular:

— Eu vou primeiro.

— O inferno que você irá, Sneethy. — Asmodel disse.

Carrow estremeceu. Ela tinha maneira de se defender, e estava cercada por lugar nenhum para correr. *Minta!* Levantando suas palmas ameaçadoramente, ela disse.

— Então vocês não me deixam escolha. Rendam-se agora, ou...

37



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Sneethy apagou seu blefe, alegremente arrancando a mochila dela, cortando

seus ombros.

— Ei! — Quando ele a vasculhou, examinando suas coisas, ela estalou: —
Vá dar uma de Yoda com os suprimentos de outra pessoa, otário.

Ele a ignorou, distribuindo suas PowerBars com alegria. Aquelas foram
estraçalhadas antes mesmo dele levantar o cantil dela com um “whoop”!

Mas sua excitação se enfraqueceu quando ele cheirou o ar.

— O *ser* está vindo. — Sua voz baixa carregava medo e assombro. —
Embora nós não tenhamos cruzado seu território.

Então o que era o *ser*?

Com olhos se lançamos, o demônio verde disse:

— Nós vamos agora!

Asmodel chegou mais perto de Carrow.

— Eu não vou a lugar algum sem esta fêmea. — Mais baba gotejou de seus
lábios. — Ela valeria seu peso em água! Mesmo usada.

— Você se arriscaria a enfrentá- *lo*? — Sneethy disse.

Aparentemente sim, porque Asmodel agarrou o braço dela. Ela chutou abaixo
no dorso do pé dele, mas nem mesmo o perturbou. Enquanto ela lutava, ele a
arrastou junto mais profundamente na mata.

— Pare de lutar! — Ele ordenou. — Você será nossa concubina ou o jantar
da besta. E está se aproximando agora mesmo.

O que no inferno tinha atormentado uma gangue de demônios assim?
Enquanto eles todos mergulhavam em um matagal de jovens árvores
petrificadas, os mais rápidos se lançaram adiante, os mais lentos se atrasando.
As árvores jovens cresceram tão fechadas, era como se dirigir para um campo
de milho coberto de fumaça. Boa cobertura.

Ainda assim os demônios ficavam mais inquietos, sacando suas armas e se abaixando mais.

Asmodel puxou um porrete de madeira de seu cinto. Sneethy cheirou o ar novamente e choramingou, levantando sua lança.

O demônio verde puxou uma faca de caça e murmurou:

— Está nos seguindo. — Um *demônio* preocupado em ser seguido?

Quando ela ouviu um grito gorgolejante atrás deles, seus olhos se arregalaram. Ela cessou qualquer resistência, fugindo com eles quando a gangue começou a correr. Em intervalos, ela olhava para trás, tão desanimada quanto eles.

Então, diretamente no caminho adiante, eles toparam com um dos mais rápidos demônios, decapitado tão recentemente que seu corpo ainda estava ajoelhado.

Quando o cadáver desmoronou, Asmodel zombou:

— Não, a besta *brinca* conosco.

Outro grito de demônio gorjeou por atrás deles. Eles mal caminharam uma dúzia de passos na outra direção quando algo que soou como um bumerangue velejou pelo ar acima. Sangue chovia dele.

38



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

A *besta* tinha lançado uma perna decepada como um Frisbee para aterrissar na frente deles.

Ao lado da perna mutilada estava um par de demônios, um corpo tombado sobre o outro. E

suas cabeças pareciam ter sido divididas, não com uma espada, mas com *garras*.

— Um único golpe derrotou os dois. — Asmodel engoliu ruidosamente enquanto se lançava ao redor dela em um círculo, esquadrinhando por uma saída.

Alguma coisa tinha decapitado um par de imortais com um golpe? Então, foi arrancar a perna de outro?

— Não, tem que haver mais de um. — Ela disse. Seres estavam morrendo em todas as direções, gritos como um coro.

— Um. — Asmodel estalou. — O *ser*!

Sons de carnificina ecoavam pelas árvores, o rachar de ossos e o inconfundível rasgar de carne. Ela começou a tremer demais para correr, tropeçando duas vezes em sucessão rápida.

Asmodel prontamente a abandonou, tomando suas chances, correndo pelas árvores jovens.

Os poucos demônios restantes o seguiram, se espalhando em direções diferentes. Ela seguiu atrás de Asmodel, o maior, enquanto ao redor dela os outros gritavam.

Então, ela diminuiu a velocidade, olhando de soslaio em descrença pela fumaça. Adiante, algo como uma sombra agarrou Asmodel com uma velocidade atordoante. Asmodel parecia como se estivesse sendo erguido por

uma força invisível. Fosse o que fosse arrebentou o corpo do demônio no ar, membros separados, sangue borrifando sobre a poeira.

Ele nunca teve tempo para gritar.

A sombra desapareceu. Silêncio caiu. Apenas o som do vento podia ser ouvido. Todos eles tinham sido derrubados? Ou estavam escondidos?

O que *era* esta coisa?

Ela girou ao redor, seus olhos se arremessando. Quando cambaleou de volta por um som próximo, ela tropeçou sobre um torso sem pernas e decapitado, caindo ao lado de um charco de sangue e entranhas.

Sneethy. Ela reconheceu a lança ainda serrada em suas mãos.

Reprimindo bílis, ela rastejou dos restos para um pedaço de mata petrificada.

Seu primeiro impulso? Enrolar-se ali em cima e se esconder. Que uso tinha fugir? Morte a aguardava em qualquer direção.

Então, ela ficou envergonhada. Embora jovem, Carrow era uma empossada mercenária do Wicca e uma líder entre sua vangloriada classe guerreira. Ela enfrentaria esta besta destemidamente até o fim.

— Mostre-se, covarde! — De uma vez, árvores começaram a tombar em uma linha vindo diretamente para ela. Um monstro a caminho. Antes, tinha sido mudo. Agora colidia em direção a ela.

Estava brincando com ela também.

Carrow estaria amaldiçoada se iria se sentar aqui, impotente, como alguma oferta para o King Kong. Pela primeira vez que em sua vida, ela tinha alguém dependendo dela. Ela lutaria.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

E se ela não pudesse equiparar sua força, ela usaria outros talentos. Ela podia ser astuta...

Enganadora.

Ela arrancou com dificuldade a lança de Sneethy de seus dedos nodoso. *Você está prestes a ver o que aconteceria se Fay Wray fosse uma bruxa!*

Assim que ela arrastou a arma para a mata atrás dela, o atacante abriu caminho pela clareira.

Carrow levantou sua cabeça. E em cima... Ela perdeu sua respiração.

O corpo do ser tinha quase dois metros e dez de altura e borrifado com sangue. Chifres grandes se curavam para trás de acima de suas orelhas. Seus lábios estavam separados, expondo presas superiores e inferiores. Outro demônio.

E, deuses, este aqui era grande. Seu peito largo e braços musculosos estavam cobertos por uma camisa de cota de malha, seus músculos ondulando com força debaixo do metal. Ele estava vestido com calças de couro, e elas também estavam respingadas em carmesins. Seu cabelo longo estava enrolado ao redor daqueles chifres e pendurado sobre seu rosto sujo. Uma barba escassa cobria suas bochechas.

Certamente, este não podia ser... Ele. Seu alvo. Nada em sua aparência indicava vampirismo.

Por favor, não deixe ser ele.

Quando seus olhos se encontraram, ela ofegou. Suas íris eram uma azul claro, como descrito no dossiê. Severamente perturbado? Violentemente territorial? Afirmativo.

O azul chamejou, ficando mais preto a cada segundo, normalmente um sinal de luxúria ou ira em um demônio. Nenhum dos dois um bom prognóstico para ela.

Assim como ela estudava sua aparência, o olhar dele passou sobre seu corpo, sobre sua saia levantada e coxas nuas. De uma vez, seus chifres se endireitaram e se alargaram para trás, sinalizando sua atração para ela.

Quando ele levantou seu rosto, seus olhos se estreitaram, como se com reconhecimento. Ele cerrou suas mãos em punhos carnosos, então os abriu, esticando seus dedos com pontas de garra.

Repetidas vezes ele fez punhos, então os soltou, como se sentisse falta de algo que há muito se apegou.

Seu membro estava endurecendo, impossível não notar. Quando ele inspirou respirações rotas, agarrando seu peito, uma ridícula suspeita surgiu, mas ela a sufocou.

Este demônio parecia estar no fio da navalha da luxúria. Para tudo que Carrow sabia, ele tinha estado nesta terra improdutiva por séculos sem uma mulher, tão na seca quanto Asmodel.

E se ela não arranjasse um caminho ao redor disto, este aqui estava prestar a ficar em cima dela, seu corpo grosseiro pesando sobre ela.

— Eu-eu estou pedindo para não me machucar. — Ela disse, estudando sua expressão. Seu rosto severo não evidenciou nada, nenhuma compreensão de suas palavras. Então, sem inglês.

Trothan nativo? *Checado*. Sua única reação era uma ereção já crescente.

Logo quando ela começou a suspeitar que ele estivesse além de qualquer comunicação, ele bateu um punho sobre o peito, então apontou para ela, raspando algo que soou como “Ara”, a voz era áspera, como se estivesse sendo arrastada sobre cascalho.

40



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Quando ele chegou mais perto, ela espiou uma tatuagem, uma grande que parecia com chamas negras subindo lambendo por seu lado... Seu lado *direito*.

Hécate a ajudasse, este *era* o alvo de Carrow, Malkom Slaine. E a Ordem tinha sido terrivelmente enganada. Não haveria qualquer chance de persuadi-lo a lugar algum.

Mudança de planos. Ela não iria *levá-lo* para o portal. Ela iria *arrastar* seu corpo inconsciente até lá. Depois de repetidamente apunhalá-lo.

Mas para seu plano funcionar, ela precisava que ele a atacasse, caísse sobre ela.

Mentalmente se fortalecendo, ela gesticulou para ele, entortando um dedo.

Seus olhos brevemente se arregalaram, mas não acelerar sua abordagem.

Maldito seja, Slaine! *Ataque-me!*

Capítulo Seis

Malkom nunca tinha estado tão surpreso em sua vida perpétua.

Em seu caminho descendo a montanha, ele captou o primoroso aroma desta fêmea e reconheceu o que ela era para ele... A mulher que ele nunca esperou para si mesmo.

Com seus chifres se alargando e sua região lombar se agitando para vinculá-la, ele saltou das alturas, então rasgou pela floresta de osso. Mas quando se aproximou dela, ele também farejou os demônios a cercando. Enquanto os massacrava, seu coração começou a bater, seus pulmões puxando respirações, pela primeira vez em séculos.

Era *ela*. Sua. O destino lhe deu uma fêmea estrangeira com cabelo como a noite e olhos verdes como esmeralda. Sua pele era perfeita, tão pálida quanto a de um vampiro, embora ela não tivesse presas. Ela era algum tipo de imortal, mas ele não sabia o que.

E seu *aroma*. Ela cheirava como ele sempre imaginou que uma mulher deveria cheirar. Não como aquelas demônias endurecidas de olhos vazios que exalavam o cheiro forte dos machos que as usaram.

Agora as razões por que Malkom nunca teve uma fêmea não mais o afetavam. Esta mulher era perfeita, seu odor estava atormentando-o, e ela era *dele*.

Que uso ele tinha para uma fêmea? A pergunta não mais importava. *Eu reivindico o que é meu.*

Ela estava gesticulando para ele, claramente o reconhecendo como seu macho. *Ela busca o que eu tenho que lhe dar.*

Ainda agora ele estava enlouquecido pela batalha, mal apegado ao limite de seu controle.

Pensamentos demoníacos de satisfazer sua luxúria nesta bela criatura guerreavam com o desejo vampiresco de drená-la. Ele quase podia sentir suas presas plantadas na carne cremosa de sua coxa nua.

Ela umedeceu seus lábios e sutilmente deslizou suas pernas abertas, dando-lhe um vislumbre 41



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

da seda rosa escuro entre suas pernas.

O pensamento fugiu. Ele rugiu e saltou para ela.

Logo antes de estar sobre ela, dor estourou. Ele olhou para baixo em seu lado em descrença.

Ela estava empurrando uma lança entre eles, deslizado-a sob sua cota de malha e entre suas costelas. Seus olhos ferozes, ela a enterrou mais fundo.

Armadilha. Ira fervilhou. *Perdendo controle*. Ela precisava fugir dele.

— *Cotha*. — Ele rangeu entre seus dentes cerrados. *Corra*.

Este ser nem mesmo notou a lança, não tinha registrado a dor até que ela a

empurrou mais profundo em seu lado.

Ele apenas continuou a olhar fixamente para ela com um olhar de fome devoradora. Seu desejo por ela estava tão forte que era palpável, deixando-a atordoada.

Agora, com as garras cavando em suas palmas até que o sangue fluía delas, ele olhou do rosto dela para o ferimento, então de volta para cima. Seus olhos perfurando os dela, ele novamente falou:

— *Cotha*.

— Eu-eu não sei Demonish. — Ah, deuses, apenas algumas frases! O que ele estava dizendo a ela?

Ele lançou a cabeça para trás e berrou:

— *Cotha!*

Olhos arregalados, ela soltou a lança e se arrastou para seus pés. Desviando, ela fugiu para mais fundo na floresta. Ela podia acreditar absolutamente que este macho poria sua cabeça em uma estaca.

Dentro de momentos, o ouviu atrás dela e lançou um olhar sobre o ombro, ofegando pelo que viu. Ele estava se *transformando*. Pela poeira rodopiando, ela viu suas presas superiores ficando mais longas, mais estreitas.

Presas de vampiro. Um demônio vampiresco. E ele parecia ser louco.

Ela se lançou sobre um declive, contornando os pedregulhos cheios de lava, medo tornando-a rápida. A força dele seria sobrenatural. Ele a quebraria como um palito de fósforo. Suando, sal ardendo em seus olhos, ela passou o antebraço sobre o rosto.

Subitamente, ele estava no caminho à frente dela. Com um grito, ela girou e disparou para uma trilha lateral. Depois de uma curva, ela percebeu que o caminho terminava em uma borda estreita que diminuía sobre um desfiladeiro ardente.

Sem saída.

Quando ele rondou mais perto, ela voltou sobre a borda que desmoronava, arriscando uma gota que podia matá-la. *Meus poderes, deuses, eu preciso de meus poderes...*

Ele se inclinou mais baixo e seguiu em direção a ela, parecia estar com dor, mas não de seu 42



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

ferimento de lança. Embora machucado, ele permaneceu duro.

Isto não era como ela tinha planejado sua missão! Não presa em um dedo rocha sobre um abismo ardente. Não encarando os olhos negros de um demônio endiabrado com presas afiadas como navalhas...

E a necessidade inconfundível de procriar com ela.

Enquanto ele se elevava mais perto, ameaçando dor com cada flexionar inconsciente de seus músculos salientes, ela recuou ainda mais. Pedras afundaram abaixo dela. Carrow perscrutou abaixo na fumaça se agitando das profundidades. Ela realmente saltaria para escapar dele?

Ninguém jamais saberia onde ela encontrou seu fim.

Quando ele enfiou a mão em suas calças para se ajustar, a cabeça inchada de

seu pênis se projetava além da cintura. Os lábios dela se separaram em surpresa.

Sua ereção parecia pulsar visivelmente, a ponta formando contos. Ele distraidamente correu sua palma sobre a coroa descoberta, então congelou. Lentamente, ele girou sua mão para ver sua semente brilhando ali.

Quando ele arrastou seu olhar de sua palma e a encarou novamente, ele pareceu até mais determinado em alcançá-la, seus olhos cor de ônix queimavam com intento. E naquele segundo, tudo ficou claro para ela.

Ele *estaria* determinado. Ele claramente nunca havia visto sua semente antes desta noite.

Ah, grande Hécate, ela era sua companheira.

Embora um demônio macho pudesse experimentar orgasmos, ele não podia produzir sêmen até que encontrasse sua fêmea. Ele podia se *liberar* a primeira vez que a reivindicasse. Com este primeiro sinal de semente, ele acreditaria em que ela era sua companheira demônio.

Tanto quanto sua Noiva vampiro. Um macho de vampiro não vinculado não inspirava respirações e não tinha batida do coração ou habilidade sexual até que encontrasse sua fêmea e se tornasse *sangrado*.

Não era surpresa que ele parecesse confuso por suas respirações. Ele bateu seu punho sobre o tórax, sobre seu coração.

Por que ela o fez bater.

A Ordem sabia que isto aconteceria? Que ela seria sua Noiva e sua companheira? Como eles podiam saber? Parecia impossível. Então por que ela se sentia enganada?

— *Alton, para.* — Ele ordenou.

O Demonish dela era terrível, mas ela pensou que ele estava ordenando sua fêmea a se aproximar... Ou a *pular*?

— Não até que você se acalme!

— *Alton!*

Ela agitou sua cabeça, fazendo mímica de que ela saltaria, pendurando uma perna.

Com um rugido, ele se lançou para um lado para esmurrar um pedregulho em frustração.

Rachou amplamente como um ovo.

Sua *força*. Ele podia quebrar seus ossos com um toque.

43



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ela ouviu contos sobre vampiros seguindo suas fêmeas. Eles eram incontroláveis. E ela sabia que os machos de demônio de algumas espécies podiam ser açoitados por uma compulsão de procriação tão forte que os deixavam loucos. Mesmo se eles soubessem que enfrentavam a certa morte seguindo aquela compulsão, eles não podiam resistir.

Ele estava definitivamente no meio daquela névoa agora mesmo.

Ela saltaria? Em vez de ter esse bruto no cio sobre ela? Embora sua

embriaguez pós-coito pudesse ser como felicidade, abastecendo-a com suficiente poder para escapar dele, o demônio a rasgaria com seu tamanho. Ela até mesmo estaria consciente para extrair o poder dele?

Novamente ele chegou mais perto, e novamente ela oscilou sua perna da borda.

A camada exterior de pedra cedeu sob seu pé.

Nova Orleans, Louisiana

Val Hall, a fortaleza Valquíria

— Nada, eu não vou partir até que eu consiga a info que você prometeu. — Mariketa, a Esperada, disse à louca adivinha dançando em torno do quarto. — Então, vamos começar do princípio.

Nix, a Sabe-Tudo, mais conhecida como Nix doida de pedra, gritou:

— Vamos começar do fim! Está chegando, sabe. — Ela girou em círculos, suas longas tranças pretas voando, assemelhando a rotores de helicópteros. Ela parecia como uma supermodelo chapada, embriagada pelo poder da passarela, em vez de uma Valquíria oráculo de três mil anos de idade. Sua camiseta baby-doll dizia *Carpe Noctem*.

A dúzia ou tanto de outras Valquírias se juntou a elas no grande quarto assistindo os atos atentamente, elas tinham um interesse na busca de Mariketa por Carrow também. Pelo menos uma das suas tinha sido sequestrada meras milhas de distância de onde Carrow tinha sido levada.

Tantos roubados. Criaturas miríades de todos os cantos do Lore estavam desaparecidas, inclusive outras bruxas, uma com apenas sete anos. Os rumores diziam que eles tinham sido capturados pelos fiéis seguidores de uma entidade desconhecida, e nenhum deles podia ser encontrado. A Casa das Bruxas, os rastreadores fey, o poderoso Sorceri, nenhum deles podia localizar seus próprios.

Inalando por paciência, Mari disse:

— Você tem que ter visto algo.

Nix franziu sobre seu ombro.

— Eu tenho que ter? — Girando, girando.

— Nix, pare!

A adivinha diminuiu a velocidade para uma parada, lançando um olhar ferido a Mari. Então, 44



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

ela debateu para uma poltrona.

Extrair info da advinha se provava difícil às vezes. *Todas* às vezes. E Mari ouviu que Nix nem mesmo tinha estado lúcida pelas últimas duas semanas. Mas Mari tinha que tentar, ela estava fora de si de preocupação por sua melhor amiga.

Para procurar por Carrow, Mari usou todo o poder que ela podia extrair sem arriscar uma reação mística. Então, ela convocou todos os trinta e sete covens do Wicca para localizar pela bola de cristal. Mesmo com tantas bruxas talentosas procurando, ninguém podia encontrar um rastro de Carrow. Tudo que podiam dizer eram que ela estava em sério perigo.

Obrigado pela dica, vadias.

Assim Mari foi até o oráculo mais poderoso e famoso no Lore. Sua amiga Valquíria.

— Eu recebi um telefonema de que você tinha informações. Nix? *Valquíria!*

— Hmm? — Ela languidamente olhou para cima. — Então me diga algo sobre Carrow, algo que ninguém mais sabe.

Testes? Mari sentiu seu coração afundando. Nix adorava enganar as pessoas. Em uma voz diminuta, ela disse:

— Eu pensei que nós fôssemos amigas.

Os olhos dourados de Nix relampejaram divertidamente.

— Você é de fato meu tipo favorito de Wiccan.

— Então, por que você está me fazendo saltar por aros como todo o resto?

— Não aros... Odores.

— O que?

— O seu revelando um segredo sobre Carrow é como dar um odor para um cão de caça. Eu preciso de algo para me apontar na direção certa.

Coisa que ninguém sabe? Onde começar?

Embora Carrow fosse uma filha de Baco, não literalmente, e uma desordeira impulsiva, ela também era perversamente esperta. As pessoas *nunca* esperavam por essa. Outro fato chocante?

Havia um método, e um propósito, para sua loucura. Ela não levantava o inferno pelo bem do inferno.

O segredo mais protegido de Carrow? *Parte seu coração todo dia que seus pais não retornem seus telefonemas.*

Eles não ligavam há anos. Mari uma vez surpreendeu Carrow soluçando sobre a perda.

Mari olhou ao redor para as Valquírias, desconfortável em divulgar qualquer coisa privada sobre Carrow. Para tudo que estas fêmeas sabiam, sua melhor amiga tinha uma vida invejável: amigos, dinheiro, festas.

Apenas Mari e a mentora delas, Elianna, sabiam da dor que Carrow carregava. A bruxa festeira que sempre tinha um sorriso em seu rosto raramente era feliz.

— Muito bem, Valquíria. Carrow tem uma fonte de poder baseado em emoção. Ela se alimenta de felicidade especificamente, mas ela não parece poder, uh, gerar ela mesma. Ela está sempre pensando sobre como encontrar mais. Como alguém de regime sempre pensará sobre 45



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

comida.

Nix encarou o teto de soslaio.

— Carrow está em um ambiente que odeia mais do que qualquer coisa.

— Florestas? — Mari gritou. — Ela não suporta o ar livre!

— E ainda assim preferências pessoais raramente se formam em minhas

visões, tipo favorito de Wiccan.

— Diga-me, Nix, por que ela foi levada para lá? *Quem* a levou? Algo assim aconteceu antes?

— Nix tem estado por aí há três mil anos. Ela viu muita coisa. — Loreans já foram sequestradas assim?

— Sim. — A adivinha respondeu, adicionando em um sussurro: — Pela Ordem.

— Importa-se em extrapolar?

— Não.

— Conte-me quem eles são! — Nenhuma resposta. — São os militares?

Nix estreitou seus olhos para Mari.

— Defina *militar*.

— Sabe soldados, exército, etcetera.

Nix olhou de soslaio novamente.

— Defina *exército*.

— Pelo menos me diga se eles são humanos!

— Defina...

— Cale-se, Nix! — Ela comprimiu sua fronte, então olhou para a adivinha:

— Eu não consigo suportar o pensamento de Carrow lá fora longe do coven.

— E se ela estiver em algum lugar sozinha e sem amigos? Pela infância de Carrow tão seriamente ferrada, ela não lidava bem com estar sozinha.

A adivinha riu.

— Ah, Nixie brinca. A Ordem, também conhecida como os Enganadores, os

Convocadores, os Coletores, e os Mortais Que Caminha em Duas Pernas, só que eu inventei esta última parte.

— O que eles querem?

— Eles querem todas as *aberrações* mortas. Engraçado. Eu não me *sinto* como uma aberração. A menos que *le freak, c'est chique?* — Ela encolheu os ombros. — Para ser justa, eles apenas se rebelam quando os imortais o fazem.

— Cara, se existe uma coisa que Carrow odeia, é ser punida por um crime que ela não cometeu. — Afortunadamente, isso não acontecia frequentemente, como Carrow perpetrava mais que sua parte de crimes. Sua última ofensa? Roubar o cavalo de um policial para montar até o Pat O'Brien. A defesa de Carrow? Ela precisava de um acessório.

Mari uma vez perguntou a Carrow por que ela tão prontamente entrava em problemas com a lei com a indecência e intoxicação pública, o vandalismo, e assim por diante. Afinal, Carrow podia colher poder sem o tempo de prisão.

— É apenas para dar o troco em seus pais?

46



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Carrow respondeu

— A princípio, sim. Agora é apenas tradição...

Quando Nïx não disse nada, Mari ficou quieta.

— Imortais *não* se rebelaram, certo, Valquíria?

— Nós não o fizemos? — Ela franziu. — Eu terei que verificar minha caixa de entrada. Mas eu estou bastante certa que nós estávamos a caminho, talvez, apenas algo insignificante. Como contra poluidores industriais e as pessoas que tomam doce de bebês. Aqueles que dirigem devagar na pista da esquerda e homens que usam jaquetas Apenas Membros, naturalmente.

Mari olhou boquiaberta para as outras Valquírias. Nem todas elas pareciam surpreendida. Um par levantou seus queixos.

— Vocês todas ficaram tão loucas quanto Nïx?

Embora poucos no Lore ousassem contrariá-la, se alguém iria, seriam suas meias irmãs.

Nïx continuou:

— As coisas chegaram a um ponto crítico com esta Ordem alguns anos atrás quando eles superestimaram seu poder militar, e fez uma incursão contra nós. Mesmo com sua tecnologia, todos foram massacrados. “Não devem nascer!” eles diziam. Então agora eles nos estudam por fraquezas. Eu não posso culpá-los, realmente. Se humanos apresentassem *qualquer* tipo de mistério, nós iríamos provavelmente vivissectá-los também.

Vivissectar? Mari engoliu. Dissecar enquanto o objeto de estudo ainda está vivo. Sua voz quebrou quando ela perguntou

— Como eu chego a Carrow? — Quando Nïx meramente encolheu os ombros, Mari xingou: —

Eu irei para o espelho, Nïx.

Mari era uma captromancer. Ela podia viajar por espelhos, podia tocar neles para focar seus poderes, e podia olhar por eles por segredos divinos. Um

ligeiro problema com o posterior. Embora ela pudesse conversar intimamente com um espelho e ter a localização de Carrow em segundos, Mari provavelmente se encantaria em um coma místico, possivelmente para sempre.

Nix levantou uma sobrancelha.

— E o que você diria ao marido Lykae superprotetor? Se ele descobrisse suas intenções, bateria em você.

Bowen iria, de fato, ficar balístico se ele pegasse um único sopro lobisomem disto. Ele nunca permitiria, embora os Lykae comesçassem a temer que um dos seus tinha sido emboscado pelas pessoas que levaram Carrow.

— Porque nós somos amigas, eu estou oferecendo meus serviços como uma submissa substituta. — Nix disse isto divertidamente, mas ela esfregou sua testa como se doesse.

Mari estudou sua expressão, percebendo que Nix parecia *cansada*.

— Eu não irei ao espelho se que você me der algo que eu possa usar.

De repente Nix ficou tensa. Quando seus olhos âmbar começaram a brilhar, as outras Valquírias se aproximaram, aguardando qualquer previsão ou introspecção, que Nix estava preste a divulgar.

47



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Eles estão em uma ilha, indetectável por nosso tipo. — Ela disse. — Não pode ser vista por barco ou avião, nem localizada em qualquer mapa. Para achá-la, você tem que procurar por alguma outra coisa. Para alcançá-la, você tem que revelar a chave.

Enigmas agora?

— A chave? O que é isto? — Mari exigiu.

— Quem.

— O que?

— Onde? Por quê? Quando?

— Nix!

— A chave é um *quem*. Não um *o que*.

— Então quem é? — Mari disse. Oh, deuses, por favor, me diga.

— Não lembro. — Sobre o falar precipitado de Mari, ela disse: — Eu recordo que ele é um macho imortal. Cheio de mal. Obcecado com algo tão intangível quanto fumaça. Ache-o, alcance a ilha. — Ela levantou. — Eu tenho muito a fazer, jovem Mariketa. E eu não posso lhe dizer qualquer coisa mais, porque eu não sei mais nada. — Olhando para o teto, ela bateu em seu queixo com a ponta de uma garra: — Ooh, oooh, com exceção do fato que Carrow está perto de morrer!

Capítulo Sete

Malkom pulou adiante, pegando o tornozelo da fêmea assim que ela se soltou da borda. Ela gritou, ainda estava gritando quando ele a lançou para segurança.

Ela caiu sobre a barriga, arranhando na areia para escapar dele, mas ele agarrou sua perna esbelta apertada em seu punho. Embora ela se debatesse,

não ganhou espaço.

Por que ela estava resistindo a ele? Confusão o incomodou. *Por que ela não pode me reconhecer como eu a reconheci?*

Seu aroma era tão feminino, tão enlouquecedor para ele. Luxúria o assaltou enquanto passava seus olhos sobre as costas dela, sua cintura estreita, seus vistosos quadris. Seu corpo implorava para ser acasalado. No pensamento de engravidar a fêmea diante dele, seus chifres se endireitaram ainda mais, e seu membro pulsou em suas calças.

Mas ela o surpreendeu com um pontapé de mula que conectou com sua boca, cortando seu lábio.

Não, não saboreie o sangue...

Contra sua vontade, sua língua sacudiu sobre seu lábio. Uma gota quente o deixou mais louco. Todos seus instintos de vampiro avançando ao primeiro plano. Seu recentemente coração batente trovejou, seu peito levantando com respirações.

A compulsão instintiva de plantar sua semente... A semente que ela trouxe... Estava dominando-o. Ele a produziu para ela, mas não podia perdê-la até que estivesse *dentro* dela. A 48



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

pressão pulsante se transformou em dor.

Não consigo lutar contra isto!

Ela o chutou novamente, ele se plantou entre suas coxas, capturando seus pulsos atrás de suas costas com uma das mãos. Enquanto ela se agitava, os restos de sua saia subiram sobre seus quadris, desnudando... Uma visão tal como ele nunca viu antes.

As roupas de baixo dela se foram. Em seu lugar, ela tinha uma fina faixa de seda brilhante que rodeava seus quadris, então cruzava entre as curvas de seu traseiro bem formado.

Atônito, ele manteve esta visão com seu corpo estremecendo e seu pênis prestes a explodir.

Ela ainda resistia embaixo dele. E alguma parte dele *queria* soltá-la, não fazer esta coisa que ele parecia dirigido a fazer.

Não usá-la como ele tinha sido usado.

Mas seu debater incitava o vampiro interior, fazia-o querer prendê-la abaixo, fazia-o desesperado para bebê-la. Seu instinto demoníaco clamava para que ele gozasse dentro do corpo dela, marcar seu pescoço e reivindicá-la como sua.

Ambas as naturezas o comandavam a tomar seu pescoço.

Quando ela recuou em suas lutas, seus cabeços enrolados na moita, desnudando seu pescoço para ele. Embaixo da coleira estranha que ela usava, a pele era pálida e lisa, pronta para cobrir suas pulsantes presas.

Ele nunca havia mordido outro. Lembrando disto, a ira o abraçou por dentro. Uma ira relembrada. O quanto o Vice-rei tinha tentado fazê-lo beber.

Agora Malkom soube que o vampiro há muito tempo ganharia. Porque não havia maneira de parar isto.

A dor, o furor. Em Demonish, ele rosnou.

— Perdoe-me. — Então, ele soltou seu corpo sobre o dela, sua cabeça descendo em seu pescoço. Em sua pele cremosa, ele mergulhou suas presas.

— Unh... — Ele gemeu contra ela quando suas pálpebras deslizaram fechadas. O sangue rico fluiu em sua boca, mesmo antes dele chupá-la.

Euforia acendia dentro dele com cada gota abrasadora.

Logo a pressão em seu pênis não poderia ser negada. Incapaz de se controlar, ele o roçou contra o traseiro dela. A intensidade, o descontrole mental... Tão fodidamente *prazeroso*. Uma única investida o fez gozar espontaneamente, rugindo com sua liberação, rosnando gritos contra a pele dela. Ele avançou contra ela repetidas vezes até que a pressão retrocedeu afinal.

Exausto, atordoado, ele desmoronou sobre ela, relutantemente renunciando sua mordida.

Embora ele não tivesse liberado sua semente, o orgasmo tinha sido incompreensível. E o ardente sangue continuava a dançar em suas veias. Satisfação o dominou até que ele gemeu com isto.

Isto tinha sido apenas o início. Finalmente, ele conheceria uma mulher. Logo seu pênis estaria enterrado na carne secreta dela, bombeando sua semente bem no fundo de sua umidade. Ao pensamento, ele endureceu de uma vez.

Antes, ele tinha estado tão enlouquecido que foi incapaz de esperar. Agora ele a reivindicaria 49



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

lentamente.

Quando ele levantou para dizer isto a ela, ela lutou embaixo dele novamente. Ele aliviou seu aperto assim ela podia se contorcer ao redor para enfrentá-lo. Ela o encarava com ódio, seus vívidos olhos verdes vívidos cintilando.

Ela ainda não entendera que era sua fêmea? Ele capturou uma de suas mãos e empurrou sua palma contra o tórax dele, sobre o coração que apenas ela trouxe de volta a vida.

— *Minde jart.*

Mas ela gritou de dor. Apenas então ele perceber que tinha quebrado seu pulso na luta.

Ele se lançou para longe dela. Ela era uma imortal de algum tipo, ele sentiu isto. Mas ela não era nenhuma demoness, e agora ele tinha a machucou com sua força anormal.

Abominação, a mente sussurrou.

Ela se levantou inseguramente, olhando para ele como os Trothans faziam, com repulsão.

Quando ela começou a recuar, ele disse:

— *Alton, ara. — Venha, fêmea* . Mas ela não falava Demonish.

Maldição, não era seguro para ela aqui fora. Neste plano vivam milhares de ameaças diferentes, bestas como também outros demônios fugitivos. Ele correu sua mão sobre o rosto, então tentou se comunicar em latim.

Em uma voz baixa, ela respondeu em English. Ele tinha a ouviu falando antes, mas não tinha aceitado que falou aquela amaldiçoada língua de fora do plano. *Aquela que eu aprendi quando menino de meu mestre, seu murmúrios urgentes em minha orelha...*

Aquela que o Vice-rei tentou forçar Malkom a falar. Desesperado por uma característica a menos para compartilhar com os vampiros, Malkom se torturou a esquecer aquele idioma para sempre.

O quanto o Vice-rei teria apreciado que a fêmea de Malkom a falasse!

— *Alton!* — Mais uma vez, ele ordenou a se aproximar.

Surpreendentemente, o queixo dela se levantou, sua mão ilesa subindo com um gesto lascivo.

Ele compreendeu isto. As fêmeas que eram lascivas frequentemente vinham das classes mais baixas. Ela podia até mesmo ser uma escrava, considerando a coleira ao redor de seu pescoço e suas roupas provocativas.

Mas todo o resto sobre ela indicava nobreza. Uma rápida catalogada de seu vestido incomum revelou que suas botas complicadas eram do couro mais fino. Ela usava um considerável anel de pedras preciosas, e suas orelhas eram perfuradas por mais adornos. Ele sabia que ela usava seda, um dos artigos mais valiosos em Oblivion.

Ela falou novamente, os sons cortados. Embora ele não entendesse as palavras, ele distinguiu o tom. Ela acabou de lhe dar um comando. Definitivamente não era uma escrava.

Esta nobre pensava em comandá-lo? O desejo demônio de dominar sua companheira arranhou dentro dele.

Vagamente ele percebeu que ela começou a ofegar suas respirações. Suas íris verdes logo brilharam com alfinetadas de luz, como explosões estelares. Seu semblante era marcado com 50



Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

agressão, seus lábios carnudos afastados de seus pequenos dentes brancos. Mas quando ela falou, suas palavras eram ronronantes, sons que puxavam nas memórias dele.

Ele reconheceu a palavra *vampiro* assim que espiou luz ardendo na palma dela.

Depois do demônio-vampiro bebê-la e usar seu corpo como seu brinquedo, ele experimentou satisfação pura pelo momento mais breve. E ela a capturou, abastecendo seu poder.

Agora ela manifestava a energia crepitante em sua mão boa. Não tinha sido muito para se alimentar... Mas ela faria servir!

— Se você soubesse que tipo de semana eu tive, seu otário! — Carrow o bombardeou, feixes parecidos com lasers explodiram dela. Eles se conectaram com o demônio atordoado, lançando-o em uma superfície de pedra, a pedra se desintegrando ao redor ele. — Isto é por me morder, Neanderthal.

Nunca beberam dela antes. Ele roubou sua essência e possivelmente tanto mais. Quanto tempo levaria antes dela saber o dano total?

— Mantenha suas presas imundas para si mesmo!

Ela lançou outro tiro e outro, até que ele caiu de joelhos, balançando em dor.

— Isto é por quebrar meu pulso. — Ela não estava forte o suficiente para matá-lo, mas torturá-lo era mais recompensador que qualquer coisa que podia se lembrar. Ainda assim de alguma maneira ela se forçou a parar, reservando energia suficiente para o feitiço de ocultação.

Embora Slaine estivesse caído, incrivelmente, ele não estava apagado. Ele estava deitado, ainda consciente, seu corpo volumoso tremendo. Ele tentou alcançá-la, então ela recuou a perna e chutou sua bota pontuda em suas bolas.

Seu grito estrangulado foi *delicioso*.

Então ela se fez indetectável. Para ele, ela estava tão boa quanto desaparecida. Ele veria, sentiria, e ouviria nada. Ela não deixaria rastro para trás.

Disfarçada assim, ela se apressou para longe, embalando seu pulso quebrado, correndo tão rápido quanto podia administrar neste lugar estranho. Mais ou menos vinte minutos em sua fuga, ela teve que se achatar contra outra superfície de pedra quando ele passou, parecendo infernalmente disposto a encontrá-la, seus olhos de ônix disparando com determinação.

Como ele se recuperou tão depressa? Aqueles feixes deviam ter remexido seus cérebros. Seu ferimento de lança ainda sangrava, mas novamente, ele não parecia notá-lo.

Quando ele se agitou pelo bosque em uma direção, ela partiu na outra, pulando para ganhar distância de sua toca montanhosa.

Ela se forçou a continuar até que os rugidos de frustração dele ficaram distantes e a noite começou a cair. Enquanto o marrom do céu escurecia a negro, os ventos aumentaram seu uivar, a temperatura caiu nitidamente.

Manhã na ilha deve ser fim de tarde em Oblivion. Nenhuma surpresa que eles quisessem o 51



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

vemônio no portal à meia-noite, eles esperavam capturá-la a luz do dia se possível.

Quando a poeira rodopiou tão forte que ela não podia mais ver seu caminho, ela encontrou uma saliência em uma pedra para passar a noite agora gelada.

Aconchegando-se debaixo da cobertura, fraca pela perda de sangue e sede, ela encarou abaixo em seu corpo contundido e quebrado. Ela podia se curar com seu poder restante, mas então o feitiço de ocultação enfraqueceria.

Ruídos a cercaram; o plano era cheio de vida, até mais criaturas gemendo a noite. Se seu feitiço se dissipasse, ela estaria a mercê deles. Ela levantou seus dedos para seu pescoço rasgado.

Não, não haveria cura, não importava com quanta dor ela estava. Nem haveria quaisquer outros feitiços, embora ela não tivesse cantil de água, nenhuma comida, nenhum cobertor.

Agora ela mataria pelas roupas e equipamentos que ridicularizou na instalação. Quando Dixon a equipou com uma mochila de ataque cheia com um Kit de Ferramentas Portáteis Multiuso, uma lanterna de alta potência, *doze* pares de meias, comida instantânea, e um kit de primeiros socorros, Carrow tinha sido tão presunçosa.

— Embora eu faça o tipo tático chique, Dixon, eu sou um imortal, lembra? A menos que esta gaze possa consertar uma decapitação. Oh, e doze pares de meias? De lã para a feiticeira? Agora você está apenas sendo tola, humana.

Carrow encarou a noite. Algum remédio para bolhas e meias de lã lhe fariam tão bem agora mesmo.

A solitária bruxa arrancada de seu coven. Em dor. Sem amigas para salvá-la.

Rangendo seus dentes, ela decidiu que simplesmente teria que se salvar. Ela continuaria lutando por sua vida e pela de Ruby.

Ainda mesmo enquanto Carrow pensava isto, uma pequena parte dela perguntava: *Mas quanto mais eu posso aguentar?*

Logo, antes dela finalmente deslizar em um sono vacilante, seus olhos relampejaram abertos.

Ela de repente lembrou o que a palavra *cotha* queria dizer.

Mais cedo, o demônio pediu que ela... *C orresse.*

Capítulo Oito

Por horas, Malkom rasgou pela mata, implacavelmente procurando por sua fêmea depois que ela desapareceu bem diante de seus olhos.

Ele não podia localizá-la, não podia farejá-la, ainda assim ele *sentia* que ela ainda estava em sua montanha. O que significava que ela não tinha retornado de onde veio, o portal onde eram dispensados.

Que implorava a pergunta: Quem em seu juízo perfeito *alguma vez* deixaria de boa vontade uma mulher como esta partir?

52



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Quando ele perseguiria miséria e lutaria contra um exército para possuí-la?

No passado, ele não tinha uso para uma fêmea, tinha estado contente por não ter uma como uma obrigação para proteger. Mas agora o conhecimento que uma criatura como ela, mais refinada do qualquer uma que ele já viu, pertencendo a ele queimava em sua mente, mudando tudo.

Ela é minha. Então eu a mantereí. Finalmente, ele seria mestre sobre outro, guiaria o destino de outra pessoa e o casaria com o seu.

Se ele tinha qualquer dúvida de que eles seriam um casal, ele reprimiu, lembrando-se de que era o macho mais forte neste plano; ela era a fêmea mais bela.

Ela era seu direito.

Ele se sentia sobre ela como o fazia sobre seu território. Ele usaria sua força para proteger ambos.

Mas não se ele não pudesse encontrá-la. Ele espiou os rastros daquela tropa de ghouls enquanto eles rondaram por ele calmamente, como também as impressões profundas de um fatal Gotoh. Os solos improdutivos fervilhavam com aquelas criaturas malignas, difícil até mesmo para Malkom destruir.

Tenho que localizá-la.

De fato, existiam incontáveis bestas letais que eram nativas ou tinham sido despachadas aqui que procriaram e povoaram o plano, tornando-o uma armadilha mortal, até para um imortal. Até mesmo para um com o poder dela, se ela não fosse cautelosa.

Ele esfregou o peito, ainda surpreendido pela força parecida com um raio que ela libertou. O

pontapé em seus testículos não tinha sido ligeiramente entregue também.

O que ela *era*? Todo ser de que ele já ouviu falar tinha sido exilado em Oblivion de planos lendários, lugares de rumores extraordinários que nunca podiam ser verdade.

Ela poderia ser um fey elementar que controlava raios e utilizava feitiços de ocultação. Mas suas orelhas não eram pontudas. Ela podia ser uma feiticeira ou uma bruxa. Ele duvidou que ela fosse a última. Malkom sempre ouviu que bruxas eram velhas desdentadas com corações negros, mercenárias impiedosas que vendiam feitiços.

Além disso, se ela podia dominar aqueles tipos dos poderes, por que ela não derrubou os demônios que inicialmente a capturaram?

Ele começou a suspeitar que ela não tivesse poder algum então, o tinha sugado dele, de sua liberação, como um súcubos.

Com sua beleza, ela podia certamente ser um daquele tipo. Se ela fosse um súcubos, ela enfraqueceria novamente, a menos que outro habitante demônio a fornecesse “nutrição”. Havia dúzias mais deles logo além de seu território montanhoso, todos fugitivos como ele.

Outro macho tocando o que é meu. A ideia o enfureceu, e ele correu ainda mais rápido.

Nunca outro conheceria o corpo perfeito dela.

E ela era perfeição. Pelos deuses, ela foi abençoada. Cintilantes olhos verdes. Curvas saudáveis. A pele pálida tão suave quanto a seda inestimável que ela usava. Na memória de seu sabor, ele estremeceu com prazer.

53



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Seu sangue tinha sido como vinho.

Sua busca selvagem por ela quase tirou sua mente de sua transgressão esta noite. Ele bebeu diretamente de um ser. Ele era um vampiro em corpo e espírito, porque ele nunca poderia voltar.

Malkom sabia que apenas podia ficar satisfeito bebendo de sua pele doce toda noite.

Parte dele a culpou por esta queda, para fazê-lo perder o controle. Afinal, ele nunca mordeu outra pessoa antes dela. Nem mesmo quando o Vice-rei desejou, tentando corrompê-lo. Os anos de fome, a tortura.

No fim o corpo do Malkom era nada além de uma casca.

Ele cruelmente empurrou aquelas memórias para longe, enchendo sua mente com imagens dela. Ainda então veio a memória daqueles olhos verdes brilhando com lágrimas, ou estreitados com desgosto. Mesmo que a fêmea não tivesse entendido suas palavras esta noite, ela entendeu seu intento. Mas sua companheira não sentiu uma resposta frenética por ele.

Talvez sua natureza dupla nublasse a mente dela, entorpecendo sua necessidade inerente por ele. Talvez ela não pudesse reconhecer nele o demônio que ele costumava ser.

Ela *lutou* com ele. Por sua vez, ele quebrou seus ossos. E agora ele vagamente recordava que não meramente perfurou seu pescoço.

Malkom rasgou sua pele.

Ele feriu a coisa mais preciosa que já lhe foi dado, uma mulher entregue a ele para proteção.

Não para destruir.

Ele nunca poderia imaginar que *ambas* suas naturezas demoníaca e vampira viriam à tona. Se ele não tivesse perdido o controle e se exaurido contra ela...

Ele entendia por que ela tinha corrido. Desde que ela não o reconheceu como seu companheiro, ela acreditava que ele não era diferente dos demônios de quem ele a salvou. Mas Malkom *não era* como eles.

De alguma maneira ele teria que convencê-la de que como seu companheiro, ela era seu bem pessoal, e por reivindicá-la estaria meramente tomando posse do que já pertencia a ele.

Mas sem falar seu idioma, ele nunca poderia explicar estas coisas...

Quando a noite começou a minguar, Malkom finalmente diminuiu a velocidade. Ele olhou ao seu redor aos solos improdutivos empoeirados, aceitando que poderia não encontrá-la antes do amanhecer.

Assim ele decidiu que faria seja o que pudesse pra assegurar a segurança dela.

Fazer o que ele fazia de melhor.

Quando farejou ghouls, ele atacou com toda a ferocidade que fervia dentro dele.

Um som de rosnado despertou Carrow na próxima manhã. Sua cabeça pulou para cima: *o vemônio retornou?* Mas o barulho se enfraqueceu.

Provavelmente seu estômago vazio.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ela esfregou seus olhos arenosos com o centro de suas palmas, mas ela podia ver pouco da área ao redor dela. Embora os ventos tivessem se aquietado, a fumaça ainda era sufocante.

Deuses, ela estava de um jeito ruim, até mais exausta que antes. Ao longo da noite, ela repousou intermitentemente em um sono inquietante, predominante com sonhos sobre Ruby e as vidas que esperam por elas na volta ao lar. Ela estava no limite, ghouls gemiam, os sons arrepiando-a. Então próximo ao amanhecer, eles abruptamente... Pararam.

O estômago de Carrow rosnou ruidosamente, lembrando-a que ninguém estava trazendo sopa de aveia para sua cela esta manhã e que ela não tinha realmente comido ao longo de uma semana. Sua sede era ainda pior, sua boca tão seca quanto a poeira rodopiante.

Ela se levantou com uma careta, cada um de seus músculos protestando. Com seu primeiro passo, as bolhas crivando seus pés ameaçavam estourar. Seu pulso curado doía, e fumaça queimava seus olhos e nariz.

Ignorando seu desconforto, ela partiu, sem ideia para onde ir, decidida apenas em saciar sua sede e fome. O último considerava impossível, já que para isso teria que localizar as minas de água.

Aquelas defendidas por Slaine.

Mas ela tinha que tentar. Horas se passaram desde que ela teve uma gota da água, e ontem à noite ela correu por milhas neste clima deserto. Ruim o suficiente para qualquer um, mas especialmente para Carrow, que saiu de cidade de baía conhecida por sua umidade.

A cada esquina lá, ela era inundada por úmidas brisas do golfo, chuvas

pesadas, ou umidade abafadora.

Como Carrow ansiava conseguir levar ela e Rubi de volta a cidade! Retornar a seu maravilhoso coven e uma existência cheia de amigos, brincadeiras e festas.

Pela maior parte de sua infância, Carrow tinha sido tão boa quanto solitária, seus negligentes pais não mostrando interesse por ela. Seus brinquedos ecoavam em mansões parecidas com mausoléus onde os empregados “humildes” eram proibidos de falar com ela.

Então seus pais a entregaram para o coven em Andoain, a lareira e o lar onde ela encontrou sua amada mentora Elianna e eventualmente Mari, um lugar onde Carrow tinha sido envolta por uma irmandade de bruxas, estimada e protegida.

Ela desesperadamente sentia falta de todas, mas especialmente de Mari.

Embora Mari fosse tão cheia de poder, mais ainda que qualquer outra Wiccan, ela não podia usar a maior parte dele sem olhar em um espelho, focando sua ferramenta. Único problema?

Sempre que ela entrava em contato diretamente com um espelho, ela acidentalmente se hipnotizava, incapaz de quebrar o olhar.

Carrow a apelidou de Espelhuxa, abreviação de *bruxa do espelho*.

Na última vez aconteceu, Mari se hipnotizou tão profundamente que seu marido Lykae mal conseguiu quebrar o encantamento. Aparentemente, tinha sido um caso sangrento e cansativo e uma situação apertada demais.

Se Mari não mandou a cavalaria até agora, então ela não seria capaz de ajudar sem ir para o espelho. E se esse fosse o caso, então Carrow *esperava* que nenhuma ajuda estivesse a caminho.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Não faça nada estúpido, Espelhuxa.

Espere... Ela ouviu aquele som rosnador novamente? Não era seu estômago? Os cabelos minúsculos em sua nuca se levantaram. Ela examinou ao redor, mas não podia ver mais que alguns metros em qualquer direção. *Continue se movendo.*

Seus poderes e seu feitiço de ocultação já estavam hesitando, o que significava que ela não era mais invisível. As bestas que ela continuava a ouvir podiam encontrá-la agora. Como podiam aqueles ghouls.

Aquele vampiro demônio procuraria por ela durante o dia, ou a opaca luz solar seria suficiente para confiná-lo às sombras?

Ela ergueu seu olhar para o céu marrom e nebuloso e não sentiu calor algum. Com a poeira se agitando ao redor, ele provavelmente podia emergir, especialmente desde que ele era um tipo de mestiço.

Mas aqui estamos esperando que o vemônio hiberne.

Logo quando ela estava lambendo seus lábios rachados, seu estômago rosnou novamente.

Água, comida. Deuses, ela odiava o ar livre! Ela sempre o achou infernal e isso foi antes do ar livre estar situado *no inferno*. Plantas bizarras

brotavam em profusão aqui, tudo petrificado, claro.

Nada era verde neste lugar.

Continue indo, Carrow. Um pé ardendo na frente do outro. Ela encontrou uma superfície de pedra e caminhou pesadamente ao lado dela, imaginando que ela poderia ser emboscada apenas de três lados.

Depois de uma hora de seguir a pedra e “caçar”, ela concluiu que não havia Big Gulps para se auto servir ou frutos suculentos para serem arrancados, nenhum bife de dar água na boca crescendo em árvores ou sorvete pronto para colher.

Droga.

Meio-delirante, ela murmurou:

— Eu odeeeeeeeio este lugar.

Isto era tudo culpa de Slaine. Ele teve que vir todo insanamente louco para ela. Porque ele a tinha feito fugir, sua sede e cada bolha em seus pés eram culpa dele. Dixon tinha acertado em cheio sobre ele: bruto, imundo, severamente perturbado. *Eu menosprezo seu traseiro abominável!*

Carrow Urbana jamais deveria estar em um lugar como este, não estaria se não fosse por ele.

Ela levantou suas mãos sujas em seu cabelo emaranhado, arrancando *um galho*.

Droga, droga, droga.

Ela notou que seu estranho anel estava solto em seu dedo. A dieta de sopa de aveia da Ordem teve influência direta em sua figura previamente digna de escultura. Com um suspiro cansado, ela abaixou suas mãos para encarar seu anel de esmeralda.

Os pais de Carrow o deram para ela em seu décimo segundo aniversário, imediatamente antes deles a abandonarem em Andoain.

Seu pai a visitou lá uma vez, anos mais tarde, para colocá-la na faculdade. Logo antes de partir, ele distraidamente bateu levemente em sua cabeça, dizendo: 56



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Mande-nos boletins, e nós continuaremos a enviar dinheiro.

Quando ela abandonou a faculdade, porque havia pouca felicidade a ser encontrada em um campus durante as provas finais, ela enviou uma carta para seus pais em vez de um boletim. Nela, ela escreveu:

— Se vocês realmente estiverem tomando tempo para ler isto, então vão para inferno e enfiem o dinheiro em seus traseiros.

Sem falha, o próximo cheque chegou.

Eu nunca trataria Ruby como eles fizeram comigo. Lembrando-se de por que ela estava aqui, Carrow tentou racionalizar um plano de jogo.

Desde que este demônio estava violentamente fora de controle, ela não podia nem mesmo abordá-lo, muito menos se comunicar com ele. O plano da Ordem: “bruxa atrai vemônio para portal”, era cômico.

Ela estreitou seus olhos. Aqueles mortais sabiam que ela era companheira de Slaine? Como eles poderiam? A menos que eles tenham um oráculo ou algum tipo de imortal delator deixando escapar informação.

Talvez *por isto* Carrow tivesse sido escolhida tão especificamente para a captura. Não foi como se eles tivessem apenas tropeçado por ela e se decidiram por uma captura. Eles a tiraram da prisão.

Se a Ordem sabia, então ela seguramente não podia confiar neles.

Ainda assim, ela tinha que operar sob a suposição de que eles a deixariam ir. Novamente ela pensou: *O que são duas bruxas para eles?* E Carrow ainda não tinha ideia onde a ilha dele era. A Ordem não suspeitaria que ela tivesse os recursos para conduzir qualquer um de volta para a instalação.

Por que ela não tinha.

Agora, Mariketa por outro lado...

Em qualquer evento, este plano deles precisa se aprimorar. Eles eram tolos se pensavam que Slaine podia ser controlado. Eles não podiam ser capaz de prever sua força, até uma imortal como ela ficou chocada por isto.

Carrow levantou seus dedos para o pescoço, para sua marca de mordida que se curava.

Afundou completamente então que Malkom Slaine tomou seu sangue. Haviam repercussões para este ato tão arriscado que ela não podia suportar pensar sobre eles ainda.

O que significava que o demônio era até mais perigoso do que ela jamais podia imaginar.

Malkom arrancou a última cabeça de ghoul, já examinando por qualquer outra coisa para matar.

Sete ghouls que ele destruiu esta noite. Ainda sem sinal dela. A compulsão de acasalar com ela estava lá, mas outra coisa, algum sentimento desconhecido, pesava nele.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele sentiu como se estivesse perdendo sua mente, *sabendo* que ela estava perto, ainda assim não encontrando rastro algum, nenhum odor.

Ao longo do curso de sua procura, ele localizou apenas seus pertences. Sua comida, recipiente de água, e mochila tinham sido dispersos na mata entre os cadáveres da quadrilha de demônio.

Ele coletou todas as suas posses para ela, perplexo pelo tubo estranho de comida que ela levava e as vasilhas e garrafas peculiares. Mas ele guardou tudo próximo de sua mina, levando seu cantil de água cheio com ele caso pudesse encontrá-la.

Ver o recipiente de água lembrou a ele que ela já estaria sofrendo os efeitos perigosos da sede. Vertigem, delírio. Sofrendo desnecessariamente. Malkom era rico em água.

O que ele não daria para voltar a ontem à noite. Ele não a teria assustado, não teria incontrolavelmente exterminado aqueles demônios.

Ele tentou dizer a si mesmo que não teria roubado seu sangue, mas na memória daquele prazer, soube que estaria mentindo.

O aroma dela.

Finalmente! Por horas, ele tinha sido incapaz de detectá-la, mas agora se

lançou impetuosamente em sua direção.

Enquanto Malkom se aproximava, diminuiu a velocidade. Melhor não fazer sua presença conhecida, ela poderia ficar invisível novamente ou explodi-lo com suas mãos.

Então, ele escalou um precipício para segui-la de cima. Em sua primeira visão dela, alívio sussurrou por ele. Mas ele manteve um olho vigilante nela, assegurando que ela não topasse com uma de suas muitas armadilhas ou alguma besta saqueadora. Ele seguiu, observando seu comportamento, perplexo pela pequena súcubos estrangeira.

Sempre observando. Mas desta vez ele apreciou isto. Ele podia observá-la por horas, suas expressões eram tão reveladoras. E embora seus murmúrios fossem incompreensíveis, ele reconhecia os tons. Ela não estava mais com medo, ela estava *contrariada*; chutando pedras, então parecia amaldiçoá-la.

Mesmo quando tão visivelmente exausta, ela ainda era adorável. Satisfação inchou seu peito enquanto seu olhar movia de uma característica primorosa para a próxima. Seus cílios eram longos, suas maçãs do rosto altas e elegante. Seus lábios eram cheios.

Antes dele encontrá-la, ele nunca compreendia por que machos meditavam sobre como suas companheiras pareceriam, que cor de cabelo ou olhos elas poderiam ter. Como se um macho devesse se importar mais sobre as cores de sua fêmea do devia a de um cavalo bom! Agora Malkom experimentava um orgulho antes desconhecido, já que sua mulher era uma beldade de cabelo preto.

Embora ele pudesse ter imaginado que sua predestinada seria compatível a ele, uma cansada e endurecida demoness acostumada à privação, ela era seu oposto em tantas maneiras.

Ela não tinha presas ou garras, e sua pele parecia como se nunca tivesse visto o severo sol.

Considerando que ele era o filho de uma prostituta, ele acreditava que ela tinha sido criada como



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

uma nobre.

Ainda assim ela usava uma coleira, como escravos faziam. No pensamento de possuí-la daquele modo, seu membro endureceu. Ele imaginou a selecionando, gastando tanta riqueza quanto necessário para assegurá-la, então a levando de volta para sua toca para aproveitar.

No passado, sua disciplina o impediu de ficar obcecado sobre relações. Agora que havia a possibilidade de reivindicá-la, sua ânsia não podia ser impedida. Ele queria o uso do corpo dela a sua vontade, queria aprender sua forma feminina.

Se ele a estudasse o suficiente, poderia compreender como satisfazer uma mulher. Como estava, ele nem mesmo sabia onde começaria a tocá-la. Ele nunca sentiu o corpo de uma fêmea, muito menos afagou o sexo de uma.

Mas ele tinha que acreditar que podia encontrar a chave para seus desejos. Umas das mais antigas lições que ele aprendeu quando jovem era que todo mundo tinha uma chave. As orelhas de sua mulher eram sensíveis? Seu pescoço? Ele imaginou levantando aquelas madeixas e colocando seus lábios em sua nuca. *Minhas mãos cobrindo seus seios a fariam tremer?*

Ela silvou em uma respiração, seu mancar mais pronunciado. Se uma mulher nobre ou escrava, ela claramente não estava acostumada a um lugar tão severo. Ela esfregou sua nuca, beliscando os músculos ali. Pelo menos seu

pulso pareceu estar se curando.

Eventualmente, ela mancou sobre um toco de árvore ossudo, afundando sobre ele. Com um olhar de medo, ela analisou suas botas. Quando ela cuidadosamente tirou a primeira, ela mordeu seu lábio inferior para se impedir de gritar.

As curtas meias pretas abaixo estavam presas em suas bolhas. Quando ela removeu a segunda bota, ele estremeceu por ela, mas ela nunca fez som algum. Sua fêmea era forte em determinação, se não em corpo.

Quando ela enroscou o comprimento de seu cabelo em um laço sobre sua cabeça, ele viu o esboço fraco de sua mordida. Na noite anterior, ela zombou a palavra *vampiro* logo antes de lançar tiros ardentes para seu peito. Se isso era como ela o via, talvez ela os odiasse tanto quanto ele o fazia.

Ela pareceu mais furiosa sobre ele a morder do empurrar contra seu corpo por liberação. Ele entendia sua aversão. Beberam dele milhares de vezes.

Isto nunca ficaria fácil de assimilar.

Ainda seria impossível não apreciar seu pescoço novamente, agora que ele experimentou a felicidade disto. Ele estreitou seus olhos. *Dar e tomar*. Por anos, ele cedeu seu sangue. *Eu uso minhas cicatrizes, eu sou uma posse!* O sangue dela seria um preço pequeno a pagar por sua proteção.

Malkom não sabia como ela conseguiu ser exilada nestes infernais solos improdutivos; ele *de fato* sabia que ela era malditamente sortuda por ter um braço forte para protegê-la aqui, considerando sua natureza frágil e poder inconsistente.

Talvez ela precisasse de um sinal para se lembrar do quanto precisava dele.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Nove

Logo depois dela de alguma maneira enfiar seus inchados e flácidos pés de volta em suas botas, ela espiou um borrão de movimento na fumaça ao lado dela, ouviu um baque. Algo aterrissou a alguns centímetros de distância, e não estava se movendo.

O que agora? Exalando irritadamente, ela se debruçou.

Olhos sem visão a encaravam. Ela subiu de volta, caindo do toco sobre seu traseiro. Ali estava a cabeça de um dos ghouls da noite anterior, sua garganta cortada, limo ainda escoando de artérias dentadas.

Ela olhou para cima, de soslaio pelo miasma¹⁰, descobrindo uma forma grande na escharpa acima dela. O demônio.

Por que ele faria isto? Era algum tipo doentio de advertência?

Seu temperamento se acendeu, derretendo qualquer medo dele.

— Qual o seu problema? — Ela saltou para seus pés, rasgando cada bolha restante neles. *Eu estou tão cansada disto!*

Ela estava exausta e quebrada, suas têmporas começando a martelar. Seus pés parecendo como se alguém houvesse despejado ácido neles. Seu pescoço

perfurado estava na irritante e avermelhada fase de cura.

— Aquele limo caiu na minha bota! Demônio asqueroso!

As últimas vinte e quatro horas tinham sido as piores de sua vida inteira. E ele iria manter isto para ela?

— Você acha que uma cabeça decapitada me assustará? Você acha que vai me acovardar em aceitar você? Suas “atenções”?

Ela pegou uma pedra do tamanho de uma boa de softball do chão e a lançou isto em sua direção, ouviu um grunhido.

— Eu tive perseguidores antes, seu otário! — Alguns realmente dementes, também. Um deles estrangulou o gato de Mari, deixando-o na varanda dianteira de Andoain. Mari tentou ressuscitar o pobre animal, mas o processo passou para território de cemitério zumbi, ou como Mari fungou: Tigger voltou... E *rrado*.

Para fazer Mari se sentir melhor, Carrow amaldiçoou o perseguidor a se apaixonar... Por um cacto.

Quando eu conseguir meus poderes de volta, demônio...

O pensamento a fez hesitar. Por que ela alguma vez esperaria consegui-los de volta aqui?

10 Nota da Revisora: Influência deletéria; corrupção; podridão. São energias que determinadas pessoas e ambientes deixam exalar, geralmente sempre existe uma entidade que se compraz com essas emanções, causando em nós uma energia baixa, uma sensação de mal estar, um mal pressentimento, onde essa entidade se encontra, causa problemas, contendas e deixa o ambiente pesado.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Tudo era tão miserável quanto ela estava. Inferno, enganar o grotesco demônio era sua melhor esperança por energia.

Não, ela não estava nisto ainda, não estava pronta para aceitar a “reivindicação” de Slaine.

Tinha que haver outra maneira de salvar Ruby.

Carrow escutou por uma resposta, ouvindo nada.

— Seja o que você vai fazer, faça *agora*!

Novamente, nenhuma resposta. Enquanto estivesse totalmente vulnerável, talvez ela não devesse antagonizar a abominação mítica.

Ela começou a andar quando ele caiu logo diante dela, abaixado ao lado da cabeça. Ela se firmou para outro ataque, mas ele meramente a observou, calmamente avaliando.

Seus olhos eram azuis, não um enfurecido preto. Em vez da falta de consciência da noite anterior, havia inteligência queimando neles, uma astúcia animal que a manteve no limite.

Sem ataque iminente? Ela podia ser tão sortuda? Ela soltou uma respiração trêmula. Talvez ele apenas estivesse enlouquecido por causa de seu sangrar

de vampiro?

Capaz de vê-lo mais claramente agora, ela inspecionou sua aparência. Ele trançava algumas mechas de seu cabelo como guerreiros faziam antigamente, mas o resto se pendurava abaixo, cobrindo uma boa parte seu rosto. Seu cabelo e chifres eram tão cobertos de areia, que ela não podia determinar a cor deles. Ela iria de *amorenado* para ambos.

Havia faixas de algum tipo de pintura oleosa listrada através de suas bochechas, lembrando-a da camuflagem que os rapazes de operações especiais usavam em missões. Talvez fosse por isso que o vemônio pareceu invisível ontem à noite?

Sua mandíbula e queixo levavam um restolho que não conseguia decidir se queria ser uma barba ou não. Ela desejou que pudesse ver seu rosto barbeado, ou hey, apenas *limpo*. Seu nariz era torto, provavelmente de uma quebra anterior que não se curou direito. Fazia-o se parecer com um brigador.

De seu próprio acordo, o olhar dela mergulhou para sua boca, um corte severo com presas que mal se notava. Por alguma razão aquelas presas faziam Carrow pensar sobre as mulheres que ela conhecia de volta em casa que *amavam* ser mordidas...

Ao todo, ela não acreditava que Slaine fosse horroroso, mas ele não era gostoso de forma alguma. Exceto no departamento de corpo. Novamente seu olhar mergulhou. Ela de má vontade admitiu que seu físico era *magnífico*.

Enquanto seus quadris eram estreitos, seus ombros eram largos, verdadeiros arruinadores de soleiras de portas. Seu torso cinzelado era uma obra-prima de cumes flexíveis, um lado magro pintado com aquela chamejante tatuagem preta. O couro gasto de suas calças revestia coxas musculosas, e punhos de couro escuros circulados seus antebraços e pulsos musculosos.

Ela notou que sua cota de malha e peito tinham sido cortados em vários novos lugares, e que seu mamilo esquerdo era perfurado com uma pequena barra de prata. Surpreendentemente, ela achou aquele aspecto do demônio sujo... Sensual. De fato, tudo sobre ele do pescoço abaixo era.

As respirações dela ficaram um fio mais rasas, ela encontrou seu olhar, então inclinou sua 61



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

cabeça. Os olhos dele realmente eram uma arrebatadora sombra de azul.

Justo quando ela estava para considerar mais uma coisa semibonita sobre ele, ele empurrou a cabeça para ela e a rolou para seus pés.

— *Sério. Sério?* Seu louco demônio estúpido... — Ela diminuiu, erguendo sua cabeça enquanto ele se levantava para sua completa e elevada altura.

Ele ofereceu sua mão, palma para cima, e falou.

— *Minde ara, alton.*

Ela achou que ele tinha dito: *Minha fêmea, venha*. Ah, Hécate, ele queria *sua* fêmea, sua companheira, para reivindicar. Ela engoliu. Ele a consideraria sua propriedade. Um guerreiro como ele, em um mundo como este... Logo, ele apenas dispensaria o bate-papo e *tomaria* o que queria.

— Você pula em mim novamente, e eu etiquetarei no saco de bolas assim como ontem à noite.

Seu olhar era intenso no rosto dela, mas não em modo de um admirador. Ele olhava como se ele estivesse antecipando seu próximo movimento.

O que ele podia nunca discernir... Por que *ela* não tinha ideia do que faria. Ideias surgiam e resurgiam, decisões e jogadas analisadas e descartadas.

O demônio *era* sua melhor chance de conseguir levar a si mesma e a Ruby para casa?

Ele era brutal de todos os modos. Ele lançou uma maldita *cabeça* para ela. Ele a mordeu, fartando-se em seu sangue.

Poderia Carrow realmente se render a ele, permitindo reivindicá-la? A noite anterior quando ele estava na agonia, ele quebrou o pulso dela em segundos.

A ideia de seu corpo nu e indefeso para o uso dele lançava calafrios por ela. Calafrios de *medo*. Apenas medo.

Tinha que haver outra maneira de salvar Ruby sem ser maltratada por uma abominação.

Quando ele começou a circundá-la, ela girou para mantê-lo em vista.

Pense, Carrow! Pode haver outra opção além de Slaine. Ela rapidamente encontraria outros habitantes deste plano, talvez mais estivessem perto? Possivelmente menos hostil que a gangue de Asmodel? Ela estava em um plano infernal com o conhecimento sobre uma abertura marcada para um *paraíso* relativo, talvez ela pudesse tentar alguns demônios a unir-se a sua busca.

Ela podia contar a eles: *Riquezas e território podem ser todos seus.* Basicamente vender lotes no subúrbio. *Você sonhou com uma vida melhor com seu próprio quintal?*

A Ordem a queria de volta no portal com o vemônio a reboque? Então, ela podia aparecer com um exército de demônios saqueadores celestialmente dispostos a uma nova vida no paraíso.

Nós podemos assumir o comando do portal, da instalação inteira!

Se havia uma coisa em que Carrow se superava, era criando caos. Ela arranjaria uma maneira de despistar esta aberração por agora, então se dar um

dia para encontrar outros demônios.

Ficando mais impaciente, ele estendeu sua mão novamente.

— *Alton, ara!*

— Venha, fêmea? — Ela cruzou seus braços sobre o peito. — Você espera que eu vá com você 62



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

quando rasgou meu pescoço com sua mordida! Eu deveria apenas esquecer que você, que você *gozou* sobre mim?

Ela sabia que ele não podia entender suas palavras, mas pareceu bom desabafar.

— Lembra daquela vez que você estava todo... — Ela imitou seu gemido rouco quando ele teve seu orgasmo. — Eu fiquei toda... — Ela choramingou e embalou sua mão. — Você me entende?

Um vislumbre em seus olhos azuis dizia que ele podia.

— Então, apenas fique o inferno longe de mim! — Ela conseguiu o menor brilho em suas palmas.

Ele rosnou para elas.

— Eu não tenho medo de você, demônio. — Ela endireitou seus ombros e levantou seu queixo.

Seu rosnado enfraqueceu e ele franziu, surpreendido por sua reação.

Impasse. Então ele fez uma jogada, apresentando a ela um potencial alterador de jogo.

O cantil dela. Ele o tinha lançado sobre suas costas, e agora o oferecia para ela com olhar calculista em seus olhos.

— Dê isto para mim. — Ao invés, ele tirou a tampa e tomou um gole. Ela se apressou para frente. — Isto é meu, demônio — Ela tentou agarrar o cantil, mas ele o segurou sobre sua cabeça.

— Devolva isto!

Ele o abaixou o suficiente para que ela fizesse um pulo inútil por ele.

— Oh, tudo bem! O que você quer de mim?

Antes que ela pudesse recuar, ele envolveu a parte de trás de seu pescoço, colocando o cantil logo diante de seus lábios. Aparentemente, ele queria supri-la com a água.

Ela não confiava no demônio, não gostava dele. Ele era bruto, possivelmente um assassino endurecido. Ela estava tentada a dizer onde ele podia enfiar aquele cantil, mas ela precisava demais do conteúdo.

Humanos podiam morrer depois de três dias sem a água, em lugar fechado. Carrow tinha estado no inferno para mais de um dia, em sua maior parte correndo, e ela estava sentindo.

— Muito bem. — Ela separou seus lábios, e ele apertou a abertura contra eles. A água fluiu, quente e metálica. Ela nunca saboreou qualquer coisa tão boa.

Enquanto ela bebia, já podia sentir o líquido atingindo seu sistema, os efeitos lavando por ela com a força e a velocidade de uma dose de droga. Suas

pálpebras deslizaram fechadas.

Dentro de momentos, sua enxaqueca e pontadas baixaram.

Ele afastou o cantil, mas apenas para deixá-la respirar por um segundo.

— Tão bom. — Ela murmurou.

Ele apressadamente o apertou novamente para seus lábios. Ela o espiou, viu como ele a encarava, seu olhar encoberto. Ele estava provavelmente ficando excitado por como avidamente ela atingia aquele cantil.

Mas ela não podia se preocupar com isto. Água corria por seu queixo e pescoço, molhando 63



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

sua frente única sobre um de seus seios. *Não importa.*

O que havia de errado com ela? Ela estava sendo manipulada por um demônio, estava cativa a seus caprichos. Ele podia mordê-la a qualquer momento. *E eu mal posso manter meus olhos abertos.*

Ele o afastou cedo demais, seus olhos colados no top encharcado dela. Ele tinha um olhar pecador em seus olhos... Então, ele despejou água sobre seu outro seio. Ela se agitou para trás, fora de seu aperto, ofegando.

— Pare com isto!

No meio de um lugar como este, derramar água propositalmente parecia extravagante e perverso. Ela não pode conter um calafrio, e seus mamilos endureceram embaixo de sua frente única, logo antes de seu olhar perfurador.

Ele deu um grunhido rouco, emanando uma sensação estranha de felicidade. Como de reverência. Como de surpresa.

— *Ara, minde jart.* — Ele finalmente disse, batendo sua mão contra o peito. Sua voz ficou áspera.

— Fêmea, meu... Coração? — Novamente, ele tentou fazê-la entender que ela era sua. Então ele pensava que esta era a única razão de ela não ter se rendido para ele? — Sim, eu sei que sou

“sua”, mas eu sou uma bruxa. E isso significa que não vou me sentir do mesmo modo sobre você.

Em um tom complacente, ela disse:

— Destino não força bruxas a gostar de pessoas que apenas a odiarão. Oh, por que ainda estou me incomodando em tentar explicar isto para você? — Mas ocorreu que se ele era tão perturbado e violento quanto seu relatório dizia, então por que ele ainda estava tentando convencê-la em vez de apenas forçá-la? Por que não apenas amarrar uma corda a sua coleira e conduzi-la?

Se isto verdadeiramente fosse um plano infernal impiedoso onde se era possuído ou um mestre, então ela tinha acabado de encontrar o único macho demônio que *tentaria* ganhá-la?

Huh. Pela primeira vez desde que chegou neste plano, ela não sentia como se a morte estivesse iminente.

Uma criatura enorme pulou pelo ar, pousando a meros centímetros deles. Ela olhou para cima horrorizada.

Olhos parecidos com os de uma aranha, pele cinza pastosa, uma boca escancarada e cheia de presas. De sua carapaça, oito membros espessos se

projetando, esticando-se duas vezes o tamanho de seu corpo. Por toda sua pele áspera, criaturas parasitárias se prendiam, sugadoras de sangue e bulbosas em sua colheita.

Suas antenas eram tão longas quanto seus membros, sacudindo como açoites de couro, ondulando em direção a ela.

Uma fatiou o ar na frente de seu rosto. Antes que ela pudesse se mover, o demônio a jogou no chão com um duro empurrão armado para seu peito. Ela apertou seu esterno, tossindo por ar enquanto ele enfrentava a coisa.

64



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

O demônio rugiu para a coisa tão ruidosamente que dor espetou suas orelhas. Seu corpo formidável ficou tenso para atacar, seus músculos rígidos debaixo de sua cota de malha. Ele estava ficando demoníaco, presas se afiando e chifres se endireitando.

Quando ela sugava respirações, ele destemidamente se lançou na besta gigantesca, manobrando a batalha para longe dela. Novamente se maravilhando com a força e velocidade de Slaine. Nenhuma surpresa que a Ordem o quisesse. Ele era de longe o macho mais poderoso que ela já viu.

Espere... Por que ele não estava riscando? Embora muitos demônios e quase todos os vampiros pudessem se teletransportar, ele tinha *corrido* a seu resgate

e não estava riscando agora.

Logo quando um membro cheio de limo caiu com um som molhado no chão ao lado dela, o demônio olhou sobre seu ombro para ela, sua expressão selvagem. Seus olhos estavam ficando pretos, os calmos azuis se foram.

Não era bom para o monstro... Não era bom para *ela*.

A coisa seguiu na ofensiva com inquietante rapidez. Ela nunca tinha visto, ou ouvido falar, qualquer coisa como este, este *monstro X*. O demônio tinha demonstrado sua valentia contra a gangue noite passada, mas ele podia derrotar algo tão colossal e rápido quanto isto?

Ela não esperaria para descobrir.

Ainda ofegando, ela se levantou com esforço para seus pés, então fugiu impetuosamente, deles dois. Meio cega na fumaça e desajeitada pelo medo, ela tentou ignorar a dor em seu esterno.

Pensamentos se enrolavam em sua mente apavorada. *Corra! Ele quebrou meu esterno? O que era aquela criatura? A cabeça era como de uma aranha, o corpo se assemelhando a um louva-deus.*

Insetos parecidos com carrapatos o cobriam como eles poderiam cobrir um mamífero.

Há mais do monstro X?

O terreno estava ficando mais rochoso, a mata se diluindo ao redor de árvores ossudas maiores. Ela tinha os despistado?

Seu coração foi para o estômago assim que seus pés deixaram o chão. Ela gritou até os movimentos súbitos pararam e ela pode compreender onde estava.

Isto não está acontecendo, isto não está...

Quando ela sentiu uma corda de cânhamo afundar em seu tornozelo direito, ela aceitou que de fato tinha sido pega de cabeça para baixo em uma

armadilha de corda, balançando no galho de uma árvore. Seu cabelo fluindo abaixo, e sua saia levantada para sua cintura.

O vento empoeirado beijou a fenda de seu traseiro.

— A última gota! — Ela gritou enquanto sangue corria para sua cabeça. Esta tinha que ser uma das armadilhas infames de Slaine. — Ugh! — *Odeio ele.*

Tudo ao redor das extremidades desta clareira, ossos dispersos. O demônio apenas deixava suas vítimas aqui para apodrecer? Quando ela ergueu sua cabeça para avaliar o dano, ela sentiu um calafrio. A corda ao redor de seu tornozelo estava manchada com sangue velho.

Preciso me libertar, imediatamente. Se ela pudesse agarrar a corda principal acima dela, ela podia aliviar a tensão em seu tornozelo e se soltar. A corda na sua mira, ela fez um movimento de 65



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

se sentar, esticando-se...

— Consegui. — Ela disse enquanto envolvia seus punhos ao redor...

Ela caiu novamente para baixo com um *whoosh*. Que diabos? O bastardo tinha engraxado a corda. Aquele bastardo demoníaco e vampiresco. Se ela não pudesse conseguir pegar a corda acima dela, então não havia fuga. O que ele obviamente sabia.

Ela se pendurava debilmente, balançando por impulso, amaldiçoando o próprio nascimento de Malkom Slaine, até que ela sentiu seu anel deslizando abaixo de seu dedo.

— Não!

Mas se foi, ajudado pela graxa em suas mãos.

— Maldito seja! — Ela ouviu um sibilar. Seguindo o som abaixo, ela tirou o cabelo de seus olhos com suas mãos gordurosas.

Seu anel tinha acabado de atingir um segundo monstro X na cabeça. Outra daquelas coisas estava diretamente abaixo dela, olhando para cima com sua boca escancarada, seu corpo se preparando para pular.

Capítulo Dez

Antenas cortavam ao redor de Malkom; ele as evitou para atacar o corpo da besta.

Agora sua fêmea súcubos podia ver sua habilidade. Como a cabeça dele era talentosa, esta competição era prova que Malkom podia proteger sua mulher e sua descendência.

Ele soltou um golpe poderoso, olhou para trás. Ela viu isto? Ela estaria olhando.

Ela tinha *sumido*? Fêmea Tola! Correndo dele quando os Gotoh caçavam em pares? Ele tinha que despachar este aqui rapidamente.

E então eu vou esquentar o traseiro dela por isto!

A besta pulou para mais perto, a ponta de uma antena passando fatiando por seu rosto.

— Demônio! — Ela gritou de longe. O rugido de um segundo Gotoh soou. O que significava estava prestes a se alimentar de sua presa capturada.

Embora Malkom não tivesse matado o primeiro, ele correu em direção ao

som, sabendo que a besta o seguiria, sabendo que teria que lutar com dois.

Deuses, ser capaz de riscar. Mesmo com sua velocidade, ele poderia não alcançá-la a tempo.

Bombeando seus braços... Mais rápido, mais rápido.

Seu recente coração batente corria como não fazia em séculos. Vertigem inundava por ele, e sua vista oscilou.

O que era este frenesi? O sentimento que tinha pesado nele agora escalava. Quando ele o reconheceu, seus olhos se estreitaram.

Isto era medo. Por ela. Passou-se tanto tempo desde que ele sentiu isto que não tinha compreendido.

66



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

As únicas pessoas que conheciam medo eram aquelas que tinham algo para perder.

Finalmente, ele *tinha*. E ele estaria amaldiçoado se qualquer coisa a tirasse dele.

Suas presas ainda mais adiadas, aquele furor enlouquecido da noite anterior

surgindo novamente.

Balançando para evitar os pulos da criatura, Carrow repetidamente lançou seu corpo para cima para tentar assegurar aquela corda principal.

— Demônio! — Ela gritou novamente. Quando as garras da coisa roçaram seu cabelo, ela adicionou: — Traga seu traseiro aqui!

Slaine entrou repentinamente na clareira. Ele franziu o cenho, gritando com ela em Demonish enquanto se lançou na besta.

— Atrás de você! — Ela chorou quando o original apareceu diretamente depois.

Ele iria ter que derrotar ambos enquanto os mantinha longe dela.

Enquanto ele colidia com eles abaixo, ela se pendurava como um pêndulo, balançando impotentemente. A segunda criatura continuou saltando por ela, e o demônio continuou rebatendo-a para longe enquanto ainda combatia com a primeira.

Com um estalido de sua antena, ela cortou pela cota de malha do demônio, cortando seu peito. Ele berrou de fúria quando o sangue esguichou. Mas ele pegou a antena na próxima vez, usando-a para forçar a cabeça da criatura para baixo. Arrastando-a para trás como uma corrente, ele se moveu para a morte, garras à mostra. Um borrifar horrível de sangue estourou. A coisa não existia mais.

Um caiu. Mas enquanto Slaine tinha estado ocupado, o outro começou a rastejar como uma aranha para cima da árvore por ela.

— Demônio! *Olhos para cima!*

De uma vez, ele saltou para a besta, derrubando-a para longe dela. Ele lutou com a coisa no chão, evadindo aquelas afiadas antenas enquanto ele esmurrava buracos em seu corpo. A coisa estalou aquela boca cheia de presas, mas o demônio era muito rápido, muito poderoso...

Com um estalo torcido, ele arrancou a cabeça do segundo. Dois caíram. Ele arrastou os corpos se contorcendo para longe.

Agora que a luta tinha acabado, ele não estava mais rugindo ou a repreendendo; ele ficou misteriosamente mudo enquanto cruzava para a árvore de osso atrás dela. Ela nervosamente girou ao redor, puxando sua saia sobre seu traseiro enquanto o mantinha em vista.

Ele desatou a corda principal, soltando um comprimento para abaixá-la. Enquanto ele a aproximava com a corda em seu punho, ela viu que ele estava enlouquecido pela batalha mais uma vez e ficando excitado. O contorno levantado de seu membro inchado em suas calças.

Ele a levantou para posição sentada no chão, apenas o suficiente para que a pressão fosse aliviada de seu tornozelo. Quando ele se aproximou, ela ouviu sua batida de coração se acelerando, 67



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

suas respirações ficando mais apressadas do que tinham estado no combate. Suas presas estavam se prolongando.

Ele estava prestes a mordê-la. Novamente.

— Não, demônio! — Ela se lançou para trás, mas ele meramente pisou na corda. — Bastardo!

— Quando sua palma caiu sobre uma pedra, ela a atirou nele, atingindo-o no chifre. — Sai dessa!

As memórias de uma pessoa podiam ser tomadas pelo sangue. Quanto mais ele bebesse dela, mais provavelmente fácil seria para ele ver as suas. Ele poderia descobrir seu plano de traí-lo. *Então ele me decapitará, colocará minha cabeça em uma estaca.*

— Não me morda. — Ela advertiu.

Seus olhos, agora um preto faminto e presos em seu ponto de pulso, ele caiu para seus joelhos diante dela.

— Não o faça, vampiro!

Ele rosnou para isto.

— O que? Você não gosta de ser chamado de vampiro? Então, não aja como um!

Embora ela lutasse contra ele, ele curvou seu braço ao redor das costas dela, fixando seus braços a seus lados enquanto ele cobria seu corpo com o seu próprio. Sua ereção era como uma barra de aço enquanto a balançou contra ela.

Ela se agitou quanto ele a fez arquear para ele, cavando suas unhas na pele dele debaixo de sua cota de malha, mal partindo a superfície.

— Maldição, pare com isto!

Com sua mão livre, ele arrastou seu cabelo para o lado. Quando ele se debruçou para aninhar sua coleira mais para cima, ela... E *stremeceu*?

Antes que ela pudesse analisar sua resposta, ele deu um gemido miserável e a perfurou.

Enquanto ele rosnava feliz contra sua pele, ela gritou, tremendo em confusão.

Não machucou desta vez.

Malkom bebeu profundamente seu sangue, um fluxo rico de calor deslizando abaixo de sua garganta. Estremecendo, prestes a gozar por seu gosto, ele a agarrou mais perto por mais.

Sua essência inflamou cada polegada de seu corpo, acariciando sua necessidade. *Queimante e doce...* Seu pênis inchado, pulsante.

Tão doce...

Ele gemeu em sua mordida quando encontrou sua liberação. Repetidas vezes, os espasmos secos atormentado-o até que seus olhos rolaram para trás de sua cabeça.

O frenesi enlouquecido começou a recuar, deixando-o com uma aterrorizante sensação de proximidade, com uma satisfação que ele nunca conheceu antes dela.

Uma vez que a pressão finalmente baixou, ele retirou suas presas. Recuperando sua respiração contra o pescoço dela, ele a sentiu estremecer embaixo dele.

68



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

A cabeça dela tinha caído para trás, seus lábios se separados. Poderia ela... Poderia ela ter *apreciado* sua mordida?

Quando ela furiosamente empurrou em seu peito ferido, ele se levantou com uma exalação.

Ou absolutamente nada.

Olhando para frente, ela tirou seu cabelo enrolado de seu rosto, listrando sua bochecha com graxa da corda. Seu lábio inferior tremeu?

Podia alguma fêmea resistir a tudo que ela tinha resistido sem lágrimas? A impressão de sua mão na pele dela era uma contusão brilhante. Sua fadiga pesava sobre ela tão claramente, e sua mordida a debilitou ainda mais. Agora seu rosto tinha empalidecido.

Ele tinha tomado demais. Ele jurou que não a chuparia tão avidamente da próxima vez, tomaria nada além de alguns goles. *Tenho que conseguir controle sobre mim mesmo.*

Seguramente ela choraria agora. Maldição, se ela chorasse, *não* devia ser por seus feitos.

Não, ele sonhou em colecioná-la em seus braços e confortá-la. Ele perguntaria se ela queria que ele tomasse seus problemas, e ela suavemente assentiria contra seu pescoço.

Ela podia dar propósito.

Ainda assim ele não tinha uma maneira de perguntar isto.

Eu não..? Ele uma vez conheceu seu idioma, mas o enterrou muito profundamente. Ele não podia se lembrar sem recordar sua tortura e sua infância. Séculos tinham se passado desde que ele o falou.

Com um engolir, ele se concentrou, encarando seu rosto adorável enquanto lutava para recordar palavras de um idioma que ele associava com tormento e infelicidade. Como dizer que ele não desejava que ela chorasse? Que ele precisava vê-la seguramente em sua casa?

Que ele se empenharia em não machucá-la novamente?

Quando ela apertou seus olhos fechados e cerrou suas mãos, ele percebeu que esta fêmea não estava à beira das lágrimas.

Ela estava à beira de um ataque.

E ele suspeitou que ela tivesse acabado de se tornar ainda mais poderosa que na noite anterior.

Uma vez que ela abriu seus olhos novamente, eles estavam reluzindo com ira, brilhantes explosões de estrela relampejando.

Fêmea gloriosa. E nem um pouco medrosa.

Quando ela levantou suas mãos brilhantes, ele exalou, tencionando seus músculos, se firmando para o ressentimento profano de sua mulher...

Capítulo Onze

A mordida de Slaine não tinha sido horrível. E isso deixou Carrow furiosa.

69



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Felizmente, ela agora podia libertar sua fúria porque ela sugou na felicidade

dele como se por um canudinho. *Poder!* Uma rápida e abrasante infusão dele. Ela estava ainda mais forte desta vez.

— Você não devia ter feito isto novamente. — Ela era exatamente como as prostitutas de mordida em Nova Orleans que se liberavam ao ter seu sangue bebido?

As prostitutas de mordida que Carrow amava ridicularizar.

Com uma onda de uma de suas mãos brilhantes, a corda ao redor de seu tornozelo desintegrou, permitindo que se levantasse. Outra onda trouxe seu anel perdido voando para ela como se magnetizado. Enquanto o deslizava no lugar, ela deu a ele um sorriso cruel.

— Dobro, dobro de trabalho e dos problemas¹¹ — Ela murmurou — Onde você quer desta vez?

Seu tom duro, ele disse algo em Demonish que soou como uma ordem. Carrow não gostava de ordens, estava acostumado a dá-las.

Assim ela disparou nele, propulsando-o através da clareira. Ele cambaleou para seus pés, parecendo desapontado com ela.

— Você acha que eu devia responder diferentemente? — Ela disparou novamente. — Embora eu tenha advertido para manter suas presas para si mesmo?

Quando ele rosnou para ela, frustração estampando suas características brutas, ela gritou:

— Então me trate diferente, goon! Eu sou tão simples assim.

Em seu terceiro ataque, ele tencionou seu corpo, curvando-se para tomar o golpe diretamente no peito, quase orgulhosamente. Então, ele estreitou seu olhar no pescoço dela e sorriu ironicamente, como se para dizer: *Valeu a pena, querida.*

Os olhos dela ficaram arregalados.

— Oh, você está tão morto! — Ela jurou. — Você nem mesmo sabe o quão morto está! —

Usando o restante de sua magia mais forte, ela lançou outro tiro e ouviu algo estalar daquela vez.

Talvez suas costelas? Uma clavícula?

Ainda assim, ele ainda estava de pé! Ela se esgotou, sem mais feitiço, sem mais ocultação ou disparos, e para que?

Rangendo seus dentes, ele estendeu sua mão para ela. Como se com grande dificuldade, ele soltou:

— *Casa.*

Embora chocada que ele soubesse mesmo uma palavra de sua língua, ela disse:

— Ir para casa com você? Não é provável. — Mas sua curiosidade levou vantagem sobre ela.

— Oh, então agora você sabe inglês?

Ele franziu.

— Err. Ou não.

Mesmo assim, ele tentou se comunicar com ela. Ele acenou uma mão aos arredores, então

11 *Nota da Revisora:* no original é “Double, double toil and trouble”, é uma famosa frase falada por três bruxas de MacBeth, Shakespeare (Ato IV, Cena I).



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

correu seu dedo sobre seu pescoço.

— Você está me dizendo que há perigo aqui ao redor? *Duh!* Que tal perigo com você? Você me mordeu duas vezes, quebrou meu pulso, e contundiu meu esterno, tudo em vinte e quatro horas! — Na memória de cada incidente, seu temperamento reacendeu. — Por que eu, algum dia, iria voluntariamente a qualquer lugar com você?

Com irritação óbvia, ele fez um movimento de amortecer com duas mãos aplainadas, para dizer para calar a boca?

Em um tom tão perigoso quanto ela estava sentindo, ela soltou:

— Você acabou de fazer xiuuu?!

Ele colocou seu dedo sobre os lábios, então se movimentou ao redor deles novamente.

— Você *fez!* Você me fez xiu, caramba? Palavras ao sábio, demônio... — Ela diminuiu quando algo sussurrou próximo a mata. Apontando naquela direção, ela perguntou: — Que diabo é isto?

Olhando-a furiosamente, como se ele já tivesse explicado isto.

— Ainda outra coisa que pode me matar? Além de monstros *Cloverfield* e

demônios estupradores, companhia presente não excluída. — Ainda assim enquanto falava, ela recordou como ele a salvou dos monstros Xs e da gangue de Asmodel.

Com dificuldade, ela reconheceu que não teria durado o dia sem ele e provavelmente não sobreviveria a uma segunda noite sem magia para um feitiço de ocultação.

Ela se lembrou dele advertindo-a para correr antes de seu primeiro ataque. Ele quis poupá-la.

A menos, claro, que ele meramente gostasse da perseguição.

Talvez ele perdesse o controle somente no calor da batalha? Ou talvez tivesse sido Carrow quem o ativou ontem à noite e hoje, mas o choque com aqueles demônios e então os ataques do monstro X.

Mais aranhados soaram, desta vez acompanhados por um novo som de sucção, de acima. De todas as criaturas que ela tinha ouvido, os chamados e gritos à noite, ela nunca ouviu qualquer coisa vinda do céu.

— *Alton, ara.* — Ele estendeu sua mão para ela.

O que Ripley faria? Ela enfrentaria o conhecido em vez do desconhecido e aceitaria ajuda de aliados improváveis. Uma arma extra era uma arma extra, não importava quem a estava apontando.

Ainda assim Carrow estava hesitante, distraidamente levantou a mão para sentir a mordida do demônio. Então ela se perguntou: *O que é mais perigoso que Malkom Slaine me mordendo e me reivindicando?*

Resposta: *Todo-o-resto-aqui-fora.*

Caso encerrado.

Ela tinha duas metas. Ficar viva e libertar Ruby. Carrow precisava dele para ambos. Mas ela sabia que um macho como ele esperaria sexo da fêmea sob sua guarda.

Ela teria que manobrá-lo, satisfazê-lo sem sexo. Ela ignorou o que poderia ter sido um tremular de excitação à ideia.

71



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Casa. — Ele repetiu.

Eu tentarei estabelecer algumas regras básicas.

— Sem mordida. — Ela apontou para seu pescoço, então as presas dela enquanto vigorosamente agitava sua cabeça. — Mordida... Nããão.

Ele deu um olhar de descrença, claramente entendendo sua mensagem e não gostando dela.

Uma inundação de duro Demonish se seguiu. Ele estava justificando? Argumentar seu ponto? Ela sabia que ele apreciava beber dela, mas era *tão* importante assim para ele não abrir mão?

Ela fez um sinal *paz/presas de víbora* com as mãos, batendo em seu pescoço enquanto agitava sua cabeça.

— Sem mordida, demônio.

Ele lançou suas mãos para fora, um gesto *Por qual motivo?*

Com suas palmas na cabeça, ela imitou que a mordida a deixava atordoava e que sua cabeça doía.

Os lábios dele se afinaram. Então, com um cauteloso olhar para cima, ele rapidamente se abaixou na terra, desenhando três círculos em um arco com linhas entre eles. Uma vez terminado, ele apontou para o vago sol.

— Certo. Acho que estou acompanhando. Manhã, meio-dia e crepúsculo. Isto representa um dia?

Ele levantou dois dedos.

— Dois dias? Sem morder? Sem chance, demônio. — Ela levantou oito dedos.

Com um rosnar de advertência, ele levantou cinco.

Perfeito. Quando ela assentiu, ele manteve a mão sobre o peito, sua expressão pesarosa. Ele acabou de jurar que não a morderia. Embora fosse obviamente uma concessão enorme para ele.

Ela podia confiar em seu voto? Em sua situação, ela *tinha* que confiar neste

demônio enormemente, tinha que acreditar que ele não a morderia.

Sua próxima condição não seria tão fácil.

— Sem sexo.

Sem compreensão, ele encolheu os ombros, então gesticulou para ela se apressar.

Como dizer sexo? Como *imitar* sexo?

— Ah, deuses, você realmente vai me fazer gesticular isto? — Ela fez um sinal de ok com uma mão, então passou o dedo indicador de sua outra mão por isto.

Os olhos dele se arregalaram, ele assentiu enfaticamente.

Até que ela fez o gesto novamente enquanto dizia:

— Seeem sexo. NÃO.

Ele rosnou, batendo seu punho sobre o coração novamente.

— Sim, eu sei que eu sou... Sua. Mas você é muito forte. — Ela fez um braço de homem musculoso, apontando para seus bíceps, então apontando para ele.

— *Fortis*? — Ele disse.

— Latim? — *Eu sou uma droga em Latim...* Carrow apenas o memorizava para feitiços ou o 72



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

usou por diversão. Mais de uma vez, ela pronunciou inarticuladamente? *Carrowicus bebecus demais ou trasectus gostos em minhas mãosicus gulosas.*

Mas ela achava que *fortis* significava *forte*. Talvez.

— Você... — Ela apontou para ele. — *é fortis... Maximus?*

O queixo dele subiu, e assentiu arrogantemente, como se dizendo: *Diga algo que eu não saiba.*

Ela pegou um ramo, apontando para ela mesma, dizendo.

— Eu. — Então, ela quebrou o ramo.

Ele deu outra aceno com a cabeça de compreensão, e novamente ela notou a astúcia em seus olhos.

— Então, seeem sexo.

Antes que ela pudesse extrair aquela promessa, um rugido de cima soou.

— Oh, merda. — Com um engolir, ela se moveu para o lado dele. — E nós estamos de partida!

Capítulo Doze

Esta caminhada é a mais esclarecedora da minha vida, Carrow pensou enquanto eles seguiam sua caminha montanha acima.

Por exemplo, na última hora ela descobriu o quão sardônico o levantar da sobancelha suja de um demônio podia ser, quando ela recusou deixá-lo carregá-la enquanto eles evitaram seja o que estivesse se aproximando. E ela

começou a entender o quanto importante cabeças decapitadas eram.

Ele rapidamente coletou as cabeças daqueles monstros, amarrando-as junto com um pedaço da corda que ela esperava nunca mais ver novamente, então as amarrou sobre seu ombro.

Periodicamente, ele oferecia sua captura para ela.

— Não, não, eu tenho um par exatamente como este em casa. — Ela disse. — Eu iria apenas repassar o presente. — Mais cedo quando ele lançou aquela cabeça de ghoul para ela, então a rolou para seus pés, tinha sido sua ideia de um presente? Uma versão vemônia de uma dúzia de rosas vermelha, não com intenção de intimidar, mas sinalizar seu interesse e intento?

A caminho da “casa” dele, ele a guiou pelos arredores, assinalando mais de suas armadilhas escondidas. Ela usou o tempo para assimilar tudo que tinha acontecido, agora que sua raiva estava esfriando.

Carrow era uma daquelas pessoas que tinham estouros de temperamento, então mais tarde coçavam suas cabeças, se perguntando: *Sobre o que exatamente eu estava tão irritada?* Sim, ele a mordeu, duas vezes, contra seus pedidos, mas ela de fato sentia gratidão por ele ter salvado sua vida. Ela não conhecia outro macho que podia ter afastados duas daquelas criaturas monstro X

73



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

então livrá-la ilesa.

Ele nunca viu um monstro como aquele antes, nunca ouviu falar de um em todo o Lore.

Quando ela abordou a pergunta do que era, sua agudamente afiada mente científica deduziu uma resposta: Homem-Urso-Porco¹². Uma amálgama, algo feito juntando as partes em vez de fundi-las exatamente como o vemônio.

Se um demônio e um vampiro acasalassem, sua descendência seria única, mas em harmonia, como um Labrador retriever cruzado com um poodle. Voila, labradoodle! Mas um vemônio era uma criatura *produzida*, como se alguém pegasse a metade da frente do Lab e a grudasse sobre a metade de trás do poodle.

Em outras palavras, *errado*.

Talvez fosse por isso que Slaine não podia riscar. Embora tanto vampiros quanto demônios tivessem aquela habilidade inata, vampiros podiam riscar facilmente enquanto demônios tinham que estudar e treinar. Talvez as duas naturezas diferentes colidissem enquanto tentavam fazer a mesma coisa em modos totalmente discrepantes.

Ela olhou para ele de debaixo de uma mecha coberta de areia.

— É por isso que você não pode riscar? — Ela perguntou. — O vemônio que aterrorizou Nova Orleans podia se teletransportar. Talvez você apenas não consiga descobrir como? — Ele franziu para ela. — Eu aposto que você costumava saber. Deve ser um saco não saber mais.

Agora que eles estavam aparentemente fora de perigo, por alguma razão Carrow se encontrou conversando com ele. Embora ela soubesse que ele não podia entendê-la, ela fez perguntas, então conjecturou respostas em voz alta. Ela fez observações sobre o terreno, o clima decadente.

Ocasionalmente ele encolhia os ombros sem interesse.

— Eu devia nomear você Wilson, a bola de vôlei. Você entende tanto quanto o Wilson e responde tão infrequentemente quanto. O que é? — Ela envolveu sua orelha como se o demônio tivesse falado. — Não, não, você está certo, Wilson *era* mais higiênico.

Ela não sabia por que achava tão agradável falar a Slaine, seu protetor sujo e com presas, mas aqui estava.

— Uma vez que eu voltar... — Ela diminuiu.

Quando ele deu um olhar interrogativo sobre o ombro, ela suspirou.

— Bem, coisas vão ter que mudar. Comigo. Agora mesmo, se o coven Andoin fosse *The Love Boat*, eu seria uma mistura entre Julie, a garota da recreação, e Issac, o bartender.

Carrow há tempo estava conectada a cidade, capaz de descobrir todos os pecados em Nova Orleans, enviando festas, então colhendo poder delas.

— Agora tudo isto vai ser diferente. — Ela teria que orçar seus feitiços, não usá-los para coisas frívolas como vagas de estacionamento melhores ou suas tentativas inexperientes de controle da mente.

12 Nota da Revisora: ManBearPig, personagem de South Park.

74



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Excitação envolvendo seu tom, ela disse:

— Eu acho que vou estar pronta para uma criança depois disto. Se eu estivesse submersa em minha antiga vida quando isto aconteceu, eu provavelmente teria fugido de minhas responsabilidades. — Como seus pais a ensinaram. — Mas depois desta aventura, qualquer coisa parecerá fácil. Até criar uma potencial assassina de sete anos de idade com problemas de autocontrole.

O demônio parecia realmente tenso, como se o bate-papo de Carrow o estivesse aborrecendo. Não, isso não podia estar certo. Ela não era Carrow “Guinchante” Graie. Sempre dissera que ela tinha uma voz de quarto que os homens achavam agradável.

Ele apontou para ela e perguntou

— Demonish?

— Se eu falo Demonish?

Ele assentiu.

— Sim, um pouco. — Ela respondeu, então soou algumas palavras, pedindo por um pouco de bebida fermentada de demônio, a bebida de escolha deles.

Em um momento, o corpo dele se atirou com tensão, e correu uma palma por um de seus chifres. Olhar imergindo para os lábios dela, ele tragou.

A reação dele foi tão fulminante, que ela de repente entendeu que seus companheiros demônio de bebida a ensinaram algo muito mais malcriado que “Eu posso ter uma bebida fermentada, por favor?”.

Em um Demonish com sotaque acentuado, ela acabou de perguntar a ele:

— Eu posso fazer sexo oral em você, se o agradar?

Eu poderia, por favor!

O olhar dela de realização, então de irritação, revelava que ela não quis dizer qualquer coisa assim. Alguém a ensinou as palavras erradas.

Mas agora Malkom não podia parar de pensar sobre ajustar seu pênis entre seus lábios carnudos. Ele recordou o quanto avidamente ela bebeu daquele cantil e quase gemeu a imaginando trabalhando em seu pênis deste modo. Finalmente saber como isto parecia...

Era quase melhor do que quando ela estava falando English!

Ela cruzou seus braços e começou a falar mais uma vez, seu tom defensivo.

Malkom exalou, ignorando uma punção nas costelas que ela quebrou mais cedo. Ele odiava quando ela falava; ele amava quando ela falava.

O som da voz dela era tão malditamente agradável para ele, especialmente desde que ele tinha estado sozinho por tanto tempo. Cada palavra que ela dizia era familiar, até com seu sotaque estrangeiro, mas depois de tantos anos ele não podia associar qualquer significado a elas, apenas memórias horróricas do Vice-rei.

75



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

A tortura de Malkom começou três semanas depois do dia que ele morreu. O vampiro o libertou daquela cela depois que Malkom matou Kallen, mas apenas para corrompê-lo.

O Vice-rei estava determinado a fazer Malkom mais vampiro que demônio, torná-lo leal a Horda. Apenas um tanto de cerimônias Scarba funcionava, e Malkom tinha sido uma adição valiosa, uma que eles não destruiriam até não existir esperança.

Ao menos, não destruir *totalmente*.

Ele tentou forçar Malkom a esquecer Demonish, falar apenas o idioma dos vampiros. Cada vez que Malkom recusava, ele tinha sua língua cortada. Quando ele cuspiu sangue neles, ele tinha sua pele esfolada até o osso.

Agora, para se comunicar com ela, Malkom teria que ressuscitar seu conhecimento daquele idioma, enfrentar aquelas memórias. Ele sabia que pagaria por isto, seria atormentado por pesadelos.

Ele olhou sobre ela, soltando uma respiração retida. Uma vez mais, ele foi atingindo por sua beleza, quase tropeçando sobre seus próprios pés enquanto a encarava.

Ela olhou para ele, rosa se espalhando por suas altas maçãs do rosto. Ela colocou seu cabelo atrás da orelha conscientemente e murmurou algo com um olhar interrogativo em seus olhos.

O quanto ele queria saber o que ela disse?

Muito mesmo, de fato...

Ela estava apenas meditando sobre haver mais camadas neste demônio do que ela inicialmente pensou quando eles alcançaram a abertura para uma mina.

E aqui estava ainda outra camada, uma camada bárbara e sinistra.

Na frente da entrada, uma dúzia de lanças se levantava como uma estacada de um forte de fronteira. Sobre as lanças estavam ainda mais cabeças decapitadas! Porque você não pode ter cabeças demais!

Ele as coletou de todas as espécies de criaturas, demônios, ghouls e monstros X. Então isto era o que ele fazia com elas. Nenhuma surpresa que os outros demônios o temessem.

Fegley não tinha mentido. Que risco Carrow estaria tomando ao marchar direito para o covil deste demônio. Se Slaine visse suas memórias...

Pensativa, ela olhou de volta para a trilha de armadilha abaixo, olhando para um anoitecer negro e tempestuoso. E ainda assim o covil de Slaine era preferível.

Quando ela virou, ele falou:

— Casa.

Ele parecia orgulhoso, pausando para dar tempo para admirar todas as suas lanças. Um inseto grande rastejava da narina viscosa de uma cabeça. *Lindo.*

O demônio também parecia esperançoso, como se suspeitasse que ela ficasse emocionada por sua coleção.

76



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Uh, amei o que você fez. A atração do seu parapeito é inigualável. — Ela manteve o olhar dele. — E eu falo sério.

Ele franziu em incompreensão, então a conduziu em direção à entrada. Logo antes deles cruzaram o limite, ele pausou novamente. Com sua mão sobre o peito, ele disse:

— Malkom.

Ela piscou para ele. Intros? Sério?

— Certo, então, eu sou *Carrow*.

Com um aceno de cabeça, ele soou:

— Car-row. — Então, a conduziu para dentro.

Ele os queria apresentados antes dele levá-la para casa? Adicione uma camada ao rótulo do demônio.

Dentro da mina, fora do vento, o ar era tão úmido quanto em Nova Orleans e limpo, comparado à cúpula de pó do lado de fora. Aquelas pedras cheias de lava eram pontilhadas, iluminando o caminho não que ele precisasse de ajuda para ver na escuridão.

Aquedutos de pedra enfileiravam as paredes, com aglomerados de água em intervalos, enquanto barris quebrados e garrafas de aparência antiga espalhadas pelo chão de areia. Onde água vazava das paredes e cobriam aquelas pedras ardentes, vapor silvava.

Então estas eram as lendárias minas de água de Oblivion, com bolsas de água presas como veias de ouro.

Enquanto ele a levou mais fundo, o eixo se dividiu, e eles começaram a seguir uma ramificação do túnel principal. Logo, ela espiou uma área de luz

ainda mais brilhante ardendo boas vindas adiante. Quando eles chegaram ao final, ela percebeu que esta câmara final era a toca dele.

A toca de um demônio. Ele verdadeiramente era um macho que vivia na terra. E ele queria *fazer* com ela.

Dentro estava uma coleção daquelas pedras gloriosas, aquecendo a área como radiadores, iluminando-a. Ele tinha uma plataforma no chão, colocada perto de uma fossa de fogo com um espeto para cozinhar. Ele comia carne tanto quanto bebia carne?

A própria fossa era situada debaixo de uma rachadura no teto da mina, que devia dirigir a fumaça para longe. Atravancando o chão estavam cordas, correntes, e lâminas, provavelmente para aquelas armadilhas que ele assinalou. Ossos grandes estavam dispersos.

Ao longo de uma parede, cordas de lenha estavam empilhadas. Em outra, ele amontoou ao acaso mochilas de ataque dos soldados, muitas delas espirradas com sangue incrustado. Havia *dúzias*. Eram aqueles ossos recordações adicionais?

Estudando a reação dela com aquele olhar analítico no rosto, ele apontou para as mochilas, abrindo sua boca como se para dizer algo em explicação. Mas, então, ele a fechou.

Quando ela deu um encolher de ombros desinteressado ela não podia se importar menos por ele ter matar aqueles mortais, ele a conduziu para sua plataforma, então foi buscar madeira para uma fogueira.

O demônio demonstrou cortesia quando apresentou a si mesmo. Agora ele estava exibindo 77



Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

hospitalidade. Sim, ele tinha uma tendência de rosnar para ela repetidamente e estalar suas presas, mas ela continuava pensando sobre aquela cabeça que ele lançou para ela.

Desde que agora ela sabia que tinha sido um presente de valor, ela concluiu que este demônio brutal tinha feito uma tentativa em... *C ortejá-la*.

Se apenas ela pudesse entendê-lo melhor. A barreira da linguagem era um problema. Mas ele sabia pelo menos uma palavra de Inglês. Talvez ele compreendesse mais? Ela precisava descobrir.

Quando ele retornou com a madeira e se curvou perto da fossa, ela o contemplou, impotentemente cativada por seu corpo. O couro gasto de suas calças amorosamente abraçava aquelas coxas musculosas e quadris estreitos. Seus dedos eram longos e terminavam bruscamente em garras negras.

Enquanto ele começava o fogo com movimentos que revelavam prática, os cumes esculpidos de seu torso se flexionavam sob sua cota de malha, fazendo aquela tatuagem sinuosa se mover intrigantemente.

Este corpo é demais, demais.

Mas, deuses, o resto dele era uma obra-prima do desastre de cabelo e tinta. Aqueles emaranhados trançados não iam servir, pendurando sobre seu rosto listrado de Valvoline como uma cortina rota. E aquele restolho esparsa em seu rosto? Ela mataria para ver o que havia abaixo.

Ele logo tinha começado um fogo ardente, e ela se debruçou adiante para o calor luxuriante, pálpebras ficando pesadas. Ele exalou, seus olhos escurecendo nela, e um súbito golpe de poder a atingiu como um caminhão Mack. Ele estava *satisfeito* meramente por tê-la aqui.

E apenas um fio de sua felicidade a alimentou assim?

Ele era mais forte que qualquer outra criatura do Lore, sua espécie a mais maligna. Tudo sobre ele era amplificado. Imaginava-se que ele seria capaz de dar o maior poder.

Ela apostaria que sexo com que ele o faria *muito* satisfeito.

O demônio estava prometendo ser uma imprevisível, selvagem, colecionador de ossos e cabeça, sexualmente voraz bateria de felicidade.

Ela engoliu. *Tudo que eu tenho que fazer é plugá-lo.*

Capítulo Treze

Minha fêmea, em meu lar. Ele não mais iria passar as noites sozinho aqui embaixo. Ele tinha uma companheira, uma companhia.

Quando ela se debruçou para mais perto do fogo, a luz chamejou sobre seu cabelo negro como os corvos, as chamas se refletindo em seus olhos verdes. Ela tinha os olhos mais provocantes.

E ele parecia não poder desviar seus olhos.

Finalmente, sua mulher estava com ele. Aqui, para ser abrigada por ele, ser reivindicada por ele.

78



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

A ideia de protegê-la excitava Malkom. Como fazia a ideia de prover comida para ela. Ele podia imaginá-la expressando sua gratidão com seu corpo... Ou sua boca.

Olhos presos em seus lábios cheios, ele abafou um gemido, recordando o que ela disse em Demonish. Ele a imaginou perguntando mais uma vez quando estivesse de joelhos, nua diante dele.

Na negociação deles mais cedo, ela não disse nada sobre usar sua boca nela, ou ela fazendo o mesmo.

Malkom nunca teve seu membro chupado, nunca recebeu aquele prazer. *Não importa quantas vezes eu fui forçado a espremer isto de outros*, ele pensou sombriamente, seus músculos se atando com tensão antes dele afastar aquele ressentimento ultrapassado.

Ele sempre tinha se perguntado como pareceria, perguntando-se o que era tão notável sobre o ato que podia deixar um macho fraco dos joelhos, podia fazê-lo suplicá-lo de novo e de novo.

Ela poderia ser persuadida a satisfazer sua curiosidade de uma vez por todas?

Talvez ela o deixasse fazer ainda mais esta noite? Sim, ela estipulou nenhuma relação sexual, mas apenas por medo de que ele a machucasse. Naturalmente, ele não fez voto algum sobre isto, porque assim que ele provasse que podia tocá-la sem causar dor, ele pretendia possuir seu corpo.

Mas ele *tinha* jurado não beber dela, e ele tentaria honrar seu juramento, pelo menos até que pudesse explicar o que o ato significava para ele, e por que ela não podia mais negá-lo.

Na caminhada aqui, ele percebeu que com esta mulher, a Sede não o governava.

A sensação de conexão o fazia. Enquanto tomava seu pescoço, ele nunca se sentiu mais ligado à outra pessoa em sua existência inteira.

Mas eu realmente faço sua cabeça doer ao beber dela? Ele pensou de volta a sua juventude, tentando se lembrar de suas próprias reações...

Por agora, ele se saciaria em sangue animal, seria forçado mesmo esta noite. Embora tivesse bebido seu sangue, ele perdeu ainda mais a defendendo.

O estômago dela rosnou então. Lembrando que ela devia estar faminta, ele se atirou de pés, prometendo retornar com um banquete de aves de caça para ela cozinhar.

Ele levantou seu dedo indicador, dizendo que ela devia esperar ali. Ela estaria segura dentro de sua guarida. Bestas evitavam este lugar instintivamente. E seus inimigos, como Ronath, não podiam riscar. Ainda que o Armeiro tivesse aprendido aquela habilidade nos anos intervenientes, ele não podia se teletransportar diretamente no eixo da mina, um lugar que ele seguramente nunca esteve.

Quando ela não deu resposta, Malkom franziu e levantou seu dedo mais insistentemente.

Com um rolar de seus olhos, ela gesticulou para o fogo, claramente dizendo: *Como se eu fosse deixar isto.*

Cheio com um novo propósito, ele partiu na noite, caçando rapidamente, determinado em prover para ela. Meia hora mais tarde, em seu retorno, ele parou em uma pequena lagoa de sua coleção para reabastecer o cantil dela. Como sempre, ele estava intranquilo ao lado da água. Ele começou a suar sempre que se aproximava de qualquer coisa maior que uma poça, o fazia desde que ele era um menino.

79



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Pela primeira vez que em séculos, ele se forçou a ajoelhar assim podia olhar para seu reflexo.

Perguntando-se como ela o via, ele perscrutou abaixo.

Ele tinha chifres e presas; Ela não tinha. Enquanto a pele dela era lisa e limpa, a sua estava suja, seu rosto coberto com restolho. Suas roupas eram grosseiramente cortadas e esfarrapadas.

E estas eram meramente as detrações que podia ser *vistas*.

Ela não podia ler nem calcular números, e seu nascimento não podia ser mais baixo. *Eu era um escravo e mal usado...*

Eu matei o único amigo que já tive. Com uma carranca, ele bateu na água, dispersando a reflexão.

Enquanto ele estava fora, Carrow tirou suas botas e meia, lançando um feitiço para curar seus pés, cortesia do demônio. Uma vez que sua pele estava remendada, ela meneou seus dedões do pé na areia fina.

E ela ainda tinha um pouco de poder remanescente. Se ela conseguisse suficiente felicidade dele, ela podia fazer alguns feitiços grandes, talvez até um três na escala Wiccan de cinco. Ela tinha um particular em mente.

Determinada em manter alguma essência guardada, ela decidiu que se permitiria apenas mais um curativo, ou a mordida em seu pescoço, a contusão em seu tórax, ou seu pulso. O pulso estava se curando sozinho, e a marca de mordida não foi nem de perto tão ruim quanto a primeira. Desta vez, ele perfurou sua pele completamente, sem rasgar.

Como se ele tivesse melhorado nisto. Ela estremeceu novamente, recordando como pareceu.

Uma pontada dor, então prazer ardente.

Ela olhou abaixo em seu tórax, acariciando o esboço contundido da mão enorme do demônio.

A descoloração se estendendo quase de ombro a ombro. *O tórax então.*

Outro feitiço, e a contusão desapareceu.

Rapidamente depois, Slaine retornou com um cantil cheio e duas aves mortas de algum tipo.

Elas pareceram com um cruzamento entre um faisão e uma galinha.

Seus olhos brevemente alargado em seus pés perfeitos, então ele tentou entregar os

“phickens” para ela.

— O que você espera que eu faça com elas? — Ela encolheu os ombros com uma expressão: *Eu não sei de nada.*

Ele se lançou em outra inundação de Demonish baixo, desta vez usando seu nome. Ela se sentiu como um cachorro de desenho escutando seu dono:

— Blah blah blah CARROW blah blah.

— Tanto faz. — Ela apontou para o cantil.

À distância, ele o entregou para ela. Enquanto ela bebia, ele arrancou a cabeça de um pássaro tão suavemente quanto puxar uma rolha de uma garrafa de vinho. Quando ele ergueu o corpo para 80



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

beber o sangue, ela cuspiu a água, prestes a vomitar.

Com um franzir de cenho a sua reação, ele levou as criaturas para fora, retornando uma vez que os cheasants estavam limpos, preparados, e indubitavelmente drenados.

Ela se virou quando ele os lançou sobre as chamas. Mas uma vez que eles começaram a assar, ela não podia tirar seus olhos deles. Embora ela estivesse faminta, e a carne cheirasse tão bem, ela não soube se podia comer isto.

Carrow não era uma vegetariana de forma alguma, mas se ele entregasse aqueles pássaros antes de matá-los, eles se tornariam bichinhos de estimação. Parte de seu lamentado CluckCluck e Chanticleer.

Mesmo assim, sua boca encheu de água, seu estômago rosnando ruidosamente, e ele sorriu, sua expressão dizendo: *Aposto que você está contente por ter vindo comigo.*

— Aproveite, demônio. Mais satisfação de você, e eu fritarei este olhar diretamente para fora de seu rosto sujo.

Enquanto os pássaros assavam, ela caminhou descalça para a pilha de mochila dos soldados, e começou a cavar por qualquer coisa que pudesse fazer a vida no inferno um pouco melhor.

Toda mochila tinha uma etiqueta com um nome, mas em vez de Sgt. Ou PFC13, todas as etiqueta ostentavam o título de Oficial, como guarda de segurança. O oficial Hostoffersson tinha uma faca para todos os propósitos e até um pequeno kit Dopp. Se eu bater no demônio na cabeça com isto, ele entenderia a dica?

O Oficial Lindt não carregava chocolate, mas ele tinha um frasco. Ela abriu a tampa e deu uma cheirada. Tinha que ser Jack Daniel's.

As mochilas maiores continham mudas de roupas, camisetas pretas, calças camufladas, meias e sacos de dormir. Ela experimentaria um daqueles hoje à noite. Ah, dormir debaixo das coberturas, com comida em sua barriga e calor ao redor? Sem ser espancado por bestas? *Luxo*.

Certamente uma vez que estivesse descansada, ela podia refletir sobre tudo mais racionalmente, podia determinar a melhor maneira de libertar Ruby e todos os seus amigos e aliados.

Carrow olhou para o demônio, se perguntando se ele estava cansado, também. Um demônio vampiro dormia tanto quando outros imortais? Ela o encontrou olhando fixamente para ela, aqueles olhos azuis decididos contra seu rosto listrado.

— Eu aposto que você não dormiu muito ontem à noite também, demônio. Correndo ao redor atrás de mim. E aqui estou eu.

Encolher de ombros.

Ela desviou o olhar dele para inspecionar sua caverna. *Então, é aqui onde eu estarei passando o tempo.* A área parecia segura e protegida dos elementos. Desde que o demônio estivesse contente com sua própria presença ali, ela podia ordenhar alguma energia, pelo menos o suficiente

13 Nota da Revisora: Private First Class, patente utilizada pelo U.S. Army (Exército dos Estados Unidos) para designar uma pessoa recém alistada, algo como Soldado Raso.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

para mantê-lo em cheque.

Mas isto definitivamente precisava de um toque feminino. *Esta sou eu, tão doméstica.* Com um suspiro, ela começou a se endireitar. Ele não tentou pará-la, o que era bom desde que Carrow não estava acostumada a entrar em todas estas negociações, muito menos gesticulando-as.

Em vez disso ele olhou fascinado como ela coletava os ossos, *dedos cruzados!* D e animais em seus braços, carregado-as como lenha para lançar na entrada principal da mina.

A seguir ela enrolou as cordas e a grande quantidade de correntes, guardando-as e as incontáveis lâminas em um canto vazio. Terminando com isto, ela girou para a plataforma dele. A em que ele se sentava.

— Xô, demônio. — Ela disse, acenando para ele sair. Ela teve a sensação que isto o divertiu, mas ele se moveu.

Ela beliscou o canto do material gasto, erguendo-o com desdém, então o lançou para fora também.

Uma vez que ela o substituiu com um saco de dormir novo, ela disse:

— Você pode voltar agora.

Mas quando ela selecionou um segundo saco para deitar no lado oposto do fogo, ele finalmente transmitiu uma opinião. Ele sorriu ironicamente, levantando um par de dedos juntos, como se dizendo: *Você pode arrumar duas plataformas se quiser, mas nós ainda estaremos usando uma.*

Ignorando-o, ela começou a desenrolá-lo, mas ele se apressou adiante, surpreendendo-a com sua velocidade incrível. Ela tropeçou para trás, seus braços girando e seu anel voando, para o fogo.

— Meu anel, meu anel!

Ele olhou do fogo e para ela com uma sobrancelha levantada.

Aquele anel era a única coisa que ela tinha de seus pais, o único presente pessoal que ela já recebeu deles. Ela apertou as mãos no peito em um gesto suplicante.

Um pontual aceno de cabeça do demônio. Ele lançou sua mão nas chamas, enfiando-a pelas brasas para recuperar o anel. Ele o segurou para ela, então o pegou de volta no último minuto, soprando-o para esfriar o anel para ela.

Como podia este ser que decorava sua casa com cabeças decepadas, também fosse tão...

Atencioso?

Uma vez que ele ofereceu o anel novamente, ela respirou um suspiro de alívio e deslizou de volta no lugar. Mas quando ela notou o dano na mão queimada dela, ela gritou:

— Seu Neanderthal louco! — Antes de ela pensar melhor sobre isto, ela ajoelhou ao lado dele e agarrou sua mão na dela.

As pálpebras de Malkom ficaram pesadas. Ele não sentiu dor, apenas o prazer de tocar nela.

Depois de estar sozinho por tanto tempo...

Mantenha seus olhos abertos, Slaine, para apreciar isto mais.

Ela falou, soando ofegante, mas ele não a entendeu. Ainda assim, ele suspeitou que este comportamento dela era similar a afeto. E ele ansiou *mais*. Como conseguir?

82



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele tentou extrair o que sabia de fêmeas, para determinar como fazer esta aqui ficar contente e afetuosa.

Seu conhecimento era... Limitado.

Ele mal conheceu sua mãe. Ela tinha sido uma prostituta que menosprezou a própria existência dele, vendendo-o para a escravidão e eventualmente tentando muito pior. Ela não era exemplo para ele. Então, nos anos em que ele foi um escravo isolado, ele raramente *via* fêmeas, e sempre de longe. Aos quatorze, ele encontrou uma jovem demonesses nobre que riu enquanto ele comia de seu lixo ou implorava a eles por uma gota de água.

Eu não sei nada de fêmeas.

Enquanto ele ponderava isto, ele distraidamente escovava o cabelo de Carrow de sua bochecha. O toque tinha sido gentil e ela pareceu surpresa, talvez até... Esperançosa. Novamente ele se maravilhou sobre o quanto reveladoras as expressões dela eram. Ela era tão fácil ler; ele percebeu que podia aprender com ela como deixá-la à vontade.

Eu não sei nada de fêmeas. Ele tomou a mão delicadamente ossuda dela na sua, puxando-a para mais perto. *Mas esta aqui irá me ensinar.*

O que está errado comigo? Carrow não sabia o que a possuiu para cruzar para o lado dele do fogo, muito menos para tocá-lo. Quando ela tentou desembaraçar sua mão da dele, ele a segurou mais forte.

— Você vai me machucar de novo! — Ela puxou de volta, se livrando do aperto.

Os olhos dele se lançaram, sua mente trabalhava. Para seu horror, ele empurrou sua outra mão no fogo.

— O que você está fazendo? — Ela gritou, saltando adiante, arrastando seu braço de volta.

Seu queixo levantando, ele apresentou sua mais recente mão queimada para ela.

Com uma exalação derrotada, ela a tomou, roçou seus dedos sobre ela.

— Você passaria por esta dor apenas para assim eu tocar em você? — Simpatia floresceu nela. Depois de séculos sozinho, ele estava tão faminto por atenção que ele se machucaria, buscando mais.

Ela podia se identificar...

Espontaneamente, uma memória surgiu de seu oitavo aniversário, que seus pais celebraram com uma recepção. A deslumbrante reunião tinha sido em seu terraço, com lanternas oscilando de galhos de carvalho, se esticando sobre os convidados sorridentes.

Carrow não foi convidada.

Ela se lembrou de tremer de desespero, sentindo como se fosse morrer sem a atenção deles.

Ela se livrou de suas babás e saltou com seu pônei sobre a cerca no terraço. Ela não tinha se importado se colidiria ou conseguiria, qualquer um resultaria em seus pais tendo que reconhecer sua existência. *Desesperada, tremendo, por favor, olhem para mim.*

83



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ela caiu da sela, quebrando seu braço e rachando seu crânio por seus problemas. Uma vez que ela acordou, seus pais já tinham partido pelo verão, abandonando-a aos cuidados de novas e mais rígidas babás.

Quando Carrow pensou de volta em sua mocidade, ela se lembrava mais daquela carência pegajosa. Às vezes, ela ainda despertava com uma grande falta doendo em seu peito.

E incrivelmente, antecipando um futuro com Ruby foi a primeira coisa que já fez esta ânsia diminuir.

— *Ara?* — Ele raspou.

— O que? — Ele estava a estudando novamente. — Eu estou bem. — Embora eles não falassem o mesmo idioma, quando ele a observava por cada pequena resposta, ela sentia como se ele estivesse a “escutando” melhor do que qualquer homem antes.

Ele levantou um dedo novamente, então se atirou de pé e para longe do fogo. Quando ele retornou, ele tinha a mochila dela. Ele deve ter coletado suas coisas ontem à noite.

Ele a apresentou a ela como se soubesse que ela estava triste e quisesse alegrá-la.

— Isso foi realmente legal, demônio. Obrigado. — Ele verdadeiramente queria satisfazê-la. O

que significava que ele era manejável.

Eu vou conseguir levá-lo para aquele portal, e agora eu sei como.

Capítulo Catorze

Dar e receber.

Malkom lhe deu abrigo e um presente que ela apreciou, e eles acabaram de terminar uma refeição abundante que ele proveu.

Normalmente ele teria tomado o espeto em chamas em suas mãos ásperas e devoraria a carne. Mas por ela, ele cortou uma porção, oferecendo-a para ela em sua lâmina. Em tempo, ele a persuadiu a morder a carne de sua faca com seus pequenos dentes brancos. O que o fez endurecer com um calor rápido...

Dar e receber. Agora Malkom queria receber algo em troca.

Ele estava tão acostumado à negação, conhecia toda uma vida disto, mas não mais podia negar a necessidade de tocar o corpo dela.

Eu quero sentir os seios de uma fêmea pela primeira vez e ouvir seus gemidos em minha orelha.

A única vez que Malkom já esteve em situações sexuais, ele foi forçado por fome, dor ou a ameaça de ambos. Nunca voluntariamente tinha estado com outra pessoa. Agora ele queria saber como seria desejar e então, possuir.

Ainda mais cedo, ela mimizou que enquanto ele conheceu prazer na noite

anterior, ela recebeu apenas dor. Duas vezes ele encontrou liberação e não deu nada. Ele sentiu seu pescoço 84



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

esquentando.

Por ela *iria* querer recebê-lo?

Ela bocejou, esticando seus braços esbeltos sobre sua cabeça, seus seios pressionando contra seu top. Deuses, ele nunca quis ver tanto o corpo de uma mulher. Mas sua curiosidade era compreensível. Ele nunca encontrou uma fêmea como ela.

E eu estarei apreciando seu corpo exclusivamente pelo resto de minha vida.

Seu olhar mergulhou para a extremidade da pequena saia dela, para a sombra em baixo dela.

Como seria a sensação dela ali em baixo? Quando ele tinha sido um rapaz, a ideia de roçar sobre uma fêmea e passar entre suas pernas o despertavam insuportavelmente. Ele sabia que fêmeas podiam ficar molhadas do lado de dentro, mas ela seria quente? Suave?

Ele se lembrava de anos atrás um guerreiro demônio dizendo:

— A única diferença entre copular com seu punho e copular com uma fêmea

é que o punho não segue você ao redor depois.

Malkom olhou para seu punho, recordando-se da última vez que trouxe liberação a si mesmo.

Seguramente ela seria mais suave que isto?

Curiosidade. Possibilidades. Perguntas sobre fêmeas que ele se forçou a nunca para considerar. Se pudesse convencê-la que ele não a machucaria novamente, poderia afinal conseguir as respostas.

— *Car-row*.

— Yep? — Ela preguiçosamente olhou para o demônio, sentindo-se mais saciada do que esteve há dias. Ela teve sua cota de água fresca e suculentos galisões. Mais cedo, quando ele entregou carne em uma faca, ela percebeu que ele tinha uma coisa sobre alimentá-la com a mão, como se ela fosse um bichinho de estimação estimado ou algo do tipo. Ela disse: Sem prato? Sem agitação, sem confusão, huh?, pensando que ele estava brincando.

Mas eventualmente ela comeu cada pedaço que ele ofereceu.

Ela estaria sonolenta se não fosse pelo demônio de mais de dois metros de altura ficando duro logo diante de seus olhos.

— Sexo. — Ele disse. Em Inglês.

— Whoa, *o que?* — Ela quase caiu. Ela achou que eles tinham passado por isto. Mas então, ele não tinha prometido nada nesse grau.

— Sexo. — Ele repetiu. Batendo em seu peito, ele disse: — *Nolo fortis*.

Ela se lembrava da palavra *nolo* de todas as vezes que ela alegou *nolo contendere*, nenhum desejo de contestar acusações legais. Ele estava tentando dizer que não queria machucá-la.

Primeiro de tudo: sim, certo, ela iria pular de volta no trem da confiança com ele. E segundo, ainda que ela acreditasse que ele não a machucaria, ela ainda não podia fazer sexo com ele. Aparte do fato que ela podia ficar grávida de

um vemônio, ela não precisava ficar íntima dele, faria sua missão um tanto mais complicada. Ela agitou sua cabeça.

— Sem sexo.

Ele sacudiu suas mãos naquele impaciente gesto de: *Qual o problema?*

85



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Okay, então ele queria saber *por que*. Hmm, como gesticular *traição*? Ela não viu estava resposta chegando, então ela ajoelhou no chão, alisando uma área de areia. Com um dedo, ela desenhrou um perfil dos três picos da montanha dele. Ao lado disto ela desenhrou uma entrada. A última figura era de uma casa.

— *Minde* casa. — Ela disse.

Curto aceno de cabeça do demônio.

Ela apontou para ele, então para si mesma, então caminhou seus dedos da montanha, pela porta, para a casa.

Ele deu a outro aceno de compreensão, mas ele foi rápido para apontar para ele mesmo e então para ela, entrelaçamento seus dedos e apertando suas mãos.

— Junto? Sim, nós vamos ficar *juntos*. — Ele a seguiria. Lá se foi o primeiro obstáculo. Agora para o próximo. — Sem sexo até então.

Demônio carrancudo.

Ela apontou para o desenho de sua casa.

— *Lá*. Sexo.

Ela queria que ele deixasse este plano com ela, ir pelo portal para sua casa.

Malkom sabia que existiam outros planos, rumores diziam que alguns eram divinos. Quando jovem, ele ouviu contos de um com céus *azuis*, de todas as coisas. Dizia-se que comida brotava diretamente do chão, ali para ser tomada. Sem necessidade de roubar ou caçar.

Dizia-se que água preciosa caía do céu, riqueza dada para todos.

Mas enquanto ele ficava mais velho, ele percebeu que todos que vinham do portal contavam histórias diferentes. Alguns diziam que os campos eram dourados, alguns diziam verdes. Alguns diziam que os “oceanos” eram azuis, alguns diziam cinza.

De uma coisa ele estava certo. Nenhum plano possivelmente podia ser pior que este aqui. Ele iria com ela? Absolutamente. Ela poderia ter pais, irmãos, ou amigos lá. Ele não tinha ninguém.

Na areia, ela desenhou os símbolos que ele usava para um dia, então levantou cinco dedos.

Ela estava dizendo que ele não iria reivindicá-la até então? A maior parte de uma semana? Ele levantou cinco dedos em flagrante descrença, e os lábios dela se curvaram a menor fração.

— Sim, demônio.

Ele reconheceu a palavra e gostava quando ela o chamava assim. Ele *não*

gostava de suas condições.

Quando ele perguntou a ela em Demonish por que a teria apenas lá, ela meramente encolheu os ombros, e novamente ele foi atingido pelo quanto pouco conhecia sobre ela. Ele nem mesmo sabia *o que* ela era, muito menos como seus costumes seriam.

Talvez ela precisasse de uma cerimônia de vinculação para torná-lo seu marido. Talvez casar dentro da cultura dela não era tão fácil quanto na sua. Com umas poucas palavras proferidas...

86



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ao fim daqueles cinco dias, ela estaria tão ansiosa quanto ele? Avidamente conduzindo-o pela mão para sua casa, para sua cama?

Ela o apresentaria para sua família? Guerreiros endurecidos não eram muito estimados em um mundo suave. Ainda talvez seu povo apreciaria o fato de que ele salvou sua vida.

Sonhos do futuro, Slaine? Ele era mais esperto que isso. Não mais ele podia sonhar sem temer. Os dois estavam para sempre entrelaçados para ele. Toda vez que ele ousava antecipar uma mudança em sua sorte, mesmo desde a mais tenra idade, ele tinha suas esperanças esmagadas.

Quando sua mãe o vendeu para escravidão, ele estupidamente acreditou em que iria ser *adotado* em uma nova família. E por mais que ele odiasse o que o mestre lhe fazia, Malkom se sentiu traído quando aquele vampiro o jogou nas ruas.

Mas Malkom fez ambos pagarem, junto com os guardas que o entregaram para o Vice-rei e eventualmente o próprio líder vampiro. Todos estavam mortos. Com exceção de Ronath.

Lembrando-se disto, Malkom percebeu que não podia deixar Oblivion quando ela queria. A menos que Ronath atacasse antes disso, Malkom o estaria deixando ileso, embora sempre tenha entregado retribuição.

Aquele bastardo custou seu melhor amigo, Kallen. Malkom não culpava Kallen pelo que aconteceu naquela cela. Malkom culpava o conivente armeiro pela perda.

Quando tanto quanto me culpo.

Ele renunciaria a vingança a Ronath? Depois de esperar por tanto tempo?

Malkom olhou para Carrow. Ele não a tinha esperado por tanto tempo quanto, ainda que não tivesse percebido isto?

Ela não era um sonho distante. Ela estava aqui, real e tangível, uma fantasia feita carne. Ele temia que depois de uma noite dentro de seu corpo, ele renderia sua vingança sem pensar duas vezes.

Uma maneira de descobrir...

As engrenagens estavam girando novamente. O que o demônio estava decidindo?

Quando Carrow se levantou, novamente pretendendo desenrolar o segundo saco de dormir, ele franziu...

— Sem sexo. — Ele disse em um Inglês hesitante. — Sem mor-dida. — Ele

levantou sua palma em frustração, tão claramente dizendo: *Então o que eu tenho?*

Bom ponto, ela pensou enquanto se ajoelhava em sua nova cama. O demônio a alimentou, deu abrigo e proteção. Embora ele tenha vindo de uma cultura mestre/escravo, ele estava realmente negociando com ela, mas ela sabia que estava com tempo emprestado.

Mudança de planos.

— Tudo bem. — Se ela desse prazer, ele poderia abastecê-la com mais poder. Ela desviou o olhar e estendeu sua própria palma — Uma mãozinha, pode ser?

87



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele não se moveu. *Ótimo*. Ela iria ter que gesticular isto aqui, também? Quando ela o encarou, a realização iluminou sua expressão.

Ele estreitou seus olhos, dando um olhar de desgosto. Como se ela tivesse acabado de se vender barato.

E Carrow, a Encarcerada, festeira sem inibições, estava envergonhada. Então ela se lembrou de com quem estava.

— Você está me dando este olhar quando você cobriu a calça de creme em mim, duas vezes?

Talvez você devesse estar envergonhado!

— Carrow. — Ele advertiu.

Sim, ele a feriu e a assustava, mas ela não mais acreditava que seu comportamento era devido à malícia em seu coração, era por causa do que ele se tornou. *Ele gritou para que eu corresse.*

O que significava que Carrow era a verdadeira vilã aqui. Ela tinha intenções maliciosas em direção a ele. Ela planejava machucá-lo pior que ele algum dia podia machucá-la.

Não pense sobre isto; pense sobre Ruby.

Ele sacudiu seus dedos para a camisa de Carrow, comandando-a a removê-la. Quando ela meramente ficou boquiaberta, ele bateu seu punho em sua outra palma.

O demônio não estava brincando.

Ainda assim a ideia de beijá-lo, ou mais, quando ele estava tão sujo a enojava.

— Olhe, não é você. Sou *eu*, e minha inabilidade de escavar caras sujas. — Sem mencionar o quanto imunda ela estava. Mais cedo, ela tirou caldo de phicken de seu queixo com a parte de trás de sua mão.

Ela tinha todos os materiais necessários para deixá-los limpos. Ela acabou de precisar de uma tina e mais ou menos cinquenta galões de pura água da melhor qualidade.

— Uh, eu não suponho que você tenha um lugar para tomar um *banho*?

Capítulo Quinze

Ela queria um... *Banho*. Ele se lembrou da palavra porque ela era tão

repugnante para ele.

Quando menino, ele era lavado pelos outros escravos do mestre, ficando completamente encharcado na água enquanto engasgava e falava apressadamente. Ele gritava de medo durante o banho, tanto quanto qualquer outra coisa que o mestre fazia.

Malkom nunca esqueceria a pesada e estranha sensação do líquido sobre ele, ou como o sabão de lixívia queimava seus olhos como fogo.

Até este dia, ele nunca se submergiu.

Ela gesticulou lavando seus braços.

— Um banho?

88



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ainda outro hábito dela que era tão semelhante aos dos vampiros.

Esta era outras de suas condições? Então posteriormente, ela poderia fazer mais do que friamente oferecer sua mão? Ela queria dar esta liberação, mas negá-lo a sensação de seu corpo e ele se ressentiu disto.

Mesmo enquanto seu membro inchava para a palma suave dela...

— Água? Para tomar *banho*? — Agora ela gesticulou despejando água sobre a cabeça.

Oh, sim, seja de onde saiu, ela era de uma família de riqueza, muita riqueza. Ele sabia disto com toda a convicção de quem passou a maior parte de sua vida sem *nenhuma*. Ele não duvidaria se ela fosse uma nobre, ou até da realeza.

Aqui uma garrafa de água podia comprar um escravo e ela queria o valor de um barril.

No entanto agora ele era rico em água, podia bancar suas extravagâncias. Quando ele assentiu, gesticulando para ela segui-lo, seus olhos se iluminaram e ela rapidamente coletou sua mochila.

Pegando sua picareta, ele a conduziu a uma área com uma depressão circular que tinha uma parede de contenção construída ao redor. Em tempos mais distantes, o teto dez pés acima tinha sido perfurado em intervalos, abastecendo a lagoa abaixo.

Ele parou ao lado da parede de retenção e ergueu o machado sobre sua cabeça. Depois de um par de balanços praticados no teto, água morna originou da pedra, gotejando na lagoa.

Ela deu um grito encantado quando o nível começou a subir, e ele ergueu seu queixo orgulhosamente.

— Mais. — Ela murmurou em English. Ela apertou suas mãos juntas naquele gesto suplicante.

Embora eventualmente enchesse a grande cratera, ele não podia negar quando ela pedia tão docemente? Ele já estava ansioso por sua proximidade da água, mas quando ele pensou sobre ela se despidendo completamente, com ele assistindo, ele arrancou sua cota de malha, levantou seu machado mais uma vez, e golpeou no teto.

Ah, Hécate, o modo como corpo dele se move.

Suas costas estavam nuas, a pele úmida, e enquanto ele balançava aquele machado com tal facilidade, seus músculos se flexionavam sensualmente.

Quando uma gota de suor desceu ao longo de sua espinha, ela imaginou traçar o caminho com seu dedo. A primeira vez que ela alguma vez *desejou* tocá-lo.

Ela estava realmente atraída por um bruto como ele?

Talvez. Mas ela apenas estava tão encantada por ele agora mesmo. Ela sabia que esta quantidade de água era similar à usada em seu banho em uma tina de pó de ouro em casa, e a lagoa para onde ele a levou era perfeita, grande e alongada, provavelmente até à cintura no centro quando cheia.

Fluxos de água choviam do teto de pedra, derramando dos lugares que ele perfurava, como 89



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

se de um chuveiro de pressão baixa.

Quando ele baixou o machado e olhou para trás, ela estava mordendo o lábio inferior. Pelo modo que ele olhava em seus olhos, ela achava que suas íris estavam cintilantes com seu interesse.

Em retorno, ela viu orgulho em seus olhos azuis, mas ela também sentiu sua inquietação subjacente. Pela extravagância?

Vapor subia da superfície da lagoa, retomando sua atenção. Ela a testou com as pontas de seus dedos, encontrando uma temperatura ideal de banho.

— Obrigado, Malkom. Mas agora eu preciso de um pouco de privacidade. — Ela o enxotou novamente. — Você pode voltar para sua vez.

Em resposta, ele cruzou seus braços e deu um grunhido.

— Não vai a lugar algum, huh? Tudo bem. — Carrow não era tímida. Um número confirmado de oitenta mil pessoas a viu nua. E aquele vídeo no YouTube ainda estava indo forte!

Com um encolher os ombros, ela se sentou na parede de pedra perto da água, esvaziando seus artigos de toalete da despensa militar. Como esperado, ela precisou deles mais do que uma maldita lanterna. *Mortaizinhos bobos, saiam da frente, e deixem a sedutora fazer como ela gosta de fazer.*

Enquanto a água se aprofundava, ela arrancou sua escova e pasta de dentes. Franzindo para o tubo, ela disse:

— Isto estava cheio quando eu parti. Demônio, você comeu um pouco da minha pasta de dentes? — Com o olhar dele cuidadosamente vazio, ela suspirou. — Você *comeu* minha pasta de dentes? Bem, pelo menos você deixou metade. — Ela carregou as cerdas e começou a escovar enquanto ele assistia em fascinação.

Ele pareceu tão curioso que uma vez que ela terminou, gesticulou escovar os dentes *dele*.

— Escova, escova, escova? — Surpreendentemente, ele pareceu... Interessado.

Então ela sinalizou para ele se sentar ao seu lado. Quando ele agitou sua cabeça, ela apertou suas mãos no peito. *Por favor.*

Em um tom lamentoso, ele murmurou em Demonish, mas ele hesitantemente

se sentou bem na extremidade da lagoa.

— Aqui, mostre seus dentes. — Para ilustrar, ela retraiu seus lábios, sorrindo amplamente. —

Vamos, demônio. Mostrar suas presas? Não devia ser tão estranho para você.

Uma vez que ele o fez, ela cuidadosamente correu a escova sobre seus dentes dianteiros, deixando ele se acostumar a sensação. Desde que ele não mordeu nada ou rosnou, ela ficou mais agressiva, dando uma higienizada dentária nele.

Ele tinha bons dentes nivelados, surpreendentemente brancos. De um modo, até suas presas eram sensuais. *Por que a segunda mordida excitou você. Cala a boca, Carrow interior!*

— Pronto, demônio. Tudo feito.

Gulp.

— Você engoliu isto? Nojento! — Ele franziu o cenho em seu tom. — Sem mais Crest de crianças crescidas para você até que aprenda a cuspir. — Ela mostrou a língua em desaprovação. —

90



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Bem, agora seus dentes estão limpos, mas o resto de você está endurecido em pó. Cabelo pendurado em todo seu rosto. Eu me pergunto se você me deixaria cortá-lo? Talvez até barbear você? Ou você rosnaria e surtaria?

Ela cuidadosamente ergueu uma mecha de cabelo coberto de sujeita e fez um movimento de tesoura.

— Eu posso cortá-lo? — Ela imaginou que ele imporá resistência, pensando que sua espécie provavelmente favorecia ter seu cabelo longo como por algum código de demônio guerreiro. Mas depois de uma hesitação, ele assentiu. Então se não havia razão para não cortá-lo, por que ele não o fez?

Por que ele é um cara? Com nenhuma mulher ao redor, qualquer macho que ela conhecia estaria esparramado em uma poltrona reclinável manchada de cerveja estacionada na frente de uma TV, vestindo um velho calção listrado e se coçando distraidamente.

Agora este macho iria realmente deixá-la fazer uma extreme makeover, edição demônio. Não se incomodando em esconder sua excitação, ela disse:

— Eu voltarei logo. — Então se apressou para as mochilas dos soldados. Ela agarrou algumas Camisetas para usar como toalhas, um pente, um barbeador descartável, e sabão masculino. Ela encontrou pequenas navalhas na faca para todos os propósitos.

Quando ela retornou, ele já tinha se movido para fora da parede, um olhar cauteloso em seus olhos.

Ela se sentou mais uma vez, alinhando seu equipamento, então bateu levemente na pedra para ele vir se sentar.

Ele hesitou antes de se unir a ela.

— Okay, demônio. Passo um: Cabelo. Começando. — Quando ela terminou de desembaraçar a confusão, ele estava quase tremendo. Sentindo que este era um momento muito delicado, ela se moveu cuidadosamente. O olhar nervoso em seus olhos a fez acreditar que ele estava permitindo a ela mais do que já fez a outro.

Carrow sentiu como se estivesse arrancando um espinho da pata de um leão.

Embora ela tivesse que estar o machucando enquanto tentou passar um pente por seus enredos arenosos, o demônio nunca estremeceu, nunca fez um som. De fato, ele estava ficando excitado.

Seus olhos continuavam retornando para os seios dela, e ele estava ficando com aquele olhar de pálpebras pesadas que dizia que ele estava imaginando agora mesmo o que gostaria de estar fazendo com eles. Aparentemente, o demônio era um homem de peito.

— Olhos pra frente, demônio. — Ela disse.

Um grunhido indiferente em resposta.

Reconhecendo a derrota contra os nós, ela começou a cortar alguns dos piores. Então ela encurtou seu cabelo na parte de trás para logo acima de onde seu colarinho estaria se ele vestisse um.

Mas quando ela cortou ao redor de seus chifres, ele apertou a pedra embaixo dele. Carrow 91



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

sabia o quanto sensíveis os chifres de demônio eram, e os deste aqui estavam crescendo, prolongando. Seu pescoço ficou vermelho, e ele começou a suar.

Quando ela acidentalmente roçou um dos apêndices duros, a pedra embaixo das mãos dele desintegrou. Ela olhou a destruição e sua ereção nervosamente.

— Malkom?

Ele deu um aceno com a cabeça. *Tudo okay.*

Ela cautelosamente começou novamente. Uma vez que ela terminou de aparar ao redor de seu rosto, ela recuou para um olhar melhor.

— *Grande melhora* — Sim, seu rosto ainda estava imundo, listrado com tinta de camuflagem, e coberto de restolho, mas ela podia ver que as partes básicas para atratividade estavam ali.

Sua curiosidade a estava matando. Até onde ele a deixaria ir?

— Agora para o resto de você. — Ela rasgou uma das Camisetas em quatro panos, então ensaboou uma. — Isto é sabão. Seu novo melhor amigo.

Quando ela correu o material cheio de espuma sobre sua fronte, ele fechou seus olhos, como se saboreando até este pequeno contato. Ela esfregou a camada espessa de poeira, revelando pele bronzeada e lisa. Quem teria imaginado? Suas sobrancelhas eram marrom claro com um molde dourado.

Assim a ajude, se o Chiqueirinho fosse loiro...

Ela lavou suas bochechas altas e seu ligeiramente entortado nariz, então ensaboou o resto de seu rosto. Ela nunca barbeou outra pessoa antes, além de pegadinhas de sobrancelha, mas ela imaginou que não podia deixá-lo parecer pior do que já estava.

Então ela nervosamente puxou a navalha abaixo de sua bochecha magra. Pela quinta arraste da navalha, ela murmurou:

— Eu sou uma boa 'enry 'iggins. — Tudo revelado sob a pintura e restolho que desapareciam... Era magnífico.

Uma vez que ela terminou e enxugou seu rosto, os lábios dela se separaram. *Meus deuses, ele acabou sendo gostoso.*

O demônio tinha maçãs do rosto altas e largas, com entalhes sombreados debaixo delas. Seus lábios eram firmes, o inferior mais cheio. A linha de seu maxilar era forte, demasiadamente masculino, e seu queixo teimoso tinha uma fenda no centro. Ela sabia que sua estrutura óssea era boa, mas *caramba*. Até seu nariz de lutador tinha um molde jovial quando tomado em seu rosto como um todo.

— Demônio? — Ele não olhava para ela, e ela achava que ele estava segurando sua respiração.

Ele queria que ela o achasse atraente, estava ansioso sobre isto. O que fez parecer tão normal, vulnerável até, que por sua vez a fez suavizar em direção a ele.

Antes que pudesse pensar melhor sobre isto, ela envolveu sua bochecha. Com admiração indisfarçada, ela murmurou:

— Eu não sei qual é a inspeção, mas você passa como um louco, grandalhão.

92



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Agora ele olhou para cima. Eles se olharam por longos momentos. Ela era tão superficial que sua revelação final que o fazia tão mais simpaticamente para ela?

Bem, não machucava.

Ainda assim ela também estava intrigada por sua tranquilidade e sua cooperação, a claridade firme de seus olhos azuis. Não mais eles estavam negros com luxúria de sangue ou ira. Este demônio estava confiando nela, e ela respondeu a isto.

Logo então, uma gota de água com sabão correu para o olho dele. Seu olhar ainda preso no rosto dele, ele nem mesmo piscou.

— Oh, demônio! Aqui — Ela apertou um pano seco ali — Desculpe sobre isto.

Ela quase não o notou alcançando uma mão trêmula em direção a seus seios até muito tarde, mas ela rapidamente se afastou.

— Ah-ah, nós estamos apenas na metade do caminho.

Carrow sabia que jogava um jogo perigoso. Esta noite, ela pretendia liberar um pouco do vapor dele, mostrar-lhe o que ele estava recebendo do trato deles. Ela estava pronta para pagar o pato, mas só orçou o que podia sair de sua carteira. Ele podia se conter?

Se não, ela acreditava que tinha suficiente poder para fazer um feitiço nele. Ela torcia.

Em qualquer evento, ele precisava ser limpo. Desde que ela estaria morando com ele, ela o arrumaria, assim como fez com sua toca. Ela estava determinada a lavar cada polegada de seu grande corpo, murmurando “at the car wash” enquanto o ensaboava dos pneus aos para-choques.

Com aquele plano em mente, ela abriu o zíper de sua saia, deixando-a cair para seus tornozelos. Vestindo apenas sua frente única, sutiã, e tanga, ela entrou na água agora profunda até os joelhos.

Uma vez que o encarou novamente, ele parecia sem palavras, correndo sua mão sobre a boca.

Quando ela gesticulou para ele com um sorriso, ele olhou sobre ambos os ombros. Então ele levantou um dedão para si mesmo com seu queixo rachado

orgulhosamente levantado.

E Carrow pensou? *Eu acho que acabei de começar a gostar dele.*

Capítulo Dezesseis

Malkom estava atordoado pela visão do traseiro atrevido e sem defeito que ela casualmente acabou de revelar para ele.

Uma recompensa para sua paciência? Mais cedo como ela destrançou seu cabelo, ela tinha estado animado sobre o prospecto de barbeá-lo e cortar seu cabelo. Enquanto ele não podia estar mais incomodado.

Depois de todo esse tempo, ter *qualquer pessoa* perto era estranho, muito menos este fêmea que tão facilmente enfraquecia seu controle, com seus seios balançando logo diante de seus olhos.

93



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Mais, a água tinha estado a mera polegadas dele.

Ainda assim, ele lutou por controle de si mesmo, porque por alguma razão, sua tarefa tinha sido importante para ela.

Por suas dificuldades, ela o presenteava com aquela visão de seu traseiro.

Agora ele ansiava por tocar aquelas curvas pálidas, mas ela se removeu da água. Lá, ela gesticulou que ela o lavaria, também. Ele não tinha concordado com isto para si mesmo. Ainda olhe como ele foi recompensado por sua cooperação até agora! Com ela removendo as roupa e se oferecendo para limpá-lo.

Suas mãos nele. Água nele.

Ele iria cheirar como os vampiros que odiava. Mas *ela* iria gostar mais dele. Estar perto dela, ele podia entrar na lagoa que continuava a afundar?

Ele teria que se despir. Quando ele removesse seus punhos, ela veria as cicatrizes de mordida, possivelmente reconhecendo as marcas de um escravo de sangue. A ideia o encheu de embaraço.

Ainda mais desnudar-se completamente. Uma coisa era outros machos vê-lo nu. Mas uma mulher? Ele imaginava que em todos os seus anos uma fêmea ou duas devem ter visto, mas ele nunca soube, e ele seguramente não tinha oferecido quaisquer vislumbres de seu corpo.

Esta aqui parecia gostar da aparência de seu semblante, olhando-o com clara aprovação, o que o estimulava. Talvez ela pudesse ser atraída por seu corpo.

Ela se despiria completamente? Mostrar-lhe aqueles seios que ele queria lambe? Remover o triângulo de seda que cobria seu sexo?

Ele apontou para seu top, então fez um par de movimentos rápidos com seus dedos.

Com um sorriso ofegante, ela o levantou provocante tão lentamente, exibindo seda rosa, molhada e colada em suas curvas. A renda revelava mais que escondia.

Seus lábios se separaram. Os deuses se divertiam com Malkom, dando-lhe uma fêmea tão bela.

Ou podia ela ser sua recompensa justamente ganha..?

Por um momento extraordinário e passageiro, ele realmente se sentiu como o

macho vivo mais sortudo.

Quando Carrow tirou sua frente única, o olhar do demônio estava queimando nela, tão palpável quanto um toque. Sobrancelhas juntas como se em dor, ele deu um grunhido baixo e distraidamente apalpou o esboço rígido de seu pênis.

Apanhando o xampu e sabão, ela acenou novamente com um dedo indicador enrolado. Mas ele começou a compassar de um lado para outro na extremidade da lagoa. Ela podia ver suas expressões ainda mais distintamente agora, podia ver suor cobrindo seu lábio superior. Realização a atingiu. Ele tinha medo de entrar na água.

Sua fobia fazia sentido. Quando ele algum vez teria aprendido a nadar ou ficar acostumado a 94



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

grandes quantidades de água?

— Okay, eu acho que apreciarei isto tudo sozinha. — Com apenas suas roupas de baixo, ela avançou para o centro mais fundo, imergindo abaixo da superfície para se encharcar completamente. Ela fez um grande show de ensaboar seu cabelo, dando um gemido aqui e ali como se seu genérico xampu militar fosse tão orgástico quanto um pote de Essências Herbárias.

Rondando mais.

Uma vez que ela conseguiu tirar os enredos de seu próprio cabelo, ela vagueou para um dos fluxos gotejantes do teto para enxaguar o xampu. Quando ela levantou seu rosto para a água e correu suas mãos sobre sua barriga e coxas, ela detectou uma revolta de emoções diferentes vindas dele. Uma das qual era... Reverência.

Ele olhava para ela como poderia olhar para seu último amanhecer.

Finalmente, ele marchou para a borda. Ela avidamente o encontrou ali, agarrando um de seus braços para desamarrar os laços de seus punhos de couro. Mas aquele olhar cauteloso retornou para seus olhos. Novamente ela pensou: *Espinho na pata do leão*.

— Confie em mim, demônio.

Mas ele não podia confiar nela. No fim das contas, ela iria traí-lo. *Não pense sobre isto, apenas aprecie este momento*.

Depois de remover o segundo punho, ela franziu. A pele em seus pulsos estava desfigurada com cicatrizes de mordida. Mordidas de vampiro.

Para os Loreans, cicatrizes apenas se formavam antes da imortalidade ser alcançada na maioridade. E Carrow sabia que vampiros doentes da Horda apreciavam o sangue dos jovens, achavam-no mais doce.

Slaine tinha um escravo de sangue quando criança?

Ela traçou seu dedo indicador sobre as marcas. Ele não encontraria seus olhos, e ela sabia.

Eles o mantiveram por sangue em algum momento antes dele amadurecer completamente. Não era surpresa ele ser violento.

Foi por isto que ele negociou com ela, quando provavelmente nenhum outro macho neste reino inteiro teria? Porque ele sabia como era se sentir impotente?

Naquele momento, ela odiou o vampiro sem expressão, ou vampiros, que o machucaram, e ela sentiu simpatia pelo menino que ele foi.

Ele deve ter notado o posterior em sua expressão, porque sem uma palavra, o demônio orgulhoso girou para partir.

Mas ela não queria que ele o fizesse.

— Malkom, volte. *Por favor.*

Ele diminuiu a velocidade e finalmente girou. Com aquele olhar calculista em seus olhos, ele apontou para seu sutiã.

— Você não retornará até que eu o tire? Então, eu pagarei na mesma moeda.

— Ela levantou suas sobrancelhas para as calças dele.

Ele alcançou as amarras de couro balançando baixas em sua cintura. Com um sacudir de seu 95



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

pomo de Adão, ele começou a desamarrá-las. *Como se ele estivesse nervoso?* O demônio rufião e selvagem era tímido? Terminado com as amarras, ele hesitou.

Ela recordou o modo como sua mão tremeu quando ele tentou alcançar seus seios. Talvez ele não tenha estado com muitas mulheres, ou fazia séculos

desde que ele esteve na cama com uma.

Aparentemente fêmeas eram inexistentes nestes solos improdutivos.

O demônio deixou suas calças caírem no chão. O comprimento completo de sua ereção pulou livre, e ela engasgou. *Oh, meus deuses.*

Carrow se sentiu do mesmo modo que da primeira vez que ela viu um pênis em carne e osso.

Tonta. E ela sabia que para sempre estaria comparando quaisquer outros a este aqui.

Demônios machos eram notoriamente bem dotados e habitualmente perfurados ao sul, e este demônio não era diferente. Além de ser quase desconfortavelmente grande, ele tinha quatro piercings, um quarteto sensual de halteres subindo de seu membro espesso. O metal cintilado na luz baixa, fazendo-a quer suspirar.

Mas seu *tamanho*. Evitar relações com ele tinha sido sábio.

— Estou pensando que seu arquivo é muito grande para meu computador acessar, grandalhão. — Ela distraidamente sussurrou.

Aquela tatuagem em seu lado serpenteando seu quadril abaixo, a distância toda até sua coxa interna, o desenho e colocação íntimos. Alguém tinha *amorosamente* o tatuado.

Ela sentiu uma labareda inesperada de ciúme das mulheres que viram sua tatuagem. Elas a traçaram com dedos trêmulos?

Carrow queria segui-la com sua língua.

Este corpo e rosto pecaminosamente magníficos tinham estado escondidos do mundo.

Malkom Slaine poderia ser um demônio non grato, mas ele também era um diamante bruto, um que ela não podia esperar para sentir em suas mãos. Ela ficou cobiçosa dele, como se ela tivesse apenas ido explorar este mina e

atingiu o veio de ouro.

Quando ela pode arrancar seu rosto para cima, encontrou os olhos dele chamejando sobre seu rosto, observando-a novamente, discernindo sua reação. Ele estava fazendo aquela coisa de

“escutar”, provavelmente compreendo-a melhor que homens que falavam seu idioma.

Mais uma vez, ele engoliu. Como ela o observava era obviamente importante para Slaine. Ele estava desconfortável com sua nudez ao redor dela? As culturas de demônios podiam ser tal mistura, mestres e escravos todos dirigidos por sexo, ainda conservadoras assim. Mas ela não o queria desconfortável.

Ele lançou um olhar admirador.

— Malkom... *F ortis*. — Ela disse em uma voz gutural. Sua ereção pulsou, e a linha severa de seus lábios se aliviaram de alguma maneira.

Ela jogava um jogo perigoso.

— Sem sexo? — Ele perderia o controle quando fizessem sexo, ela sabia disto. Ou melhor, *se* eles fizessem sexo. E a possibilidade dele ficar endiabrado, vampiricamente maluco, enquanto brandia o maior P que ela já viu, a fazia querer cruzar suas pernas apertadas.

96



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele rosnou, mas eventualmente assentiu.

Decidindo deixar sua tanga para qualquer poder de barganha adicional que poderia precisar, ela soltou seu sutiã e o lançou na parede de retenção.

— Então, venha.

Ele já estava a caminho.

Capítulo Dezessete

Não olhe para a água; mantenha seus olhos nela. Malkom friccionou seus dentes, recusando-se pensar sobre o líquido envolvendo ao redor de suas pernas, sobre o quanto anormal parecia.

Não, apenas olhe para estes belos seios.

Deuses, eles eram tão pálidos e cheios, nas pontas havia mamilos rosa escuro que estavam endurecendo diante de seus olhos. Ele cerrou e descerrou seus punhos enquanto pensava envolver aqueles seios, apertando-os...

Seu pênis pulou dolorosamente enquanto andava a passos largos em direção a ela. Uma vez que estava diante dela, ele arrastou seu olhar até encontrar o dela. Seus olhos provocantes estavam com pálpebras pesadas, as íris como explosões de estrelas.

Ela estava desejosa. O que significava que ela teria expectativas que ele duvidava poder cumprir.

Sedução. *Eu não sei como fazer isto.* Ela queria ser beijada? Isto era um tabu entre os demônios de Trothan.

Ela provavelmente pensava que ele tinha estado com centenas de fêmeas, como a maioria de demônios de sua idade teria. Ela provavelmente acreditava em que ele era experiente em extrair prazer de fêmeas.

Eu não tenho habilidade e quase tão pouco conhecimento sobre seu corpo. Ainda assim quando uma gota grande de água correu de seu tórax para um de seios orgulhosos, suas apreensões ficaram nulas. *Tenho que tocá-los...*

Mas quando ele alcançou, ela desviou, agitando sua cabeça. Não, ele queria tocar.

— Malkom, por favor.

Ele hesitou. Ela queria algo dele agora. *Você teve sua vez, agora é a dela.* Por fim, ele assentiu, permitindo a ela conduzi-lo para uma queda de água. Ele até ajoelhou quando ela o fez, embora colocasse a água tão alta quanto seu umbigo.

Ele permaneceu tenso quando ela se moveu atrás dele, correndo o pano sobre suas costas e pescoço com carícias deliberadas. Seus braços foram os próximos enquanto ela trabalhava por toda a distância até seus dedos e garras.

Quando ela roçou as pontas de seus dedos sobre as cicatrizes em seus pulsos, ele recordou sua reação enquanto ela o despiu de seus punhos. Oh, sim, ela sabia o que aquelas cicatrizes 97



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

significavam. Ele viu a piedade em seus olhos expressivos. O que o envergonhou. E aquelas cicatrizes marcavam a forma *menos* humilhante em que ele foi usado.

Como ela reagiria ao descobrir o resto?

Enquanto ela corria o pano ensaboado em toda parte dele que podia alcançar, ele decidiu que este banho era notadamente diferente de que se lembrava. Não havia dor ou pânico sufocante. Ele ainda estava no limite, mas sua mente estava cheia com pensamentos dela, perguntando-se onde ela o tocaria a seguir, *de que modo* que ela o tocaria.

Quando ela laçou os braços ao redor dele para lavar seu tórax, seus seios nus deslizaram através de suas costas, deixando-o atordoado com prazer. O sentir daquelas pontas rosa contra ele fez seu pênis pulsar tão intensamente, ele estava tentado a começar a se masturbar debaixo da água para suavizá-lo.

As costas de seu dedo indicador esfregou um mamilo perfurado.

— *Ah, Carrow...* — Logo quando ele estava para apanhá-la em seus braços, ela se levantou e começou a lavar seu cabelo, correndo suas unhas ao longo de seu escalpo.

Por alguma razão isso o relaxou, enfraquecendo-o até que ele mal podia manter sua cabeça erguida. Ainda assim quando ela fez tudo, menos polir seus chifres, seu pênis pulsou impossivelmente mais duro.

Quanto mais ele podia suportar a pressão que se construía? Se ele não tivesse gozado mais cedo, não haveria como resistir a isto.

Mas se ele a tocasse, ele podia machucá-la, justificando seus medos sobre suas reivindicações. Se ele a machucasse, então ele nunca teria *isto* novamente, atenção, cuidado, *interesse*.

Ele nunca saberia que coisa ela faria a seguir.

Com isto em mente, ele a deixou guiá-lo a se levantar, cooperando quando ela o persuadiu a erguer seus braços, palmas contra o rosto da pedra então água vinda de cima correria sobre sua cabeça.

Ela ajoelhou atrás dele, então levou o pano para seus pés, trabalhando seu caminho panturrilhas acima, seu destino evidente. Ela tocaria em seu pênis?

Correr suas quentes e ensaboadas mãos sobre ele? Quando o seio dela esfregou contra sua perna, suas garras se enfiaram profundamente na pedra ao lado de sua cabeça.

Esta posição o lembrou de ser açoitado ou pior. Mas a tortura que ele conheceu antes meramente tinha que ser suportada. Agora ele tinha que *negar* o que ele queria mais do que qualquer coisa que já conheceu.

Cada um de seus toques fazia seu pênis se esticar dolorosamente, cada roçar tão atormentador para ele quanto a mordida de um chicote.

Sua semente estava subindo, parecendo como se fosse estourar contra sua vontade. E com isto, seu instinto de demônio começou a queimar dentro dele novamente. Os pensamentos de lançá-la ao chão se rebelaram. De fixar seus braços sobre a cabeça enquanto ele mergulhava o pênis entre suas pernas. Ele imaginou amarrar seus pulsos atrás de suas costas, então lavar seu



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

sexo como um animal sedento...

Quando as mãos dela alcançaram sobre seus joelhos, ele rangeu seus dentes e bateu um de seus chifres contra a pedra. Dor suavizou seu prazer, conseguindo-lhe segundos preciosos.

Uma semana atrás, se alguém dissesse a Carrow que ela estaria adorando corpo nu de um vemônio selvagem, ajoelhada diante dele, ela teria rido.

Mas adorar era exatamente o que ela estava fazendo, encantada por cada polegada rígida dele.

A principio, ela tinha sido metódica. Ainda então ela diminuiu a velocidade de seus movimentos, impotente em não apreciar a perfeição masculina de seu corpo as cavidades nos lados de seu traseiro duro como pedra, os músculos das coxas, as acentuadas subidas e descidas de seu abdômen cinzelado. Aqueles peitorais foram feitos para as unhas de uma mulher cavar.

Sua pele bronzeada era polvilhada com cabelo loiro dourado em seu tórax, braços e pernas.

Uma trilha dele descia de seu umbigo até o cabelo ligeiramente mais escuro em sua virilha.

Seu pau estava contraído como uma barra entre seus quadris magros, seus testículos pesados e implorando para serem afagados.

Carrow não podia se lembrar de alguma vez estar tão excitada em sua vida inteira. Este demônio era bruto, selvagem e ele a estava fazendo derreter.

Pelo tempo que ela alcançou suas coxas superiores, o corpo dele estava vibrando. Ela achou que ele estava segurando sua respiração. Em vez de tocá-lo mais alto, ela se levantou e começou a ensaboar suas costas inferiores e traseiro, os músculos dele ficando tensos para as pontas de seus dedos. Ele exalou com decepção.

Mordendo seu lábio, ela começou a trabalhar em seu torso inferior. Seu estômago imergiu e flexionou enquanto ela corria o pano pela trilha de pelos dourados. Novamente, logo quando ela estava para alcançar sua virilha, ela parou.

Jogando um perigoso jogo. Seu gemido baixo ficou quase constante. Ele olhou sobre seu ombro para ela. Seus olhos tinham ficado negros mais uma vez, cintilando como ônix.

Ele estava prestes a explodir. Se ele perdesse o controle, poderia machucá-la novamente, mas com um par de carícias rápidas, o demônio estaria terminado. Hora de “lavar” entre suas pernas.

Com beijos leves sobre suas costas, ela se esticou suavemente para ensaboar seus testículos pesados por trás. Ele se agitou, inquieto. Nenhuma mulher alguma vez o tocou ali? Ou simplesmente tinha sido há muito tempo? Ela sentiu tristeza em pensar sobre ele exilado aqui sozinho por tanto tempo.

Esta noite ela lhe daria prazer como ele jamais conheceu. *Algo para se lembrar de você, Carrow?*

Escondendo o pensamento, ela deslizou a mão ao redor de sua cintura, buscando seu pênis.

Ela envolveu seus dedos ao redor dele o melhor que pode, reprimindo um gemido com a sensação 99



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

daqueles piercings contra sua palma.

Ao seu primeiro toque, ele se agitou novamente, abrindo suas pernas mais largamente. Então ele congelou. Tensão se lançou por ele, e sua ereção hesitou.

Algo estava muito errado, as emoções dele ficando *caóticas*. Ela até

detectou... Ira?

Assim que ela o soltou para recuar, ele girou ao redor, afrouxando seu aperto, sua mão cerrada atingindo o pulso ruim dela.

— Demônio! Você quase quebrou de novo... — As palavras desaparecidas quando ela espiou seu rosto.

Sua expressão era ameaçadora, suas presas afiadas. Ele rosnou baixo para ela.

Enquanto ela se afastava, olhos lacrimejando de dor, ele agitou forte a cabeça, como se estivesse saindo de um transe.

Bom para você, mas eu ainda estou saindo. Ela girou e se apressou em direção ao lado da lagoa.

Ele laçou seu braço ao redor da cintura dela, arrastando-a contra ele.

— *Ara...* Carrow, *não*. — Ele raspou entrecortadamente. Ele enterrou o rosto em seu cabelo, inalando seu aroma. Agora sua ereção voltava entusiasmadamente à vida, a coroa cutucando a parte inferior de seu traseiro.

— Ponha-me no chão! — Quanto mais ela lutava, mais esfregava a ponta. — Não diga que não adverti você. — Ela inundou seu corpo com poder, eletrocutando-o como uma cerca elétrica.

— Carrow! — Ele berrou, forçado a libertá-la.

Ainda assim, ela deu apenas dois passos antes dele arrebatá-la novamente.

— Você deve gostar de dor. Porém, eu não gosto. — Ela o eletrocutou novamente com até mais essência. — Desejava poder ver o olhar em seu rosto... — Ela percebeu que ele estava simplesmente *aceitando*, recusando-se a libertá-la, então ela aumentou o volume para alto. Sua testa caiu contra o ombro dela enquanto ele tremia de dor, mas ele não a deixaria ir.

Logo *ela* estava derrotada, deixada sem poder, e ele ainda estava de pé. *Na próxima vez que eu quiser machucá-lo, vou com todas as armas*, ela jurou. Ela *iria* derrubá-lo.

Ele a girou em seus braços até que eles estavam enfrentando um ao outro, seus peitos apertados firmemente juntos, seu antebraço debaixo do traseiro dela.

— Deixe-me ir *agora*! — Ela fez tudo além de gritar.

Depois de uma hesitação, ele deixou seu corpo lentamente deslizar pelo dele.

O contato de suas peles escorregadias, a descida gradual, o som de suas respirações...

Contra sua vontade, ela sentiu uma pontada de desejo. E ela sabia que ele podia notar. Ele inalou profundamente, suas narinas chamejando. Então, ele soltou uma respiração rota, como se o odor dela fosse demais para resistir. Seu pênis pulsou entre eles.

Quando seus mamilos se arrastaram tórax abaixo, um esfregou diretamente sobre um piercing. Ele novamente estremeceu. Quando ele a deixou em seus pés, ele estava sutilmente oscilante seus quadris.

Com sua mandíbula cerrada até os músculos incharem nos lados, ele apertou seus olhos 100



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

fechados, logo quando os dela se arregalaram.

— Oh, meus deuses! Você está prestes a gozar? — Mais cedo, quando ela fez tudo menos acariciar seu pênis, ele não foi capaz de ficar ereto. Agora ele estava pestes a explodir? — Eu não *entendo* você, demônio. Ugh! Apenas me deixe ir.

Suas palmas trêmulas cobrindo os ombros dele, ele a afastou. Parecendo ganhar um bocadinho de controle, ele a soltou e abriu seus olhos. Seja o que ele viu na expressão dela fez seu olhar mergulhar para o pulso dela, então para sua marca de mordida.

Ele separou seus lábios para falar, então os fechou, olhos se lançando quando ele tão claramente queria se comunicar com ela. Para explicar por que ele a machucou novamente?

Ela estava cansada de “escutar”. Carrow não gostava de sujeitos sujos, e ela não gostava de problemáticos também. Ela girou e foi embora.

Com movimentos agitados, sua fêmea vestiu uma das grandes camisas de uma mochila, então se afastou.

Sozinho. Uma vez mais. Malkom esmurrou a parede para evitar gritar com frustração. *Eu estou destinado a ser solitário?*

O que ele não daria para ser capaz de falar com ela. Ele queria dizer que ele estava disposto a aprender de novo seu idioma e ficar sem sexo ou mordidas por agora. Ele estava até considerando desistir de sua vingança.

Tudo isto ele faria por ela, mas ele precisava dela para dar novas memórias para suprimir as velhas...

Tantas coisas sobre esta noite lembraram Malkom de seu passado, a água, o odor do sabão, a palma dela se fechando sobre ele por trás. Seu toque era gentil, completamente diferente do que ele experimentou. Ainda assim o modo que ela o guiou chamou o mestre à mente.

Malkom apertou sua testa, lutando para afastar seus pensamentos do passado,

percebendo que *ele* precisava estar no controle do que acontecia entre ele e sua fêmea. *Ele* queria guiá- *la*.

O que era um problema, desde que ele não sabia como.

Se ele apenas pudesse ter mais tempo com ela, algumas horas para aprender sua forma, ele podia levá-los de volta para onde eles estavam logo antes dele perder o controle. E então esta noite podia ser a que ele se lembraria sempre que pensasse sobre sexo no futuro.

Ele saiu em perseguição atrás dela, se preparando para tocar sua pele tenra.

Isto não é o fim.

Enquanto ela se apressava para longe, recusou-se a pensar sobre aquele olhar perdido no rosto do demônio. Recusou-se a pensar sobre isto... *Absolutamente.*

101



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Algum tormento interno acabava de ser trazido à tona. Considerando que ele tinha sido um escravo, ela podia imaginar a *natureza* do tormento. Especialmente quando tomada com sua reação para os toques inconscientes

dela.

Carrow verdadeiramente se sentia mal por ele, mas ela tinha que se proteger.

Afortunadamente, ela estava decidida. Então por que eu estou olhando para trás?

Ela apenas conseguiria mais do mesmo se retornasse. Ser mordida e machucada? Apenas horas atrás, seu esterno tinha se sentido como o local de aterrissagem de uma bola de demolição. E

sim, ele a empurrou para protegê-la, mas era ainda outro exemplo do quão pouco controle ele tinha.

Totalmente fora de controle. Por exemplo, se ele fosse um cachorro, ele seria o vira-lata de olhos raivosos no canil, o que estava certo de atacar. Então por que ela tinha o desejo de reivindicá-

lo?

Tal macho selvagem, perdido. Outro olhar para trás, desta vez com um pouco de mordida de lábio. Olhos adiante, padia¹⁴.

Maldito seja, ela ainda estava terrivelmente excitada. Fazia semanas desde que ela teve um orgasmo. Enquanto andava a passos largos minha abaixo sem sutiã, seus doloridos seios saltavam, seus mamilos hipersensíveis. Cada passo era agonia para seu ainda pulsante sexo.

Estranhamente, seu pulso machucado estava quase esquecido...

Sem advertência, ele a agarrou, metendo-a debaixo de seu braço contra seu quadril, e voltado para a lagoa.

— Solte-me, demônio! Agora!

Em vez disso, ele a levou direto para a água, colocando-a de pé em baixo de uma das cascatas. Enquanto ela falava apressadamente, ele rasgou a camiseta que ela usava.

— Esta é sua ideia brilhante? — Surpreendentemente sem medo dele, ela atingiu seu tórax com a parte inferior de um punho. — Que maneira de voltar a minhas boas graças, otário!

Sem nem mesmo reconhecer seus golpes inúteis, ele pacientemente levantou o dedo. Seus olhos estavam chamejando de volta para o azul constante.

— Um momento? Esqueça, não quero ficar. — Em seu olhar inflexível, ela disse: — Escute, sinto muito por seja o que aconteceu com você, porque evidentemente, dano foi feito. Mas eu não sou sua boneca de espancar, garota de chicotear, ou qualquer coisa assim... — Ela semicerrou os olhos para a mão dele. — Um, onde estão suas garras? — Ele as arrancou a mordidas. O quanto meticulosamente ele estava planejando tocá-la?

Ele curvou para arrastar sua tanga para baixo.

Rebelião da Carrow? Queixo levantado, ela disse.

— Eu não vou tirar isto.

Não era um problema para Slaine; ele brevemente a ergueu e a removeu, lançando-a perto de seu sutiã.

14 Nota da Revisora: Slore = Slut + whore. Padia = prostituta + vadia.

102



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Então, ele pegou um dos panos, o ensaboando, seu semblante resoluto.

— Eu-eu não disse sim para qualquer...

Ele apertou o pano em seu tórax, suavemente a roçando com carícias simples. Apesar de si mesma ela estava intrigada por este lado inesperado dele. Incrivelmente, ela se encontrou relaxando.

Com uma mão, ele esfregou sem pressa. Com a outra ele cobriu um ombro, sua palma morna sobre a pele dela. Tão ligeiramente, ele apertou seu dedo polegar contra seu músculo ali, massageando.

Quando ela gemeu, ele deve ter tomado como um sinal de sua rendição, porque satisfação masculina surgiu por ele, abastecendo seu poder mais uma vez.

O pano estava momentaneamente esquecido enquanto ele usava as partes de trás de seus dedos para ler rapidamente sua bochecha, a linha de seu maxilar, então o comprimento de seu pescoço e mais embaixo.

Com ação decisiva, ele caçou, ele guerreou e ele a protegeu. Agora ele era tentativo enquanto traçava as linhas de seus ombros, seus olhos seguindo cada movimento. Nenhum homem jamais a olhou como ele fazia, como se ela fosse a melhor coisa no mundo.

Ele acariciou as partes superiores de seus dedos sobre sua clavícula tão ternamente que ela estava atordoada por sua gentileza. Tal assassino, tal guerreiro, ainda assim olhe para o que ele era capaz.

Ele murmurado para ela em Demonish. Ela não entendeu as palavras, mas reconheceu o tom... Admiração. Pela primeira vez que em sua vida, Carrow se sentiu *valorizada*. E, deuses, isso era uma sensação inebriante. *Eu posso ficar viciada nisto*.

De sua clavícula, ele alisou seu dedo indicador para baixo... Para baixo. Assim que ele estava para alcançar seu mamilo, quando ela estava tremendo

por aquele contato, ele soltou uma respiração estremecida e circulou o cume.

Ela mordeu o lábio. *Não, me toque ali, demônio!*

Em vez disso, ele retornou o pano para seu tórax, parecendo determinado a lavá-la como ela o fez.

Mas quando ela arqueou suas costas enquanto sussurrava:

— Por favor, demônio. — Ele gemeu, imergindo o pano sobre seus seios, através de seus mamilos doloridos.

Ela deu um grito, ganhando outro açoitado de satisfação dele, poder que despejava dele para ela, habilitando sua mágica novamente.

Enquanto seus olhos deslizavam fechados, ela preguiçosamente debateu: *Curar meu pulso, ou forçar o demônio a me soltar?*

Debaixo do pano, o dedão furtivo dele varreu sobre seu mamilo.

— Oh, Malkom, sim.

Seu pulso? Bom como novo.

103



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Dezoito

Determinado a lavar todo o corpo dela, Malkom de alguma maneira arrastou as mãos para longe de seus seios.

Ele iria servi-la por tanto tempo quanto ela o fez com ele. Ainda que isto significasse negar seu pênis inchado ou ignorar os seios que ela oferecia.

Quando ela arqueou suas costas... E eles imploraram por sua atenção.

Então ele correu o pano das costas dela até os ombros, esfregando e massageando até as pontas de seus dedos. Seu outro braço recebeu a mesma atenção. Ele parou em ambas as mãos, fascinado pelo quanto pequenas e frágeis elas eram, comparando o tamanho com as de suas próprias mãos.

Tudo sobre seu corpo era totalmente feminino. Suas coxas eram bem formadas, seu traseiro generoso, seus quadris se alargando de uma cintura minúscula. Ficou maravilhado com cada pedaço de pele cremosa, cada saliência ou curva feminina.

Ele estava a explorando e por alguma razão, ela o estava permitindo completamente.

Entre todas as suas outras descobertas, ele notou que ela não tinha pelos em suas pernas ou debaixo de seus braços. Aparte de suas longas madeixas sobre sua cabeça, e o remendo intrigante entre suas pernas, seu corpo era nu.

Mas ele amou o quanto lisa sua pele era, como o corpo dela era tão diferente do seu.

A seguir veio suas costas. Ele a girou ao redor, arrastando seu cabelo para frente sobre um ombro. Ele estava tentado a pressionar a boca contra sua nuca, mas temeu que a alarmasse depois de suas mordidas anteriores.

Em vez disso, ele trabalhava tanto o pano quanto a mão nua em movimentos circulares de seu pescoço até as curvas de seu traseiro, como se polindo um tesouro.

Ele a girou para encará-lo mais uma vez, colocando uma palma um de seus

quadris generosos para fixá-la enquanto corria o pano para cima de seus joelhos. Ela estava tremendo sob sua mão.

— Não me pare, Carrow. — Ele disse a ela em Demonish, sua voz áspera. — Eu não machucarei você novamente.

O demônio certamente tinha sido meticuloso, lavando cada polegada dela do umbigo para cima... E ocasionalmente mais embaixo. Ele até deslizou o lado de sua mão entre suas bochechas, sobressaltando-a em alarme, mas ele meramente continuou sua tarefa.

Agora ele continuamente esfregava suas coxas acima, polegada por polegada agonizante enquanto ele murmurou para ela em uma voz áspera. Ela estava tremendo, segurando sua respiração, antecipando ele “lavá-la”.

104



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Mas não foi um pano que a tocou lá... Ele envolveu sua quente e calejada palma.

— Oh!

Estremecendo com prazer, ele falou:

— *Sife ara.* — Fêmea suave.

Com sua outra mão apertou sobre seu quadril, ele a segurou firme enquanto seu dedo indicador começou a investigar seu sexo, fazendo cócegas como em um vaguear tentativo. Entre os quadris magros dele, seu membro pulsava com excitação, seus piercings refletindo através de sua carne tensa.

Logo, ela não podia compreender como ele se controlava por tanto tempo quanto ela o lavou.

Ela já estava à beira, querendo sua boca na dela enquanto culminava.

— Beije-me.

— Beeeijo?

Preso no momento, ela ficou nas pontas dos pés. Segurando seu rosto entre as mãos, ela apertou seus lábios contra os dele.

Ele congelou, claramente não sabendo o que fazer.

— Eu assustei você de novo? — Ela perguntou contra seus lábios, suas respirações se misturando. Os olhos dele ainda estavam abertos, sua expressão perturbada. Maldição, ela fez um ponto sobre deixá-lo dirigir o barco. — Fiquei excitada demais. Desculpe. — Ela começou a se afastar, com medo de que ele começaria a lançar seus punhos — Não acontecerá novamente...

Como um tiro, ele envolveu sua palma livre sobre a nuca dela, apertando-a até seus lábios se encontrarem.

Agora os olhos dela se arregalaram, mas quando as pálpebras dele se fecharam, então o fizeram as suas. Ela roçava sua boca sobre a dele, então novamente. E tudo enquanto ele preguiçosamente acariciava seu sexo.

Leves beijos passageiros, e estalidos de sua língua seguiram. Quando ela se afastou, o olhar encoberto dele era aquele de um homem que acabou de chegar ao céu.

Ela o atraiu mais uma vez, lambendo os cantos de seus lábios. Quando eles avidamente se separaram, sua língua se lançou para dentro para encontrar a dele. Ele gemeu em surpresa.

Embora hesitante a princípio, ele rapidamente compreendeu. Logo sua língua se enroscava contra a dela, seus gemidos misturados com os grunhidos atordoados dele enquanto seus dedos brincavam.

Ele cautelosamente apertou um em sua abertura. Assim que ele rompeu sua entrada, ela ofegou pelo volume delicioso do lado de dentro. Mas ele empurrou sua mão para longe, quebrando o beijo.

— O que? Por que você parou?

Ele estava estudando sua expressão. Temendo que a houvesse machucado?

— Oh, você não me machucou. — Ela tomou sua mão, beijando sua palma, então a deslizou de volta entre suas pernas. — Isto mesmo, Malkom. Eu devia ter lhe dito que a sensação é muito boa.

105



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Quando ele retornou seu dedo para seu núcleo, ele o deslizou mais profundamente. Sua envoltura o apertou, e os olhos dele se arregalaram com surpresa. Ela podia perceber aquela sensação de espanto que emanava dele.

E ela soube. Ele nunca sentiu uma mulher assim. Em uma parte nebulosa de seu cérebro, ela reconheceu que ele era um virgem, pelo menos com mulheres.

— *Ah, Carrow.* — Quanto mais fundo ele empurrava seu dedo, mais a parte de trás de sua palma se apertava contra seus clitóris.

Ela começou a balançar contra sua mão.

— É tão bom, demônio. — Ficando mais perto... Muito perto. — Só mais alguns segundos.

Mas ele retirou seu dedo, debruçando adiante para raspar em sua orelha:

— Sexo. — Sua ereção pressionou alto em sua barriga, insistente. Ele a agarrou em seu punho, como se em posição.

— Malkom, não!

— Sim! *Preciso.*

— Não! — *Não arruíne isto, por favor, não arruíne isto.* — Demônio, por favor.

Logo quando ela estava prestes a recuar, ele disse:

— *Beijo.* — Enquanto envolvia seu seio.

Ela exalou uma respiração trêmula.

— Apenas b-beijo?

Em resposta, ele raspou seu mamilo e lambeu os próprios lábios.

Carrow olhou para sua boca e teve que reprimir um gemido.

Malkom sempre pensou que fêmeas tinham mais controle sobre seus corpos,

podiam dominar seus impulsos. Os machos eram os mais animalescos.

Deuses todo-poderosos. Minha mulher está tremendo pela necessidade de gozar.

Claro que ele tentou reivindicá-la!

Ela estava molhada, e isso significava que ela precisava dele dentro de si. Quando seu pênis endureceu para possuí-la, seu sexo ficou úmido para melhor recebê-lo.

Tanto ele quanto sua *ara* estavam lá.

Ainda assim Malkom concordou com as condições de Carrow, então ele respeitaria seus desejos nisto. Mesmo assim, seu instinto demônio gritava dentro dele para satisfazê-la. Ele tinha intenção de fazê-lo com sua boca, beijando seu corpo.

Ele começaria com seus seios suaves. No caminho para eles, ele correu os lábios ao longo de seu pescoço, aninhando sua coleira para beijar a marca de mordida ali. Assim que suas presas se afiaram, ele notou a súbita tensão dela. *Ela teme outra mordida.*

Então ele se apressou até um de seus seios, sua língua estalando na umidade ainda gotejando neles do teto acima. Com um gemido, ele tomou um doce mamilo entre seus lábios para chupar, 106



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

olhos se fecharam quando ele enrugou na ponta de sua língua rodopiante.

Quando ela gemeu baixo e envolveu seu seio para a boca dele, ele comandou a si mesmo: *Dure, Slaine, dure! Não goze...*

Oh, sim, sua mulher amou isto tanto quanto ele. Malkom estaria em seus seios em qualquer chance que conseguisse. Ela envolveu o outro para ele para repetir suas atenções.

Ainda assim enquanto ele sugava, ele farejou sua estimulação se aprofundando. Atraído para aquela parte dela, ele beijou mais baixo em direção a seu pequeno remendo de sedosos cachos pretos. Sua barriga plana imergiu enquanto ele roçava seus lábios sobre ela.

Antes, quando ele a sentiu do lado de dentro, ela tinha estado molhada como água, mas escorregadia como creme. Precisando saboreá-la, ele ajoelhou entre suas pernas. Ela o deixou engancha o joelho dela sobre seu ombro, imperturbável. Quando ele viu seu sexo, ele soube por que ela era perfeita.

Por longos momentos, ele olhou fixamente, espantado por sua carne rosa, por suas dobras brilhantes. Ele queria dizer que ela era linda, novamente sentiu frustração por não poder.

Quando ele a acariciou ali, ela estremeceu contra seus dedos. Ele olhou para ela:

— *Beijo?*

Capítulo Dezenove

Oh, sim, beijo!

O demônio se ajoelhou na água diante dela, como algum deus perverso da virilidade. Seus chifres tinham se endireitado e ficado mais escuros enquanto eles cintilavam de trás de sua cabeça.

Seu cabelo espesso estava secando para um escuro loiro listrado com mechas

douradas, como se fosse iluminado pelo sol. Seu corpo parecia ter ficado ainda maior, seus músculos inchando em todos os lugares.

Seu musculoso demônio protetor tinha piercings, era tatuado e *pecaminoso*.

E ele estava olhando entre suas pernas com uma expressão petrificada, até que ela estava se contorcendo.

— Malkom, *beijo*.

Ele lambeu seus lábios em tal feral exibição de luxúria, que ela estremeceu. Embora ela estivesse segura de que ele nunca possuiu uma mulher com sua boca, ele estava conduzindo este caminho agora, inclinando-se. Ela sentiu sua respiração contra ela, seus lábios firmes a seguir.

Quando ele deu uma lambida tentativa, ela segurou sua respiração. Ele definitivamente nunca fez isto. Ele iria gostar...

— *Carrow!* — Ele soltou, balançando seus quadris, investindo na água. Então ele se elevou sobre ela, famintamente a lambendo de cima abaixo, gemendo contra ela.

— Sim, Malkom! Mais... — Ela sabia que demônio machos amavam quando fêmeas os



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

guiavam pelos chifres, mas quando ela o agarrou, ele torceu sua cabeça para trás com uma sacudida violenta, soltando as mãos dela. Ele lançou um olhar de advertência tão ameaçador que ela engoliu.

— D-desculpe, demônio.

Ainda assim ele franziu. Mordendo seu lábio inferior, ela começou a acariciar seus seios para ele. Ah, Hécate, ela podia dizer que aquilo o agradou.

Calmo, ele voltou. Quando a língua dele serpenteou sobre seu clitóris pulsando, ela gritou e ele ficou imóvel.

— Não, mais, *mais*. Continue!

As costas dela arquearam quando ele fez uma segunda incursão ali. Outro estalido firme veio, então outro.

— Oh, sim! — Ela gritou, rendendo-se completamente, sensualmente rolando seus quadris para a boca do demônio.

Quando ele começou a empurrar seu dedo indicador enquanto lambia, ela irracionalmente murmurou:

— Meu demônio inteligente. É tão bom, é tão... — Sua cabeça caiu para trás. A tensão se acumulava e acumulava, o espiral apertando.

A sensação de seu dedo espesso explorando, seu espanto, sua forte língua.

— *Alton, ara*. — Ele falou contra ela. *Venha, fêmea*. Mas desta vez a frase tinha um significado completamente diferente. Era um comando proferido por um macho perigoso que esperou que ela o obedecesse.

Malkom planejava se esbaldar em seu sexo delicioso até que ele a saboreasse gozando contra sua boca.

Ela estava prestes, estava ondulando para montar seu dedo e língua, roubando qualquer controle que ele pensou que possuía.

Dure, Slaine! Ele temeu que envergonhasse a si mesmo com ela novamente.

O broto em seu ápice era sensível, trabalhando sua língua sobre ele a fazia apertar seus seios mais urgentemente, a fazia gemer mais alto. Então ele circulou ali repetidas vezes, olhando em seu rosto.

Com olhos cintilantes, ela encontrou seu olhar, arquejando enquanto ele mergulhava o dedo dentro de seu canal.

Entre lambidas, ele disse:

— *Alton, Carrow!*

Ver uma fêmea gozar, minha fêmea... Saboreá-la.

Subitamente, ela pulou, seu corpo convulsionando enquanto ela balançava em sua língua. Ela gritou:

108



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— *Malkom!*

Ele deu um gemido desesperado quando sentiu sua pequena envoltura prender seu dedo de novo e de novo, como se o chupando mais profundamente. Uma vez que ele saboreou seu orgasmo, ele lambeu em

êxtase, rosnando com orgulho e prazer.

— Ah, demônio, sim!

Eu fiz isto a ela. Ela era tão bonita assim, seu corpo o surpreendia. *Ela foi feita apenas para mim.*

Eventualmente ela afastou a cabeça dele embora ele ainda se esbaldasse. Contra sua vontade, ele rendeu seu prêmio.

Quando ele se endireitou, prendendo o corpo dela contra a parede, seu membro se estendia entre eles. Ele nunca soube que poderia afligi-lo assim.

— Sexo, *ara!* — A água correndo sobre sua pele aquecida estava de alguma maneira o despertando ainda mais.

— N-não, Malkom. — Ela disse entre respirações.

Por que eu não posso me unir a ela? Ele a satisfazia muito. Ele queria envolver seus seios por trás, segurando-a firme enquanto plantava seu sexo nela, profundamente onde ele lambeu sua suavidade.

Ela pressionou a boca em seu peito, sua língua se arremessando contra seu mamilo perfurado.

Os olhos dele se arregalaram. Ela retribuiria? Quando ela roçou seus lábios mais baixo, seu coração trovejou tão alto que ele sabia que ela podia ouvi-lo.

Finalmente! Saber qual seria a sensação disto...

Ele girou para se debruçar de costas contra a parede. Com a coleira dela em sua mão, ele a guia para se ajoelhar entre suas pernas.

— *Beijo.* — Ele comandou em English. Ela obedientemente aninhou o cabelo logo abaixo de seu umbigo, pressionando seus lábios ao redor.

Em Demonish ele disse:

— Dê-me isto. — Ele segurou seu pênis na boca dela: — Tome-o entre seus

doces lábios.

Espreitando-o para medir sua reação, ela cobriu a coroa com sua língua.

Ele se agitou incontrolavelmente, quase gozando. Uma vez que ele parou seus quadris, inalando por controle, a língua dela sacudiu novamente.

Seu pênis pulsou e uma gota surgiu. Ele reprimiu um gemido quando ela engoliu aquele sinal de semente. Voz ficando rouca, ele disse:

— Eu vou querer isto de você, Carrow, todo dia, toda noite. — Ele encarou seus sedutores olhos verdes.

Estranha fêmea bela. Ela era um presente, um tesouro.

— Você me pertence. — *Eu nunca serei separado desta criatura.*

Quando ele enfiou seus dedos no cabelo dela, ela envolveu a mão ao redor de seu pênis, atraindo-o para seus lábios. Ele deu um grito quando ela sugou a cabeça em sua pequena boca 109



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

quente.

Deuses, ele queria saborear isto, mas ela começou a masturbá-lo enquanto circulava sua língua em torno da ponta.

Com a água correndo sobre seu corpo, a língua dela rodando e punho bombeando, seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça.

Não posso suportar isto... Por muito mais...

O demônio tinha estado tão orgulhoso por como a satisfez, ela podia *perceber* sua satisfação masculina. Seu orgulho emanou tão fortemente quanto seu espanto.

Mas acima de tudo, ela podia sentir sua agonia. Seu pobre demônio estava para explodir, seu pênis inchado pulsando contra sua língua.

Ainda assim, ela não podia negar o desejo de provocá-lo para um pico de febre, ter certeza que ele nunca esqueceria sua primeira vez. Suas reações diziam que este era ainda outro prazer que ele nunca tinha recebido.

Então, ela se afastou para gotejar água sobre seu comprimento, pontilhando gotículas sobre seus lustrosos piercings. Sua expressão angustiada, ele descansou uma mão em sua cabeça, a outra firmemente cobrindo sua nuca, guiando-a de volta. Ele falou em Inglês:

— *Mais*. Seja... Boa, *ara*. — Dizendo para não provocá-lo?

— Eu serei boa, Malkom. — Ela prometeu, retornando as carícias de seu punho. Mas ele ondulou adiante, alisando-se. *Ele vai gozar na minha mão, ele vai...*

Quando ela cobriu a cabeça com sua boca, as pernas dele tremeram. Suas sobrancelhas se uniram como se em dor. Superado por sua boca e mão, o guerreiro demônio deu um gemido impotente quando começou a gozar.

Os espasmos o dominaram. Seu corpo volumoso se agitando.

— *Carrow, mais!* — Ele berrou para o teto, seus músculos se contraindo em uma exibição empolgante.

O demônio queria mais? Ela foi impiedosa. Bombeando... Lambendo...

Chupando...

Ele gritou até que sua voz ficar áspera. Finalmente, ele desmoronou de costas contra a parede, afastando-a dele. Satisfação se elevou por ele, e ela bebeu disto.

Ele estava eufórico muito depois de gozar, possessivamente envolvendo sua cabeça para a coxa dele, segurando-a ali enquanto ela continuou traçando seu pênis em fascinação.

Mas então ele abaixou ambas suas mãos para embalar seu rosto, e ela detectou outra emoção. Uma ferocidade pura e crua.

Ele olhou para ela não com a expressão de um homem que estava feliz com seu destino, mas com a expressão de um homem que assassinaria qualquer um que tentasse mudar este destino...

110



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Vinte

Tarde da noite, enquanto ele a segurava adormecida em seus braços, Malkom novamente jurou nunca, *nunca* ser separado desta criatura. *Não enquanto eu tiver um fôlego restante em meu corpo.*

Ele realmente se perguntou para o que ela serviria? Apenas trazer o prazer mais intenso que ele já imaginou! Ela extraiu tantas liberações dele, que ele pensou que cairia inconsciente.

E, em retorno, ele a fez atingir o clímax tão forte, que ela lançou sua cabeça para trás e gritou.

Ele tinha que acreditar que ela estava tão surpresa pelo prazer quanto ele. Se ela estivesse mesmo metade tão agradecida por isto...

Embora ele permanecesse ereto por ela, ela pediu por descanso. Depois de ficar sem sono na noite anterior e dos conflitos durante este dia, ele provavelmente precisava se juntar a ela.

Mas Malkom sabia que ele seria atormentado com pesadelos. E ele temia que ela desaparecesse antes dele despertar.

Então por agora, ele apreciava o que tinha acabado de acontecer entre eles, o modo que ela tremeu contra ele, as respirações em sua pele úmida, sua língua corajosa e lábios carnudos.

Ele ansiava beijar sua boca novamente... E sua carne feminina. *Deuses, aquela parte dela*. Se ele tinha estado obcecado por seus seios antes, agora sua obsessão estava dividida. Seu canal tinha famintamente agarrado seu dedo. Em cinco dias, apertaria seu pênis daquele modo...

Ao pensamento, seu entusiasmo diminuiu. *Cinco dias*. Muito podia acontecer em um punhado de dias.

Fazendo planos novamente, Slaine? Ele tolamente esteve sonhando com um novo futuro.

Seriam estes sonhos destruídos como todos os outros?

Em vez de apreciar sua sorte, Malkom estava quase enjoado, seu estômago atado com apreensão enquanto olhava para o rosto dela. Seus lábios cheios estavam separados, seus cílios uma varredura escura sobre bochechas rosadas. Tão bela que o afligia.

Isto era muito bom para ele.

Ele nem mesmo sabia *o que* ela era, muito menos por que veio para Oblivion. Ele imaginava que ela era uma exilada condenada para este plano. Então por que ela estava tão certa que podia simplesmente retornar pelo portal?

Ele estava dividido. Parte dele estava suspeito de sua chegada. Talvez ela estivesse aqui por algum esquema.

Ou talvez sua fêmea predestinada tivesse sido entregue pela mão do próprio destino.

Sim, destino. Porque outra parte dele acreditava que ela era uma recompensa por todas as suas dificuldades. *Dar e receber.*

Ele merecia alguma satisfação. E ele trabalharia para mantê-la. Esta noite sua fêmea adormeceu em seus braços, *confiantemente*, porque ele se provaria.

E mais, ele decidiu sacrificar sua vingança por ela. Ele jurou nunca ser separado desta mulher.

111



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

O que significava que ele tinha que escolher um ou o outro.

Malkom escolheu Carrow, sabendo no fundo de seu coração que ele sempre a escolheria...

Durante esta noite, ele compreendeu várias coisas sobre ela. Entre elas? Ela não era nenhuma virgem. Ela era muito confiante, muito corajosa. Ele admitia, sua experiência era limitada, mas ele nunca ouviu falar de uma virgem que guiou o dedo de seu pretendente a amante bem fundo em seu sexo.

Quando ela gozou ao redor dele... Ele reprimiu um gemido a memória, querendo estar dentro dela. O que trouxe sua mente de volta para as condições dela.

Ele não iria julgá-la por ela não ser virgem, quem *ele* era para alguma vez julgar outro? Mas por que ele não podia tê-la quando outros tiveram? Por que ela não fez tudo em seu poder para satisfazê-lo, assegurar sua proteção?

Talvez ela sentisse o quanto sujo seu sangue era, ou ela ainda temia que ele a machucasse.

Ou era mais? Talvez ela quisesse se casar antes dele reivindicá-la, ou precisava de permissão de um ancião ou líder para tomar um macho. Por que mais ela podia tê-los negado na água?

Outra coisa que ele determinou? Aqueles planos divinos de que falavam, onde o ar era doce e as terras cediam comida, eles tinham que existir. Sua mulher suave claramente vinha de um mundo de fatura.

Seus pensamentos ficaram sombrios. E se ele a seguisse para seu mundo, e ela o abandonasse depois de ouvir sobre seu passado? Em tempo, ele lembraria ou reaprenderia Anglish, e então ele teria que dizer a ela.

Como ele explicaria o que o aconteceu? Malkom tinha sido um escravo de sangue, e ele assassinou um membro da família real. Ele foi desonrado por seu inimigo mais ultrajado, banido por seu próprio povo.

Mesmo se ela o aceitasse, seu povo poderia não dar a aprovação que ela esperava, especialmente desde que ele estaria entrando em sua sociedade sem

riqueza. Esta montanha era seu único território; se ele a deixasse, ele não possuiria terra para compartilhar com ela, terras sobre as quais criar sua descendência.

Descendência. Ele nunca teve que pensar sobre isto antes. Ainda que ele pudesse ter tomado uma fêmea no passado, ele não teria sido capaz de produzir semente para ela, não até que sua companheira quebrasse o selo.

Agora ele poderia engravidá-la. Ele se sentiu confiante de que podia protegê-la e uma família muito melhor que seus próprios pais fizeram com ele.

Mas que tipo de crianças eu daria a Carrow? A cria de uma abominação.

Ele começou a acariciar seu cabelo sedoso, o que acalmou seus pensamentos de alguma maneira. Suas longas madeixas estavam limpas da areia e secavam em ondas brilhantes. Ele amava a cor preta como o azeviche, amava ver aquelas mechas se derramando sobre o ombro pálido dela ou fluindo por seus dedos.

Eventualmente, suas pálpebras ficaram pesadas. Mas temendo que ela escapasse enquanto ele dormia, ele alcançou por sua coleira. Com a faixa embrenhada firme em seu punho, Malkom 112



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

finalmente deslizou para um sono inquieto.

Sonhos de seu passado vieram à tona. Por tanto tempo, Malkom manteve aqueles pesadelos à distância. Agora eles o bombardeavam.

A memória do dia que sua mãe o vendeu para o mestre vampiro surgiu, como se ele estivesse revivendo-a. Ele tinha estado tão excitado, acreditando que ele estava para ser adotado em outra família. Ele pensava que apreciaria comida infinita, água e calor à noite.

Malkom nunca esqueceria sua realização afundando de que não tinha sido trazido para uma nova família. O horror nascente enquanto ouvia gritos. Ele viu outros meninos de sua idade humilhados e abusados, sua mente jovem compreendendo: *Eles vão fazer isto comigo...*

Nos calcanhares daquelas cenas vieram sonhos do Vice-rei, que torturou Malkom para manter a sagrada Sede. Mas sempre que o vampiro oferecia escravos demônio para ele beber, Malkom ficava enjoado, presas ficando fracas e retrocedendo, não importando o quanto ele precisasse do sangue deles.

Eu não me alimentarei de minha própria espécie. Eu não sou um vampiro!

Toda noite, Malkom suportava uma série de tormentos. Sua pele foi esfolada de seu corpo com chicotes de metal farpado, ou perfurada por seus próprios ossos fraturados. Ele observava atijadores incandescentes deslizando entre suas costelas.

Sua fúria sobre a morte de Kallen o manteve forte. Malkom nunca se deixou esquecer que foi forçado a matar seu único amigo.

E então veio o tempo quando o Vice-rei apresentou a Malkom um escravo para beber, um diferentemente de todo os outros que ele ofereceu, um mais valioso que o resto. O vampiro pensou que Malkom estivesse fraco demais para ser uma ameaça, entorpecido demais para reagir.

Ele tinha estado errado em ambas as contas.

Uma noite nebulosa de gritos, sangue espirrando as paredes...

Ainda outra cena surgiu. Malkom sonhou com uma menina chorosa penteando seu cabelo preto na frente de um espelho. Ele viu seu reflexo como se por seus próprios cintilantes olhos verdes.

Carrow? Tinha que ser ela quando criança. Até no meio do devaneio, Malkom sabia que esta cena aconteceu, que isto era uma de suas memórias, tirada de seu sangue. Alguns dos vampiros possuíam aquele talento. O Vice-rei possuía. E seu sangue tinha infectado o próprio sangue de Malkom.

Eu estou testemunhando seu passado.

Alguém tocou um sino, chamando por “Lady Carrow”. Lady significava nobreza. Ele suspeitou que ela fosse nobre.

Quando o sino tocou novamente, esta jovem Carrow bateu a parte de trás de sua mão contra suas lágrimas. Ele podia *sentir* que ela era infeliz, deprimida muito além de seus anos, mas ele não tinha ideia de por que.

— Tudo bem, tudo bem. — Ela disse, secando seus olhos, enquanto devaneava: *Eu realmente fui convidada para comer com eles?*

113



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Embora ela falasse e pensasse em English, ele entendeu as palavras.

Ela saiu daquele quarto para um muito maior, tão grande quanto qualquer habitação na Cidade das Cinzas. O quarto dela? Sedas cobriam as janelas e sua cama, tecido suficiente para fazer centenas de robes. Parecia que toda a seda do mundo tinha sido guardada naquele quarto.

Ela era rica. Então como ela possivelmente podia ter sido infeliz?

De seu quarto, empregados a escoltaram por um corredor em um salão de banquete calorosamente iluminado. Uma mesa se esticava quase do comprimento da área espaçosa, a superfície coberta com comida. Vapor fluía dos pratos o que tinha que valer um ano de comida, e empregados uniformizados se enfileiravam nas paredes.

No fim da mesa, um homem e uma mulher se sentavam juntos. Enquanto Carrow marchava para a outra extremidade, ela se dirigiu a eles em um tom apático:

— Mãe. Pai.

A mulher inclinou sua cabeça, suas muitas joias cintilando na luz.

— Carrow. — Mas ela não *olhou* para sua filha. Malkom se perguntou se ela era cega.

Seu pai estava barbeado, seu cabelo curto e arrumado. Suas roupas pareciam estranhas para ele, mas eram inequivocamente bem feitas.

Estes são seu povo, esta é sua vida. Malkom foi atingido pelo quanto limpo e abundante tudo era. Prata cintilava, cristal refratando a luz de um lustre acima. Abundância limpa e brilhante.

Eu estava vestido em farrapos, meu corpo imundo, meu rosto não barbeado. Nenhuma surpresa por ela ter lavado-o. Até em sono, ele sofreu uma pontada de embaraço...

Servas se apressavam para atender cada uma de suas necessidades, instalando e servindo Carrow. Ela não comeu, meramente empurrava a comida ao redor em seu prato. Seu estômago estava enjoado, ficando pior com cada minuto

que seus pais falaram um com o outro em tons arrogantes, ignorando-a.

— Mãe, Pai. — Ela de repente disse. — Eu tenho algo que quero falar com vocês.

Por agora, Malkom começou a compreender as palavras dela de seu próprio conhecimento prévio de English. Com cada minuto, ele se lembrava de mais.

— Eu quero ir para Andoain.

Sem olhar para Carrow, o pai respondeu:

— Nós não vamos discutir isto com você novamente. Você não pode ir para a escola de feitiços porque ainda não tem poder algum. Além disso, é para gente comum.

Escola de feitiços? Sua companheira era uma bruxa, uma *channa*. O que significava que só porque o destino a marcou como dele, ela não necessariamente iria querê-lo em retorno.

— Então, eu vou fugir com um pirata. — Carrow disse. Eles não responderam. — Eu vou saltar de uma ponte e roubar a única herdeira de vocês. É por isso que vocês me tiveram, não é? Para ter um herdeiro? Eu não posso pensar sobre outra razão...

O pai de Carrow estalou seus dedos, e duas mulheres vestidas semelhantemente a agarraram debaixo de seus braços.

Enquanto ela era arrastada para longe, Carrow gritou para seus pais: 114



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Olhem para mim, olhem para mim, *olhem* para mim! O que há de errado com vocês? —

Sua voz se partiu em um soluço, ela disse : — O-o que há de errado *comigo*?

Malkom despertou do sonho de uma vez, agitado, sentindo-se como se estivesse atrasado em alguma tarefa.

Eu quero compensar por como eles a trataram. Ela tinha estado devastada, verdadeiramente deprimida. *Minha companheira, ignorada, machucada.*

Rolando sobre suas costas, ele apertou a forma adormecida dela contra seu lado, e ela se enrolou nele com um suspiro. Ele a puxou apertado contra seu tórax, seu corpo se moldando tão perfeitamente contra o dele.

Ele não teve família. A dela não a merecia. *Então nós seremos família.*

Eu nunca serei separado dela. Sua voz rouca, ele disse a ela:

— Carrow é minha.

Ele não percebeu até que longos momentos se passaram que falou a língua dela.

Capítulo Vinte e Um

C-a-s-a. Com uma vara, o demônio meticulosamente escreveu as letras na areia.

— Está perfeito, Malkom. — Ele reclamou do elogio, mas ela podia dizer que ele gostou.

Três noites atrás, ele tomou aquela vara, a girou na areia, e então entregou, dizendo:

— Carrow.

E assim foi como suas lições começaram. Na frente do fogo, ele aprendeu a escrever seu nome, e ela o ensinou como escrever o seu próprio. Esta manhã, eles estavam trabalhando com *casa e comida*.

Carrow tinha passado estes últimos dias na mina com ele, alimentada, amada, protegida e carregada-literalmente-pela satisfação dele.

Embora naquela primeira manhã, ela tenha despertado com uma sensação pesada de culpa.

O demônio deu a noite mais sexual de sua vida, mesmo sem sexo realmente, e tinha olhado para ela com aquele mesmo espanto em seus olhos.

Ela pensou: *Ele nunca deveria ser assim*. Trair o vemônio enlouquecido que a atacou teria sido fácil. Trair este amante terno e orgulhoso, porém...

Em Inglês afetado, ele falou:

— Boa alvorada.

— Bom dia?

Ele deu uma expressão protetora como se dizendo: *Foi isso o que eu disse*.

Carrow se lembrou do relatório isolado de que ele falava inglês.

— Você sabe mais de meu idioma do que aparenta, não é? — E se ela pudesse *explicar* para ele por que estava aqui, até pedir sua ajuda? Ela ousaria arriscar? — Você uma vez falou inglês?



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Nós precisamos conversar muito, então. — Como em *Dança com lobos*, múltiplas montagens de caminhar e conversar. — Você gosta de fazer a conversa?

Ele não entendeu nada. Então ela falou mais lentamente enquanto avaliava suas reações. Ela pode ver reconhecimento em algumas palavras, mas não o suficiente para verdadeiramente se comunicar.

Ainda assim com cada hora, ele estava recordando mais. Ele começou a falar hesitantemente, naquele carregado sotaque Demonish.

Ele sabia *por favor, obrigado, você está com fome/cansada/com sede?* Ele podia entender quase que qualquer palavra de uma ou duas sílabas. Quando ela disse o que ela era, ele até entendeu a palavra *bruxa*.

Ele também podia perguntar se ela estava *necessitada*, como ele colocava. Ela recusou a ensinar as palavras *com tesão*. Claro, por agora ele a ouviu dizendo que ela estava para gozar tantas vezes que ele podia informar o mesmo em Inglês.

Eles estavam se rodeando, mas não eram capazes de conversar livremente, definitivamente não suficiente para testar as águas, ver como ele reagiria a sua situação.

Havia um feitiço de tradução que ela podia usar, mas levaria muito poder e uma tonelada de habilidade, era considerado um três-de-cinco. Mesmo com todo o poder que vinha colhendo dele, ela não teria essência suficiente. Com a falta de uma multidão rouca, ela seria um fracasso.

Assim ela estava usando o poder que ele fornecia para reforçar seu corpo para suas constantes-e-bem-vindas-atensões.

Com exceção de alguns tropeços iniciais, o demônio *amava* tocar e ser tocado. Por alguma razão, isto a fez pensar em Declan Chase, com sua aversão por contato. Ambos os machos evidentemente tinham sido atormentados, mas Malkom ainda ansiava por afeto físico.

Sexualmente, Malkom era um demônio dominante até o núcleo, mas ele era inexperiente também. O que favoreceu mais de uma situação maliciosa.

Ainda assim, ele deu clímaxes de explodir a mente e um banquete de felicidade. Quanto mais prazer ela sentia, mais satisfação ele desfrutava, que por sua vez a fazia ainda mais forte.

E *tudo* sobre ela parecia fazê-lo feliz.

Suas reações a ela eram tão intensas, ele verdadeiramente era como uma bateria gigante para ela.

Alimentá-la de sua mão? Deixava-o feliz. Acordar próximo a ela? Ele sempre parecia vagamente surpreso por ela estar lá. Então, seu rosto relaxaria naquela expressão presumida, e sua felicidade inundaria sobre ela como um cobertor morno.

Assisti-la tomar banho? Deixava-o estático.

Ele se juntou a ela toda vez. Qualquer vacilação prolongada sobre entrar na água diminuindo.

Ele amou banhá-la da mesma maneira que ela fazia a ele, ainda aprendendo o corpo dela enquanto curiosidade iluminava seus olhos. Ela o deixava examiná-la livremente, contente por dar pelo menos isto.

À noite, quando eles se deitavam juntos em sua plataforma, sem necessidade de uma



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

segunda afinal de contas, ele a puxava para mais perto, envolvendo-a em seus braços quentes, apertando-a contra seu peito. As primeiras duas noites ele dormiu com sua coleira embreada na mão. Mas agora ele tinha começado a aceitar que ela não iria a lugar algum. *Ao menos não ainda*, sua mente sussurrou.

Durante os dias, eles comeram os phickens e algum tipo duro como pedra de fruta azeda.

Ontem mesmo, ela conseguiu que ele usasse um guardanapo e alguns utensílios de plástico das mochilas. *Agora nós estamos chegando a algum lugar*, ela pensou. Até aquela mesma tarde quando ele bebeu sangue do pescoço de um pássaro novamente. Ela suspirou. *Roma não foi construída em um dia*.

Em uma das mochilas, ela encontrou roupas para ele, botas pretas de combate para caber em seus grandes pés, calças camufladas que realmente batiam em seus tornozelos, e uma camiseta preta que podia se esticar sobre seu tórax musculoso. Aparentemente, Hostoffersson tinha sido um bastardo imenso.

Malkom *abalava* o estilo tático bacana. Com seu cabelo dourado naquelas tranças de guerreiro, seus lábios firmes e características cinzeladas, ele fazia seu coração martelar. Ela pensou: *Eu terei que arrancar bruxas de cima dele*.

Agora ela olhou para ele escrevendo C-o-m...

Ela estava realmente considerando mantê-lo? Como se ele fosse querê-la depois dela traí-lo.

Em todo caso, ela não tinha lugar para ele em seu mundo.

Ele seria como um touro em uma loja de porcelana, e sua vida já estava prestes a mudar radicalmente por causa de Ruby.

Ei, do que ela viu de Oblivion, a instalação da Ordem seria um movimento lateral para ele.

Talvez se ela se dissesse isso vezes o suficiente, um dia ela acreditaria?

Ele olhou para ela então, como se sentisse a natureza séria de seus pensamentos, e ela engoliu seco.

Ela começou a desejar *tudo* dele, fantasiando sobre fazer amor com ele. Mas duas coisas a impediam. Ele podia engravidá-la, e ele poderia machucá-la, possivelmente a mordendo novamente.

Ele tinha trabalhado em manter seu controle e estava fazendo tais progressos que ela não mais temia quando seus olhos ficavam negros, agora associando a cor com o desejo dele. Firme azul chamejando para negro perverso.

Mas ele podia manter o controle quando eles fizessem sexo?

Meramente coabitar com tal ser forte tomava conta em sua parte, e ela usava mágica apenas para diminuir o risco de um dano accidental. Ainda para a “reivindicação” deles, ela teria que se render completamente a ele, confiando que ele não a machucasse. Ela não sabia se podia dar este salto de fé.

E claro, ainda havia a questão de sua mordida. Até agora ela não achava que ele sonhou suas memórias, não que ele pudesse ter revelado este desenvolvimento com palavras, ou gestos, de qualquer maneira. Ainda assim, cada vez que ele bebia dela, aumentava a probabilidade que as 117



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

veria.

Para ela explicar sua situação difícil era uma coisa. Mas ela temia que ele visse fragmentos e pedaços fora de contexto. O que novamente o faria perder o controle.

Ela sabia que ele queria beber dela. Ela o pegava olhando seu pescoço, não necessariamente com fome, mas quase com saudade.

Uma noite, ela acordou para encontrá-lo compassando, correndo uma mão sobre a boca.

Mantendo a respiração profunda e constante e mal abrindo as pálpebras, ela assistiu como o olhar dele se lançava sobre ela, então para o teto, como se estivesse buscando orientação. Com outro olhar para ela, ele levantou o braço para a boca, afundando suas presas em seu próprio pulso, gemendo contra sua pele. Ele tinha imaginado que era ela?

Ele se mordeu para se impedir de quebrar seu voto com ela.

Quanto mais tempo uma necessidade assim podia ser contida?

Eu posso manter meu voto mais uma noite?

Malkom precisava beber dela, não porque estava sedento por seu sangue ou queria “jantar na carne”, mas porque a cada hora, ela ficava mais distante.

Ela estava escapando dele.

Mesmo enquanto o deixava apreciar seu corpo, ela frequentemente parecia perdida em pensamentos, fechando sua mente. Quanto mais ela fazia isto, mais ele olhava em seu pescoço, almejando aquela conexão que tanto o maravilhou.

Agora uma inquietação tinha se instalado nele, e não podia mais se concentrar nas letras. Ele abaixou a vara. Ela nem mesmo notou enquanto encarava o fogo.

Malkom era tão malditamente acostumado à perda, ainda assim ele sabia que nunca se recuperaria caso a perdesse. Para não tê-la em sua guarda? A mera ideia fazia sua ira subir.

Se apenas ele pudesse se comunicar com ela livremente. Porém quanto mais ele se lembrava de seu idioma, mais pesadelos punitivos de sua infância e tortura vinham à tona.

Ainda assim ele se forçava, precisando entender. Às vezes, logo antes de dar prazer, ela murmurava em sua orelha. O que ela estava dizendo quando sua voz era quase triste? Deixava-o louco.

E ele queria perguntar *por que* estava mostrado esta afeição para ele. Era apenas por que assim ele a protegeria? Sua confiança de que ela iria querer que o macho mais forte agora se transformasse em desejar mais dela.

Até que eles pudessem se comunicar, ele decidiu aprender tanto quanto possível sobre ela. A vida com a bruxa era maravilhosa... E estranha.

Ela parecia ter uma fixação por limpeza, esfregando os utensílios de comer com sua mágica e continuamente lavando as roupas deles.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Toda manhã e noite ela usava a escova de vara azul para esfregar seus dentes. Ela o beijava loucamente toda vez que ele fazia o mesmo. O aroma era forte, mas agradável, e o escovar era uma boa sensação, como se sua boca estivesse sendo acariciada.

Ele parou de engolir na segunda vez que ela enrugou o nariz e murmurou:

— Ooh.

E todo dia, ela deu lições de escrever. Ele potencialmente podia viver por centenas, se não milhares, de anos, e ele recordaria o que Kallen uma vez disse:

— *Claro que você é inteligente o bastante para ler! Quem diabos o convenceu do contrário?*

Malkom poderia não estar aprendendo agora, mas ele *podia* estar. E sempre que Carrow elogiava seu progresso ou o considerava com admiração indisfarçada, levava sua mente de volta para um tempo muito breve, há muito, muito tempo, quando ele tinha estado orgulhoso. Ele comandava exércitos de demônios e ele tinha sido qualificado nisto.

Eu quase expulsei os vampiros deste plano com as batalhas que ganhei.

No fim, Malkom fez isto *sozinho*, assassinando o Vice-rei tão macabramente

que seus vampiros seguidores fugiram de Oblivion em terror.

Apesar disto, os Trothans clamaram a morte de Malkom. Pelo menos, agora ele estava dando razão para isto...

Embora seus pesadelos tivessem retornado com ímpeto, estes eram ocasionalmente suprimidos por sonhos das memórias dela, sempre cenas de sua infância. Em cada um, ela tinha estado em lugares fechados, brincando sozinha em um prédio que ecoava. Por anos, ela tinha estado sozinha, miserável.

Como eu estava. Parecia que o destino juntou Malkom com uma mulher que era perfeita para ele.

Perfeita demais?

Ele cruelmente reprimiu suas dúvidas.

Por que ele não apenas a queria. Ele precisava dela.

Sempre que eles se beijavam e tocavam, ele era capaz de calar os pensamentos de seu passado. Tudo sobre sua sensual nova companheira o mantinha firmemente, e febrilmente, no presente.

O agora familiar aroma de sua estimulação, o olhar em seus olhos cintilantes quando estava necessitada, o modo que mordiscava seu lábio inferior sempre que seus pensamentos ficavam perversos.

O som de seus gemidos abandonados enquanto ele massageava seus seios.

Ela ficava selvagem quando ele os lambia, ou seu sexo doce. Ele a despertava da soneca com sua língua cavando famintamente.

A bruxa trouxe mais prazer sexual em momentos do que ele experimentou em todos os seus séculos. Apenas seu beijo... Fez-o se sentir próximo a ela, quase tanto quanto tomar seu pescoço tinha feito.

Porém, Malkom tinha de forçar reivindicá-la. Agora *ele* queria um laço primário, porque com 119



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

todas as novas possibilidades entre eles, uma o enchia de medo.

Gerar outro bastardo como ele.

Às vezes, ele desprezava seu pai mais por deixar seu filho vulnerável do que desprezava sua mãe por vender o dela.

Malkom nunca arriscaria que o mesmo acontecesse para sua própria descendência. Ele pretendia se casar com Carrow na primeira oportunidade.

— Demônio. — Ela murmurou, finalmente se virando para ele. — Portal na próxima noite?

Portal. Ele conhecia esta palavra. Ela a usou frequente o suficiente.

— Próxima noite. — Ele concordou. Ela estava ansiosa para voltar para casa, tinha explicado que eles sairiam amanhã exatamente no meio da noite.

Ele tinha compreendido por que ela estava aqui em Oblivion, ou por que ela acreditava que um portal abriria para acolhê-la de volta?

Não. Tudo que ele sabia era que estava indo com ela. No momento, isso era suficiente.

Capítulo Vinte e Dois

Menos de dezesseis horas até que eles partissem. E Carrow tinha sentimentos em relação ao demônio que estava planejando trair.

Em um momento de desespero ontem, ela tentou explicar sua situação para Malkom, pedir sua ajuda, embora ele não entendesse as palavras *mortais*, *chantagem*, *sequestro* ou *filha*.

Eventualmente ela desenhou uma Carrow feita de traços que segurou as mãos de uma garotinha feita de traços, então ela apertou a mão sobre seu coração.

Ele pensou que ela queria um bebê. Quando ela enfaticamente sinalizaria que não era o que queria, ele pareceu magoado, vestindo suas botas bruscamente e saindo para caçar.

Agora, esta manhã, ela não podia prestar atenção à lição dele, estava torturando seu cérebro para qualquer alternativa para enganá-lo. Talvez ela devesse ter partido em seu segundo dia aqui para encontrar outros demônios para ajudá-la.

Mas daquela vez, Malkom tinha sido tão brutal, tão incompreensível com ela. Traí-lo não seria nada para ela. Ela não tinha ideia que algum dia poderia vir a se importar com ele.

O que Ripley faria? Ela definitivamente resgataria a menina órfã da ilha.

Caia na real, Carrow. Mesmo se ela pudesse se comunicar com Malkom, revelar seu plano teria que diminuir suas chances de levá-lo para o portal. Ele poderia recusar. Afinal, ela só o conhecera pela melhor parte de uma semana.

Ela decidiu então que esclarecer tudo era um risco inaceitável.

E mesmo que ela estivesse certa que ele faria, ela nunca seria capaz de transmitir todos os perigos inerentes para ele. Ele entraria naquele portal completamente inconsciente, ou parcialmente.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Carrow comprimiu sua testa. Para uma mulher desacostumada a se sentir culpada sobre suas ações ou medo por alguém que dependia dela, ela se sentia subjulgada. *Eu estou fazendo a coisa certa?* Na maior parte das vezes que as pessoas estavam sob coação, eles podiam conversar com alguém, amigos ou família que podiam ajudá-los a fazer a escolha certa.

Carrow estava voando cega em território desconhecido.

— *Ara?*

Ela levantou seu rosto.

— Huh? Onde nós estávamos?

Mas a expressão dele ficou séria, a lição esquecida. Ele interlaçou seus dedos e disse:

— Nós estamos ligados.

— Ligados?

Ele pegou um pedaço de corda, amarrando-a.

— Oh, você quer dizer *ligados*?

Ele deu um aceno de cabeça, então desenhrou na areia.

Um símbolo do infinito?

— Demônio inteligente, como você sabia que..?

Ele estava olhando para ela com uma pergunta em seus olhos.

— Ligados para sempre? — E de alguma maneira ela encontrou seu olhar e mentiu: — Sim, demônio. Ligados para sempre.

Como se para fazê-la se sentir ainda mais culpada, ele a juntou em seus braços, envolvendo o rosto dela contra seu peito largo. Sua voz um estrondo profundo, ele disse:

— Carrow é de Malkom.

Ela quis soluçar.

— Sim?

— Sim. — Ela respondeu, desejando que pudesse ser tão simples entre eles. *Demônio conhece garota. Garota pode estar se apaixonando pelo demônio.*

Mas então, se não fosse por toda a traição em que foi pega, ela nunca teria vindo aqui para encontrá-lo, nunca o conheceria.

Ele descansou o queixo em sua cabeça e colocou a mão dela sobre o coração dele. Martelava contra sua palma.

Eu fiz isto bater. Talvez o destino tivesse estado certo em combiná-los. De alguma maneira entre eles dois, ela suavizara as iras de Malkom. Ela trouxe felicidade. *Pelo menos por um tempo.*

Depois da meia-noite, Carrow não sabia se ele algum dia poderia ser suavizado novamente.

Ela recuou, olhando em seu rosto. E se pudesse ser simples entre eles, se apenas por algumas horas? Uma manhã passada aproveitando um ao outro,

completamente, sem pensamentos sobre o futuro?

Ele tinha estado tão curioso sobre sexo, e tão paciente com ela, que ela queria que ele tivesse aquela experiência. Mas se ela se oferecesse para ele, ela teria que confiar nele para não machucá-

la.

121



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Eu confio nele? Eu posso? Ela engoliu.

— Malkom, eu quero que você faça amor comigo.

Ele encolheu os ombros.

— *Sexo*, demônio.

Seu corpo se esticou com tensão. Severo aceno de cabeça.

— *Gentil?* Você pode não me machucar? — Ah, Hécate, ela realmente iria fazer isto?

— Sim. — Ele a ergueu em seus braços, levando-a para a plataforma. — Não machucarei você.

Ele a deitou, juntando-se a ela ali. Então suas sobrancelhas se uniram, como se estivesse acabado de recordar algo. Ele estava hesitando?

— Você é minha, *ara*. Diga.

Naquele momento, ela era.

— Eu sou sua.

Parecendo tomar uma decisão, ele removeu sua camisa, revelando a bronzeada e lisa pele de seu tórax. Então ele se moveu sobre ela. Quando ela olhou no azul de seus olhos, qualquer dúvida que tinha desapareceu. *O demônio não me machucará.*

Ele mergulhou para cobrir a boca dela com a sua. Ela amava o modo como ele beijava agora.

Ele era agressivo, tendo aprendido exatamente como deixá-la louca. Estalidos fortes, lambidas provocantes que deixavam seu corpo em chamas.

Enquanto suas respirações se misturavam, ela ofegou contra seus lábios:

— *Sua.*

Ela quer que eu a reivindique. O peito de Malkom estava apertado com sentimento, sua mente cheia com pensamentos de satisfazê-la, de modo que ela se apegasse a ele.

— Ligados para sempre. — Ela disse a ele. E, deuses, ele queria acreditar nisto.

Então, por que ele continuou a ter a sensação de que ela estava escapando?

Enquanto ele se erguia sobre ela, a importância deste momento o atingiu como o golpe de um martelo. Mas ele não tinha palavra para expressar o que ela estava prestes a dar a ele, e quanto tempo ele esperou por isto.

Quanto tempo ele esperou por *ela*.

Ele não sabia como perguntar por que seu coração parecia parar toda vez que olhava em seu rosto. Nenhuma maneira de dizer o que estar dentro dela significaria para ele, a confiança que depositaria quando cedesse sua semente. *Eu poderia colocar um bebê dentro dela esta noite.*

— Bruxa. — Ele falou. Ele beijou sua palma, então a colocou sobre seu coração novamente, como se ela pudesse sentir o quanto pesado seu peito estava. Aquela sensação de possessividade o inundou. Com este tipo de sentimento e nenhuma saída... Confusão o perturbou.

Ela não podia entendê-lo, e ele não sabia o que fazer.

122



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Malkom. — Ela respirou, começando a parecer inquieta. — V-você tem que ser gentil.

— Não quero... Machucar você.

— Quanto mais *necessitada* eu estiver, menos machucará.

Então, ele não a penetraria até que a fizesse implorar que ele o fizesse.

Deitado no berço de suas coxas, ele removeu seu top, desnudando seus seios para ele. *Nunca conseguirei o suficiente destes.* Ele se curvou para beijar esta tenra e generosa carne, sabendo o quanto ela desejou que ele fizesse.

Ainda assim uma vez que seus lábios se fecharam ao redor de um de seus mamilos, suas presas se afiaram. *Revindique-a*, seu instinto comandou, *de todos os modos.* Enquanto sua língua rodava em torno do cume, ele sentiu um abalo quente. Uma gota de sangue atingiu sua língua.

Ele se ergueu, olhos fixos na linha de carmesim logo acima de seu mamilo duro. Rigidez contra seu seio cremoso.

Ele nunca se sentiu tão perto de sua fêmea como quando a mordeu. Seguramente ela sentiria isto também, agora que não o temia, agora que queria sua reivindicação sobre ela.

Preciso fazê-la minha.

Ela agitou sua cabeça, provavelmente para dizer para não mordê-la, mas ele a cortou, advertindo em Demonish para não negar isto a eles.

Nunca nos negue isto.

Enquanto ele se debruçava, ela continuou agitando sua cabeça, empurrando contra seu peito.

— Mas você é minha! — Ele disse em Anglish. — *Sinta isto* – a conexão.

Apague-se a mim, bruxa! Com um grito, ele afundou suas presas em um seio carnudo.

Seus olhos se fecharam em êxtase antes mesmo que extraísse dela. Quando ele lambeu seu mamilo enquanto sugava, ela ficou tensa embaixo dele, gritando.

Ele forçou suas pálpebras a se abrirem, alarme chamejando. Mas então ele viu a cabeça e braços dela tinham caído para trás, seus lábios separados.

Quando ele percebeu que ela estava gozando, ele deu um gemido

desesperado, chupando ainda mais forte, palma cobrindo seu outro seio, beliscando a ponta.

O modo que o corpo se movia sob sua mordida... Era *enlouquecedor*. Ela arqueou suas costas e se contorceu, gritando enquanto atingia o clímax, chicoteando adiante sua própria liberação.

Seu saco se apertou em prontidão. *Situe sua reivindicação*. Seu pênis se inchou insuportavelmente. *Mergulhe-o dentro dela*.

Rosnando contra seu seio, ele tateou suas calças. Tarde demais. Antes de ele até mesmo poder pensar sobre penetrá-la, ele começou a gozar dentro delas.

Ele tocava seu mamilo com a língua enquanto prazer o torturava, tão forte que se sacudiu pela força dele repetidas vezes.

Com um gemido roto final, ele desmoronou sobre o corpo, renunciando sua mordida com um beijo terno.

— Ah, *ara*, você sentiu isto.

123



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Vinte e Três

— Seu bastardo! — Carrow apertou sua palma sobre o seio, corando por sua reação. — Você prometeu que não me morderia! O que eu quero importa *absolutamente* para você?

O demônio a encarava como se confuso, enquanto ela estava em *pânico*. Ela não podia recuperar sua respiração. Ainda havia tempo para ele ver suas memórias, fora de contexto, ainda tempo para ele empacar no portão e condenar Ruby.

— Deixe-me levantar! — Ela empurrou contra ele, lutando para tirar seu peso dela. — Eu confiei em você.

— Carrow, eu queria...

— Eu *sei* o que você queria. — Ela se ofereceu para ele, e em vez de fazer amor com ela, ele preferiu roubar seu sangue.

Isto doía tanto. De uma vez, ela se sentiu tanto violada quanto rejeitada.

— Sai de mim! — Quando ele não se mexeu, fúria a encheu. Ela o lançou na parede, sentindo-se mais forte do que em anos. E ele a abasteceu. O que a fez se perguntar, de que modo no inferno aquela mordida pareceu para ele?

Poeira de rocha nublava sobre ele onde aterrissou. Ela ouviu algo estalar?

Quando a poeira enfraqueceu, ela ofegou em horror. Ela o lançou no canto das lâminas. Sua pele estava aberta em dúzias de lugares, sangue despejando. Ainda por cima, um de seus ombros tinha sido deslocado, e seu braço direito parecia estar quebrado.

Simpatia varreu sobre ela, e ela se levantou para atendê-lo.

— Malkom, eu... — Ela diminuiu quando sangue desceu de seu seio e gotejou da ponta.

Apesar de seus ferimentos, seu olhar foi arrebatado pelo mamilo dela, em cada gotícula de sangue.

Ela tocou de leve nos ferimentos de perfuração, e seu remorso desapareceu,

ressentimento e dúvida tomando seu lugar. *Ele prefere meu sangue a meu corpo?*

— Apenas... Apenas caia fora!

Ele olhou para ela com culpa, até ânsia em seus olhos azuis. Mas acima de tudo, sua expressão parecia desapontada.

Não importava como ele se sentia. Aquela mordida podia soletrar sua ruína, a ruína de Ruby.

Ruby, que estava sentada dentro de uma cela, órfã de mãe, se perguntando se Carrow algum dia retornaria.

— Fora!

Com um grunhido frustrado, ele deixou a câmara, *mancando* para longe. O quanto ela o machucou?

Depois que ele se foi, ela olhou fixamente para a saída. Por tanto quanto ela vivesse, nunca esqueceria o olhar no rosto dele. A decepção em sua expressão a consumia.

O que a confundia. Ela se limpou e se vestiu, então começou a andar. Ele acabou de machucá-

124



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

la, então ela devia querer que ele se machucasse em retorno. Porém ele a tinha tão atordoada.

Ela tinha a sensação que ele esperou algo específico dela, ela não sabia o que. Tudo que sabia era que o desapontou.

Agitada, ela cruzou para mochila de Lindt por aquele frasco de Jack Daniel's, se perguntando: *Isto ainda está bom?* Claro. Álcool era preservado em álcool, afinal.

Enquanto ela encarava a garrafa, se perguntou como sua vida tinha chegado a isto. Ela tinha um demônio fora de controle e esbanjador de sangue como um pretendente a amante, uma iminente traição com que não queria lidar e uma garotinha dependendo de Carrow para salvar sua vida.

Ela sabia sem dúvida que Ruby iria girar toda sua existência inteira de cabeça para baixo. E

ainda assim Carrow sentia falta dela como uma louca, não podia esperar para que suas vidas juntas comesçassem...

Afogar as mágoas não ajudaria em nada. *Mas não pode realmente machucá-la, pode?* Carrow ergueu o frasco, descendo uma dose, saboreando a queimação.

O que ela iria fazer com Malkom? Além de dê entregá-lo a impiedosos mortais dispostos a fazer experimentos nele.

Tudo era tão difícil entre eles. Por que Carrow não podia ter encontrado um cara como o homem de Mariketa? Seu marido, Bowen MacRieve, a adorava e mimava. Ele era um lobisomem magnífico que era espirituoso e divertido.

Carrow era a companheira de um demônio que adorava sangue, possivelmente mais do que fazer amor com ela. Um que não podia discutir eventos atuais ou usar talheres e apenas recentemente tinha sido apresentado à higiene.

Mari uma vez mencionou que Bowen não gostava de assistir os mesmos filmes que ela.

O homem de Carrow? Ele não sabia o que um filme *era*.

Ela não podia evitar ter ciúmes de Mari. Elas se conectaram pelo fato que ambos seus pais as deixaram para trás. No fim, os de Mari as abandonaram para ir lutar contra o mal e fazer o mundo melhor para sua amada filha.

Os de Carrow queriam jogar golfe em um perpetuamente balsâmico plano paradisíaco.

Mari merecia tudo que o destino estava dando. *Mas eu mereço pais amorosos e um grande sujeito também, maldição!*

Onde diabos estava Malkom? O relógio estava girando, e ele era a chave para a liberdade dela e de Ruby. *Esta é a única razão para eu me importar onde ele está.*

O bastardo a mordeu! De novo. Chupou seu seio como um garoto de fraternidade em um Natty Lite. *Ele quebrou seu voto.*

Ainda assim, ela tinha muita coragem por culpá-lo disto, especialmente quando ela estava à beira de *destruir* sua habilidade de confiar para sempre.

Tudo era tão malditamente difícil...

Ao fim do frasco, ela concluiu que agora estava bêbada e que ele definitivamente devia voltar por agora. Julgando-se poderosa o suficiente para fritar um monstro X se fosse necessário, ela 125



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

decidiu partir atrás dele. Ela furtou uma lanterna, então tropeçou eixo da mina abaixo.

Uma vez que alcançou a saída e o vento atingiu seu rosto como um tapa, ela disse inarticuladamente:

— *Odeio* este lugar, porra!

Ela estava prestes a declarar seu ódio por ele também, mas se parou. Ela não o odiava pelo que ele fez.

Agora que ela podia ver as coisas mais embriagadamente, ela não estava convencida que ele tomou seu sangue em substituição a fazer amor com ela. Ela suspeitava que sua mordida pudesse ter sido uma tentativa de proximidade, como intimidade para um vemônio. *Talvez?*

Com um suspiro, ela inseguramente gesticulou para si mesma.

— Por que, vamos encarar, demônio tem que estar se apaixonando por mim, por agora.

Ele pareceu tão completamente estupefato por sua reação, esperando claramente que ela se sentisse de forma diferente sobre sua mordida. E ela teria se não tivesse planejando enganá-lo logo, teria apenas aceito o prazer que trouxe.

Tão malditamente difícil.

— Malkom? — Ela chamou, marchando atrás dele. — Onde está você? — Nenhuma resposta.

Com seus sentidos misteriosos, ele devia ser capaz de ouvi-la sobre o vento.
— Demônio, volte!

Finalmente, ela espiou suas pegadas grandes, viu que elas estavam acompanhadas por uma trilha de sangue. *Pontada de culpa*. Descendo pelo caminho traiçoeiro que ela foi, tentando se lembrar de onde ele assinalou armadilhas.

Mas no fim suas enghocas eram fáceis de achar. Porque todas elas tinham sido ativadas.

Por demônios. Agora mutilados e mortos demônios. Um ataque? O dossiê tinha dito que Malkom defendia as minas. Talvez isto fosse uma tentativa de dominação. Ou talvez os Trothans vieram aqui para capturar seu fugitivo, a pessoa que matou seu príncipe?

Mais abaixo na montanha, ela podia ver sinais de uma luta. As árvores de osso tinham sido *derrubadas*. Este tinha que ter envolvido alguém tão poderoso quanto Malkom.

Ainda mais demônios o atacaram? Ela apostava que eles estavam lamentando isto agora.

Malkom estava provavelmente escondendo os corpos frescos dela, ou cozinhando-os. Quem podia dizer com seu homem?

Ela inspecionou todos os rastros dispersos sobre a clareira. Novamente, ela podia distinguir as pegadas de Malkom, mas agora ela via pegadas de botas mais leves. Ainda *mais* demônios?

Com dez doses de Jack D em sua barriga, ela estava segura que sua mente científica podia ler rastro e deduzir uma briga correspondente. Ela era uma Sacagawea regular. Embora Carrow nunca tivesse aprendido a rastrear.

Pegadas meio profundas significavam alguém sendo atacado, certo? Existiam muitas daquelas. Elas giravam ao redor e ao redor. Mas ela podia jurar que parecia que no fim, Malkom tinha apenas mancado com demônios mais leves um em cada lado. Então os rastros simplesmente desapareceram.

Que porra é essa? Ele tinha *permitido* que uma quadrilha o teletransportasse para longe?



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ainda que ele estivesse enfraquecido, se ele resistisse o suficiente, ninguém jamais poderia riscá-lo contra sua vontade.

Ela tinha que saber o que aconteceu, então ela ampliou um pouco de poder para abastecer um feitiço de sobriedade, seu menos favorito de todos os feitiços. Nos calcanhares disto, ela lançou um feitiço de visualização, murmurando:

— Veja aqui. Veja Malkom.

Uma cena começou a rodar como um show em uma TV com a recepção imprecisa. Malkom estava suando, como se estivesse correndo para cima e para baixo em sua montanha, mas ele pareceu estar retornando na direção da mina.

Embora tempo tivesse passado desde que ele partiu, ele permaneceu completamente irritado consigo mesmo, batendo seus chifres em árvores. Ele ainda estava mancando, seu braço ferido pendurado desajeitadamente, e tinha sangue seco por toda parte.

Outra pontada de culpa. Ela nunca pretendeu machucá-lo tanto.

Seus olhos se arregalaram quando a cena continuou. Mais demônios

esperavam por ele.

Malkom estava tão ferido e distraído que não os viu...

Até que eles o cercaram, pelo menos vinte deles. O maior deles usava um grande traje de armadura e era quase tão grande quanto Malkom. Os outros chamaram aquele demônio de Ronath. Pelo olhar seu rosto, Malkom o desprezava.

Eles estavam aqui por Malkom, especificamente para sua captura. Se Malkom era um fugitivo, este demônio de armadura veio para prendê-lo?

Com ódio fervendo em seus olhos agora escuros, Malkom disse algo em um tom baixo, brutal.

Quando Ronath respondeu, zombando alguma resposta, Malkom se lançou no demônio, levando-o a uma árvore.

Mas a armadura de Ronath tomou o peso do golpe. E diferentemente de Malkom, Ronath e alguns de seus homens podiam riscar. Mesmo com a velocidade de Malkom, ele não podia se defender contra tantos quando eles apareciam e desapareciam, apunhalado-o repetidas vezes.

Não posso assistir isto... Não posso assistir...

Depois de várias tentativas, eles lançaram uma rede de metal sobre ele, mas eles não podiam riscá-lo quando ele estava resistindo tão violentamente.

Quanto mais tempo ele podia manter sua resistência? Ele estava enfraquecendo, ele claramente sabia disto. Ainda assim ele lutou com eles, e poderia ter se libertado. Mas então Malkom congelou. Seus sentidos eram melhores que os dos outros. E ele ouviu Carrow chamando-o, se aproximando deles.

Seus olhos estavam calculando, sua mente calculando. Seus lábios se separaram quando ele parou de lutar com eles. Ele tomou a decisão de ser tomado.

Logo antes deles riscá-lo, ele rugiu duas vezes mais para cobrir os chamados

bêbados dela. E

então, eles se foram.

Ah, deuses, não.

Se eles prendessem Malkom por aquele assassinato, então eles provavelmente o levariam 127



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

para a cidade mais próxima. Ela às pressas subiu para um ponto privilegiado para olhar fora da montanha.

Na distância, ela mal podia espiar uma coleção de edifícios que se elevavam do horizonte. Se os ventos estivessem muito mais altos, ela nunca os teria avistado.

Seguramente regicídeo era punível por morte. Ela tinha que ir atrás dele. Aparte do fato que ela se sentia culpada como o inferno por feri-lo e então distraí-lo, ela precisava de Malkom para a liberdade dela e de Rubi.

Então ela iria e o salvaria, apenas para assim poder traí-lo?

Você é tão fria, Carrow? Não fria, ela estava *comprometida* a uma garotinha que precisava dela.

Uma parte dela gritou: *Malkom precisa de mim, também*. Naquele momento, ela fez uma promessa para si mesma. Se Chase mantivesse sua palavra, então ela retornaria à instalação por Malkom.

— Eu juro por Hécate que eu não pararei até que ele esteja livre. — Carrow faria tudo direito.

Apenas poderia levar tempo...

Com este voto feito, ela enfocou mais uma vez no problema à mão, algum otário chamado Ronath.

O feitiço de sobriedade que ela lançou deixava alguém sóbrio como se pelo transcurso do tempo. O que significava que Carrow estava agora de ressaca. O que queria dizer...

Demônios morreriam hoje!

Como chegar a eles? Entre ela e a cidade estava um deserto cheio de bestas. Ela teria que gastar muita energia para se fazer invencível. Oh, e flutuar através da areia.

Sim, ela tinha usado poder para reforçar seu corpo com Malkom, e ela usou ainda mais para atacá-lo hoje. Então, ela não teria essência suficiente restante de sua viagem para combater uma cidade cheia de demônios.

Ela precisava de uma infusão. Isso tudo dependeria de uma coisa.

É bom que Malkom fique *feliz* em vê-la.

Capítulo Vinte e Quatro

— Você fechou o círculo agora, Slaine. — Ronath disse de fora da cela de Malkom, a mesma em que ele foi encarcerado com Kallen todos aqueles anos atrás. — E ainda assim depois de todos estes séculos, você não é nada.

Estreitando seus olhos sangrentos e inchados, Malkom agarrou as barras da cela, a ira dentro dele queimando por liberação. Mais cedo, o armeiro ordenou que seus guardas o batessem, mas se recusou a enfrentar Malkom

sozinho, embora Ronath pudesse agora de fora.

— E você ainda é um covarde, um que sempre me temeu.

128



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Quando Ronath encolheu os ombros, sua elaborada armadura tiniu com o movimento.

— Seus insultos não significam nada para mim porque nós dois sabemos que eu ganhei. E

você, Scarba, sempre perderá. Pode levar centenas de anos, mas você sempre falhará.

Malkom nunca precisou matar como precisava agora. Porque tudo que Ronath disse era verdade.

Eu queria viver com Carrow. Isso era tudo.

Embora a ideia de ser afastado de sua fêmea o deixasse louco, ele jurou nunca ser separado dela, ele tinha uma consolação. Ronath não a acharia. *Então, eu ganho.* Quando o armeiro e seus homens terminassem de torturar Malkom e retornassem a montanha para começar a exploração, ela teria partido há muito tempo.

Malkom a tinha deixado tão furiosa que não havia chance dela tentar segui-lo. Como se houvesse uma chance antes da mordida. Ela faria seu próprio caminho para o portal e partiria sem ele esta noite. Com o poder que demonstrou esta manhã, ela devia estar segura.

Eu teria gostado de ver seu mundo. Tê-la mostrando-o para mim.

Ela se perguntaria o que aconteceu com ele?

Não importava. Ele morreria aqui, e ela estaria protegida destes demônios.

Ronath correu a ponta de sua lança de osso sob uma garra.

— Seguramente até você pode reconhecer que nasceu apenas para ser castigado. O que eu não entendo é por que você simplesmente não se eliminou. Parece que você é mais covarde do que eu.

Kallen uma vez perguntou sobre sua vontade de viver, maravilhando-se com ela, especialmente a luz das dificuldades anteriores de Malkom. Esta manhã, quando Malkom foi trazido a cidade, memórias de seu encarceramento e sua infância o subjugaram, até mesmo ele começou a se maravilhar pelo que sobreviveu.

A tortura e dor, a solidão interminável.

Nesta mesma cela, ele ficou preso com o corpo de seu melhor amigo por dias. O irmão que ele assassinou...

Ele nunca tinha lamentado tanto qualquer coisa. Mesmo antes dele ser libertado, Malkom percebeu que as ações de Kallen não tinha sido a traição que ele pensou; o príncipe tinha se decidido meramente por um curso racional de ação.

O melhor macho vive, os inferiores se sacrificam.

Em quatrocentos anos, Malkom não realizou nada. Kallen podia ter alcançado muito mais.

Porém, agora Malkom percebia que se não tivesse tido a vontade de viver

naquela noite, ele nunca teria conhecido sua bruxa, não teria estado aqui para salvar sua vida.

Ele imaginou Carrow sorrindo para ele sob um cacho preto como azeviche. Malkom de alguma maneira suportou tempo suficiente para proteger a mulher mais primorosa já nascida, para satisfazê-la. *Eu saboreei seus gritos em minha orelha e a defendi até o fim.*

Deuses, quanto mais facilmente ele teria sido capaz de resistir em seu passado se soubesse que ela estaria em seu futuro, por mesmo este pequeno tempo.

129



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Naquela noite a muito, muito tempo, Malkom não esteve disposto a morrer por Kallen, mas pela bruxa...

Eu o faço alegremente.

Malkom empurrou seus ombros para trás.

— Você não sabe nada de minha vida, Ronath. — Ele disse, seu tom satisfeito consigo mesmo.

— Eu sei que está prestes a terminar. — Ronath respondeu, girando para

chamar os guardas.

— É hora.

Hora de começar o severo ritual dos habitantes. *Eu, como sacrifício*. Porém mesmo agora, Malkom tinha apenas um remorso.

Ele quebrou seu voto a Carrow.

Ela ficou enfurecida com ele. E ele não teve as palavras para dizer que a mordeu porque estava cedendo seu coração para ela. Pouco a pouco, estava tomando dela para reivindicá-la.

Ele quis algo dela em retorno.

Carrow inspecionou a cidade dos demônios com desgosto.

Nenhum vento se agitava neste planalto, o que devia ter sido uma boa coisa, mas o ar cheirava ranço. E sem a poeira ondulante, o sol abaixava. Ossos branqueados e crânios com chifres lotavam as ruas.

A maioria dos edifícios estava decaído em ruínas, seus tijolos desintegrando e madeira lascando.

Mesmo com a força total da magia restante de Carrow, cruzar aquele deserto odioso levou-lhe horas agonizantes. E com cada uma, ela se tornou mais convicta que os demônios capturaram Malkom para executá-lo.

Eu nunca me perdoarei se eu estiver atrasada.

Descendo uma rua principal, ela viu uma multidão se juntando ao longe. Com o restante de seu poder, ela teceu um encantamento sobre si mesma assim pareceria ter uma capa refinada cobrindo seu corpo e cabelo. Em baixo dela, ela estaria ornada em um vestido de seda rica, joias de ouro, e até uma coroa.

Se ela tinha que interagir com demônios de uma sociedade com classes estratificadas, então ela pareceria com dinheiro e ser rápida em dar ordens.

Neste mundo de mestre/escravo, talvez ela devesse até agir como se possuísse Malkom. O

dono não media o castigo para sua propriedade? Ela poderia ser capaz de exigir a libertação dele sob sua fiança.

Assim diz a moça que passa os fins de semana no Distrito Correcional.

Uma vez camuflada, ela se apressou em direção à multidão. Os demônios estavam reunidos ao redor um palco manchado de sangue feito de pedra. No centro dele estava o que parecia com uma plataforma de pira, exceto que esta tinha algemas anexadas. No fundo, estátuas colossais de 130



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

figuras cornudas se agigantavam, provavelmente representando os deuses dos demônios.

Pilhas de ossos enegrecidos jogados no pé da pira, e mãos e pés carbonizados apodreciam nas algemas. As mãos estava cerradas em punhos, os pés enrolando para baixo.

Os Trothans queimavam vítimas vivas. Eles planejavam aquele destino para Malkom? *Sobre o meu cadáver.*

Os habitantes atendendo este sacrifício tinham os mesmo olhos desonestos de Asmodel, e percebeu neles uma felicidade doentia no prospecto da execução

a chegar.

E estes eram os demônios que ela era uma vez esperou encontrar, para se *aliar*? De maneira nenhuma ela podia confiar o futuro dela e de Ruby a estes idiotas.

Ela se sentiu suja extraíndo poder deles, de sua alegria sádica. Mas ela se forçou, permitindo a multidão a começar a abastecê-la.

Quando ela avistou meia dúzia de espadachins conduzindo Malkom em direção ao palco, alívio viajou por ela por ainda encontrá-lo vivo.

Nos calcanhares disto, sua fúria em direção aos demônios retornou dez vezes maior. Malkom tinha sido espancado, e eles estavam o arrastando diretamente para o sol. A luz aqui ainda não estava forte o suficiente para matar Malkom de uma vez, mas ele estava inequivocamente exausto, sua pele devastada.

Ela começou a empurrar pela multidão em direção a ele. Mas os Trothans eram enormes, imóveis.

Os seis espadachins o arrastaram por um corredor de demônios enlouquecidos que o apunhalavam com lanças feitas de ossos. E no fim disto, eles iriam esperar que ele fosse ser queimado vivo?

Malkom devia saber que isto era o destino que o aguardava, e ainda assim ele se rendeu a Ronath.

Para me proteger.

Os espadachins o manobraram para frente do palco, onde um bloco de cortar se erguia.

Forçando-o a se ajoelhar diante disto, eles o algemaram a ferrolhos na pedra, assegurando as extremidades juntas com um cadeado de aparência antiga.

Ela examinou. Naturalmente, as amarras de Malkom eram misticamente reforçadas. Ela podia abri-las, mas levaria tempo.

Havia aceitação na expressão de Malkom, mesmo quando os espadachins empurraram sua cabeça para a bloco e um deles levantou um machado.

— Que diabo é isto? — Exigiu do grupo de demônios mais próximo a ela. Eles franziram para ela, não compreendendo. Ela precisava de um novo feitiço, o feitiço de tradução, mas ele exigia tanto poder...

O machado desceu antes que ela pudesse reagir. Eles cortaram um de seus chifres.

Embora Malkom não tivesse feito um som, seu corpo magnífico estremeceu nas correntes, seus olhos azuis renunciando.

Os guardas rapidamente forçaram sua cabeça de voltar para o bloco. Seu estômago se agitou 131



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

quando eles cortaram o segundo. Ela sabia que os chifres cresceriam de volta, mas perder um, muito menos dois, deveria ser excruciante.

Esta tortura enchia os demônios com alegria. Ela friccionou seus dentes enquanto o poder sujo corria por ela.

Malkom continuava a olhar fixamente para frente, um orgulho inato demorando-se em sua expressão. Ela não percebia vergonha nele. O que significava que ele não fez nada errado ou ele era um assassino endurecido.

Carrow desejou que pudesse acreditar no posterior, desde que faria sua missão mais fácil.

Mas ela não podia. Ela olhou para ele lá em cima, acorrentado, seu corpo coberto com cortes.

Ele era tão melhor que estes pessoas. *Malkom é nobre.*

Se ele matou o príncipe deles, então o sujeito viu o que estava por vir.

Malkom deve ter farejado-a então, porque ele endureceu, agitando suas corrente. Então ela foi atingida com um raio de algo como alegria absoluta.

Ela balançou e gemeu

— Whoaaa. — Porém ele imediatamente seguiu aquela emoção com um tipo impotente de ira.

Sem devolução, demônio. Ela acabou de marcar um ponto de alegria vemônia bruta e de grau farmacêutico. O poder deleitável surgiu dentro dela. Isto seria suficiente para vários feitiços simultâneos, e ela precisava de todos eles, proteção, idioma, seu encantamento contínuo. Como ela estava conjurando às pressas, o demônio que liderou a captura de Malkom subiu ao palco, vestido em armadura completo dos pés até o queixo, tudo exceto o capacete.

Este Ronath tinha um ar de desvio misturado com vaidade. E ela não pensava que ele podia possivelmente já ter sido mais feliz do que estava agora mesmo. *Eu tomarei uma dose disto... E*

então, o derrotarei com seu próprio deleite.

Depois de silenciar os gritos frenéticos da multidão, Ronath se dirigiu a eles:

— Blá blá blá MALKOM SLAINE blá blá.

Embora ela não entendesse Ronath, ainda ela sabia que fosse o que ele estava dizendo era a *coisa errada*.

Ela não podia se lembrar da última vez que tinha estado tão enfurecida.

Palavra do sábio, Ronath. Nunca irrite uma bruxa de ressaca.

Ou ela terá sua cabeça por isto.

Capítulo Vinte e Cinco

Eu esquentarei o traseiro dela por isto.

Como diabos Carrow chegou até aqui através do deserto? Malkom acreditou que a tivesse separado de seus inimigos.

132



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele achou que nunca colocaria seus olhos nela novamente, tinha se conformado. Ele esperou que ela retornasse a sua casa, cruzando o portal sem um olhar para trás.

Então, para ele sentir seu aroma mais uma vez...

Fêmea tola! Ele suprimiu a vontade de gritar para ela correr deste lugar; ele devia agir como se não se importasse com ela. Devia não dar este poder a Ronath.

Caso contrário, eles a usariam para castigá-lo. Malkom não podia pensar sobre um tormento mais efetivo.

Na melhor das hipóteses, eles a escravizariam. Ela valeria uma fortuna.

Maldito seja, por que ela veio? Ele ergueu sua cabeça para vê-la melhor, cortando seu pescoço na algema, mas ele não se importou.

Ela se escondia com uma capa rica sobre seu corpo e cabelo, e ela pareceu estar *flutuando* pela multidão, que começou a se dividir rapidamente por ela.

Seus movimentos eram estranhos, muito suaves ainda agressivos ao mesmo tempo. Malkom engoliu enquanto ela se aproximava. Suas botas brilhantes... Não estavam tocando o chão.

Pela primeira vez, ele podia acreditar que ela era uma entre as misteriosas bruxas de contos antigos que cozinhavam os corações dos homens e preparavam poções nocivas, tudo por uma taxa.

Quando ela flutuou sobre os degraus, ele falou:

— Carrow, deixe... Este lugar. — Mas sua boca estava quase seca demais falar.

Em vez disso, ela permaneceu ao lado dele. Quando ela puxou sua capa para trás, a multidão ficou em silêncio. Ele estava sem palavras.

Ela usava roupas adequadas a uma imperatriz, uma coroa também. Embora seus olhos estivessem secos pelo sol, ele não podia desviar o olhar. A luz refletia de seu cintilante cabelo azul muito escuro. Sua pele pálida brilhava entre a sujeira deste lugar.

Seus olhos verdes reluzindo ameaçadoramente. Ela estava tão bonita, ainda assim ao mesmo tempo parecia letal.

Malkom estava intimidado.

— O que lhe dá direito de fazer isto? — Carrow perguntou a Ronath... Em *Demonish*.

Agora ela falava sua língua? Ou era outro feitiço? Sua própria voz soava alterada, suas palavras atrasadas, saindo de sua boca como se filtradas.

Ronath fechou sua mandíbula afrouxada num estalo, então respondeu:

— Qual é o seu negócio, estranha? Isto é como nós castigamos criminosos na Cidade das Cinzas. Especialmente um como ele.

— Um como ele, Ronath?

O armeiro franziu o cenho no uso casual de seu nome assim como Malkom estava se perguntando se ela conhecia o demônio de alguma maneira.

Ronath se recuperou, dizendo:

— Ele nos deve sua morte por uma dúzia de crimes.

Ele anunciará que eu era um prostituto de vampiros. Vergonha escaldou Malkom, queimando mais quente do que já imaginaria. Carrow o menosprezaria. Então isto terminará. Eu aceitarei.

133



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Há dois assassinatos pelos quais ele deve pagar e...

— Dois assassinatos? — Ela disse, interrompendo-o.

Ronath estava todo feliz para dizer a ela:

— Ele matou nosso príncipe. E antes disto, ele assassinou sua própria mãe.

Carrow levantou suas sobrancelhas para Malkom, mas ele não podia negar nenhum dos dois.

Há tanto tempo, quando ele tomou comando na rebelião de Kallen, ele viajou de volta para o cortiço do casebre de sua mãe. Ele queria que ela visse o que ele fez de si mesmo. *Eu queria que ela se arrependesse.* Ao invés, ela tentou envenená-lo.

Como Carrow reagiria?

— *Channa.* — Ele rosnou.

Ela balançou sua cabeça, como se tentando tomar uma decisão sobre ele.

Ronath disse.

— E há muitos mais crimes.

Logo quando ele respirou fundo para listar todos eles, Carrow levantou seu olhar... *U ma decisão tomada..? E* encarou Ronath.

— Você desperdiça meu tempo. Liberte-o agora.

— Libertá-lo? — Ronath achou cômico. — Por que você não revela seu nome, ou se junta ele?

— Eu sou Carrow Graie das mercenárias Wiccan. — A multidão ficou inquieta com uma bruxa em seu meio. — E eu quero Malkom Slaine liberto. Se ele matou alguém, estou certo que teve boa razão.

Agora a mandíbula de Malkom se afrouxou. Com seus ombros esbeltos para trás, ela estava erguida diante de todos. Por ele. Aparte de Kallen, ninguém jamais tomou seu partido, jamais o apoiou.

— Desacorrente-o de-uma-vez. — Ela ordenou imperiosamente. Enquanto Ronath tentava acalmar a multidão, ela girou, pegando o olhar de Malkom para dar uma piscadela furtiva de reafirmação.

Ele sacudiu as correntes, atordado novamente. Embora seu corpo fosse uma massa de feridas, ele começou a puxar contra suas amarras. Agora que ela estava ao lado dele...

Este não é o fim. Não até que nós digamos que é.

Ronath exigiu:

— Que negócios você tem com ele?

— Ele é meu macho.

Dela? Declarado diante de todo! Murmúrios soaram na multidão. Eles estavam todos chocados que tal fêmea como esta o reivindicou em público. *Eu estou chocado também.* Se Malkom também a reivindicasse aqui hoje...

Mais luta. As correntes começaram a afrouxar.

Ronath cerrou os olhos em Malkom.

— Seu coração bate. — Ele girou para Carrow. — Então você é a vadia que o devolveu a vida?

Com suas palmas começando a arder, a expressão dela ficou letal. Em uma voz congelante, 134



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

ela disse:

— E você *ousa* querer terminá-la? — Um feixe branco se atirou de sua mão, apontado para o pescoço dele.

Uma saraivada de luz ardente atingiu Ronath, empurrando seu corpo no meio da multidão.

Percebendo que Ronath nunca o libertaria e que ela e Malkom não iriam meramente sair caminhando deste lugar, Carrow deixou a diplomacia de lado.

E lançou um tiro fatal.

Eles estavam ficando sem tempo de qualquer maneira. Malkom estava se enfraquecendo com cada momento ao sol, com cada gota de seu sangue derramado.

A multidão começou a subir ao palco, gritando por sua cabeça e exigindo o sacrifício de Malkom no fogo.

Com uma mão, ela usou magia para propulsar aqueles demônios para trás; com a outra, ela dirigiu mais energia, começando a trabalhar nas amarras complicadas de Malkom.

— Carrow, liberte-me. — Ele ralou.

— Eu estou trabalhando nisto. — *Cegamente.*

— Eu protegerei você.

— Um pouco ocupada, amor. — Ela murmurou enquanto mantinha uma multidão demoníaca sedenta por sangue à distância enquanto simultaneamente abria uma fechadura mística.

Normalmente, ela recuaria para reagrupar, mas ela nunca poderia deixar Malkom sem proteção desta multidão. Eles pareciam como se quisessem rasgá-lo membro a membro.

— Que você *fez* para estas pessoas?

— Mantive-os sem a água. — Malkom soltou. — Eles estão morrendo de sede.

— Ohhh. Boa.

Quando ela estava terminando com as correntes, percebeu que não podia rechaçar todos estes demônios enfurecidos. Nem Malkom podia.

Hora de assustá-los. Ela começou a cantar um feitiço... De transformar dia em noite.

Uma vez que a escuridão caiu, eles ficaram imóveis. Gritos ecoaram.

— Libertem-no!

— Todos nós morreremos!

— Deixem-no ir!

Malkom gritou

— *Ara*, atrás de você!

Guardas de olhos arregalados a seguiam por trás. Ela os explodiu com feixes chamuscantes de magia, perfurando buracos em seus peitos, derrubando um depois do outro.

Ainda trabalhando para libertar Malkom.

— Eu quase consegui...

— Carrow, para sua esquerda!

Tarde demais, ela girou. *Impacto*. O ar se apressou de seus pulmões e seu corpo bateu atrás em um dos ídolos de pedra. Ela olhou para baixo em descrença. Uma lança sobressaída de seu lado.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

A lança de Ronath.

Ele riscou para o palco, sua armadura ainda esfumaçando de seu ataque. O metal ao redor de seu pescoço o salvou de um ataque mortal.

— Você pertence a ele, bruxa! Queimem no mesmo fogo.

Dor irradiava de seu ferimento. Choque cedeu à fúria.

— Seu filho da puta!

Malkom ficou balístico, rugindo com ira. Suas presas estavam expostas, se alongando para uma morte. Ele se agitou com toda sua força, quase ficando solto.

— Malkom, eu ficarei bem.

— Então liberte-me, Carrow! Eu *preciso* disto.

Apenas um ferrolho permanecia, assegurando todas as suas correntes juntas. Quando ela arrancou a lança, ela friccionou:

— Faça-o *gritar*, amor. — Com uma onda de sua mão, ela removeu o ferrolho final.

Malkom derramou suas correntes, então se lançou em Ronath, garras e presas expostas.

— *Você morrerá por machucá-la!*

Ronath riscou para o lado; Malkom antecipou. Quando Ronath se materializou, ele o derrubou.

O armeiro lutou para se defender dele. Mas mesmo quando ferido, Malkom era rápido demais. *Enfurecido* demais. Ele prendeu Ronath, batendo a cabeça do macho contra a pedra.

— E por Kallen você morrerá em agonia! Ele era um irmão para mim!

Mais guardas apareceram para salvar seu líder. Com o restante de sua força, Carrow segurou-os atrás.

Quando Ronath tentou falar, sussurrando para ele, Malkom diminuiu a velocidade seu ataque. Contudo seja o que o armeiro disse fez Malkom rugir:

— Nunca! — Enquanto ele esmurrou seu punho pela placa do peito de Ronath.

O demônio gritou de dor; sangue sendo vomitado como uma fonte. Malkom retorceu seu braço e arrancou seu coração que ainda batia, ele exibiu para Ronath, apertando-o a polpa logo diante dos olhos horrorizados dele.

As pernas de Carrow se enfraqueceram, e ela desmoronou para seus joelhos. Nenhum poder restante para se curar. Embora ela amasse ver um assassinato por vingança tanto quanto qualquer bruxa, eles tinham que se apressar.

— Malkom, por favor...

Sem outro pensamento, ele torceu a cabeça de Ronath de seu pescoço. Quando Malkom se lançou para ela, ele distraidamente jogou a cabeça para a multidão confusa. *Ele se importa mais comigo do que aquele troféu.*

— Carrow, me diz o que fazer para ajudá-la.

— Eu vou me curar. Mas nós estamos ficando sem tempo. — Ela estava perdendo sangue, ficando atordoada e fria. Apenas horas restantes. Nos calcanhares destes testes, ele possivelmente podia conseguir atravessar ambos por daquele deserto? E a tempo? — O portal... Nós precisamos 136



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

estar lá antes da meia-noite. Ou ele fechará para sempre.

Com um aceno com a cabeça, ele a ergueu em seus braços.

Mas antes que eles deixar este lugar na poeira, Malkom se ergueu diante da multidão de demônios aterrorizados e anunciou:

— Ela é minha fêmea. *Minha*. — Sua voz estava surpreendentemente forte, e os demônios se silenciaram. — Eu a reivindico diante de todos.

Mais murmúrios e ofegos chocados.

Exasperada, Carrow perguntou:

— Isso era completamente necessário? — Suas palavras soaram fracas, débeis.

— Completamente. — Ele olhou para ela. — Esposa.

Ela franziu. Ele tinha acabado de chamá-la de *esposa*? Embora vertigem

estivesse prestes a dominá-la, ela experimentou aquela sensação opressiva de futuro sobre ele. Um futuro compartilhado.

— Malkom, p-por favor me leve para casa. — Ele a puxou apertado contra seu peito. Contra seu pescoço, ela murmurou: — Você pode nos levar lá?

Logo quando suas pálpebras deslizaram fechadas, ele falou:

— *Agora mesmo, eu posso fazer qualquer coisa.*

Capítulo Vinte e Seis

Sua bruxa veio para a Cidade das Cinzas para salvar sua vida, e ela acreditou nele, mesmo em face daquelas acusações. Agora ela estava confiando nele para levá-la de volta através do deserto para o portal antes que fechasse.

Mas quanto tempo sua noite conjurada duraria? Quando o sol retornasse, ele podia ficar preso no meio das dunas abrasadoras.

Ele olhou de volta para aquela cidade, sabendo que ele nunca a veria novamente. Sua fêmea não pertencia a este lugar sujo. E desde que seu lugar era com ela, então nem ele. Ele não se importava com o que tinha que fazer, ele acharia um caminho para levá-la para casa.

Eu acabei com seus problemas...

Com este pensamento em mente, ele se firmou contra a dor de seus ferimentos e se lançou no deserto.

As areias se provaram infernal em sua condição, e mais de uma vez ele ficou de joelhos. As criaturas habitando as dunas o esporearam nos pés. Quando uma atacou, Malkom assegurou Carrow sobre seu ombro então cortou com suas garras, rugindo para intimidar a besta. Era o suficiente para mantê-las à distância.

E quando a noite falsa de Carrow se transformou em escuridão verdadeira, ele tinha as cinco rochas em vista.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Entre respirações, ele disse:

— Carrow, estamos perto. Desperte.

Ela o fez, olhando ao redor em confusão. Ela disse algo, mas as palavras estavam em English.

Seu feitiço tinha se dissipado, e ele não pegou o significado realmente.

Ele lamentou a perda. Ouvir a voz dela em sua língua mãe...

E ele saboreou se comunicar livremente com ela, mesmo sob aquelas circunstâncias. Mas seu idioma estava chegando a ele, se construindo mais e mais rápido em si mesmo.

Uma vez que ele alcançou o círculo, ele ergueu a camisa ensanguentada dela para verificar seu lado, achando-a se curando.

O portal começou a se abrir, exatamente como ela disse.

O momento era importante para ele. Ronath estava morto, e agora uma nova vida com sua companheira estava ao alcance. As últimas palavras sussurradas do armeiro por sua mente:

— Você sempre perderá, ainda que você me mate hoje. Cedo o bastante, você

a perderá.

Nunca. Malkom abafou suas dúvidas. Ela a estava levando para seu mundo.
Eu não perco sempre, Ronath. Finalmente, *finalmente*, Malkom ganharia.

Ele estava sorrindo pela primeira vez.

— Ele abre. — Malkom disse, seu tom excitado. — Nós vamos juntos.

Logo diante deles, uma entrada estava crescendo, um rodopiante vórtice negro.

— Oh, Malkom, você conseguiu. — Este demônio inabalável, que ela acabou de confiar com sua vida, de alguma maneira os trouxe na hora certa. Olhos marejando, ela levantou sua mão para deitá-la contra sua bochecha. — E você está sorrindo.

Embora ele ainda ostentasse contusões, ele nunca pareceu mais bonito para ela. Os ventos balançavam suas douradas tranças ao redor de seu rosto masculino. Seus lábios se curvaram enquanto seus olhos azuis chamejavam sobre ela.

Mesmo enquanto o coração dela estava se partindo, sentiu alegria enchendo-o. Mas ela podia não extrair poder dele. Sua mágica já tinha sido reprimida, seu torque reativado como prometido.

Se eles a enganassem, Carrow retaliaria com a ira de mil Fúrias.

Ela deslizou de seus braços para ficar em pé sozinha. Ele não parecia querer soltá-la. *Ah, Hécate, como posso entregá-lo?* Ela podia imaginar um exército de soldados a meros pés de distância, prontos para tranquilizá-lo. Embora eles não fossem matar Malkom, esta traição o magoaria tanto, talvez irreparavelmente.

Não importava se Carrow pudesse encontrar um modo de retornar e libertá-lo.

Ela tentou se endurecer, recordar por que ela estava aqui. Mas tudo que podia era pensar sobre o sacrifício *dele* por ela. Ele os deixou levá-lo para aquela cidade, mesmo sabendo que seria torturado e queimado vivo.

Seu belo e robusto demônio. Em um impulso, ela ficou na ponta dos pés e apertou seus lábios nos dele. Quando ela recuou, o sorriso dele tinha enfraquecido e um expressão puramente masculina veio a tona. Ele a olhava como se tivesse pendurado a lua por ele, e quisesse 138



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

recompensá-la com horas de sexo quente e abandonado.

Ele acreditava em que a reivindicaria logo. *Por que eu prometi que ele poderia uma vez que nós retornássemos a minha casa.* Porém em vez de cumprir os instintos que o arranhavam por dentro, ele logo conheceria desilusão.

Com os olhos fixos em seu rosto, ele falou:

— Ligados para sempre.

Sim, Carrow há muito tempo possuía aquele talento único e curioso, a habilidade de determinar quando outra pessoa acabava de se tornar uma parte de sua vida para sempre.

De apenas uma reunião, Carrow soube que Elianna seria como uma mãe para ela, e Mari uma irmã. Uma semana atrás, Carrow olhou para Ruby e viu uma filha.

Mais cedo, quando Malkom olhou para ela, sua esposa, com tal alegria, Carrow reconheceu em Malkom um companheiro, um amante.

Um marido.

Lutando contra suas lágrimas, ela de alguma maneira disse.

— Sim, Malkom. — *Pense sobre Ruby, uma menina de sete anos que precisa ser libertada.* —

Ligados para sempre.

Malkom teve uma longa vida. *Tal como era*, a mente dela sussurrou. Ela marchou adiante e cruzou a borda. Uma vez lá, ela o encarou, encontrando seu olhar.

Eu retornarei por você, Malkom, ela interiormente jurou enquanto acenava para ele se aproximar...

Quando Malkom seguiu a bruxa, tomando a pequena mão dela nas suas, ele novamente pensou: *Eu ganharei*. Esta seria uma nova vida para ele.

Despindo-se do passado, das memórias, dos pesadelos.

O portal estava agitado e preto, embebido em poder. Seu coração acelerou. Ele nunca cruzou um antes, mas ele seguiria sua fêmea, *sua esposa*, onde quer que ela o levasse.

Quando ele andou através do limite, o sol acendeu brilhantemente, ainda mais fortemente que na Cidade das Cinzas. Embora a luz cegasse seus olhos sensíveis e queimasse sua pele, ele aguentaria a dor para estar com ela.

Ele piscou para a paisagem, vendo uma explosão obscura de verde ao redor deles, como uma muralha. *Verde?* Odores o bombardearam.

O cheiro de agressividade, *inimigos*. Ele agitou sua cabeça para o redor, empurrando Carrow atrás de suas costas. *Não posso ver...*

— Bem-vindo ao inferno, Slaine. — Algum homem estranho entoou.

Movimento ao redor deles. Com seus olhos queimando, Malkom lutou para analisar a cena.

Um homem grande de rosto pálido estava em pé atrás. Na frente dele estava

um pequeno mortal carregando um porrete.

139



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Mais que uma dúzia de soldados mortais os cercavam, armas de prontidão. Eles estavam vestidos como aqueles que ele matou por invadir sua montanha.

Agora eles deviam estar dispostos a vingança.

Eu coloquei Carrow em perigo. Leve-a daqui. Seu olhar se lançou, ele girou para o portal. Ao lado da entrada permanecia uma feiticeira de olhos arregalados, mas ela já tinha fechado aquela saída.

O macho pequeno calmamente ordenou

— Capturem-no.

Malkom puxou Carrow para mais perto.

— Fique atrás de mim.

Mas ela passou por ele para ficar próxima à feiticeira.

— O que você está fazendo, Carrow?

Sua voz um sussurro, ela disse:

— Malkom, eu sinto tanto. — Seus olhos se encheram com lágrimas que se derramavam por seu rosto de partir o coração. Sua expressão parecia *agonizada*.

Não. Sua mente não podia entender isto, não podia compreender...

— P-por favor, apenas vá com eles.

— Não, Carrow. — Ele insistiu, mesmo quando a realidade o atingiu, aquele nó apertando em seu intestino. Ela o atraiu para uma armadilha.

— *Channa?*

— Eu-eu não tive uma escolha. — Ela disse, mas ele não estava mais escutando.

— Você não, você *não*. — Ele rangeu seus dentes. — *Você não!* — Ele rugiu com fúria.

Quando ele se lançou para ela, foi atingido com algum tipo do poder. Músculos se contraindo, suas pernas fraquejaram. E então a dor começou.

Quando os guardas os cercaram, os olhos de Malkom estavam questionando, descrentes, então angustiados. Agora eles carregavam preto, relampejando com uma ira profana.

Carrow gritou quando os homens abriram fogo nele com dardos de sedação, rifles estalando.

— Não, parem com isto!

Lanthe a segurou de volta.

— Você não pode fazer qualquer coisa por ele.

Mas os dardos mal podiam perfurar seus músculos tensos, e ele rapidamente os evitou.

Então, eles abriram com aqueles arremessadores de carga, como lança-chamas com eletricidade.

Ele berrou enquanto eles o eletrocutavam, mas ele não se renderia. Quando dois soldados chegaram perto demais, ele saltou adiante, garras expostas, quase os cortando no meio, fatiando por suas armas e seus corpos.

Agora os atiradores trocaram para as balas, disparando uma barragem que quase o deixou de 140



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

joelhos.

Lágrimas se despejavam dos olhos de Carrow.

— Não! Por favor, parem. — Ela queria defendê-lo, guerrear contra estes homens que ousaram machucar Malkom. Contudo, ela não podia fazer nada.

— Chase, mande-os parar, por favor!

O mortal meramente continuou olhando, seu rosto pálido impassível.

Lanthe murmurado para ela:

— É apenas uma questão de tempo agora.

Havia muitos deles, e Malkom ainda estava debilitado de seu aprisionamento

na Cidade das Cinzas, de sua jornada através do deserto.

Para me salvar. Quando ela deu um soluço, ele girou sua atenção para ela.

— Eu farei... Você pagar...

Outra salva de balas. Ele convulsionou em agonia, sangue despejando de seus ferimentos e arqueando sobre o chão. Ainda assim ele lutou, inutilmente golpeando até que estava tão ferido que não podia mais ficar em pé.

Eles rapidamente se aproximaram, prendendo seus pulsos naquelas algemas irrompíveis.

Com um torque na mão, Fegley passou por cima, colocando sua bota no rosto de Malkom, empurrando-o no chão. Depois que ele enfiou a coleira em torno do pescoço do demônio, ele apertou sua impressão digital sobre a tela para fechá-la.

— Bom trabalho, garotos. — Ele disse para os guardas. — Levem-no.

Com um sorriso, Fegley girou para Chase.

— Não tão elegante quanto, digamos, seu saco preto sobre a cabeça, mas nós fazemos o que nós podemos.

Os soldados amarraram Malkom a uma tábua, como uma maca com amarras, carregando-o para um dos caminhões. Logo antes das portas se fecharem, o demônio olhou para ela com puro ódio, seus lábios ensanguentados enquanto ele falava roucamente em Demonish.

— Malkom, eu nunca quis isto. Eu não tive escolha!

As portas bateram. E então ele se foi.

Fegley girou para Carrow.

— Você quer tirar seu torque? — Ele levantou a mão, meneando o dedo polegar de sua mão direita. — Então, venha para o papai.

Lanthe a cutucou adiante. Entorpecida, Carrow cruzou para o homem que continuou a fazer de sua vida um inferno.

— Dê uma volta, bruxa.

Depois do que eles fizeram a Malkom, ela queimava para matar Fegley no momento que seu poder retornasse, mas ela não podia até que levasse Ruby para algum lugar seguro.

Quando ela girou, ele pegou seus pulsos atrás dela, algemando-a. Ela se agitou de seu aperto, tarde demais.

— Que diabo é isto, Fegley? — Ela se contorceu ao redor para encarar Chase. — Isto é apenas 141



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

até que eu deixe a ilha? Ou você nunca pretendeu nos deixar ir?

De atrás dela, Fegley disse em sua orelha:

—Bingo.

Lanthe silvou:

— Seu porco imundo. — Enquanto Carrow balançou em seus pés, atordoada. Toda esta mágoa, e por nada.

— Chase, não faça isto! Você deu sua palavra.

Suor se acumulava no lábio superior de Chase. Ele desviou quando um soldado o roçou ao passar por ele, mas ele não disse nada.

Fegley arrancou Carrow em direção a um dos dois Humvees restante, com uma Lanthe eriçada seguindo.

— Talvez esteja fora de suas mãos. Talvez o perfeito Chase tenha sido pego com a mão no jarro de biscoito.

Carrow ofegou quando a realidade total do que ela fez afundou. *Eu traí Malkom por nada.* Ela não podia retornar por ele e salvá-lo destes lunáticos.

— O que você vai fazer com ele? — Ela não se permitiu nem mesmo especular sobre isto antes.

Fegley estava todo feliz em lhe dizer:

— Cortá-lo escancarado, ver suas engrenagens.

Bílis subiu em sua garganta, suas lágrimas brotando novamente. Ela estava tão enfurecida com eles quanto consigo mesma.

Porém, então ela reconheceu em um momento de clareza que Fegley não duraria muito tempo mundo. Uma calma a inundou. Em um tom monótono, ela disse para ele:

— Então, eu vou fazer o mesmo com você. Cortar para abri-lo. Lentamente.

Quando ele a puxou para mais perto, levantando seu porrete, Lanthe murmurou:

— Deixe-o por agora, bruxa. Ruby espera por seu retorno, pergunta por você.

E agora eu não posso levá-la para sua casa, não posso resgatar Malkom.

— Você vai me implorar para matá-lo, suplicará por sua própria morte. — Carrow continuou.

— Em tempo, me dirá quem você ama, então eu poderei abri-los, também. É tão bom quando feito.

Você poderá também destripá-los você mesmo.

Ele balançou o porrete em seu rosto; o chão veio se apressando para ela...

Capítulo Vinte e Sete

Consciência veio devagar. Depois de quem sabe quanto tempo se passou, Carrow despertou, catalogando seu novo ferimento. Seu rosto ainda estava pulsando do golpe de Fegley. *Não pode ter passado tanto tempo assim.*

142



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ela rachou seus olhos para se encontrar deitada no beliche inferior em sua antiga cela, com Ruby olhando para ela.

— Crow!

Carrow lutou para envolver seus braços em torno da menina.

— Ruby, docinho.

— Eu senti sua falta!

— Eu senti sua falta, também.

— O que aconteceu com o seu rosto, Crow? Por que nós não estamos partindo? Nós não estamos indo para casa?

Com esforço, Carrow subiu para uma posição sentada, estremecendo de dor.

— Eles mentiram, Ruby.

— Mentiram? — As íris da menina cintilaram sinistramente.

— Não significa que nós ficaremos aqui para sempre. Nós escaparemos, eu prometo a você.

— Carrow olhou sobre a cabeça da menina para o beliche em frente a elas, onde duas novas fêmeas Sorceri se sentavam. Carrow reconheceu o par do arquivo que a Casa das Bruxas mantinha, o arquivo de Sorceri do mal para serem assassinadas à vontade.

Emberine, a Rainha das Chamas, e Portia, a Rainha da Rocha, companheiras, rumores diziam amantes, por séculos.

As duas eram inconfundíveis. O cabelo amarelo pálido de Portia era curto com espinhos pretos nas pontas que desafiavam a gravidade. As madeixas incontroláveis de Emberine estavam trançadas no estilo selvagem Sorceri, algumas das espessas tranças de um bronze vermelho titian, algumas pretas. Seu peitoral de metal estava gravado com uma imagem de chamas.

Sem tirar os olhos delas, Carrow perguntou a Lanthe:

— O que eles estão fazendo aqui?

Entre as duas rainhas, eles podiam manipular fogo e rochas como nenhum outro na Terra.

Diziam que Ember tinha o poder de cem demônios do fogo, podia realmente se transformar em uma chama. Os rumores diziam que Portia era capaz de mover montanhas, literalmente. Elas usavam seus vastos poderes principalmente para carnificina indiscriminada e por atacado.

— Elas tem estado aqui por apenas dois dias. — Lanthé respondeu, não parecendo gostar das novas adições mais do que Carrow. — Nós estamos meio que saturando a capacidade ao redor aqui.

— Sim, nós estamos encarceradas por mortais. — Emberine disse. — Que mortificante. —

Elas riram.

Portia adicionou

— O que deu a nós bastante tempo para nos conectar com a pequena Ruby. O que nós estávamos conversando apenas ontem mesmo? Ah, sim, como a Casa das Vadias¹⁵ não pode lidar com o poder dela.

15 Nota da Revisora: House of Bitches: Trocadilho com House of Witches.

143



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ember abriu seus braços.

— Ruby, venha se sentar no colo da Titia Ember. Como você frequentemente gosta de fazer.

Quando os dedos de Carrow se apertaram em seu ombro, Ruby franziu para

ela.

Portia apontou para o rosto de Carrow.

— Belo olho roxo. Combina com a sua saia.

Carrow lançou olhares matadores às duas.

— Eu tive o *dia*. Não me encham o saco. — E a surra de Fegley era meramente a cobertura do bolo que ela tinha assado.

Ela traiu um macho demônio que não merecia isto. *O olhar em seus olhos*. Tarde demais, ele apanhou o poder das armas deles...

— Oh, sim, você foi enganada pela Ordem. — Portia disse.

Ember adicionou:

— Você não tinha que ser um oráculo para esperar por essa.

Uma vez que Carrow finalmente conseguiu fazer Ruby dormir e as Sorceri se recolheram, Carrow e Lanthe se sentaram com suas costas contra a parede, novamente, *apropriado*, assistindo qualquer tráfico na instalação.

— Como a Ruby passou? — Carrow perguntou.

— Toda noite ela acorda, ainda confusa sobre onde ela está e por que sua mãe não está aqui.

Todo tempo quando ela lembra, ela chora até dormir. Ela também chorou por você.

Carrow exalou.

— Eu não sei como ela não será problemática depois de tudo isso.

— Eu experimentei algo muito pior na mesma idade. Eu vi os corpos decapitados dos meus pais, vi minha irmã ter a garganta cortada. E olhe como maravilhosamente Sabine e eu ambas acabamos.

— *Sabine é maravilhosa?* — Sabine era uma dos Sorceri mais temido no Lore. Ela era a Rainha das Ilusões, podia fazer suas vítimas ver qualquer coisa que ela escolhesse, podia cavar no cérebro de uma pessoa e fazer seus pesadelos ganharem vida. Seus poderes eram numerosos, sua vaidade quase tão extensa. — Vou precisar de um minuto, ou um milênio, para tentar combinar essas coisas.

Lanthe a olhou.

— Então você quer me dizer o que aconteceu lá fora?

— Começou com um ataque de ghoul. — Carrow começou, e continuou a relacionar quase tudo. Sabendo que elas estavam sendo gravadas, ela omitiu alguns dos detalhes íntimos, mas ela se encontrou admitindo:

— Lanthe, ele poderia ter sido... O ideal.

— Você claramente foi para ele. Eu não podia acreditar em meus olhos quando vi o modo que ele olhou para você.

— Depois de alguns contratempos, ele foi terno e generoso comigo. E se qualquer coisa me ameaçasse, ele a destruiria com uma violência com que você iria se maravilhar.

144



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Terno para você e maligno para outros? Ele soa como o macho perfeito.

— Ele era. — Dentro daquela mina, Malkom tinha sido um deus da virilidade de cabelo dourado que tanto bruto quanto gentil, e determinada a satisfazê-la, agradá-la em todos os modos.

Fora em Oblivion, ele tinha sido seu protetor, pronto para se sacrificar por ela.

Aquele macho se foi, substituído por um Scarba fervendo de raiva que parecia como se quisesse seu coração em uma bandeja.

E que pode ter assassinado a própria mãe. Aquele petisco não tinha estado no dossiê. E ainda assim Carrow pensava: *se ele fez isto, então a demoness deve ter esperado.*

Lanthe estudou seu rosto.

— Se ele era perfeito para você antes, ele não mais é agora. Você tem que tirá-lo de sua cabeça, tem que seguir em frente. Você o ouviu, ele quer matar você. Eu conheço isso bem, existem algumas coisas que machos não podem perdoar, mesmo de suas companheiras.

— Como Thronos?

Lanthe encolheu os ombros.

— Ainda que você tenha uma chance de dizer ao demônio por que você fez isto, ele poderia apenas castigar Ruby também, incluí-la em sua vingança. Ele ainda é um demônio de Trothan no fundo, afinal de contas.

— Você está certa. — Carrow não tinha pensado sobre isto. — Ele não pode saber sobre ela.

— Por que você se deixou se importar com o demônio quando sabia como isto terminaria?

— Apenas aconteceu. — Ela já estava à beira quando ele a olhou e a chamou “esposa”. O

orgulho em sua expressão a empurrou sobre o limite. Carrow era uma mulher não acostumada a ser estimada, e ele a fez se sentir assim, cada minuto do dia.

— A Ordem deve ter sabido que você seria a dele. — Lanthe disse. — Eu estou me tornando cada vez mais convencida que eles tem um informante imortal, uma adivinha capaz de dirigi-lo.

— Eu pensei que o mesmo.

— Há muitos Loreans conectados aqui por ser coincidência. Eles usam companheiras e pessoas amadas como barganha para nos forçar a seguir suas ordens. Até para capturar nossa espécie. Isto é parte da razão deles poderem encher isto aqui tão depressa.

— O que você acha que eles estão fazendo com Malkom? — Carrow perguntou.

— Eles não o matarão. Não importa o quanto Chase queira.

— O que Fegley quis dizer sobre Chase e o jarro de biscoito?

— Ele tortura Regin repetidamente. — Lanthe disse. — Há algum tipo de interesse doentio acontecendo ali. E ele está perdendo os favores, sussurros de presos dizem que Chase discute constantemente com seu superior, algum homem sem nome, sem rosto que quer nos estudar.

Considerando que Chase quer apenas nos exterminar.

Carrow comprimiu sua testa, perturbada de preocupação por Malkom.

Lanthe bateu levemente em seu ombro.

— Olhe, o que está feito está feito. Você precisa focar em manter Ruby segura e saudável.

E, claro, em escapar, assim você pode matar Fegley.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Carrow jurou

— Vai ser sangrento...

O rugido súbito de Malkom ecoou instalação abaixo; ela deu um grito.

— Ele está sendo mantido aqui, neste mesmo corredor!

Malkom acordou com o trovejar de seu próprio coração, se encontrando em alguma cela bizarra, seu corpo crivado de ferimentos. Quando ele compreendeu que não estava em seu mundo, não com sua mulher, um rugido de angústia foi torcido de seu peito.

Traído mais uma vez. *Não por ela, não minha fêmea, também.* Mas agora ele olhou abaixo e viu que uma coleira como a dela rodeava seu pescoço. Uma coleira de escravo. Ele a agarrou em dois punhos, puxando com toda sua força. Nada. Não moveu uma polegada.

Ela o tornou um escravo mais uma vez...

— *Eu matarei você, bruxa!* — Ele berrou. Ela podia ouvi-lo? Ela estava próxima? Ele *sentia* que ela estava, assim como o fez naquela primeira noite em Oblivion quando ela se escondeu dele.

Não importava onde ela estava; ele a procuraria até os confins deste mundo e quaisquer outros.

Ele se levantou instavelmente em suas pernas feridas, mal capaz de mancar para a parede de vidro que o mantinha enjaulado. Outras criaturas de várias facções estavam aprisionadas atrás de paredes transparentes semelhantes, observando-o cautelosamente.

Quando ele bateu no vidro com seus punhos, um macho murmurou de longe:

— Mais um golpe contra aquela parede, vemônio, e você estará respirando ar envenenado.

— Ele soou divertido, seu sotaque lembrando Malkom dos vampiros. — Os mortais o difunde do teto.

Os mortais, a mesma ordem de soldados que tinha vindo para seu mundo repetidamente.

O que eles queriam dele? Por que eles enviaram Carrow a Oblivion para atraí-lo?

A armadilha deles funcionou tão bem. Malkom queria o que ela ofereceu tão malditamente.

Tudo entre ele e a bruxa ao longo da última semana, a melhor de sua vida, tinha sido parte de outra traição.

Na abertura de portal, ela se comportou como se lamentasse ter enganado-o, mas nada que ela dissesse ou fizesse podia ser confiável. Ela também disse que eles estariam ligados para sempre.

E ele estupidamente acreditou nela. Quando ele aprenderia? *Se você acredita, então convida miséria.*

Malkom *tinha* nascido apenas para ser castigado.

Apenas não *por* ela. Ele rugiu para o teto novamente, seus olhos ficando molhados pela perda. *Eu reviveria todas aquelas traições para reverter esta.*

Nos calcanhares daquele sentimento de perda de retorcer o intestino, fúria apareceu, uma ira exigindo ser satisfeita. Ele nasceu para ser o castigador também. Malkom entregou retribuição a 146



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

todos que o traíram.

Carrow não passaria diferentemente. Ele determinaria uma maneira de ficar livre, então a caçaria.

Malkom lembrou de Kallen, quem ele amou como um irmão. A bruxa pagaria mil vezes mais.

Aqueles que me traem o fazem apenas uma vez.

Capítulo Vinte e Oito

Gritos ecoavam das paredes de cela, gritos agudos dos cativos de loucura, frustração e ira impotente.

Eu estarei me juntando a ele logo, Carrow pensou sombriamente. Quase outra semana presa aqui. Quanto mais tempo eles podiam continuar?

Ela nunca se importou com a prisão antes. Porque sempre existiu uma saída em visão. Agora sua culpa sobre o que fez para Malkom a consumia. Ela não ouviu nada sobre ele, ou dele, em dias.

E algo estava descendo pela tubulação. Seus sentidos estavam em alerta vermelho. Ela não podia descansar, não podia comer a sopa de aveia dos mortais. O zumbido das luzes acima, tão leves para os humanos, estava começando a soar como um enxame de abelhas assassinas para Carrow.

Qualquer planejamento que ela inventava para escapar dependia de deixar a cela. Porém nenhum deles tinha permissão para sair.

Apenas duas coisas quebravam a monotonia: descobrir fofoca dos presos e assistir o tráfego na instalação. Repetidas vezes, amigos e aliados de Carrow eram levados, apenas para retornar *diferentes*.

Ela e Lanthe tentavam proteger Ruby da visão, empurrando-a atrás da tela de metal, mas a menina se recusava a obedecer Carrow, sempre espiando.

Esta criança iria precisar de tanta terapia.

Agora Carrow e Lanthe estavam sentadas em seus lugares habituais contra a parede. Era noite, elas achavam e uma tempestade estava se formando do lado de fora, um tamborilar lento no telhado. Ruby cantava e brincava de amarelinha imaginária, enquanto as outras duas Sorceri deitavam em seu beliche inferior, encarando uma a outra, sussurrando e rindo.

Carrow olhou para elas juntas, não caindo em toda a história amantes-por-séculos. Estar em uma relação tão longa precisava de muito compromisso, e ela apenas não via qualquer uma daquelas Sorceri aguentando o tranco.

Mais, Carrow estaria loucamente invejosa se fosse verdade. Seus olhos encheram de água. *Eu podia ter tido algo assim com Malkom*. Centenas de anos amando um ao outro...

— Carrow? — Lanthe disse.

— Huh? Tem algo no meu olho. Então o que está se passando na rede de fofoca dos internos 147



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

hoje?

Ontem elas ouviram em sussurros que Chase e seu superior ainda estavam batendo cabeças sobre a superlotação aqui. Chase forçava sobre ter todos os imortais destruídos, não estudados, não transformados em armas. Mas até agora, ele não conseguiu o que queria.

E havia conversa que a espécie dos Sorceri era a próxima rotação a ser examinada.

Lanthe respondeu:

— Evidentemente a Ordem agora está infectando seres para *fazer* ghouls, centenas deles. Se estas criaturas escaparem...

— Se eles escaparem? Tente *quando*! Duas coisas que nunca podem ser contidas?

Velociraptors e zumbis.

Lanthe inclinou sua cabeça nela.

— É o suficiente para pôr alguém no limite, eu suponho.

Carrow sabia que ela estava à beira de enlouquecer, especialmente desde que

Malkom ficou quieto.

A princípio, ele rugia constantemente, até berrando em Inglês, seu vocabulário melhorando a cada hora. Ele batia nas paredes até o edifício inteiro parecer se agitar. Ele tinha sido repetidamente sedado, só para acordar mais enfurecido.

Até que uma manhã, ele ficou mudo. Tinha sido ainda pior para Carrow quando seus berros morreram.

Adicionado a isto, Ruby agora estava cantando “Particle Man” do They Might Be Giants.

Repetidas vezes. Carrow a tinha ensinado a cantá-la repetindo para incomodar *outros*, não ela mesma. Ela murmurou para o teto:

— Amanda, eu nunca soube.

"Particle Man, Particle Man, doing the things a particle can."

Entre dentes friccionados, ela disse:

— Ruby, pare de cantar.

Ele fez beicinho, esperneando até o pé do beliche das Sorceri.

— Você disse que nós estávamos indo para casa! — Ela lembrou Carrow disto constantemente.

Emberine se levantou e estalou a língua em desacordo.

— Carrow é má, não é?

Carrow não mais tentava manter Ruby separada das Sorceri. Por causa delas estarem presas juntas em uma cela de três-por-três metros e tal. As duas continuamente estavam rondando Ruby, olhando-a com interesse, balançando suas cabeças para a menina como se elas não pudessem realmente situar algo sobre ela.

— Você tem sido severa com ela. — Lanthe murmurou.

Carrow silvou de volta:

— Você não sente a tensão?

— De você.

148



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Foi você que me disse para que eu fosse mais firme com ela.

"Particle Man, Particle Man... "

Carrow saltou para seus pés.

— Ruby, maldição! Eu disse *não*.

Lanthe a arrastou para o outro lado da cela, murmurando:

— Deuses, Carrow, por que você apenas não explode: “Mamãe está com enxaqueca! Vá buscar o uísque da Mamãe!”?

Ember gritou:

— Esconda os cabides de arame!

Ruby perguntou:

— Por que esconder os cabides de arame?

Portia bateu levemente em sua cabeça.

— Que você nunca descubra.

— Eu disse para ela não cantar, e ela ainda está fazendo isto... — Carrow se debruçou ao redor de Lanthe para olhar fixamente para Ruby. — Só para me incomodar.

— Claro, que é isto. — Lanthe disse. — Não porque ela tem sete anos, sem brinquedos ou qualquer outra coisa para ocupá-la. Pense sobre isto... O ponto alto de nosso dia é quando eles passam arrastando vítimas.

Mais cedo, tinha sido Regin novamente. Quando os guardas arrastaram a Valquíria pela cela de Carrow, sua pele normalmente radiante estava fantasmagórica. Sangue fluía de sua boca.

— Carrow... É v-você? — Ela tossiu, respingando carmesim. — Não posso v-ver.

Carrow saltou para o vidro, gesticulando para Lanthe cobrir olhos de Ruby.

— Eu estou aqui! — Ela disse, encolhendo-se ao ver o V de grampos que traçava da clavícula de Regin abaixo em direção a seu estômago. Vivisseccção.

— Mate-o, bruxa! — A voz de Regin soou enlouquecida, seus olhos âmbar se lançando cegamente e derramando lágrimas. — Amaldiçoe Chase. — Ela ordenou. — *“Eu nunca tinha visto a destemida Regin chorar.”* Ele é Aidan, o Feroz. D-diga a minhas irmãs.

— Aidan, o berserker? — Carrow ouviu Regin falar dele antes.

— Aidan, o Traidor. — Ela gritou enquanto eles a arrastavam para longe. — Aidan, o Profanador! — Para os guardas, ela gritou: — Seus tolos! Vocês estão seguindo um dos nossos!

Você toma ordens de um de nós...

Séculos atrás, Aidan – um dos guerreiros berserker de Woden – apaixonou-se por Regin, uma das amadas filhas de Woden. Aidan foi morto, mas ele continuava a reencarnar, buscando Regin em vidas diferentes.

Podia *Chase* ser *Aidan*? E por que Regin acreditaria que Carrow podia escapar se Regin não podia?

Agora Carrow exalou.

— Você está certa, Lanthe. Eu estou surtando. — Ela beliscou a ponte de seu nariz e abaixou sua voz. — Mas eu tenho um macho no mesmo edifício que quer me assassinar horivelmente!

149



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Lanthe ridicularizou.

— Como se eu não tivesse?

— Um dia você vai ter que me contar o que aconteceu entre você e Thronos.

— O que aconteceu? Que pertinente. — Ela disse, seu tom secreto. Antes de Carrow poder questioná-la, Lanthe disse: — Mas isto é uma história para

outra hora. Nós estamos prevendo seu terrível assassinato agora. E falando do demônio, eles pretendem pegá-lo.

— O que você pode dizer?

— Olhe, eles têm duas vezes o número de guardas de costume, e eles estão seguindo para o fim da instalação. Então é Slaine ou Lothaire.

Que seja Lothaire.

Carrow estalou seus dedos para Ruby.

— Vá para trás da tela.

— Crow, eu quero ver...

— Agora!

Capítulo Vinte e Nove

A bruxa está em um edifício escuro, cheios de sons de grito e explosões intermitentes de luz.

Vestida com calças de couro coladas ao corpo e um colete insuficiente, ela dança provocantemente sobre uma mesa com uma amiga de cabelo vermelho. Juntas elas provocavam muitos machos.

Bêbadas de espíritos, Carrow vagorosamente começou a desabotoar seu top. Um botão, então o próximo. A multidão gritava selvagem, lançando colares coloridos nela, estimulando-a a continuar. Ela segurava juntas as extremidades de seu top solto, dançando adiante, deixando os machos em um furor.

Quando seus pedidos ficaram ensurdecadores, ela orgulhosamente exibiu seus seios, ombros para trás e queixo erguido.

Malkom se lançou na vertical em sua cama, despertando em uma ira fresca. Como ela podia deixar aqueles homens olharem seu corpo assim? Por que insultar seus desejos?

Assim como ela fez com ele!

Ele se levantou, compassando em sua cela. Porém outra nova memória da bruxa. Embora elas tivessem começado a vir toda vez que ele dormia, cenas completamente desenvolvidas assim eram raras, mas sempre semelhantes. Edifícios vagamente iluminados, sons estridentes, suas farras bêbadas.

Na maioria das vezes, havia apenas impressões, palavras sussurradas em sua mente. A bruxa tinha frequentemente repetido para si mesma: *Pense em Ruby*, enquanto experimentava um desejo agudo. O que isso queria dizer? O que era esta coisa por que ela ansiava tanto? Um rubi?

Uma pedra?

150



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele queria saber para assim poder privá-la disto, como parte de sua vingança.

— Outro sonho ruim, vemônio? — O macho estranho entoou. — É um dos perigos de beber sangue.

Dias atrás, Malkom combinou a voz a um ser na cela a diagonal da sua, um vampiro chamado Lothaire, um com olhos vermelho claro, o que significava que ele era caído, um enlouquecido vampiro da Horda.

Como o Vice-rei e o mestre.

Incitado a assassinar aquele vampiro, Malkom acelerou sua cabeça contra o vidro, tarde demais esquecendo que seus chifres tinham sido cortados. Sangue corria de sua cabeça. Não importava. Ele se lançou contra o vidro repetidas vezes até que os mortais o bateram até a inconsciência novamente.

Ao despertar de Malkom, Lothaire o ridicularizou:

— Tolo. Você dorme excessivamente para alguém que tem tanto para aprender.

Então, o ciclo se repetiu.

Porém logo, Malkom decidiu que o vampiro estava certo. Ele *de fato* tinha muito para aprender. Ele precisava descobrir um caminho para alcançar a bruxa e fugir com ela. E ele precisava falar English tão bem quanto entendia, destrancar o idioma dela mais depressa do que ele jamais antecipou.

Então, ele parou de lutar e começou a escutar aqueles ao seu redor, observando tudo que podia. Às vezes, ele quase podia distinguir a voz da bruxa. Ela estava definitivamente dentro deste edifício.

Tão próxima... Ela deu um gosto de seu corpo, ele tomou gostos de seu sangue, e ele precisou de mais, mesmo quando odiava. Enquanto ele tinha estado pronto para entregar sua vida para ela, rendeu-se a seu pior inimigo, ela friamente tramou sua queda.

Agora Lothaire perguntou:

— Com o que você sonhou desta vez?

Malkom compassou na frente do vidro, completamente curado agora e até mais desesperado para combater com aquele vampiro, *qualquer* vampiro. Desesperado por liberdade.

Lothaire suspirou.

— E você ainda quer me matar? Quando eu sei o que você é... E onde você

pode encontrar mais de seu tipo?

Mais de seu tipo? Exatamente quantos foram feitos?

— O que você quer comigo, sanguessuga? — As palavras de Malkom saíram hesitantes, mas ele mal recuperou sua compreensão deste idioma. Como as memórias de Carrow começaram a se acumular com as suas próprias, elas agiam como uma chave de quebra-cabeça em sua mente.

— Você me chama *sanguessuga*, quando você acabou de despertar de um sonho nutrido por sangue? Você é tanto vampiro quanto eu.

— Eu não sou vampiro. — Ele falou, mesmo quando sua mente relampejou para aquela chamuscante imagem do seio da bruxa perfurado por suas presas. As gotas carmesins... — Eu 151



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

passei minha vida eliminando coisas como você.

— Sua antiga vida, talvez. Mas esta é uma nova existência para você. E você precisa de informações para sobreviver.

— Informações que apenas *você* pode me dar? — Malkom zombou.

— Precisamente. Em troca de sua submissão uma vez que nós escaparmos.

— Submissão? O último vampiro que buscou minha lealdade acabou mal. — Malkom disse.

— O que você fez com ele?

— Ele viveu para ver seu sangue e a maior parte de sua carne pintando as paredes. — O Vice-rei suplicou para morrer, pedindo a Malkom com lágrimas sangrentas. — Tome cuidado para não acabar como ele.

— Você está apenas me impressionando. E afiando meu apetite.

— Eu não juro submissão a ninguém.

— Este é seu primeiro engano em nosso mundo, Sc *arba*.

Malkom cerrou seus punhos naquela palavra.

— Você age como se liberdade estivesse perto.

— Talvez a sua. Veja, eu tomei algo de alguém muito poderoso. Uma vez que as águas recuarem, ela virá por isto. Ela soltará o inferno... Desde que eu não posso.

Seja o que aquilo significava.

— Agora que você está curado, os mortais vão começar a estudar você. — Lothaire disse. —

Sempre que você deixar sua cela, há uma *chance* para fuga. Claro, há uma *garantia* de dor.

Malkom trabalhava para bloqueá-lo, perguntando-se por que ele respondeu ao vampiro em primeiro lugar.

Por que ele me intrigou com seu conhecimento do que eu sou.

— Talvez se você escapasse, podia se reunir com sua bonita bruxa?

A isto, Malkom se lançou ao vidro.

— O que você sabe dela? Onde ela está?

— Carrow Graie está perto.

— Onde? Maldição, me diga como chegar a ela!

— Os guardas se aproximam. Eles vão levar você ou eu.

Se Malkom pudesse deixar esta cela, ele a veria? Desde que ele era capaz de falar tão mais livremente, ele precisava se comunicar com ela. Para dizer que ele pensava que ela era mais prostituta do que sua própria mãe. Para informar que ele iria escravizá-la, colocá-la em corrente, e foder seu corpo tenro brutaemente.

Ao pensamento, ele ficou duro como pedra.

Agora ele sentia alívio por não ter a possuído antes. Se ele tivesse a reivindicado naquele último dia, sua semente podia estar se acelerando dentro dela agora mesmo. Preso nesta cela, ele não teria controle sobre descendência que ela carregasse.

A ideia dela ficando grande com seu bebê...

Ele bateu seu punho na parede, odiando-a novamente por o quanto ele ainda queria isto.

152



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Subitamente ele cheirou a névoa com que eles o sedavam, se espalhando pelo ar.

— Parece que vai ser você, Scarba.

Finalmente Malkom poderia determinar por que eles passaram por tanto esforço para capturá-lo. E ele podia começar sua procura por Carrow.

— Tome cuidado com Chase, o com das luvas. — Lothaire aconselhou. — Ele é muito mais rápido que aparenta.

Com o tempo os guardas mortais entraram para algemar suas mãos atrás de suas costas, Malkom mal podia erguer sua cabeça ou agitar seus pés. Mas ele não teria lutado com eles de qualquer maneira. Ele queria sair deste lugar.

Corredor abaixo eles o levaram. Ele nebulosamente observou mais imortais, espécie atrás de espécie...

Do canto de seu olho, ele espiou pele pálida e cabelo preto como azeviche.

Ele balançou sua cabeça para ao redor. A bruxa. *Ela está aqui*. Uma prisioneira como ele, imóvel no centro de uma cela.

Embora debilitado, ele se agitou contra suas amarras. Surpreendendo os mortais, ele balançou para o vidro que a separava dele.

Por uma fração de segundo, eles encararam um ao outro. Mesmo depois de tudo, ele a desejava, a cobiçava a um grau devastador.

— Você mentiu para mim! Traiu-me.

Seu rosto perdeu ainda mais cor, e ela deu um passo à frente.

— Malkom, por favor...

— Eu virei por você! — Ele berrou, lutando contra os mortais. — Fazer você pagar! — Ele ouviu um tiro e ficou tenso muito tarde. Um dardo o encheu

com veneno.

Ele desmoronou de costas, mantendo-a em suas visões mesmo quando sua vista começou a escurecer...

Quando Malkom acordou, ele estava amarrado a uma mesa de metal. O sangue seco tinha sido limpo de seu corpo, e ele vestia novas roupas, calças de soldado e camisa como aquela que usou antes.

Estranhos, inimigos, despiram-no enquanto ele estava inconsciente. Outra indignidade pela qual a bruxa pagaria. Ele puxou contra suas amarras, mas elas eram irrompíveis.

Uma porta deslizou aberta e o homem alto que observou a captura de Malkom entrou na sala. Cabelo se pendurava sobre seu rosto, aparentemente com intenção. Ele estava vestido todo de preto... E ele usava luvas. *Chase*.

— Por que você me capturou? — Malkom exigiu, renovando seus esforços para ficar livre. Ele estava queimando para retornar e apanhar a bruxa. Ela estava aqui, por alguma razão encarcerada como ele estava.

153



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Talvez ela tivesse falhado em trazer o próximo macho que seus mestres a despacharam para enganar.

— Tudo a seu tempo, Slaine. — Suor se acumulava no lábio superior de Chase, e suas pupilas estavam dilatadas. Malkom farejava um doentio cheiro doce, soube que o homem estava tomando algum tipo de droga.

Quando uma mulher de cabelo preto em um casaco branco entrou, Chase disse a ela:

— O sangue dele foi extraído. No segundo que seu lab termine, você o destruirá.

— Mas as ordens dele...

— Destrua-o! — Chase explodiu.

Uma vez que a mulher coletou os tubos de vidro partiu, Malkom disse:

— O que você quer comigo?

— Há muito interesse em você. Em sua *gênese*. — O homem parecia tanto fascinado quanto repugnado por Malkom. — Hoje, você vai me contar tudo sobre isto. E amanhã, meus médicos examinarão você, ver o que faz de você mais rápido, mais forte.

— Então você poderá fazer mais como eu?

— Então, nós poderemos garantir que sua espécie nunca seja deformada novamente. Por ninguém. — Chase tinha um brilho demente em seus olhos sanguinolentos que nem mesmo o Vice-rei exibia.

Por que o Vice-rei nunca *desprezou* os demônios que torturou. Ele não se importava com eles o suficiente para isto.

— Você pensa que nós somos os únicos, mortais ou quaisquer outros, quem têm buscado você? — Chase perguntou. — Existem apenas quatro de seu tipo conhecidos. Nós temos que obter todos vocês, se por nenhuma outra razão além de prevenir outra pessoa de fazê-lo. Você se provou o mais fácil

de capturar, desde que não pode riscar.

Os outros *podiam*? Ainda era possível para ele?

— Liberte-me. Lute você mesmo comigo. — Embora o mortal parecesse indisposto, ele era alto, sua forma esguia, mas forte.

Chase o ignorou.

— Nós começaremos com a pergunta mais básica. Quem criou você?

Malkom não deu resposta alguma. Ao invés ele estudou o teto acima dele, imaginando a expressão no rosto bonito da bruxa enquanto ele a atormentava, possuindo seu corpo enquanto roubava seu sangue.

Em um tom baixo, Chase comandou.

— *Responda-me.*

— Você não me assusta. — Malkom disse. — Eu sei muito sobre tortura.

— Então, eu estou prestes a lhe ensinar mais.

154



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Trinta

Carrow ainda estava tremendo de seu encontro anterior com Malkom quando eles o arrastaram, meio morto, horas mais tarde. O branco de seus olhos estava completamente vermelho. Sangue fluía de seu nariz, orelhas e boca.

O que eles fizeram para ele? Suas lágrimas brotaram mais uma vez.

Ele se agitou para ficar livre, alcançar a cela dela. Sua voz um fraco raspar, ele disse:

— Ligado para sempre, *esposa*? É isto o que você queria de mim?

Embora ele resistisse, os guardas o dominaram mais facilmente, arrastando-o para longe, de volta para sua própria cela.

Tão logo eles estavam fora de vista, Ember disse:

— Esposa? A bruxa está *amarrada*!

Naturalmente, Ruby espiou, testemunhando o intercâmbio.

— Quem era este?

Ember se encantou em responder:

— Ele é seu novo padrasto. Ou melhor, seu demônio padrasto...

Portia gritou:

— Felicitações!

— Carrow? — Lanthe lançou um olhar astuto. — Seguramente você não...

Ember riu.

— Sim, negue, bruxa.

— Era um daquelas cerimônias demoníacas de proclamação. — Carrow se limitou.

Lanthe relaxou.

— Então, não conta.

Novamente, Carrow recordou a expressão de Malkom na primeira vez que a chamou

“esposa”. Ele olhou para ela com tal orgulho, como se ele levasse um tesouro.

— Conta. — Ela disse. — Eu não nego isto... Ou ele. — Ainda que Malkom estivesse perdido para ela.

Lanthe ofegou.

Ruby franziu com confusão.

Ember riu silenciosamente, e uma névoa caiu sobre a visão de Carrow.

A tortura de Malkom, e de Regin também, estes últimos dias de miséria, aprisionada com estas vadias do mal... Tudo demais para aguentar. Com um grito estrangulado, Carrow se lançou em Ember, atingindo-a no nariz.

Sangue jorrou, mas Ember revidou, gritando densamente enquanto entregava um golpe ao lado da cabeça de Carrow. Sua orelha cantou. Maldição, aquela feiticeira era rápida.

— Pare com isto, bruxa! — Lanthe estalou.

Tarde demais. Carrow já tinha batido seu punho contra a garganta de Ember; ao mesmo tempo, a feiticeira estalou Carrow na boca, cortando seu lábio.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Portia, faça alguma coisa! — Lanthe disse. — Eles vão nos jogar gás.

— Pare! — Ruby de repente gritou. — Algo está vindo.

Lanthe agarrou Carrow, puxando-a para trás. Enquanto Portia arrastava Ember longe, seu olhar se lançou ao redor delas, até acima delas.

— A criança está certa. O mal voa para nós em um vento sujo.

— O mal voa para nós? — Carrow tocou de leve as costas de sua mão sobre seu lábio sangrando. — Realmente? E em um vento sujo, não menos!

— Há uma malevolência se aproximando de nós, bruxa. — Portia disse. — Você não pode sentir sua fúria? Sua menina sentiu.

Carrow sentiu então. O ar ao redor delas estava tamborilando. Mas de que?

Corredor abaixo, os ghouls pranteavam sua intranquilidade. Gnomos silvavam, e o casco de um centauro batia contra o chão de pedra.

Um berro ultrajado soou. De Chase? Ele estava provavelmente furioso que Regin não tinha sido destruída completamente.

Do lado de fora a tempestade crescia feroz, chuva batendo no telhado e até nas paredes.

Ember enxugou seu nariz, murmurando:

— Eu *odeio* chuva. — Que estranho.

Lanthe olhou de Carrow para Ruby.

— Por via das dúvidas... Preparem-se para *correr*.

Carrow ajudou Ruby a colocar suas botas, então apressadamente vestiu as suas.

As luzes chamejaram, a sensação de poder subindo um grau forçadamente:

— ANNNNNEEEEEELLLL! — Algum ser gritou.

Medo glacial escorregou espinha acima em Carrow.

— Que diabos foi isto?

Lanthe gesticulou:

— Não sei.

As luzes oscilaram mais uma vez, então falharam completamente. Nenhuma eletricidade de auxílio disparou. Nenhuma luz de emergência aliviou a escuridão de breu.

A instalação estava completamente sem energia. O que significou que nenhum gás seria solto para tranquilizar os prisioneiros?

Carrow saltou quando mais gritos soaram.

— Eu ouço outros de nosso tipo. — Lanthe disse. — Alguns deles têm sua feitiçaria de volta.

— Então, por que eles não estão escapando? — Carrow perguntou.

— Nenhum tem a habilidade de quebrar o vidro ainda, mesmo sem um torque. — Portia disse. — Diferentemente de Ember e eu. Eu já senti um adorável monólito de granito fundo na Terra diretamente embaixo de nós. Eu o levantarei, rompendo esta instalação de fora para dentro.

Qualquer coisa que eu não possa quebrar, Ember queimar.

Lanthe disse.

— Carrow, segure Ruby. Apertado.

156



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Segurei. — Ela arrebatou a menina em seus braços.

— *ANNNNNEEEEEELLLLL!* — Seja o que estava se aproximando delas.

Sussurros soavam entre os presos, duas palavras repetidas.

— *A Dorada.*

Quando até as duas Sorceri do mal pareceram perturbadas, Carrow perguntou:

— Quem é A Dorada?

Lanthe respondeu:

— Uma feiticeira, a Rainha dos Ouros... E do mal.

O que significava que ela podia manipular o mal melhor que ninguém.

— Ela chega no apocalipse. — Ember disse. — Eu não pensei que seria tão logo.

— Eu não tenho *nada* para vestir. — Portia zombou, mas Carrow pensou que era para cobrir sua ansiedade.

Duas rainhas Sorceri com seus poderes extraordinários temiam este A *Dorada*?

— *She walks in apocalypse...*

Sussurros soaram mais uma vez, outro nome adicionado agora.

— *Lothaire...*

Lanthe disse.

— Eu acho que ela pode estar aqui pelo vampiro.

Por Lothaire, o Inimigo do Antigo?

Portia disse:

— Antes de nós sermos capturadas, nós ouvimos que ele roubou o anel dela, despertando-a.

— Aposto ele está lamentando isto agora. — Ember disse. Então ela franziu:
— Mas se ele tinha o anel, então como ele pode ser capturado pelos mortais?
É o Anel...

Portia bateu sua mão sobre a boca de Ember.

— Ela está descendo o corredor, aproximando-se.

Momentos mais tarde, A *Dorada* passou mancando pela cela dela. Ela tinha uma forma humana, parecendo com um apodrecer, mumificado cadáver trazido a vida... E encharcado em água? Gaze pútrida envolvia a maior parte de seu corpo ensopando e se arrastava atrás dela. Seu rosto parecia corroído, e estava faltando um olho.

Um incongruente peitoral de ouro cobria seu peito e uma coroa estava sobre sua cabeça disforme. A *Rainha dos Ouros*.

Wendigos a flanqueavam, suas presas gotejando. Eles pareciam ser comandados por ela.

Não eles. Wendigos eram rápidos zumbis comedores de carne com longas garras parecidas com punhais e corpos emagrecidos que desmentiam sua força. As únicas coisas que Carrow temia mais do que ghouls eram os Wendigos. Ambos eram contagiosos, um único aranhado de um Wendigo podia transformar até um Lorean em seu tipo, mas considerando que ghouls eram quase enlouquecidos, Wendigos eram espertos.

Com cada passo, flocos de ouro e pus vazava do corpo da *A Dorada*. A gaze que se arrastava acoitava de um lado a outro sobre o chão de pedra, soando como um esfregão encharcado.

157



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Carrow não sabia o que era mais horripilante, *A Dorada* ou os Wendigos que claramente a serviam.

— ANNNNNEEEEEELLLLL! — Ela gritou mais uma vez.

— Você quer seu anel? — A voz profunda de Lothaire soou. — *Então venha e pegue, sua vadia!*

Enquanto *A Dorada* passou rastejando, o torque de Portia caiu de seu

pescoço. O de Ember também. Carrow olhou para celas próximas em descrença. Todos os seres do Pravus estavam perdendo seu torque.

— O que está acontecendo, Lanthe?

— Ela capacita o mal, manipula-o. E aqueles torques limitavam o que os imortais do mal podiam fazer.

Assim como Ruby e Carrow, Lanthe reteve seu colarinho.

Portia já tinha suas palmas ardentes levantadas, seu rosto sinistro enquanto ela controlava alguma montanha não vista de pedra.

O chão vibrou embaixo delas. Logo fora de sua cela, o chão se fissurou ao redor da massa de uma pedra que brotava.

Ember, também, se preparou para soltar seu poder. Seus olhos ficaram em chamas, suas íris rodando, movendo-se como chamas. Fogo dançou sobre suas palmas. Quando ela atingiu o vidro com calor, Carrow mergulhou para o chão, cobrindo Ruby com seu corpo.

O vidro explodiu, fragmentos chovendo sobre ela.

— Ember, maldita seja!

Sob a pressão da pedra inimaginável de Portia que subia, as paredes divisórias de aço começaram a amassar. Toda a estrutura da instalação se deslocou, mais vidro quebrando enquanto suportes se curvavam.

Mais imortais libertados...

— Crow, o que está acontecendo? — Ruby choramingou embaixo dela.

— Aqui, fique de pé. — Quanto mais tempo até o telhado desmoronasse? — Nós podemos ter que correr para isto.

Quando guardas gritando avançaram, lançando lata de gás na cela delas, Ember emitiu correntes de fogo, estalando as latas de volta para eles.

Portia balançou sua cabeça aos homens.

— Estes mortais precisam de uma pedra. — Ela acenou sua mão, e um pedaço de cimento do chão foi estalando a um deles. Carrow cobriu os olhos de Ruby logo quando se conectaram com a força de um foguete. A cabeça do homem explodiu como uma melancia.

Ember disse.

— Portia, pare de se exhibir! Nós temos negócios a atender. — Ela girou para Carrow. — Antes de tudo, bruxa, você vai pagar por me acertar.

— Se você machucá-la, — Ruby disse com seus olhos cintilando. — eu machucarei você pior.

— Carrow empurrou Ruby de volta para trás dela.

158



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Por que Ember estava hesitando? Ela podia queimar todas até virar cinzas.

— Deixe-a. — Portia disse. — Os conflitos estão se movendo lá fora, e eu não vou aparecer sem minha máscara e garras. Nós procuremos por eles agora.

Ember atirou a Carrow um olhar de dor prometida, então estalou seus dedos a Lanthe.

— Venha.

Quando Lanthe permaneceu ao lado de Carrow, Portia olhou sobre seu ombro.

— Melanthe, sua traidora. Que você apodreça no céu. — Ela olhou corredor abaixo. — Com seu anjo. Ele irá vir por você.

Uma vez que elas desapareceram, Lanthe disse:

— Lá se foi qualquer poder que nós poderíamos ter escondido. E elas estão certas. Thronos virá atrás de mim. Como também o seu, er, cônjuge, uma vez que ele se recupere o suficiente.

Os olhos de Ruby se lançaram.

— Eu estou assustada, Crow.

Carrow ergueu a menina de volta em seus braços.

— Eu sei, mas eu não vou deixar nada acontecer a você. — Quando Ruby fungou, Carrow segurou seu olhar. — Olhe para mim. Eu tirarei você daqui... Eu juro.

Mais fácil de dizer...

Pandemônio reinava na prisão. As chamas de Ember queimavam em todos os lugares enquanto ela libertava seus aprisionados aliados Pravus. Machos imortais carregavam fêmeas enfraquecidas.

Meros pés de distância, Uilleam, o Lykae, atacou quatro dos guardas. Embora ele ainda usasse seu torque e não pôde completamente se transformar em lobisomem, ele facilmente eliminou os quatro, arrancando a mordidas a garganta enquanto cortava os outros.

Volos, o líder dos centauros, pisoteava qualquer um em seu caminho,

deixando para trás cadáveres reduzidos a polpa. Súcubos arrastavam guardas mortais, estuprando-os em um frenesi.

Carrow manteve uma mão sobre os olhos de Rubi, mas seus gemidos ecoavam enquanto eles se alimentavam pela primeira vez em semanas.

Lanthe disse.

— Sabe, assim que nós sairmos desta cela, nós estaremos na merda.

— Se nós pudéssemos tirar seu torque, você podia fazer outro portal?

Lanthe disse que precisava recarregar toda vez que criava. Sua expressão se iluminou.

— Nós podíamos caminhar diretamente deste lugar.

— Então, nós precisamos encontrar Fegley. — E seu dedo polegar. — Eu acho que sei onde ele poderia estar. — Quando o guardião tinha levado Ruby em todas aquelas noites atrás, ele entrou de uma câmara lateral anexada ao escritório de Chase. Ele podia estar escondido lá agora.

— Você está pronta? — Carrow perguntou.

Lanthe assentiu, e elas deslizaram para o turbilhão.

159



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Eu disse que nós escaparíamos logo. — Lothaire falou.

Quando o edifício começou a se deslocar, Malkom de alguma maneira conseguiu se sentar, seu corpo em agonia. Chase tinha estado certo; Malkom aprendeu muito sobre dor. Mas ele suportou as torturas de Chase, rindo para ele com presas ensanguentadas.

— De uma forma ou de outra, isto termina esta noite. — O vampiro disse. Seja o que for que tenha invadido este lugar estava atrás do Inimigo do Antigo. Por sua vez, o vampiro estava compassando, pronto para a batalha... E insultando o ser. — *Eu estou pronto para terminar, Dorada ! Enfrente-me, velha!*

Malkom cambaleou para seus pés enquanto o chão tremia embaixo dele. As paredes de metal começaram a se torcer. O vidro de sua cela não podia aguentar muito mais desta pressão.

Escapar está perto. Ele já estava pressentindo todos os modos que ele castigaria a bruxa...

Sua coleira abruptamente caiu para o chão.

Ele olhou para cima. Uma fêmea de grande poder estava passando por sua cela. Ela parecia com um cadáver ambulante, cercada por um bando de Wendigos. *Ela me livrou de minha coleira?*

Sem advertência, outra fêmea, uma feiticeira de cabelo escuro, apareceu do lado de fora de sua cela, levantando suas palmas inflamadas para ele. Que diabos...

Ela atirou fogo no vidro, quebrando-o para libertá-lo. Antes de ela desaparecer com uma velocidade que se aproximava da dele, ela disse:

— Vá achar sua esposa, demônio.

— Eu... *Irei*.

Finalmente, Malkom teria sua vingança com Carrow Graie. Um pé na frente do outro, meio louco de sua tortura, ele mancou para o lado de fora.

Caos. O calor dos incêndios chamuscava sua pele. O gemido de metal retorcido tocava em suas orelhas.

Os súcubos que gemiam se acasalando com abandono e os estrondos sangrentos apenas aumentaram a loucura de Malkom.

Ao som de um berro profundo, ele girou sua cabeça para trás em direção à cela do vampiro.

Diretamente do lado de fora, aquela fêmea morta se erguia, comandando seus Wendigos a se lançarem em Lothaire. O rosto macabro dela estava dobrado em um sorriso.

O Inimigo do Antigo estava de alguma maneira se defendendo, lançando as criaturas raivosas para fora de sua cela de novo e de novo. Mas Lothaire lutava uma batalha perdida.

— Slaine? — Ele soltou. — Uma mão aqui.

A fêmea balançou sua cabeça para Malkom, seu único olho fixo em seu rosto.

— *ANNNNNEEEEEELLLL?*

Malkom agitou sua cabeça lentamente, então girou em direção à cela da bruxa, chamando sobre seu ombro:

— Onde está sua submissão agora, vampiro?



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Trinta e Um

— Você quer me contar sobre Thronos? — Carrow murmurou enquanto carregava Ruby e conduzia Lanthe em direção ao escritório de Chase. — Desde que estamos todas na fuga dele?

— Ele está quebrado por minha causa. — Lanthe disse quietamente. — Eu o “persuadi” a mergulhar de uma grande altura. E não usar suas asas.

Beleza.

— Os caras... De fato, todo mundo aqui... Nos amam, huh?

Lanthe assentiu.

— Eu me candidatito a Miss Simpatia.

Enquanto elas se aproximavam do fim de seu corredor, mais Wendigos rastejavam pelo corredor de intersecção. Vorazes por sangue, osso e carne. Seus olhos vermelhos cintilavam na semiescuridão, seus corpos rijos curvados, sua marcha desigual.

Lanthe e Carrow se apertaram contra a parede, Carrow dobrou o rosto de Ruby contra seu ombro.

Quando as criaturas farejaram o ar, o coração de Carrow acelerou. *Nós não podemos correr mais do que eles.* Um segundo passou... Então outro... Um deu um passo na direção delas...

Gritos vieram de outro corredor, e o Wendigos avançaram em direção ao som.

Perto demais. E elas não seriam tão sortudas da próxima vez. Neste pensamento, Carrow acelerou na direção oposta pelo próximo corredor de celas, aquele cheio com escritórios e laboratórios. A chacina aqui era ainda pior do que no delas. Os humanos mortos estavam em todos os lugares.

As três se moveram furtivamente por um corredor de brigas, sexo e... *A alimentação.* Rodas ainda subiam do chão. A área inteira estava instável.

Finalmente, elas alcançaram o escritório ilesas. A porta tinha sido quebrada e agora se pendurava torta em suas dobradiças. Ignorando sua inquietação, Carrow cautelosamente passou para dentro. *Vazio.*

Pela janela, ela viu outra noite turbulenta que muito como a que Chase assistiu ali duas semanas atrás.

Do outro lado do escritório, a porta de painel já estava a meio caminho aberta. Elas deslizaram para o lado de dentro.

A área parecia com uma sala de armazenamento com caixas empilhadas e estantes de metal enfileiradas nas paredes. O teto começou a desabar, com algumas vigas desmoronadas, suas extremidades apunhalando o chão. Imediatamente, elas ouviram o choro de um homem vindo da parte de trás.

Elas desceram um pequeno lance de escadas, então seguiram o som para encontrar Fegley preso, seu braço direito quase decepado pego embaixo de uma daquelas vigas colossais. Uma 161



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

metralhadora estava a meras polegadas além do alcance de sua outra mão.

— Tão perto, ainda assim tão longe. — *Eu não podia ter o torturado melhor eu mesma.* Bem, ela *podia*. Mas isto serviria. Ela bateu na boca da arma com sua bota. — Aw, não parece querer *vir para o papai*. — Carrow disse, repetindo sua fala. Quando ela chutou a arma de fogo para longe, ele chorou mais forte.

Atrás delas, Lanthe respirou:

— Olhe para este lugar. Estes são todos os nossos efeitos.

Elas estavam cercadas pelas armas e pertences pessoais dos prisioneiros... Chicotes de Invidia e cocares de galhada, os alforjes de couro dos centauros, armas de todos os tipos.

Grande parte das prateleiras estava em desordem, como se alguém... Ou algo... Já tivesse saqueado os bens, Lanthe pode encontrar suas próprias coisas.

— Minhas luvas! Minha bela máscara! — Ela apressadamente vestiu duas luvas com pontas de garras e máscara de cobalto azul.

Quando fumaça começou a entrar dos buracos no teto danificado, Carrow disse.

— Os incêndios estão ficando mais perto. — Ela podia sentir o odor repugnante de carne em chamas. — Vamos nos apressar.

Lanthe se apressou para acima de Fegley. Ela se ajoelhou para puxar sua mão presa, enquanto evitava bofetões lamentáveis de sua outra.

— Mesmo se nós nos curvamos, seu dedo polegar não vai alcançar nossas coleiras, e sua esquerda funcionará.

— Heh. É assim? — Carrow perguntou. — Se nós não podemos ir ao dedão, então o dedão virá a nós. — Ela começou a procurar por uma lâmina — Inferno, melhor cortar a mão toda.

Fegley agitou seu corpo.

— Não, não façam!

— Ei, você que nos convidou para a festa, mortal! — Lanthé disse, pegando a faca que Carrow lançou para ela. — Parece que você mexeu com as criaturas erradas. Você tinha que saber que não podiam nos conter.

— N-nós conseguimos por séculos. Isto é culpa do Chase! O anel... Ele não deveria tocá-lo!

Carrow franziu.

— Anel da *A Dorada*?

Os olhos de Fegley pareciam vazios, como se ele estivesse confuso sobre onde estava.

— Se não tivesse sido tocado... Ele condenou a nós todos.

— Você *está* condenado, humano. — Lanthé disse em um tom pensativo. — Nós vamos meramente decepar sua mão, mas aqueles Wendigos lá fora vão rachar seus ossos da perna e sugar a medula enquanto você assiste. — Quando Lanthé fez o som sugador do Dr. Lecter, Fegley choramingou.

Carrow tomou aquilo como sua sugestão para levar Ruby dali, dizendo sobre seu ombro:

— Faça direito, Lanthé.— *Desde que eu não posso.*

Lanthé assentiu, sabendo do que Carrow estava desistindo.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ruby disse.

— Nós estamos partindo? Eu quero vê-lo ser cortado em pedaços.

Ah, minha deusa.

— Eu quero também, querida! Mas nós temos que ser vigias. — Enquanto Carrow se dirigia a saída do quarto, ela podia ouvir Lanthe dizendo:

— Os Libitinae farão você fatiar e vaziar seus próprios testículos. E se as Invidia acharem você? Você viverá tempo suficiente para ver uma delas vestindo sua pele...

Assim que Carrow alcançou a porta exterior de escritório, Fegley começou a gritar.

Carrow espiou o lado de fora. Na outra extremidade do corredor, ela pegou um vislumbre de *Malkom*, mancando pelo banho de sangue, parecendo enlouquecido. Embora seu corpo tenha sido espancado, ele estava enfrentando qualquer ser em seu caminho.

Ele lembrou a ela da noite que o viu pela primeira vez, quando ele atacou todos aqueles demônios. Mas agora ela podia testemunhar ele executando

aquele carnificina.

Naquela noite ele a machucou involuntariamente. Agora ele *queria*.

Espere... Malkom estava sem coleira? Ela tropeçou de volta ao quarto, afundando contra a parede. *Ah, deuses*. Mal capacitado?

Não. Ela se recusava a acreditar que ele era do mal. Ainda, ela percebeu qualquer esperança absurda de se comunicar com ele esta noite desapareceu.

Ela tinha desistido dele? Claro que não. Mas por agora mesmo, ela tinha que focar em tirar Ruby de um edifício desmoronando e uma zona de guerra.

— Bruxa, eu preciso de alguma ajuda com este zíper. — Lanthé chamou.

Carrow correu de volta para ela.

— Nós temos que nos apressar.

A feiticeira estava desajeitadamente apertando a mão ensanguentada do homem para a parte de trás de sua coleira.

— Eu não consigo fazer esse dedão apertar esticado.

Fegley permaneceu consciente, assistindo tudo com uma expressão estupefata.

Carrow desceu Ruby e gesticulou para a mão.

Lanthé a lançou. Uma mancha de metal cintilante apareceu entre ela e Carrow.

— Ah-ah, não tão rápido! — Ember disse triunfalmente, levantando a mão que acabou de apanhar.

— De onde diabos você veio? — Carrow estalou. A feiticeira tinha sido rápida *antes* de seu torque ter saído. Agora sua velocidade era incompreensível.

— Eu sou tão rápida quanto as chamas, bruxa. E eu vou ficar com isto.

Portia caminhou ao lado dela, vestindo suas próprias máscara e luvas.

— Nós gostamos das chances, com todas vocês sem poderes. Ember, sacrifique o guardião.

Ember apontou uma palma em chamas para Fegley.

Carrow cobriu os olhos de Ruby assim que os do homem se arregalaram. Ele gritou enquanto a feiticeira o reduzia a cinzas.

163



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Lembre-se do que nós dissemos a você, Ruby. — Com um último olhar de proposta para a menina, elas desapareceram.

— O que eles disseram a você? — Carrow exigiu, puxando-a para longe da pilha de fumaça para o outro lado da sala.

— Que eu posso ser como elas. — Ela esfregou seus olhos contra as cinzas.

— Eu só tenho que matar uma feiticeira para me tornar uma.

— Você não vai matar ninguém! — Carrow disse irritada. — Em primeiro lugar, você é muito jovem. E segundo, ninguém está *pagando* você para fazer

um trabalho. Nós conversaremos sobre isto quando chegarmos em casa. — Ela conseguiu se impedir de dizer “mocinha”.

— Lá se vai nosso plano do dedão. — Lanthe murmurou uma maldição. — Parece que nós vamos lutar nossa saída daqui. — Ela cavou por um recipiente de armas, tirando uma espada. —

Boa coisa que eu tenha jeito com uma destas.

— Eu também não sou tão ruim. — Ser amiga de uma espadachim lendária como Regin tinha seus benefícios. Olhando ao redor para uma boa arma para si própria, Carrow apanhou uma espada pequena e a bainha, amarrando a posterior ao redor de sua cintura. Então ela ficou imóvel. —

Espere, Lanthe. Olhe para a fumaça ao longo daquela parede traseira. Está sendo soprada.

— Você acha que é outra câmara?

— Podia ser. — Elas se apressaram, empurrando uma estante para revelar outro painel.

Carrow trabalhou a ponta de sua espada junto à borda, alavancando uma fresta. Lanthe enganchou a extremidade com suas garras de metal, e juntas, elas a abriram.

A rajada de ar fresco molhado se apressou seus rostos, soprando seus cabelos. Um túnel se inclinava para baixo diante delas.

— Tem que ser uma rota de fuga. — Lanthe disse. — Provavelmente vai toda a distância até a costa.

Carrow esquadrinhou a área.

— Mas o chão ainda está tremendo. Nós arriscamos o túnel ou a briga lá fora? — Arriscar Malkom lá fora?

— Eu gosto de nossas chances no túnel. — Lanthe disse. — E Vrekeners odeiam qualquer coisa limitante e subterrânea.

Apesar de que Malkom a tivesse ameaçado, Carrow achava difícil deixá-lo para trás, estava olhando sobre seu rosto. *Eu o encontrarei novamente*. Uma vez que ela deixasse Ruby em segurança.

— Então, vamos fazer isto. Rápido. — Ela ergueu a menina em seus braços.
— Você está pronta, criança? — Quando Ruby mordeu seu lábio de preocupação, Carrow forçou um sorriso. — É

uma boa coisa que você tem Lanthe e a mim com você, porque sua turma nunca vai acreditar na aventura que você está tendo.

Lanthe adicionou:

— Eles vão se consumir de ciúme, claro.

— Então aqui vamos nós, baixinha. — Na entrada, Carrow pressionou Ruby apertado, 164



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

deitando uma palma protetoramente sobre sua cabeça. — Na conta de três. Um, dois, *três*! — Ela decolou correndo, com Lanthe logo atrás delas.

Poeira chovia sobre elas em intervalos, mas Carrow matinha seu queixo abaixado e suas pernas se movendo.

— O ar está ficando mais fresco! — Ela chamou de volta. — Quase lá!

Outro tremor a deixou tropeçando, andando de lado para se endireitar.

— Essa foi por pouco...

O grito de Lanthe ecoou passagem abaixo.

Carrow deslizou a uma parada, acelerando de volta para a última esquina que elas viraram. O

Vrekener. Ele tinha seu punho agarrado ao redor do tornozelo de Lanthe, arrastando a completamente de volta para a fumaça. A feiticeira estava chutando de modo selvagem, resistindo a Thronos que mancava, suas mãos enluvadas cavando na sujeira. Sua espada estava logo além de seu alcance.

— Solte-a, Thronos!

Suas asas deformadas se alargavam ameaçadoramente, abrangendo a largura do túnel. Ele não usava coleira.

Carrow baixou Ruby, empurrando-a de volta sob um suporte de telhado.

— Fique aí mesmo! — Ela ordenou sobre seu ombro enquanto se lançava de volta para ajudar Lanthe.

Mas antes que Carrow pudesse alcançar a feiticeira, o *Vrekener* estalou no rosto dela com uma daquelas asas com pontas de garra, lançando-a para trás sobre o traseiro. Ela escalou novamente, puxando sua nova espada.

Quando ele atingiu mais uma vez, Carrow desviou, deslizando sob sua asa como se roubando uma base. Ela empurrou a lâmina para cima em sua pele vulnerável ali.

Sangue esguichou; ele rugiu de dor, soltando tornozelo de Lanthe para remover a espada.

Carrow agarrou a mão de Lanthe, arrastando-a levantada. Porém antes de Lanthe poder ficar de pé, Thronos lançou a espada para longe e apertou sua mão encharcada de sangue sobre sua perna mais uma vez.

Ele torceu a feiticeira de volta, mas Carrow manteve um aperto mortal na mão de Lanthe.

Quando outro tremor ressoou, Lanthe gritou:

— Salve Ruby!

— Eu salvarei vocês duas.

Em um ataque ensurdecador, pedras começaram a cair do teto, enchendo o espaço entre Carrow e Ruby.

— Crow! — A menina gritou. — Onde você está?

Carrow agitou sua cabeça sobre seu ombro. Ela mal podia ouvir Ruby.

— Eu estou indo!

Quando ela se virou adiante novamente, Lanthe puxou sua mão para longe.

— Salve sua menina! Eu ficarei okay!

165



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Fumaça espessando, pedregulhos se elevavam ao redor deles.

— *Crow, depressa!*

— Eu sinto tanto, Lanthe. — Ela sussurrou quando o Vrekener arrebatou sua amiga para a escuridão.

Melancólica, Carrow correu de volta para as pedras que a separavam de Ruby, se abaixando para cavar freneticamente.

— Eu estou aqui, bebê. Apenas aguento firme!

Embora ela fosse capaz de remover as pedras menores, os pedregulhos não se moveriam. Ela os arranhou, não ganhando terreno algum. Lembrando-se de sua espada pequena, correu de volta por ela, voltando a apunhalar a lâmina debaixo de uma das maiores pedras. *Nada*.

Por um buraco estreito na parte inferior, Ruby conseguiu passar sua mão.

Carrow caiu de joelhos para tomá-la.

— Não me deixe, Crow!

— Nunca! Você está me ouvindo? Mas eu preciso soltar assim posso achar algo mais longo para alavancar estas pedras. — Como um tubo, ou uma lança. — Eu voltarei logo.

— Nããooo! — Rubi gritou, agarrando a mão de Carrow, cavando suas unhas minúsculas nela.

Lutando contra as lágrimas, Carrow se forçou a se libertar, mesmo enquanto Ruby chorava.

— Não, Crow, não, não, não! — Ela começou a hiperventilar novamente. — Por favor, por favor, não me deixe. Eu serei boazinha, eu n-não vou cantar mais. ...

— Apenas respire, bebê. Eu voltarei logo!

— Crow, p-por favor. — Ela implorou, soluçando enquanto sua pequena mão tentava agarrar cegamente.

Forçando-se a seus pés, Carrow enxugou seus olhos.

— Eu vou voltar por você, eu juro.

A mão de Ruby ficou mole, e ela ficou muda.

— Ah, Ruby, não! — Carrow apertou seu peito com medo, sabendo que não podia fazer nada para ajudá-la.

Não posso alcançá-la, apenas uma maneira de ajudar... Sua mente ficou em branco e de alguma maneira ela se afastou, em direção a aquela sala de armazenamento.

Carrow girou adiante, correndo mais rápido que ela já o fez, bombeando seus braços por velocidade enquanto manobrava pelo túnel.

Capítulo Trinta e Dois

Entre os milhares de odores que o distraíam, Malkom finalmente pegou o de Carrow, o seguiu por um corredor longo em uma sala com revestimento de madeira. Ele ouviu movimento em uma câmara adjunta e rastejou para dentro.

166



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

A bruxa, logo ali.

Ela estava sacudindo a grade de uma escada, friccionando seus dentes enquanto usava todo o seu corpo para puxar.

Ele podia ter arrancado com uma mão. O que ela queria com aquele metal?

Silenciosamente, ele se aproximou dela. Mais perto... Suas mãos se lançaram, agarrando-a.

— Você pensou que eu não a encontraria? — Seus braços a prenderam contra ele.

— Não, não! — Ela gritou, se debatendo.

— Cale a boca! — Ele rugiu. *Perdendo controle*. Sede de sangue, as batalhas, o gemer.

A carnificina enlouquecida...

— Malkom, você tem que me s-soltar! — Ela estava histérica, gritando a plenos pulmões, se agitando até que estava machucando seu próprio corpo.

— Você fez um voto. — Ele falou entre respirações. — Que não pretendia manter. — Um dos seios dela pressionados em sua palma, seu traseiro rolando contra o pênis dele. *Puxe a saia dela para cima e a possua contra a parede, tome o que é seu*. — Você está prestes a mantê-lo, bruxa.

— V-você não entende, a-atrás no túnel...

— Você é uma mentirosa! — Ele envolveu o cabelo dela ao redor de seu punho. — Não me diga *nada*.

Vingança seria sua, afinal. Quando ele pressionou o peito dela contra a parede, ele viu seu pulso batendo em seu pescoço, já farejando seu sangue. Como? *Não importa*. Ele curvou a cabeça para o lado, empurrando a cólera dela para cima. *A sede de sangue... Não posso lutar contra ela*.

Com um gemido, ele afundou as presas em sua carne e sugou profundamente.

Conexão.

Minha. Minha mulher. Com cada gota, poder o enchia, seus ferimentos se remendando.

Mas o louco martelar do coração dela o deixou ainda mais frenético. Ele a mordeu mais forte, chupando mais vigorosamente.

Até que ele a sentiu soluçar.

Ele ficou imóvel. Ela estava chorando, ele podia senti-la sob suas presas. Ela tinha provado que não chorava em face do medo ou até de dor. Ela tinha ficado *nervosa* quando Ronath a apunhalou com sua lança. Contudo a bruxa estava em prantos agora.

Emudecido, ele lentamente soltou sua mordida, girando-a para enfrentá-lo.

— D-deixe-me ir! — Ela empurrou seu rosto, mas as pontas de seus dedos estavam destruídas e sangrando. De cavar? — Ah, deuses, você tem que me levar de v-volta para o túnel!

O que era tão importante para ela? Ele não permitiria que ela tivesse *qualquer coisa* que quisesse, iria cruelmente afastá-la disto. Sua vingança estava apenas começando. Ele a ergueu mais uma vez, prendendo seu braço debaixo das pernas dela, apertando-a contra seu peito.

Ainda então ela sussurrou:

— P-por favor, Malkom. — Enquanto pressionava seu rosto molhado contra o peito dele. Ela levantou seus braços, fechando suas mãos atrás do pescoço dele.

E ele a odiou por isto, por parecer querer estar perto dele, por lembrá-lo do que ele perdeu.

— Leve-me para aquele túnel. Ajude-me...



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele iria destruir seja o que ela quisesse tanto. Matá-lo, como ela matou tudo com que ele sonhou.

Quando ele se lançou no negrume, ela soltou um soluço aliviado.

— Obrigado, obrigado. — Ela murmurou repetidas vezes.

Você não me agradecerá por muito tempo. Ele viajou fundo, até que encontrou uma barreira de pedras. Ele farejou sangue cobrindo as extremidades exteriores de várias. Sangue de Carrow.

De atrás das pedras saiu a mão minúscula de uma criança, uma que se assemelhava a de sua própria fêmea, suave, pálida, perfeita. Mole.

Indefesa.

Ele estava tão chocado que quando Carrow se contorceu novamente, ele a libertou.

Ela mergulhou por aquela mão, agarrando-a em sua própria, chorando sobre ela.

— Ruby, aguento firme, bebê!

Ruby. Ele se lembrou do sonho. *Pense em Ruby.*

Em um momento, ele compreendeu. Estes mortais tinham mantido sua filha cativa, forçando-a a fazer a vontade deles. Carrow tentou explicar a ele sobre seu bebê, chorou enquanto o traía.

Mas ela não teve escolha alguma.

O ódio amargo com que ele tinha lutado começou a aumentar.

Este não é o fim.

Ela se virou para ele com lágrimas fluindo abaixo de seu rosto.

— Malkom, por favor, nos ajude.

Ela se virará para mim, e eu acabarei com suas dificuldades...

O demônio se agigantou sobre ela, fervendo, seus músculos se destacado com tensão.

Momentos atrás, ele parecia à beira da loucura, como um verdadeiro vampiro caído. Agora suas sobrancelhas estavam unidas.

— Ela é apenas uma garotinha, nem mesmo oito anos de idade. — Carrow sussurrou. — Eu não consigo libertá-la. Eu preciso de você para salvá-la.

Seus olhos ônix chamejaram.

— Por favor, Malkom. *Por favor.*

Nisto, ele atacou as pedras como se elas fossem um inimigo. Ele cavou, arranhando até que seus dedos sangrassem, também.

Outro tremor balançou o túnel.

— Depressa, demônio!

Logo ele abriu um buraco na barreira, grande o suficiente para Carrow passar

Ruby.

Inconsciente? Ela deitou sua orelha no peito de Ruby, então para sua boca. Suas respirações e batida do coração estavam normais! Ela verificou sua cabeça por inchaços ou sangue, achando nenhum.

168



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Ah, deuses, ela apenas desmaiou. Ela vai ficar bem.

Carrow olhou para Malkom como o herói que ele era, com toda a gratidão que ela sentia.

— V-você entende agora, não é?

Ele deu um aceno com a cabeça.

Com sua mão livre, ela envolveu a nuca dele, arrastando-o para dar um beijo molhado pelas lágrimas. Contra seus lábios, ela disse:

— Eu sinto muito.

Quando ela se afastou, seu olhar perfurou o dela, a mensagem clara.

Nós iremos terminar o que começamos.

E ela não estava ressentida por isto.

Outra explosão balançou a instalação. Ele avaliou o teto.

— Não é seguro aqui. — Antes que ela pudesse piscar, ele agarrou a espada dela do chão, apunhalando-a na bainha em sua cintura. — Nós temos que sair.

Apertando Ruby em seu peito, ela disse:

— Eu sigo você.

Ele envolveu seu braço ao redor dos ombros dela, então os apressou para fora do túnel.

De volta à instalação labiríntica, Carrow procurou por Lanthé e Regin em todos os lugares, chamando por elas, mas não ouvindo resposta. Ela também se manteve atenta por Ember, e a mão de Fegley.

Mas o caos tinha ficado pior. As chamas de Ember subiam rapidamente. Cientistas mortais estavam gritando, criaturas se alimentando deles, ghouls infectando-os em grandes números.

Soldados atacaram Malkom, um suposto exército deles, mas ele matou a todos, protegendo Carrow e Ruby.

Quando eles passaram pela despensa militar, Carrow notou duas mulheres fey que tinha visto ao redor de Nova Orleans uma ou duas vezes. Uma era alta e flexível, a outra menor e curvilínea. O

par tinha acabado de terminar de encher uma mochila com suprimentos.

Relembrando de sua limitação em Oblivion, Carrow pausou. Ela sabia o quanto chuvosa esta ilha era, e tinha jurado que nunca sairia nos elementos desprevenida novamente. *Eu nem mesmo tinha uma criança comigo então.*

Ainda assim não havia tempo para montar a sua própria, e os suprimentos foram escolhidos.

Quando Malkom se virou, ela quietamente disse a ele:

— Nós precisamos daquela mochila.

Ele encarou as duas, falando em um carregado sotaque inglês:

— Sua mochila. Entregue-a a mim.

— De jeito nenhum! — A alta disse. — Vá para inferno... — Ela diminuiu quando Malkom rosnou e mostrou suas presas. — Com certeza. — Ela emendou, entregando-a. — Toda sua.

Carrow bateu em seu ombro.

— Nós precisamos do suéter de uma e da capa de chuva da outra.

Ele estalou seus dedos.

169



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Isto não foi muito legal, bruxa. — A menor disse enquanto se encolhia para fora de seu suéter. — Nós deveríamos ser aliadas.

— Desculpe, mas eu tenho uma criança para cuidar.

Malkom enfiou as roupas na mochila, então a amarrou, conduzindo Carrow

para fora mais uma vez.

Eu poderia me acostumar a ter um demônio por perto.

No próximo corredor, Carrow avistou o venenoso rastro viscoso da A Dorada seguindo em uma direção, então ela apontou a Malkom o caminho oposto.

Finalmente, ela espiou uma saída ao longe, um buraco explodido por uma parede exterior.

Mas ela hesitou, olhando de volta por suas amigas. Carrow se preocupava igualmente com elas, Regin foi torturada mais cedo, e Lanthé sequestrada.

— Lanthé? — Ela gritou. — Regin?

Sem resposta. Apenas os sons de uma batalha se aproximando.

A voz de Malkom ressoou por trás dela.

— Nós precisamos levar sua pequena para longe. Um golpe...

Poderia matá-la.

Carrow girou de volta.

— Você está certo, vamos.

Do lado de fora na noite tempestuosa, uma micro Ascensão se enfurecia. E todo mundo do lado deles estava impedido por seus torques.

Por que o de Malkom tinha saído? Ele não era de maneira alguma do mal.

Assim que eles saíram, o demônio congelou, aturdido.

Ele nunca tinha visto chuva antes.

— Malkom, está tudo bem. — Claro que ele tinha que experimentar um temporal em sua primeira vez. Quando ela colocou uma mão em suas costas,

ele vacilou, piscando repetidamente.

— Você se acostumará, demônio. Mas nós precisamos nos mover agora.

Os solos em torno da instalação se inclinaram para baixo. Esperando alcançar a costa, ela apontou para baixo:

— Ir por aquele caminho.

Eles seguiram a descida sobre o terreno traiçoeiro. Acúmulos de agulhas de abeto escondiam pedras escarpadas. Árvores derrubadas atravancava o caminho deles. O odor de matéria em decomposição florescia com cada passo.

Uma vez que eles ganharam alguma distância, o som de gritos humanos e o uivar de ghouls atraía seu olhar de volta para cima em direção à antiga prisão deles.

Blocos de cimento giravam acima como um tornado, circulando uma massa crescente de pedra. Feito de Portia. As chamas de Ember subiam, silvando contra a chuva.

Relâmpago cintilou ao fundo, pontuando a cena estranha.

Carrow podia ouvir alguma fêmea gritando:

— Vamos fazer isto! Agitar com seus pintos para fora! — Esta era Regin?
Ou apenas 170



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

pensamento desejoso? — Eu vou engraxá-lo agora mesmo! — Carrow não conseguia ter certeza.

Em qualquer caso, que os deuses ajudassem Declan Chase se Regin o alcançasse.

Carrow olhou de soslaio, jurando que seus olhos a enganavam quando ela espiou uma fêmea de capa se apressando em direção a uma batalha. Seguramente esta não tinha sido a... *Nix*?

Outra seção da parede exterior caiu. Em uma onda, criaturas escaparam: centauros, kobolds, revenants. Como formigas fervilhando de uma colina, centenas de ghouls brotaram.

— Ah, Hécate, não. — Ela sussurrou quando avistou o grande número. — Nós precisamos colocar alguma distância entre nós e eles. — Ela disse a Malkom. — Vamos seguir nos mov...

A terra cedeu embaixo de seus pés; dentro de uma fração de segundo, ela lançou Ruby para ele.

Ele pegou a forma flácida da menina, tentando agarrar Carrow ao mesmo tempo, mas ela já tinha deslizado abaixo na escuridão.

— Mantenha-a segura! — Ela gritou enquanto cegamente caía.

Ele mal se impediu de saltar atrás de Carrow. Mas ele segurou sua minúscula menina em seus braços.

Ela confiou sua pequena a mim? Ele tinha que alcançar Carrow, sem machucar a criança.

Se ele deslizesse, se ele a apertasse forte demais para um momento...

Diferentemente de Carrow, a menina não regeneraria em dias se ele quebrasse seus ossos.

Embalando a criancinha contra seu peito, Malkom rastreou Carrow, acelerando pela floresta tão rápido quanto ousava, saltando de pedra para pedra para estar certo de seu fundamento.

Ele nunca tinha segurado uma criança antes, e esta aqui era tão frágil. *Devo mantê-la segura.*

Ela era a amada filha da bruxa, a razão de sua traição.

Chuva se derramava, raio atingia. Ele sentiu o trovão na cova de seu estômago. As gotas o inquietavam, sua vista se obscurecendo por esta água dispersa.

Ele agitou sua cabeça ao redor enquanto escutava por Carrow. Ele estava perdendo seu aroma entre o caos de cheiros, o pungente verde de coisas vivas. *Tudo* aqui estava vivo. O que significava que tudo era uma ameaça em potencial.

Enquanto corria, ele dispôs de um olhar no rosto pálido da menina, recordando o quanto a bruxa tinha ansiado por ela. *Pense em Ruby...* Carrow não queria traí-lo. Ela apenas queria sua criança de volta.

Agora ela confia a mim tal tesouro.

Quando ele olhou para cima, ele se deteve em seus rastros, soltando uma respiração chocada. Diante dele havia água até onde o olho podia ver. Eles estavam em um precipício que omitia o que tinha que ser um *oceano*.

Sem tempo para maravilhar-se. *Devo chegar a ela.*

Naquele momento, a criança despertou e começou a se contorcer. Os olhos de Malkom 171



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

ficaram arregalados.

O que diabos eu faço agora?

Carrow seguiu aos saltos a uma parada, o impulso baqueando seu rosto em uma poça de lama. Cavando montes dela de seu rosto, ela se arrastou para seus pés, sem ideia para onde ir.

Ela esquadrinhou a área para se orientar. Árvores se elevavam, mata densa em todos os seus arredores. Sobre a tempestade, ela mal podia distinguir o som das batalhas ainda furiosas.

O quanto ela tinha deslizado? Ela devia subir desde que Malkom estaria descendo? Gritar por ele podia ser um risco, outras criaturas poderiam ouvi-la, mas ela tomou a chance.

— *Malkom?* — Os ventos uivantes abafaram sua voz.

Preocupação a assaltou. O demônio podia manter Ruby segura, sem acidentalmente feri-la?

— *Malkom!* — Deste tempo ela ouviu movimento nos arbustos. Altas samambaias sussurraram perto. — Demônio?

Olhos brilharam de volta. Ghouls. Eles saltaram de sua cobertura, seguindo sorrateiros em direção a ela.

— Eu estou tão cheia disto, porra. — Ela murmurou enquanto fugia imprudentemente para a floresta. Os ghouls a seguiram, batendo pela mata.

Logo, pareceu que ela tinha coberto milhas. O quanto grande era esta maldita ilha?

Ela avistou uma árvore derrubada que parecia familiar. Então uma rocha reconhecível. *Eu tenho corrido em um círculo?* Filho da puta! Ela estava exatamente de volta onde tinha começado.

Ela disparou em uma direção diferente. Quando ela ouviu ondas colidindo sobre tempestade, se apressou em direção ao som.

Assim que ela pegou uma brisa de ar salgado do mar, um galho a surrou no rosto, fazendo seus olhos lacrimejar.

Quando eles clarearam, ela inspirou e girou seus braços para trás, diminuindo a velocidade uma derrapagem que estava a deslizando direito para a extremidade de um precipício.

Ela se parou na hora certa, montes de terra caindo para fora da borda. Eles aterrissaram centenas de metros abaixo em ondas lançadas pela tempestade.

Precipícios! Sem praia suavemente inclinada, sem cais com um barco. E atrás dela, os ghouls se aproximavam. Ela olhou de volta abaixo no pé do precipício. Ondas colidiam sobre um recife antes de o oceano as sugar de volta.

Ela estava encurralada. *Uma escolha*. Se ela pudesse cronometrar um salto perfeitamente, ela poderia atingir uma daquelas ondas que chegavam. Poderia não quebrar suas pernas, seu pescoço...

E então ela seria levada pelo mar. Um salto e possivelmente morte, ou um destino até pior. O

que Ripley faria?

Quando Carrow espiou os ardentes olhos amarelos dos ghouls a cercando, ela sussurrou uma 172



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

oração para Hécate, então forçou seu pé para fora... Sobre nada.

Capítulo Trinta e Três

— Eu sei onde eles estão! — Mariketa se lançou na cama, despertando de um irregular e exaustivo sono.

— *Quê?* — Bowen disse grogue ao lado dela. — O que é isto?

— Houve uma erupção do poder! Energia do Lore. — Ela tropeçou da cama.
— Eu posso achar Carrow!

Por dias, Mari tinha torturado seu cérebro, desesperada para salvar a vida de sua amiga. Ela perseguiu Nix por mais informações, até que a adivinha simplesmente desapareceu.

Agora Mari *sentiu* de onde aquela energia tinha se originado. Apanhando um espelho de bolso de sua cômoda, ela se concentrou na perturbação cósmica que sentia no fundo de seus ossos.

Como um pensamento de errante, o local estava se afastando.

Bowen se levantou, seguindo-a.

— Vá devagar com isto, lass. — Ele disse com advertência. — Você não olhará.

Ela agitou sua cabeça, furiosamente roçando o vidro com seu dedo polegar, carregando o local no espelho antes que o perdesse para sempre.

Quase... Quase... Consegui! Ela cedeu com alívio.

— Algo está acontecendo no Lore. Algo *grande*. Com tanto poder bruto, tem que ser uma concentração de imortais. Deve ser a ilha da Ordem.

— Por que você acha isto?

— Nix disse que eu podia localizar a ilha, procurando por *outra coisa*. Em outras palavras, esta noite eu encontrei a *energia*, em vez de o *lugar*. — Ela o abraçou. — É isto, Bowen!

— Então o que nós fazemos? Quando eu parto?

— Bem... — Mari embaralhou seus pés. — Eu não exatamente sei como traduzir o que está no espelho para um mapa ou coordenadas. — Mas com uma breve comunhão com o espelho, ela podia compreender como transportá-los diretamente para lá.

Okay, sim, ela não deveria olhar diretamente para um espelho, dado o risco de se encantar.

Mas esta iria ser uma pergunta *tão* rápida, mais como uma *dúvida* realmente. Nem mesmo realmente um olhar, porém mais de que um vislumbre...

— Não ouse nem pensar sobre isto, Mari. — Bowen franziu a ela. — Eu não deixarei você se arriscar.

Embora Mari pudesse usar espelhos como ferramentas de foco ou, digamos, para armazenar uma coordenada cósmica, ela não podia extrair o poder monumental oculto neles. Era o suficiente para fazê-la querer rasgar os cabelos.

Ela olhou para ele, deixando-o ver sua frustração.

173



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Carrow é minha melhor amiga, uma irmã para mim. E ela não é a única bruxa desaparecida. — Amanda e Ruby, primas de Carrow, não podiam ser encontradas também. —

Bowen, eu não posso apenas me sentar aqui e não fazer nada. Nix previu a morte de Carrow!

— E ela poderia também predizer que a ruiva curvilínea de Bowen seria encantada em seguida. Sem chance disto, bruxinha. Eu quebrarei todo maldito espelho neste lugar e amarrarei você à cama.

Ele claramente ainda estava zangado sobre a última vez que ela foi encantada. Bowen tinha entrado entre ela e o espelho, salvando-a, mas agora ele lançava um mau humor masculino sempre que ela até mesmo insinuava que poderia comungar com um.

Só porque ela acidentalmente perfurou buracos em seu corpo... Com os olhos.

— Se eu não posso nos transportar para lá, então quem irá? — Mari exigiu.

— Nós teríamos que achar alguém que pode riscar ou abrir um portal não em um lugar, mas em uma *energia*, baseado em nada além do que eu senti em

um sonho, apesar dele ou dela poderem ser capturada por mortais sádicos mortais dispostos a vivissecção.

— Lass, nós acharemos um modo. Tem que haver alguém no Lore louco o suficiente para até isto. Nós não descansaremos até encontrá-los.

Mari franziu. Louco? Ela quase não podia conseguir suficiente ar quando a resposta a atingiu.

Ela conhecia alguém que era *certificável*. Ele também era um macho imortal, cheio de mal, e obcecado por algo tão intangível quanto fumaça.

O *mais louco*.

— Ah, Hécate, eu sei quem é a chave!

Malkom não teve tempo, ou as palavras, para acalmar a menina.

— Me põe no chão! — Ela gritou.

Ele a deixou de pés, mantendo um aperto em seu ombro quando se endireitou.

Ela ficou boquiaberta, sem dúvida inquieta com seu tamanho.

Ele rosnou, abaixando diante dela.

— Pare, menina!

Ela chutou novamente, gritando palavras que ele não entendeu. Mas ele podia distinguir

“Crow” repetidas vezes.

— Carrow?

Ela pausou o assalto em sua perna.

— Crow. Carrow. — Ela tinha um olhar feroz em seus olhos. Olhos verdes como os da bruxa.

— O que você fez com ela? Você a machucou? — Outro pontapé na canela.

— Não a machuquei. — Ele disse em lento inglês. — Mas ela é...

— Você é Malkom! O demônio que ela capturou.

Ele franziu.

174



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Carrow é minha. — Ele bateu em seu peito sobre o coração. — Ela é... Minha esposa.

— Você não tem que falar tão devagar. Eu não sou um bebê, sabe. — Em seu olhar estupefato, ela disse: — Onde está a Lanthe, então?

— Não a conheço. Eu devo achar Carrow. Nós temos que ir *agora*.

Ela cruzou seus braços sobre o peito.

— Eu não vou com você. Você gritou com ela mais cedo. Você disse que iria fazê-la pagar.

Ele não podia negar isto.

— Isto é verdade. Até você.

— Eu não sei por que ela sente sua falta.

Sente minha falta?

— Ela caiu, Ruby. Ela podia estar machucada.

Os olhos da menina se arregalaram. Então ela girou nos calcanhares e *partiu*.

Com um grunhido, ele apanhou as costas de sua camisa.

— Você tem que ficar comigo.

— Estou indo salvá-la.

Ele rapidamente a levantou, sentando-a sobre seu quadril.

— Como-eu-estou. — Ele soltou.

— Okay, eu irei com você. Mas se você tentar machucá-la, eu matarei você.

— Entendido, criança.

Entre todas as outras linhas de aroma, ele novamente pegou uma sugestão provocante do de Carrow. Então, ele farejou ghouls. *Abaixo* deles? Ele olhou para baixo sobre a borda.

E perdeu o fôlego.

O primeiro passo era apavorante, o contrapeso ainda pior. *Caindo... Caindo...*

Quando Carrow mergulhou na água, a temperatura congelante rasgou a respiração de seus pulmões. Desesperadamente nadando das profundezas, ela perfurou a superfície, sugando ar, exalando com um grito.

A onda que tinha amortecido sua queda agora a dominava, lançando-a para longe da terra.

Ela tinha ouvido um berro de Malkom?

Viva, Carrow! As palavras se repetiam em sua mente. *Ruby precisa de você.* Ela começou a remar fracamente, fazendo não mais do que se manter flutuando. A água salgada ardia as pontas rotas de seus dedos antes de sua pele ficar entorpecida pelo frio. Seus dentes batendo, seus músculos ficando lentos. A força da corrente não podia ser enfrentada.

Ela seria lançada ao mar? Se o complexo da ilha estava verdadeiramente a mil milhas de distância da terra, ela se moveria por dias antes de alguém encontrá-la? Meses?

Como uma imortal, ela não morreria pela exposição. Os tubarões eram outro assunto. *Não deixe que aqueles rumores sejam verdade.*

175



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ela ouviu movimento de algo atrás dela. Ah, deuses, não! Os ghouls saltaram também e agora estavam presos na mesma corrente.

Enquanto todos eles eram varridos paralelamente à orla, aqueles espíritos malignos desajeitadamente remavam e se agitavam, lamentando.

Então, eles a avistaram novamente. Eles eram tão estúpidos, tão agressivos, sem até mesmo o senso de estar em segurança antes de atacá-la.

Enquanto chuva e ondas ferviam ao redor dela, os ghouls de alguma maneira se aproximaram. O maior cortou suas garras por ela.

Ela chutou de volta bem a tempo. *Viva, Carrow!* Outro passar, outro quase errou...

Uma barbatana deslizou passando por ela. Uma segunda se juntou. Os rumores eram...

Verdade?

Logo tubarões os encurralavam. O maior ghoul desapareceu diante de seus olhos, sendo puxado para as profundidades. Um tubarão estava embaixo de Carrow agora mesmo, observando suas pernas?

Flutuando com seu rosto mal acima da superfície, ela se forçou a permanecer imóvel. Quando um tubarão a atingiu, Carrow abafou um grito, de alguma maneira se mantendo imóvel.

Sua estratégia funcionou; ela subia e descia calmamente, enquanto atrás dela, um frenético ghoul depois do outro era pego. Embora a orla ainda estivesse à vista, ela não podia arriscar nadar para ela.

Mesmo quando chuva cravava seu rosto levantado e perigo a cercava, o frio amargo fazia suas pálpebras parecerem tão pesadas. Flutuando... Entorpecida.

Em tempo, ela não estava mais fria, apenas muito sonolenta. *Hipotermia*. Ela perdeu a batalha de manter seus olhos abertos.

Fechou-os apenas por um momento.

Malkom a assistiu saltar do precipício, viu a água lançando seu corpo como um punho gigante. Seu coração caiu quando os ghouls seguiram.

E Malkom não *podia* seguir, não com a criança dela.

Segurando a menina apertada em seu lado, ele correu ao longo de uma trilha de aparência mais sólida que descida para a água.

Correndo, rezando...

— Se apresse, demônio!

Atingindo o solo inclinado ao lado das ondas, ele baixou a criança e correu ao longo da extremidade, espiando.

A grande água colidia contra a extremidade da terra em estouros ensurdecadores, rodando e inchando como espectros raivosos. Ele não podia vê-la.

— Ela está lá! Logo atrás das ondas. — A menina apontou. — Nade para ela, Malkom!

176



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Não posso nadar. Mas quando ele avistou Carrow, imóvel na água, ele se lançou nas profundezas geladas...

A parte inferior desapareceu. Coração correndo, ele chutou para ficar acima

da superfície, tragando respirações, engolindo água que ferroava. *Não posso respirar...*

Tontura o cobriu, e sua vista oscilou. Ele agitou forte sua cabeça. Então aconteceu novamente. Porém de alguma maneira ele manobrou para mais perto de Carrow.

Ele sentiu as pontas de seu cabelo assim que viu uma barbatana fantasmagórica quebrar a superfície. Ele apanhou a bruxa, tentando segurá-la enquanto batia seu braço livre e chutava freneticamente para mantê-los sobre a água. *Como retornar a terra?*

Outra barbatana subiu e imergiu. As criaturas estavam circundando-os, o que significavam predadores. O que significava presas ou garras, ou ambos.

Ele a agitou.

— Carrow, desperte! — Ela não estava respirando? — Bruxa?

Uma daquelas coisas veio de embaixo deles, atingindo-o com a força de um Gotoh. Outro golpe dirigido quase soltou Carrow dos braços de Malkom antes dele agarrá-la contra seu corpo.

O próximo golpe os empurrou abaixo da superfície. Os pés de Malkom brevemente raspam o chão. Indo contra todos os seus instintos, ele se deixou afundar entre as criaturas. Uma vez que seus pés se conectaram a parte inferior novamente, ele chutou com toda sua força, surgindo das profundidades para águas mais rasas. Pelas ondas espumantes ele a arrastou para longe daquelas coisas.

De volta a terra, ele caiu de joelhos com ela, abaixando sua cabeça no peito dela.

— Carrow! — Ela ainda não estava respirando. Nenhuma batida de coração.
— Não, *não*! —

Ela não podia morrer assim.

Ela já estava morta. Ele sabia disto, podia ver, podia *sentir* que ela se fora.

Mas Carrow era uma imortal, então ela reviveria. Certo? *E o que eu sei de bruxas?* Ele não podia dizer se sua espécie podia voltar.

— Carrow, acorde! — Seus lábios separados estavam azuis, seu rosto pálido. Sua marca de mordida estava firme contra seu pescoço. — Desperte agora, bruxa! — *Eu não posso perdê-la novamente.*

Agarrando-a pelos ombros, ele a agitou até que sua cabeça pendeu.

— Respire! — Ele rugiu. Água gotejava de sua boca. — Volte, *ara!* — Juntando-a em seus braços, ele envolveu sua cabeça contra o peito, tirando o cabelo de seu rosto. — *Carrow, eu suplico a você...*

A menina estava batendo em seu braço, gritando para ele:

— Sopre ar em sua boca, Malkom!

Ele tinha ouvido direito? Desesperado, ele colocou os lábios sobre os seus frios, exalando.

177



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Trinta e Quatro

A escuridão recuou apressada enquanto ar enchia seus pulmões, empurrando a água pesada para cima. *Pulmões cheios demais, sufocando...*

Ela abriu seus olhos. A boca de Malkom estava pressionada na sua? Ela o tirou do caminho, curvando-se para tossir a água do mar.

Enquanto ele esfregava as costas dela com sua grande mão, ela ofegou na praia cheia de pedra. Areia friccionava em seus olhos, seus dentes batendo ao redor de respirações ruidosas, mas ela estava viva.

— R-Ruby? On-onde ela está?

Ruby se apressou para os braços de Carrow. A menina estava consciente, segura.

— Você está bem, Crow?

Carrow a segurou apertado, estremecendo com alívio. Acima do ombro da menina, Carrow encontrou o olhar de Malkom.

— Malkom, você a manteve a s-salvo. — Ela balbuciou. — Obrigado.

Ele desviou o olhar, parecendo desconfortável com sua gratidão. Então ele ficou tenso, seus olhos ficando preto e presas se prolongando.

Os ghouls sobreviventes começavam a avançar aos ressaltos na praia.

Malkom se ergueu para sua altura completa, rugindo para eles até que as orelhas dela doíam.

Espantosamente, eles se acovardaram, afundando de volta nas ondas. Ela se lembrou que os ghouls em Oblivion tinham tido medo dele, também. Nunca em sua vida ela tinha encontrado um imortal que pudesse assustá-los.

O monstro que monstros temiam.

Tanto ela quanto Ruby ficaram boquiabertas para ele. Ruby sussurrou ruidosamente:

— Ele os assustou para longe, Crow.

— Eu-eu vi, querida.

Ruby estava tremendo, encharcada. Embora Carrow mal pudesse imaginar ficar de pés, ela sabia que precisava. Eles tinham que continuar se movendo. *Eu tenho uma garotinha para proteger.*

Mas para onde levá-la? Carrow passou seu antebraço sobre o rosto, olhando de soslaio pela chuva persistente em seus arredores. A praia rochosa era parte de uma pequena enseada. A floresta a delimitava. Cumes de montanha subiam ao fundo.

— Ela p-precisa de abrigo e um fogo. — Carrow disse a Malkom. — Ela ficará com muito frio.

Você nos ajudará novamente?

Um aceno de cabeça severo.

Como sempre com coisas relativas à bruxa, os pensamentos de Malkom estavam em tumulto.

Ela pediu a ele para que as levasse a algum lugar seguro, mas ele não sabia nada sobre estas terras. Voltando ao costume, ele começou rumo a um terreno mais alto, as conduziu por mais de uma hora.

178



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele olhou para ela agora. Ela estava acariciando o cabelo úmido da menina enquanto murmurava coisas tranquilizadoras para ela. A criança parecia com uma pequena Carrow, uma boneca em sua imagem, uma *deela*.

Embora ele tivesse oferecido carregar ela e a menina, Carrow insistiu em segurá-la, dizendo que ela estaria abalada.

Abalada? Ele ainda estava abalado por ver Carrow deitada sem vida, com seu rosto tão pálido. O coração dele tinha ficado parado em seu peito. Ela não estava respirando, até que ele lhe deu sua respiração.

O mínimo que ele podia fazer, desde que ela a tinha dado primeiro para ele.

Mais cedo, quando ele percebeu que Carrow não quis traí-lo, ele tinha estado tão malditamente aliviado. Sua ira tinha sido como um laço ao redor de seu pescoço, aliviando sua mordida.

Mas agora que ele teve tempo para compreender tudo, ele se perguntou como algum dia poderia confiar nela novamente. Embora ele entendesse por que ela fez o que fez, o fato permanecia que ela o levou ao que podia ter sido sua morte. E seu rancor sobre isto tinha começado a crescer.

Uma gota da água bateu em seu rosto. Este lugar para o qual ela o trouxe era um mundo estranho de verde e água. As histórias tinham sido verdade. Ainda assim encarando todas estas novas maravilhas, o olhar de Malkom olhar não se perderia por muito tempo da bruxa.

Ela parecia exausta, mas ela estava ostentando um rosto sorridente, tagarelando para a menina.

— Você acha que sua turma vai acreditar que havia tubarões?

Tubarões. Aquelas poderosas bestas na água. Ele perguntou a Carrow se existiam criaturas fortes como aquelas em terra, e ela disse que deveria existir apenas criaturas do Lore das celas.

Quando ela adicionou que ele seria mais poderoso que qualquer um deles, ele assentiu em fácil acordo.

Ele podia proteger as duas bruxas de quaisquer daqueles seres, a menos que aquelas criaturas juntassem forças.

A menina sussurrou na orelha de Carrow:

— Por que ele não sabe nadar? Todo mundo sabe nadar.

Carrow tropeçou um passo, sabendo que ele podia ouvir um sussurro a uma milha de distância, muito menos a três pés.

— Hmm, ele vem de um lugar onde existe muito pouca água. Então, nenhuma necessidade para aprender.

A menina bocejou, o assunto esquecido.

— Nós estamos indo para casa agora?

— Nós vamos fazer tudo que nós pudermos para voltar. Eu prometo a você.

Casa. De volta para o pai da criança? Atingiu-o então que Carrow teve um homem, um pai para sua descendência.

179



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Era uma coisa saber que ela tinha estado com outro macho, mas esta lembrança que um plantou sua semente dentro dela era demais.

Ciúmes escaldou Malkom, e suas garras extraíram sangue de suas palmas. Ele queria odiar o que este outro homem conseguiu.

Mas não podia. A criança lembrava-o demais de Carrow quando ela tinha sido jovem.

Eu as salvei apenas para entregá-las para algum outro homem? Um que não as protegeu desta Ordem em primeiro lugar? Um que deu a Carrow o bebê que ela obviamente adorava?

O macho iria querê-la de volta.

As presas de Malkom se afiaram. O macho morreria.

Uma vez que o entorpecer frio da água se dissipou, o corpo acabado e as pontas dos dedos feridos de Carrow ficaram agonizante. Suas botas cheias de água eram pesos em seus pés e suas pernas eram como geleia. Ainda assim, Carrow carregou Ruby enquanto tentava acompanhar Malkom.

A menina começou a cochilar contra seu ombro, acordando de vez em quando, então voltando a adormecer.

À distância, a guerra continuava com explosões de luz e som, o chão ainda vibrando em baixo de seus pés. Bandos de criaturas passavam perto demais para seu conforto, correndo ou galopando, provavelmente dispostas a pilhar.

Eles não passaram por nenhum dos aliados das bruxas.

O ar ao redor deles era puro e carregado com névoa. O ar entre Carrow e Malkom permaneceu frágil e tenso. *O que ele está pensando sobre tudo isso?*

Seus músculos dos ombros inchados com tensão em baixo de sua camiseta

preta. Mais cedo, ela notou que ele estava vestido com roupas novas, e seus chifres quase cresceram de volta. Agora seus ferimentos tinham enfraquecido.

Belo e heroico macho.

Ele mencionou sua promessa de sexo. Ele esperaria isto mais tarde esta noite?

Carrow sabia que ela e o demônio não iriam apenas automaticamente voltar para o modo que tinham estado. Mas ela esperava que uma vez que ele entendesse *por que* ela teve que traí-lo, seu ressentimento aliviaria.

Parecia ter sido enterrado fundo, chiando embaixo da superfície.

Ruby finalmente adormeceu e permaneceu daquele modo. Seus braços ficaram moles, seu rosto relaxado enquanto pressionado contra o ombro de Carrow.

Carrow esperou alguns minutos, então murmurou:

— Obrigado novamente, Malkom.

Finalmente, ele falou em inglês bruto:

— Você devia ter me contado.

180



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Como? Além disso, eu não tinha ideia de como você reagiria. Se você recusasse...

— Você sabia como eu me sentia. Sobre você. Provavelmente, eu teria feito qualquer coisa naquele tempo.

Sentia. Naquele tempo. Tempo passado.

— Eu nunca quis machucar você, mas a vida de Ruby estava na reta. Algumas coisas você apenas não pode arriscar. Se fizer alguma diferença, eles prometeram nos libertar. — Ela encontrou seus olhos. — E eu jurei voltar por você.

— Eu devia acreditar nisto? — Ele parecia como se quisesse.

— Acredite ou não, eu não teria parado até que conseguisse libertar você.

Ele desviou o olhar.

— Por que aqueles mortais me queriam?

— Eu acho que porque você é único no Lore.

— E o objetivo deles?

— Eles querem guerrear com nosso tipo, eliminar os imortais. Nós sabemos muito pouco sobre eles. Eu fui capturada apenas três semanas atrás.

— Você disse à criança que tentaria levá-la para a casa dele. Onde é isto?

— Um lugar chamado Nova Orleans. Que deve ser *muito* longe desta ilha.

— Ilha. — Ele pensativamente repetiu. — Água por todos os lados. O quão grande é a água para cruzar?

— Milhares de vezes maiores que sua montanha.

Ele inclinou um olhar incrédulo.

— É verdade... — Ouvindo o que soava como um avião pequeno decolando, ela olhou para cima, segurando sua mão sobre a testa para proteger seus olhos da chuva. Ela viu um avião monomotor, e seu coração caiu. *Lá se vai um caminho para casa...*

Demônios alados o atacaram no ar. Dúzias deles, todos membros do Pravus, rasgaram sua fuselagem. A aeronave mergulhou de bico, colidindo ao longe em uma bola de chamas.

— Bem, risque esta rota de fuga. — Ela mordeu seu lábio de preocupação. E eles absolutamente *tinham* que escapar.

Embora ela se sentisse mais segura com Malkom, ainda havia ameaças aqui fora. Ele podia derrotar vários oponentes de cada vez, mas talvez não uma dúzia de demônios, especialmente se eles pudessem riscar. Em outras palavras, eles estavam em tanto perigo agora quanto quando tinham estado encarcerados.

E a Ordem indubitavelmente enviaria reforços. Dado o que Fegley disse, esta organização de mortais era mais abrangente do que ela já suspeitou. Eles não iam meramente entregar sua ilha.

O pior que tudo isso? A *Dorada* ainda podia estar aqui. Carrow distraidamente murmurou:

— Nós precisamos sair daqui.

— O seu povo não virá por você?

— Talvez. Se elas puderem nos encontrar aqui. Eu acho que a instalação, talvez até a ilha inteira, tenha estado encoberta. — Ela disse. — Mas com tanto poder assim fluindo e tantos



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

imortais assim ativos em um lugar, talvez o coven possa definir o local.

— Por que você e a menina ainda usam suas coleiras?

— As nossas não saíram. Apenas aquelas de nossos inimigos saíram. Qualquer um do mal. E

então a sua, por alguma razão. Talvez porque você é um demônio. Eu não sei.

— Tão certa eu não seja do mal?

— Sim. Eu estou.

Ele estreitou seus olhos.

— Você tinha sua coleira em Oblivion. Por que você podia fazer magia?

— Eles a desligaram enquanto eu estava lá.

— Claro que eles desligaram. — Ele disse, seu tom fervendo.

— Malkom, novamente, eu quero que você saiba...

Ele levantou sua mão para silenciá-la, dizendo sob sua respiração:

— Eu sinto cheiro de comida cozinhando.

Subitamente Carrow estava faminta.

— Venha. — Ele seguiu o aroma, conduzindo-as em um declive mais próximo da água do que eles tinham estado antes.

Logo eles viram luz ao longe. Uma cabana antiquada estava em um cabo arborizado, aconchegante entre as árvores. A fumaça se enrolava de uma chaminé de pedra entortada.

A propriedade pertencia a Ordem? Algum tipo de estrutura auxiliar?

Por uma janela coberta de sujeita ela podia ver formas se movendo do lado de dentro.

Aparentava haver três seres que tinham instalado residência.

— Espere por mim aqui. — Malkom caminhou para dentro. Enquanto Carrow assistia assombrada, ele simplesmente expulsou os ocupantes, que pareciam com dois metaformos e uma ninfa. Ele lançou os metamorfos completamente da cabana, e a ninfa partiu depois deles, fugindo.

Todos os três estavam nus, provavelmente cuidado de seus assuntos antes de serem interrompidos. Embora Malkom provavelmente tivesse conseguido uma boa olhada na ninfa desnuda, ele parecia inalterado enquanto estava na varanda dianteira coberta, gesticulando para Carrow juntar-se a ele.

Quando ela se apressou em direção ao abrigo convidativo, ela novamente pensou: *Eu podia me acostumar a ter um demônio ao redor.*

O exterior envelhecido era de cedro com ferramentas de metal e pinças enferrujadas oscilando do teto da varanda coberta. Um arpão estava pendurado sobre a entrada baixa. Uma cabana de baleação?

O interior era coberto de teia de aranha e rústico, parecendo de uma era antiga. Na frente da lareira de pedra estava um tapete comido por traças. Os três colonizadores anteriores deixaram suas roupas espalhadas sobre ele. O que se parecia com lebre assando chiava sobre as chamas em um espeto. Ela suponha que eles ficaram entediados esperando pelo jantar cozinhar.

— Malkom? — *Aonde ele iria?*

Ela o encontrou em um compacto quarto traseiro adjacente a área principal.
Dentro da 182



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

câmara estava uma cadeira de balanço empoeirada e duas camas espartanas, posicionadas contra paredes opostas, com seus colchões removidos. Em vez de sarrafos de madeira, redes de corda se esticavam através das armações da cama.

Malkom já tinha aberto um cobertor sobre uma rede, gesticulando para ela deitar Ruby. Ele colocou as mochilas abertas das feys contra a parede.

Ela girou para agradecê-lo, mas ele já tinha partido.

— Certo. — Ela disse com um suspiro, deitando Ruby. A menina ainda estava tremendo.

Preciso tirá-la destas roupas.

Carrow tinha apenas terminado de trocá-la para um suéter folgado da fey pequena quando Ruby despertou.

— Onde nós estamos? — Ela olhou ao redor com um franzir de cenho grogue.

Envolvendo sua voz com entusiasmo, Carrow disse:

— Nossa própria cabana na floresta. De frente à praia. — Ela espanou as costas da cadeira de balanço, pendurando as roupas de Ruby para secar. — Nós estamos tão seguros quanto gatinhos aqui.

— Onde está o demônio?

— Ele está logo ali fora.

Isto pareceu reassegurá-la.

— Você está com fome, querida?

— Apenas realmente cansada. Você ficará aqui enquanto eu vou dormir?

Carrow queria apenas enrolar-se próximo a ela e ficar inconsciente por dois dias. Mas ela se forçou a engessar em um sorriso.

— Eu irei. — Ela disse, removendo suas próprias botas e calças encharcadas.
— E eu não deixarei esta pequena cabana até que você acorde.

— Eu estou contente que você voltou para me pegar no túnel. — Ruby ofereceu a sua mão.

Carrow a tomou em sua própria.

— Ruby. *Com certeza.* — O medo que Carrow tinha experimentado esta noite tinha sido pior do que qualquer um que conheceu antes. Deixar Ruby para trás entre todo aquele perigo?

A decisão mais dura que ela já fez.

Enquanto Carrow corria, ela pensava: *Isto é o que pais fazem.* Às vezes, eles eram forçados tomar potencialmente de vida ou morte pelas crianças que eles adoravam mais que tudo no mundo. Mesmo que pudesse ser horrível tomá-las.

— Mas não esqueça, o demônio nos ajudou.

— Eu não gosto dele. — Rubi sussurrou ruidosamente. — Ele não sabe nadar, e ele fala realmente devagar e estranho.

Sim, ele de fato falava devagar, mas Carrow acha que seu sotaque Demonish era sensual.

— Eu não gostei dele a princípio também. Dê a ele uma chance. Lembre, ele salvou ambas nossas vidas.

— Ele realmente casou com você?

183



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Ele mencionou isto? — Ao aceno de cabeça de Ruby, ela disse: — É complicado, querida.

Além disso, ainda que nós tivéssemos casados, ele não iria querer mais estar.

— Mas se você estiver casada, então Ember está certa. Ele é meu demônio padrasto, e eu vou ter que viver com ele, também. — Ela fez beicinho, o que era totalmente compreensível, todas as coisas consideradas.

Claro que Ruby estaria nervosa sobre seu futuro. *Com tantas perguntas para as quais eu não tenho as respostas.*

— Que tal isto... Você sabe aquela casa na esquina logo abaixo de Andoain, a que não pode ser vendida por causa de todo o barulho e fumaça que vem do coven?

— Uh-huh. Tem as grandes árvores.

Carrow a vinha sondando porque tinha uma piscina e ela estava cansada de se esgueirar junto com dúzias de bruxas na casa da piscina e residência em Nova Orleans do Rei Rystrom. Mais, ele as pegou naquela última vez.

— Eu a comprarei, e será nosso próprio clube-barra-casa. — Era convenientemente localizada apenas algumas casas abaixo da casa de Mariketa e Bowen. — Você pode decorar seu quarto de qualquer maneira que quiser.

— E quanto ao demônio? — Ruby perguntou suspeitosamente.

— Nós poderíamos convidá-lo. — Ele aceitaria o convite de Carrow? Agora mesmo, ele parecia como se não pudesse suportar a visão dela. — Nós podíamos mostrar a ele o que são filmes.

Os lábios dela se separaram.

— Ele não sabe?

Balançando sua cabeça, Carrow lentamente disse:

— Ele provavelmente nunca provou sorvete.

Ruby pareceu estar dando a esta possibilidade consideração séria, até que suas pálpebras deslizaram fechadas.

Enquanto Carrow a assistia adormecer, suas próprias pálpebras ficaram pesadas. Novamente, ela pensou sobre o quanto ela queria se juntar a Ruby no sono. Ou deitar no peito sólido de Malkom, com o tamborilar fixo de seu coração embaixo de sua orelha. Carrow quase gemeu no prospecto de estar perto dele novamente.

Mas ela tinha que acertar alguma coisa com ele esta noite. Eles precisavam de

um plano. *E eu preciso explicar para ele que eu nunca quis machucá-lo*

— Ela dorme? — Ele disse por trás dela.

Carrow saltou.

— Como você entrou tão silenciosamente? Não importa. Sim. Ela tem que estar exausta.

— Eu pegarei mais madeira para o fogo.

— Você vai lá para fora? Malkom, não pode esperar? — Ela suavemente desembaraçou sua mão da de Ruby, se levantando para ficar diante dele. — Nós precisamos conversar.

Ele encolheu os ombros, girando em direção ao outro quarto, e ela o seguiu.

184



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Sente-se. — Ele gesticulou para o forno de pedra. Quando ela afundou na frente do fogo, ele usou uma faca roubada para cortar um naco de carne da lebre. — Coma.

Por alguma razão, como Ruby, ela não estava mais faminta.

— Eu estou bem. Coma você.

Ele olhou para a marca de mordida em seu pescoço.

— Você precisa disto mais que eu.

Então ela se debruçou adiante para morder de sua faca, mas ele simplesmente a entregou para ela. *Os dias de comer da sua mão estão tão terminados.*

Ele se levantou mais uma vez, compassando o comprimento do quarto e de volta. Olhando apenas à direita dela, ele ralou:

— Onde está o pai dela, Carrow?

Capítulo Trinta e Cinco

— O pai dela? — A bruxa esfregou sua testa. — Ele está morto. Eu acredito que ele morreu antes de Ruby nascer.

— Você *acredita*? — Ela nem mesmo sabia onde o progenitor estava?

Seus olhos se arregalaram.

— Oh, espere. Malkom, há algo que eu preciso dizer. Embora Ruby seja aparentada a mim, eu não sou mãe dela.

Ele ficou tenso.

— Outra mentira?

— Eu nunca disse que ela era. Mas não importa, ela é minha agora. Eu a estou adotando. E

mais, eu amo aquela garotinha como se ela fosse minha.

— Onde está a mãe dela?

— Ela morreu três semanas atrás, morta pela Ordem.

— Você não tem outras crianças?

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Não.

— Há um macho? Com que você esteja vinculada?

Ela se levantou, encontrando seus olhos, tão diretamente.

— Isso depende.

— Do que?

— Do quão bravo você esteja comigo. — Ela se moveu para mais perto dele, seus movimentos graciosos.

Ele odiou como ela ainda o afetava tão facilmente. Ele cruzou o resto da distância até ela.

Envolvendo sua nuca, ele olhou abaixo no rosto que o encantou, os olhos que o assombravam. Sua 185



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

voz rouca, ele disse:

— O que você quer de mim?

— Eu quero ganhar seu perdão. — Suas respirações ficaram superficiais, rosa tingindo suas altas maçãs do rosto.

— Você o tem. Eu entendo por que você se comportou como o fez.

— Então, eu quero uma chance de recuperar sua confiança.

Não tão fácil de ser feito. Ele a soltou, girando para espiar para fora da janela. Com seu dedo contra o vidro, ele seguiu um jato da água do lado de fora. *Extraordinário.* Água em todos os lugares, e vidro até nesta estrutura modesta.

— Eu pensei que as coisas eram de uma certa maneira. Entre nós. Elas não são. Agora eu não sei.

— Eu me importo com você. Isso não mudou. — Ela disse. — Se qualquer coisa, meu sentimentos ficaram mais fortes.

— O quanto era... Real?

Ele soube que ela entendeu o que ele realmente estava perguntando quando ela respondeu:

— Malkom, eu nunca conheci tanto prazer com outro homem.

O quanto ele queria acreditar. Mas ele era inexperiente, e ela podia ter fingido aquele prazer, sabendo mais do que antes. Ela podia estar mentindo agora mesmo.

— O que *você* quer de *mim*? — Ela perguntou.

— Você é minha fêmea. O destino ligou você a mim. Então, eu preciso proteger você.

— E me reivindicar?

Luxúria se lançou por ele, e ele endureceu com um calor rápido.

— Ou beber de mim?

Ele silvou em uma respiração, sua mente fixa naquele último dia que eles passaram na mina.

Queimada em sua memória estava aquela visão dela, revigorada de seu orgasmo com contas de carmesins lentamente deslizando por seu mamilo. A marca de mordida tinha sido como um registro em sua carne.

— E você me deixaria tomar seu sangue? Quando você não deixaria antes?

— Ele tentou recordar o gosto que sentiu dela esta noite, mas viu apenas uma névoa.

— Agora eu entendo por que você faz isto. — Ela estava logo atrás dele. — É para se sentir próximo de mim, não é? Eu nunca negarei isto novamente.

Nunca negá-los...

— Malkom, eu daria qualquer coisa para me sentir tão perto de você. Eu precisei de você. —

Quando ela deitou a palma em suas costas, então a bochecha, ele endureceu.

— Você não precisou de mim?

Ela o queria, queria que ele a possuísse finalmente. Então por que ele sentiu tal pressentimento? Tal fúria?

Ignore. Possua-a, se enterre no corpo dela. Mas ela poderia enganá-lo novamente, tão facilmente quanto antes. Só que desta vez, se ele a reivindicasse, ela podia estar levando seu bebê.

186



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele preferia não ter uma criança a soltá-la no mundo, vulnerável, sem ele ali para guardá-la, provendo a ela. Ele não seria como seu próprio pai, que deixou Malkom para os caprichos de uma prostituta, para ser comprado e vendido.

Embora ele pudesse entender por que Carrow fez o que fez, ele meramente não podia esquecer a dor da semana passada, a desconfiança dos últimos quatro séculos.

— Eu passei estes dias odiando você. Eu imaginei fazer coisas a você...

— Isso faria minha pele arrepiar? — Ela terminou.

Ele girou para enfrentá-la.

— Sim. — Ele as estava antecipado logo quando sua coleira caiu.

— O que você teria feito em minha situação?

— O mesmo. Mas eu também não esperaria ser perdoado. Eu não esperaria ser de confiança.

— Ele disse, pensando sobre outra pergunta que queria que ela respondesse.

— Por que você veio para a Cidade das Cinzas? Você pretendia me salvar dos Trothans apenas para me entregar para os mortais?

— Não. Eu viria por você não importasse o que acontecesse. Eu me senti péssima por machucar você...

— Ainda assim você decidiu fazer o pior a mim? — Ele correu a mão por seu cabelo, ainda desacostumado com seus chifres se regenerando. *Outra dor que eu suportei por ela.* — Você sabe o que o armeiro disse logo antes de eu matá-lo? Ele me disse que eu perderia você.

— Eu não estou perdida, Malkom. Eu estou aqui mesmo.

Ele exalou.

— E eu estou cansado, bruxa. Vá atender a sua jovem e deixar-me ficar só.

Ela recuou sua cabeça como se tivesse levado um tapa.

— Muito bem. Mas eu recuperarei sua confiança. Nem que seja a última coisa que eu faça. —

Ela retornou a parte de trás do quarto. Ele ouviu as cordas se apertarem enquanto ela se juntava a menina na cama.

Ele encarou a chuva na janela por longos momentos, esperando por ela adormecer. Como sempre, seus olhos estavam ávidos pela visão dela.

Uma vez que ele ouviu que sua respiração estava profunda e regular, ele voltou a observá-la no sono. Carrow tinha seus braços envolvidos apertados em torno da pequena.

A bruxa faria... Tinha feito, qualquer coisa para proteger aquela criança.

Quando ele tinha a idade de Ruby, ele teria matado para alguém se interessar por seu bem-estar, muito menos jurar protegê-lo, não importasse quais as consequências.

Eu teria pensado que ela era um anjo.

Se Carrow fosse a fêmea sem coração que ele supôs, então ela nunca teria tomado aquela missão para atrair Malkom aqui.

Talvez isto não tivesse terminado ainda.

O nó em suas entranhas permaneceu. *E talvez você seja um tolo.*



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Com o que parecia com uma cidade abandonada, a bruxa e seu exército encaravam uma horda de centauros, demônios do fogo e Invidia.

Ela estava confiante de suas habilidades, sabia que eles terão uma vitória ou caíram na história.

— Esperem por meu sinal! — Ela ordenou sobre seu ombro enquanto avançava. Embora chamas iluminassem a noite e explodissem ao redor dela, ela marchava adiante. Ela conhecia o medo, ainda assim continuava em face a ele.

Bruxa audaciosa. Até em sono, Malkom começou a suar, coração correndo por ela.

Na sua mão, ela puxou magia concentrada. Criou faíscas, mas é fria para ela, uma pressão bem-vinda sobre sua palma.

— Agora! — Ela gritou, lançando a magia. Um arco de labaredas de sua mão em direção a uma estrutura distante. Em uma batida de coração, a explosão transformou o edifício em entulho.

Mas seus inimigos focaram nela. Os demônios de fogo riscam ao redor dela, uma dúzia deles com chamas preparadas. Antes que ela possa recuar, eles lançaram, fogo fluindo em direção a ela...

Malkom despertou, se sentando de seu lugar contra a porta exterior da cabana.

Ele correu a mão sobre seu rosto, olhando para fora na noite tempestuosa. Foi apenas um sonho. E obviamente ela se recuperou. Então por que ele estava cheio de apreensão por ela?

Ele não tinha ninguém além de si mesmo para culpar por testemunhar aquela batalha, tinha acolhido as memórias dela. Embora temendo os pesadelos de seu próprio passado, ele buscava sonhos, precisando saber mais sobre ela.

Com a mais recente prova de seu sangue, ele foi recompensado com novas memórias, dúzias de cenas. Aquela batalha em particular.

Ele se debruçou de volta contra a porta, reunindo o que descobriu. Carrow era uma comandante do Wicca, conduzindo um contingente inteiro de bruxas. Ela era tão ousada e vitoriosa em guerra.

Quando completamente energizada, ela podia lançar bombas de esmagar edifícios de suas mãos.

E esta é a vida para qual ela quer retornar?

A vida de que ele não era uma parte.

Ele olhou novamente em direção a Carrow. Tão perto. Ainda assim, a solidão pesava sobre ele, pior que qualquer uma de suas noites naquela mina infernal.

Por que agora eu sei do que eu estou sentindo falta...

Capítulo Trinta e Seis

— Crow, você está acordada?

— Por que crianças perguntam isto quando elas sabem que você não está? —
Ela abriu seus 188



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

olhos turvos. — Não. Falando sério.

— Eu estou com fome. E aquele demônio se foi, então eu não posso fazer com que ele vá me buscar alguma coisa.

— Ruby, ele não é um cachorro. — Ela se levantou da rede, estremeando ao coro de pontadas de seu corpo. O chão ia estar congelando em seus pés nus, e não havia aroma atraente de café para persuadi-la a sair da cama. Ela ainda se levantou. *Tenho mais que eu mesma para tomar conta agora.*

Carrow sempre tinha sido ferozmente defensiva de seu coven, entusiasticamente na linha de frente em qualquer conflito. Mas cuidar de Ruby era diferente, a necessidade de fazer direito para ela ainda mais forte. *Por que ela está dependendo completamente de mim.*

— Malkom estava aqui quando você acordou?

— Não.

— Oh. Bem, vamos ver o que nós podemos encontrar. — Ela vasculhou a mochila das feys, encontrando apenas duas barras de cereal e alguns pacotes de gel de energia.

Novamente, não havia ferramentas multiuso ou armas de qualquer tipo. Mas havia xampu e sabão em grande quantidade. Os feys foram tão tolos quanto

ela quando arrumaram a mala.

Carrow levantou seu achado.

— Você quer barra de cereal com lascas de chocolate ou um pouco de gel de energia? — Ela poderia ter se preocupado que eles ficassem sem comida, mas ela sabia que Malkom podia pegar mais.

— A barra.

Enquanto Ruby comia as lascas de chocolate da barra, Carrow espiou pela janela, esperando pegar um vislumbre dele. Surpresa... Ainda estava chovendo!

Folhas de samambaia subindo como árvores, se esticando tão alto quanto ela. O líquen parecia disposto a cobrir cada polegada de pedra, lutando com os fungos por domínio.

Na orla ao longe, tudo parecia severo, limpo pelo vento. Aqui dentro das árvores, névoa conquistava a paisagem, calando-a.

Ela percebeu que Malkom não teria que temer o sol aqui hoje, podia viajar confortavelmente sob a cobertura. E no interior, a floresta era tão densa quanto aqui. *Então o quão distante ele iria?*

Ela meditou enquanto começava a explorar a cabana.

A primeira coisa que ela notou? As aranhas e centopeias não venenosas enchiam o lugar até o teto. *Boa coisa que bruxas gostam de insetos.*

O único armário continha um rolo de corda, alguns coletes salva-vidas, e uma pilha de cobertores em decomposição. Na parte inferior estava um balde e uma antiquada tina de madeira.

Na área da cozinha, ela encontrou um fogão frágil, um par de latas de comida enferrujadas, e uma variedade de potes e panelas incompatíveis. Barbante, prendedores de roupa, um pente de osso de baleia, e um baralho de cartas bolorento estavam em uma gaveta.

Outra volta pela janela, outro ávido exame. Sem Malkom.

Carrow precisava conversar com o demônio assim poderia executar seu novo plano com ele.

189



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ela achava que eles deviam fortalecer este lugar, e então ele poderia se aventurar para buscar por um caminho para fora desta ilha, procurar por aliados, um barco, uma mão decepada, qualquer coisa.

Ela suspeitava que Lanthe ainda estivesse aqui. Embora Thronos pudesse voar, não havia como ele viajar mil milhas sobre um oceano com uma passageira, especialmente não quando ele estava tão ferido, suas asas retorcidas. Se Malkom pudesse salvar Lanthe, então eles poderiam ser capazes de rastrear a mão de Fegley.

Tiro no escuro? Absolutamente. Mas Carrow não tinha exatamente quaisquer tiros fáceis para escolher...

Ele não tinha retornado ainda. Ela precisava de algo para tirar sua mente dele, algo para mantê-la ocupada.

Então ela pendurou uma linha de barbante na frente ao fogo, usando os prendedores de roupa para suspender as roupas úmidas de Ruby.

O que levou dez minutos. *O que fazer agora..?* Seu olhar caiu em Ruby, pulando atrás de uma centopeia no chão.

— Você precisa de um banho, baixinha.

Por esforço hercúleo, maldições abafadas, e tentativa e erro, Carrow obteve água de uma vala do lado de fora, a esquentou no fogão, e encheu a tina de madeira.

— Eu estou meio que pegando o jeito. — Carrow disse quando começou a lavar o cabelo de Rubi com o xampu das feys. — Tipo *Little House on the Prairie* 16, até. Nós somos exatamente como pioneiros, exceto que não temos que usar toucas, certos? — Ruby deu um meio sorriso.

Eu vou aceitá-lo. O primeiro sorriso que viu dela desde que a provação delas começou.

— Olhe para isto. Eu quase esqueci que você tinha covinhas. — Carrow correu seu antebraço sobre a testa. — Vamos lá, hora de enxugar você.

Depois do banho, uma vez que Ruby tinha sido alimentada, lavada e vestida, com seu cabelo penteado, Carrow tirou um chapéu mental para as mãos de todos os lugares. Ela também sentiu um surto de alarme porque Malkom ainda não tinha retornado.

— O que nós vamos fazer agora? — Ruby perguntou.

— Talvez dar uma olhada na praia?

— Está chovendo lá fora.

— Sem problema. — Carrow a ajudou a vestir a capa de chuva da fey alta, mas ela a engoliu, parecendo mais como um poncho. Depois de enrolar as mangas, Carrow disse:

— Deixe-me ver você agitar o poncho. Quem agita o poncho?

— Eu agito! — Ruby pôs sua mão no quadril e sacudiu seu cabelo. *Adorável.*

16 Nota da Revisora: Little House on the Prairie foi o título de uma série de televisão americana emitida pela estação NBC, desde 11 de Setembro de 1974 até 21 de Março de 1983. Uma família tenta sobreviver em uma região selvagem, enfrentando animais perigosos, índios, o clima e toda sorte de perigos. Essa família chama-se Ingalls e é formada por Charles Ingalls, sua esposa Karen e as filhas Mary, Carry e Laura. O ano era 1870, o local, o oeste bravo dos Estados Unidos, o motivo, a colonização de terras selvagens e a conquista de um lugar entre a sociedade americana.

190



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Vamos lá, baixinha. — Ela disse, agarrando a mão de Ruby enquanto caminhavam pesadamente na névoa. Um lado do cabo estava agitado pelas ondas, o outro calmo. Elas se dirigiram à orla de barlavento¹⁷.

A praia ali era estranha para Carrow, abandonada até. Gigantes barbatanas de baleia se arqueavam sobre o chão rochoso, enquanto algas rotas se enfileiravam na borda.

Carrow estava acostumada às praias da Costa do Golfo, cheias de diversão, sol, e às vezes nudez bêbada. *Esta não é minha cena*. Ela reconheceu isto como um malamute¹⁸ estatelado em um deserto.

Como se lendo sua mente, Ruby disse.

— Eu quero ir para casa.

— Eu também. Eu vou conversar com o demônio sobre isto quando ele voltar. — Ela olhou ao redor. Horas passaram, e ainda nenhum sinal dele. Talvez ele apenas as houvesse deixado para trás? As mandado ir ao inferno, ela e a criança? Não importando que ela e Ruby estivessem indefesas sem ele?

— Agora, o que nós fazemos?

— Eu não sei, querida. — Ou talvez ele tivesse sido interceptado por um bando de ninfas?

Fornicando com elas na chuva. Seu corpo magnífico úmido e se flexionando com força.

— Eu estou bolando uma ideia enquanto falamos. — Ela mentiu.

— E se ele não voltar? — Ruby perguntou.

Então elas estariam totalmente e inequivocamente perdidas. Carrow podia tentar encontrar Regin ou Lanthé, mas ela teria que levar Ruby com ela ao interior montanhoso. Pior seria deixar

17 Nota da Revisora: Barlavento = lado do barco que recebe o vento.

Sotavento = lado do barco que solta o vento.

18 Nota da Revisora: Malamute-do-alasca é uma antiga raça de cães nórdicos. São cães primitivos, selecionados pela natureza para sobreviverem ao frio Ártico. O seu nome deriva da tribo nativa *Mahlemuts* do noroeste do Alasca que utilizava esses cães para arrastar trenós, barcas da margem, de bancos de gelo e ajudar nas caçadas. Se comparado com o husky siberiano, nota-se que o malamute-do-alasca possui orelhas maiores, inseridas mais lentamente e o focinho mais alto. O malamute também é um pouco maior que o husky, tanto em altura quanto em espessura.

191



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ruby aqui. *E se eu nunca conseguisse voltar para ela?*

— Eu não sei. Nós provavelmente estaríamos em apuros. — Ontem à noite Carrow pensou que podia se acostumar a ter um demônio ao redor para fazer coisas para elas. Agora ela se irritava no quão dependente dele elas se tornaram. Pela milésima vez, ela puxou seu torque. Ela precisava de seus poderes de volta *agora*!

— Eu devia ser mais legal com ele?

— Você devia ser mais legal para com ele porque ele é um bom sujeito. — Carrow suspirou.

Ele *era* bom, um demônio de grande coração e orgulhoso. Ela era esperta demais para que acreditar em que ele as abandonaria ou as deixaria desprotegidas enquanto se deitava com ninfas.

O que significava que... Ele podia estar machucado.

— Talvez ele esteja na cabana, esperando por nós.

O demônio não estava na cabana. Agora sua preocupação entrou em potência máxima.

Ela tinha acabado de passar para Ruby a última barra de cereal para ser partida e ansiosamente negociar uma rodada de go fish¹⁹ quando a porta se abriu. Ele estava seguro! Ela saltou para seus pés, apressando-se em direção a ele.

Ele olhou sobre seu ombro, então a encarou com um franzir.

— O que?

Você está a salvo.

— Eu estava preocupada. Onde você foi? — Ela piscou para ele, tentando escutar sua resposta. *Seguro. Conosco.*

— Procurando por um lugar melhor para ficar. — Ele estava encharcado, mas a expressão severa estabelecida em seus lábios se aliviou.

Carrow balançou sua cabeça. *Eu acho que ele gosta disto aqui. Agradeça a deusa por isto.*

Ele se afastou dela, derrubando um pouco do material que ele coletou, cordas e uma pá.

Então ele agitou seu cabelo, como um animal, fazendo Ruby dar uma risadinha ao redor de um punhado de lascas de chocolate.

Ele tinha acabado de dar um meio sorriso antes de seu rosto ficar duro novamente?

— Vocês permanecerão aqui. — Ele disse. — Isto é mais seguro.

— Certo, seja o que você achar.

— Mas outros poderiam vir. Eu instalarei armadilhas, bloquearei este braço de terra.

— Uma península. — Carrow distraidamente corrigiu, então desejou que ela não tivesse feito.

— Hmm, é uma península de terra.

— Você vai fazer armadilhas? — Ruby perguntou com olhos arregalados. — Eu posso ver?

— Querida, eu tenho certeza que ele estará ocupado.

— A criança pode vir comigo.

— Ela não tem que ir, Malkom. Podia ser perigoso.

Ele franziu.

19 Nota da Revisora: Jogo de cartas.

192



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Eu nunca a deixaria ser machucada.

— Eu sei isto. — Ela confiava nele implicitamente, especialmente depois que ele a trouxe seguramente de volta para Carrow ontem à noite, um milagre em si. — Eu apenas...

— Nós voltaremos em uma hora ou tanto. — Ele gesticulou para Ruby, que correu para ele tão rápido que quase esqueceu sua capa de chuva.

Carrow não estava convidada? Deixando a pequena lady atrás na fazenda?
Morda sua língua.

Ela forçou um sorriso que o fez franzir o cenho novamente.

Na entrada, ele pausou e perguntou sobre seu ombro:

— Você precisa de alguma coisa?

Você. Sendo amável novamente.

— Eu estou bem por agora. — Quando eles partiram, ela olhou em torno da cabana.

Eu me pergunto se posso caber naquela tina.

Capítulo Trinta e Sete

Informação. Ele a queria e pensou que a menina podia dar isto a ele, embora ele não tivesse encontrado uma criança em séculos e não tinha ideia de como lidar com uma.

Mas o quão difícil podia ser?

Enquanto ele andava a passos largos por uma trilha natural, ela corria para acompanhar, sem fôlego, porém ainda tagarelando. Ela lembrava a bruxa em Oblivion, conversando consigo mesma enquanto eles caminhavam para sua mina.

O que não me lembra da bruxa? Ele passou a manhã infrutiferamente

procurando por uma posição mais defensável, o tempo todo pensando sobre Carrow até que ele se perguntou se poderia enlouquecer disto.

Em sua úmida mina, Malkom a encarava por horas, tentando determinar o que ela refletia quando seus olhos ficavam suaves. Ele achou tão malditamente excitante estar com ela.

Recompensador.

Agora o que ele sentia por ela era tão bruto que o assustava.

— Ache um lugar para se sentar. — Ele disse a menina. — Eu vou ficar cavando aqui. — Uma armadilha de cova faria bem neste caminho.

Se não pelo número concentrado de inimigos imortais, ele teria considerado esta ilha um bom lugar para viver. A névoa encobria o sol, e ainda que emergisse como fez no dia de sua captura, Malkom podia manter-se embaixo da cobertura de árvores. A floresta vasta cercando-os abundados com animais, criaturas lentas que pareciam sair de seu caminho para ser capturadas.

Até mais saltavam na água, provocando-o a pegá-las.

Ele já tinha bebido mais sangue do que teria ao longo de vários dias em Oblivion...

A criança sentou em uma raiz que crescia sobre o chão.

193



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Por que você está cavando aí?

— É um bom lugar para uma armadilha. Então outros não poderão chegar à... *Península*.

— Por quê?

— Qualquer um que quiser vir para a casa terá que caminhar por este caminho ou um outro.

— Por quê?

Ignorando suas perguntas, ele começou a escavar.

— Então me conte sobre Carrow...

— Você realmente não pode nadar? Qual é o seu trabalho? Você parece com um bombeiro.

— Seus olhos se iluminaram. — Os bombeiros têm cachorros surdos. — Ela suspirou. — Eu queria um cachorro.

Ela deve ter recuperado sua respiração. Malkom tentou acompanhar suas palavras, ficando mais alarmado por ela a cada segundo.

— Ruby. — Ele disse, injetando uma nota de severidade em seu tom. — Eu quero que você responda algumas perguntas sobre Carrow. Ela tem um homem?

— Como um namorado? Crow tem toneladas de namorados. Eles estão sempre vindo ao coven.

Ele apertou a alça da pá, mal se impedindo de transformá-la em pó. *Eu colocarei suas cabeças em estacas.*

— Crow é uma das bruxas mais bonitas que nós temos em nosso coven. — Conseguindo um olhar astuto sobre ele, Ruby disse: — Você acha que ela é bonita, também.

— Ela é... — Além de comparação. — ... atraente o suficiente. — Ele disse. — Outros têm bom conceito dela? — Ou ela era odiada como ele tinha sido?

— Todo mundo a ama porque ela é divertida. Todo mundo quer ser amigo dela.

Malkom sabia o quão *divertida* ela era. Ele a viu se despindo para centenas de machos, estava certo que qualquer um deles iria querer *ser amigo* dela.

Ele apunhalou a pá.

— Há quanto tempo você a conhece?

— Eu conheço a Crow desde sempre. Ela está sempre me trazendo coisas. — Ela disse. — Mas ela é sem rumo.

— O que isso quer dizer? — Ele perguntou, surpreso quando água começou a brotar da parte inferior de seu buraco. Estava em todos os lugares aqui. Malkom estava começando a amar este lugar de fartura.

Quando ele era jovem queria três coisas. Uma casa onde ninguém jamais podia forçá-lo a partir. Tanta comida e água quanto ele pudesse apreciar. Ser nobre e respeitado como Kallen.

Aqui ele podia se satisfazer com pelo menos dois daqueles desejos.

— Quer dizer que ela não teve nada. — A menina disse, então orgulhosamente adicionou: —

Não até eu.

Malkom começou a juntar tudo. Os próprios pais de Carrow a trataram tão insensivelmente que a ideia de cuidar como mãe de uma criança em necessidade a atraía. Ele podia odiá-la por isto?



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Em relação a isto, Malkom podia virar suas costas para esta menina? Ela tinha sete anos.

Grosseiramente minha idade quando eu não mais tinha uma mãe, minha idade quando o destino começou a me castigar.

— O que acontece quando você retornar para casa? — Ele perguntou a ela.

— Quem as proverá? — Quando suas sobrancelhas se uniram à pergunta, ele disse: — Como você vai comprar coisas?

— Carrow faz uma fortuna com seus feitiços.

Uma fortuna. Ele sabia que ela tinha de dinheiro, mas ele não quis reconhecer que ela tinha riqueza em seu mundo, considerando que ele não teria.

— Nós vamos conseguir um bloco.

— Um bloco?

Em um tom monótono, ela respondeu:

— Uma casa. Como uma cidade flutuante. Nós vamos ter festas. Tem uma piscina. Ela disse que nós podemos convidar você.

Convidá-lo. A bruxa não planejava *morar* com ele? Nesta ilha, ela seria forçada. Aqui, ele podia lhe prover. Ele não tinha garantia disto no mundo dela.

A menina coletou algum inseto em sua mão, deixando-o vagar enquanto ela balançou sua mão deste e daquele modo. Não se supunha que pequenas fêmeas ficassem assustadas com tais criaturas? Ele pensou de volta, procurando sua memória, mas ele conseguia se recordar apenas da jovem demonesses que riu enquanto ele comia de seu lixo. Ele se lembrou de ser ferroadado com humilhação.

Ele cavou mais forte, querendo se perder em sua tarefa.

— Você realmente vem de um mundo sem a água? — Ela perguntou. — Você sente falta?

Sem olhar para cima, ele disse:

— Havia pouca água. E não, eu não sinto.

— Eu aposto que você sente de seus amigos. Eu sinto dos meus.

Cavando mais rápido.

— Eu não tinha nenhum amigo.

— O que? Você *tinha* que ter amigos. Você não tinha uma gangue? Eu tenho uma gangue de bruxas. Nós nos reunimos no sótão. Elianna, ela é minha babá, ela diz que nós vamos dominar o mundo. — Ruby deu uma respirada, então disse: — Você tinha uma família?

— Nenhuma. Eu não deixei ninguém para trás. — Sua cova estava tão funda quanto seu peito, água agora passando de seus tornozelos.

— Sem pais?

Exasperado, ele cessou a cavação.

— Não, Ruby, minha mãe foi morta, e...

— A *minha* também foi. — A menina interrompeu em um tom chocado. — Os humanos fizeram isto. — Ela olhou para longe, seu lábio inferior tremendo.

Os olhos de Malkom ficaram arregalados; ele temia suas lágrimas mais do que um pontapé 195



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

nos dentes.

Quando Ruby reprimiu suas lágrimas, enxugando seu nariz em sua manga, ele sentiu um alívio miserável e um respeito invejoso pela menina.

— Os humanos mataram sua mãe, também?

Ele exalou.

— Não, criança, aconteceu muito tempo atrás.

Seu respeito por Ruby cresceu quando ela murmurou:

— Eu vou machucar as pessoas que fizeram isto.

— Eu acredito você irá um dia. — Ele disse honestamente. E quem garantiria que ela estivesse preparada para executar sua vingança, qualificada e forte o suficiente para castigar sem ser prejudicada? — Mas você não pode ir atrás

dele, a menos que você esteja pronta e saiba que ganhará.

Ela inclinou sua cabeça.

— Como eu saberei?

Eu garantirei. Eu poderia ajudá-la a conseguir vingança.

— Eu estou certo que seu coven ensinará você. Ou Carrow irá.

— Sabe, você é exatamente como eu. Nós dois perdemos nossas mães e agora nós dois temos a Crow.

Querendo mudar este assunto, ele perguntou:

— Quais são seus poderes?

— Eu sou como a Crow, nas mesmas três castas como ela. — Quando ele gesticulou para que continuasse, ela disse: — Guerreira, sedutora e conjuradora. Mas eu não posso fazer qualquer coisa com esta coleira. — Ela olhou para baixo para ela.

Ele já sabia que Carrow era uma sedutora, apenas não sabia que era um poder literal. Ele desejou que pudesse acreditar que ela o encantou para desejá-la, mas o que ele sentia por ela era muito consumidor para ser um mero feitiço.

— A magia de Carrow parece ir e vir. — Ontem à noite, ela disse que sua coleira tinha sido desligada em Oblivion. Então por que sua mágica tinha sido tão imprevisível?

— Eu não sei. — Ruby encolheu os ombros. — Se ela não tiver uma fonte...

— Uma fonte? De poder?

— Eu não deveria dizer a ninguém.

Forçando um sorriso desajeitado, ele a encarou.

— Mas sou apenas eu, criança.

Com uma expressão suspeita, ela disse:

— Por que você me diria que está casado com a Crow?

Seus ombros se endureceram, o sorriso fingido partiu.

— Eu *estou*.

— Eu perguntei a ela se você estava.

Em um tom tão desinteressado quanto ele podia administrar, ele perguntou:
196



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— E o que ela disse?

— Ela disse que ainda que você estivesse, você não iria querer ficar com ela.

Então Carrow não negou. E ontem à noite, ela agiu como se ela quisesse que ele a reivindicasse. Quando ele disse que o deixasse em paz, viu sua decepção.

Seria fácil acreditar que ela queria começar uma vida com ele. Ainda mais fácil de acreditar que ela tinha estado pronta para fingir afeto por sua proteção.

Soa familiar.

— Mas eu acho que você quer ficar com ela. — Ruby disse. — Você estava triste na praia ontem à noite quando ela estava machucada.

Triste? Ele estava perto de maluco de preocupação, angustiado.

Porém havia dois assuntos com a bruxa. Malkom não podia aguentar perdê-la; ele iria definitivamente perdê-la. Uma vez que ela descobrisse sobre o passado dele ou retornasse a sua casa...

E ele não sabia se algum dia poderia acreditar em outro novamente. Apenas trouxe miséria.

Eu passarei por isto hora por hora, me negando o que mais quero.

— Nós conversamos sobre você ontem à noite.

— Conversaram?

— Sim, se você está casado com a Crow e ela está me adotando, então você está, também.

Você é meu demônio padrasto.

— Demônio padrasto?

— Sim, como um padrasto que é um demônio.

Padrasto era algum tipo de pai? Por que Carrow disse estas coisas à criança? Para fazer pressão sobre ele? Ela teve muita coragem, assumindo que ele proveria para a ela e sua adotada.

Sem ao menos perguntar a ele.

Malkom correu sua mão sobre o rosto. Por que Carrow iria *querê-lo* para este papel?

Por que você acha, tolo? Ela e a criança estão ambas indefesas aqui.

Quando o estômago de Ruby rosnou, ele imediatamente olhou para cima.

— Você está com fome.

Ela sorriu timidamente.

— Uh-huh.

Ele olhou de sua cova meio terminada de volta para a criança, então exalou.

— O que você normalmente come, então? — Ele retornaria e completaria isto mais tarde.

— Eu gosto de dinossauros de nuggets de galinha, tirinhas de pizza, tangelos e caixas de suco orgânico.

Intrigado ele perguntou:

— Tem essas coisas *aqui*? — Ela agitou sua cabeça. — Nós podíamos capturar algo para comer.

Ela se tirou para seus pés, olhos largos.

— Eu amo capturar coisas! Eu pego rãs e aranhas e serpentes verdes!

197



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Muito bem. — Ele pegou sua pá, subindo da cova. Quando ele a passou, ela levantou sua mão para ele.

Ele franziu para ele.

— O que? Você se machucou? — Carrow teria sua cabeça...

Ruby deslizou sua mão minúscula na dele.

Ele olhou para abaixo consternado, prestes a se afastar. Por que a criança iria fazer tal coisa?

Eu não entendo isto.

Ela olhou para ele.

— Nós não estamos indo?

Embora ele sentisse uma sugestão daquela tensão desconfortável em seu peito, ele disse:

— Nós estamos indo, *deela*. — E ele manteve a mão dela em seu aperto.

Carrow estava pensativa na tina de madeira, e não apenas porque ela tinha medo de ficar com lascas em todos os lugares errados.

Mais ela tentou mais vez conseguir tirar seu torque, desta vez usando corda e um sistema de torniquete. Ela quase se asfixiou, ainda assim o colarinho não se moveu. Com uma maldição amarga, ela aceitou que estaria sem magia até que retornasse para casa.

Agora ela se sentava com seus joelhos no peito, ensaboando seu cabelo, contemplando como ela poderia voltar às boas graças do demônio. Ela estava acostumada a ser bem quista. Ela não saía por aí colocando luvas em gatinhos ou salvando freiras de um inverno nuclear, mas ela tentou fazer o certo. Seguramente o demônio se derreteria para ela, reconheceria que ela agiu por

necessidade.

Embora ele estivesse bravo com ela, ela sabia que ele ainda se importava. Ela recordou sua reação na praia, fracamente o ouvindo pedindo que ela acordasse. Apenas pensar sobre isto faziam seus dedos do pé se enrolarem.

Mas ela não tinha tempo para deixar as coisas se acertarem naturalmente. Ela percebeu duas coisas hoje. Primeira, estar impotente e dependente em um macho era uma droga pior do que estar no “grande ar livre”. E segundo, ela precisava que o demônio estivesse firmemente ao lado delas, agora então eles podiam escapar deste lugar assim que possível.

Entre todas as outras ameaças, A *Dorada* ainda podia estar lá fora, com seus Wendigos treinados.

Quando Carrow era pequena, ela costumava ter pesadelos sobre aquelas criaturas. Eles eram famintos, comendo qualquer coisa viva com que eles topassem, mortais ou imortais, caindo neles em um frenesi. E pior que ser comido vivo era se juntar a seu número. Sustente uma única mordida ou arranhão, e dentro de dias...

Carrow confiou em Malkom para manter ela e Ruby seguras a curto prazo, mas quanto tempo seria até que os membros contagiosos do Lore infestassem a ilha inteira?

Ela lançou água sobre sua cabeça, começando a enxaguar seu cabelo, imaginando o que 198



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

aconteceria uma vez que os três retornassem a Nova Orleans. Como seria a vida de Malkom? Ela sabia que ele teria um trabalho pelo menos. Com sua força, velocidade, e habilidade curativas, ele seria tão requisitado como mercenário que nem mesmo seria engraçado.

Os outros demônios que viviam lá o aceitariam como um dos seus? As bruxas iriam, eventualmente. Mari e Elianna o adorariam uma vez que ouvissem que ele salvou as vidas de Carrow e Ruby repetidamente...

O grito agudo de Ruby ecoou.

Carrow se arremessou para fora da tina, espuma gotejando por seu rosto enquanto ela cegamente corria para fora da cabana e degraus abaixo. Do lado de fora na garoa, ela ouviu outro grito agudo.

— Ruby! — Ela seguiu o som pelo bosque para o lado tranquilo da praia, gritando: — Onde você está? — Moitas raspavam suas pernas nuas. — Ruby! Responda-me... — Carrow diminuiu quando os avistou, sua tensão se desvanecendo enquanto assimilava a cena.

Na praia, Rubi gritava e ria enquanto evitava o peixe se agitando ao redor de seus pés.

Malkom estava sem camisa, fundo até os joelhos na água, facilmente os pegando com as mãos para lançá-los na orla. E Carrow podia jurar que ele tinha estado ostentando um sorriso até que ela corresse para fora.

Carrow correu seu antebraço sobre os olhos, andando de volta para trás de um arbusto da altura de sua cintura. Ela envolveu seu outro braço sobre seu seio.

— Você me assustou.

— Nós estamos pescando, Crow!

E eu quase tive um ataque cardíaco, Ruby.

— Isto é bom, querida. — Sua irritação desapareceu quando ela percebeu que esta tinha que ser a primeira risada verdadeira de Ruby desde que sua mãe morreu.

Carrow olhou para Malkom, querendo agradecê-lo novamente, mas seu olhar aquecido roubou sua respiração. Ruby pareceu não notar, ou se importar, que Carrow estava nua.

Mas Malkom...

Quando ele apressadamente recuou na água mais funda, seus olhos chamejado negro, seus lábios se separando. E deuses, ela respondeu. Sua pele bronzeada estava úmida, os músculos esculpidos em seu torso se flexionando com seus movimentos, aquela tatuagem se enroscando por seu corpo. *Eu costumava segui-la com minha boca.*

Uma vez que ela pode levantar seus olhos, até o rosto dele a fez querer suspirar. Seu cabelo loiro, aquelas características cinzeladas, aquela boca perversa. Mas quando ela mordeu seu lábio inferior, ele afastou seu olhar, franzindo o cenho.

Oh, bem, Roma não foi construída em um dia, ela pensou despreocupadamente, encantada em ver seu interesse tão marcado como sempre. Ele definitivamente ainda a queria.

— Continuem pescando. — Ela gritou. Enquanto ela passeava de volta para a cabana, sentiu os olhos dele retornarem a ela, queimando como uma marca.

199



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Trinta e Oito

A bruxa, nua para todo o mundo. Seu rosto rosado pelo banho. Mechas de cabelo preto agarradas a pele macia. E a moita em que se escondeu atrás revelava tanto quanto encobria...

Se Malkom pudesse tirar aquela imagem de sua cabeça, ele pensava que poderia achar esta noite agradável, relaxante até.

Depois dele e as bruxas comerem o *peixe*, ele se sentou na frente do fogo, assistindo Carrow e Ruby jogar cartas no tapete, um jogo chamado vinte e um. Elas estavam apostando conchas do mar. Carrow estava deixando a criança ganhar ou era de fato uma jogadora pobre.

Elas pediram que se juntasse a elas, mas ainda que estivesse inclinado, ele não podia ler os símbolos.

Então ele refletiu sobre seu dia, percebendo que não tinha sido miserável. A menina era brilhante e provara ser uma companhia agradável. Esta ilha era um paraíso, cheia com todas as coisas que eles precisavam para sobreviver e até para prosperar. O ar era limpo, a água do céu nublado doce.

O que significava que não podia odiar a bruxa por onde ele terminou. Porém, para sua decepção... Este era outro assunto.

E ele ainda a queria tanto quanto antes. Inferno, ainda mais.

Agora ele considerava suas expressões, observava a luz do fogo em seu cabelo brilhante. Ele sentia falta de tocá-la, sentia falta de tomar seu pescoço. Ou seio. Ele sentia falta de meramente dormir com ela contra ele...

— Então, vocês dois estiveram ocupados hoje. — Ela disse.

Ruby respondeu:

— Nós montamos armadilhas, e agora ninguém pode chegar aqui. E amanhã, nós vamos pendurar panelas que vão fazer muito barulho se alguém chegar muito perto de nosso *território*.

A isto, Carrow sorriu em sua direção, como se ela quisesse compartilhar sua diversão com ele.

— A *península* está fechada. — Ele disse friamente. Preparar-se para um ataque era normal para ele. Relaxar com outros assim, ouvindo seu riso, era estranho. — Vocês devem estar seguras.

— E se qualquer coisa se aproximasse pelo ar, ele ouviria suas asas a uma milha de distância.

— Então, Malkom, eu tenho um favor para pedir a você. — Carrow disse, pegando outra carta. — Eu preciso de você procure por uma maneira de nos tirar desta ilha.

Para levá-la para a casa de que ela falou. Malkom soube que seguramente não podia superar este lugar de fartura, com comida por todos os lados. Ele apanhou a refeição da noite diretamente da água!

— O que eu sei disto, bruxa? Este não é meu mundo.

— Você podia aventurar e tentar achar qualquer um de nossos aliados, ou talvez um barco.

Talvez haja outra ilha perto, esta podia ser uma de uma cadeia. E como você disse, nós devemos 200



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

estar seguras aqui até que você retorne.

— Eu considerarei isto. — Ele *nunca* iria considera isto.

A criança perguntou:

— Por que você não pode apenas nos riscar para longe? Os demônios podem riscar, não é?

— Eu podia, há muito tempo. Mas eu não mais tenho aquele talento.

— Por quê?

— Porque eu não sou mais verdadeiramente um demônio.

— Então o que você é?

— Ruby, eu estou certa que ele não quer conversar sobre isto. — Carrow disse, claramente ficando nervosa.

A bruxa havia decretado que ele era um protetor para ela e a criança, mas não revelou o que ele era? Por vergonha?

A velha raiva fervilhou, aquela ira que sentiu em ser transformado em uma abominação contra sua vontade. Transformado em algo odiado.

Carrow agiu como se pudesse aceitar, mas não queria que outros soubessem.

— Eu me tornei um Scarba. — Ele disse.

— O que isso quer dizer?

Algo que não devia existir. Não um vampiro verdadeiro nem um demônio.

— Um demônio vampiro.

— V-vampiro? — Os olhos do Ruby ficaram redondos. — Você bebe sangue?

— Eu faço. — Ele disse. — Eu bebi de Carrow antes.

Ruby virou seu olhar para Carrow, que parecia como se quisesse estrangulá-lo.

— Machucou, Crow?

— Sim, bruxa, machucou?

Ela o enfrentou com um brilho determinado em seus olhos, então girou para a menina.

— Não, querida. É como um abraço. É o que Malkom e eu fazemos quando queremos nos sentir perto um ao outro. — Ela girou para ele mais uma vez. — Não é verdade, demônio?

Seus lábios se separaram.

— De fato, eu não reclamaria de uma mordida agora mesmo.

Mulher, eu mataria por outra prova de você!

Seus olhares se mantiveram.

— Por que você não me disse? — Ruby exigiu. — Eu não deveria conversar com vampiros. A menos que eles sejam casados com Valquírias.

Depois de um momento carregado, Carrow arrastou seu olhar longe para responder a Ruby.

— Porque eu não estava certa que Malkom queria que você soubesse. Além disso, ele não é um vampiro.

— Ele não é?

Eu não sou?

— Não. Você se lembra de como Peter Parker foi mordido por uma aranha e ficou com 201



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

superpoderes? — A menina assentiu. — Mas ele não é uma aranha, é?

— Claro que não!

Quem é Peter Parker?

— Malkom conseguiu alguns superpoderes de um vampiro, mas ele ainda é um demônio. —

Carrow resolutamente disse.

— Ohhh, então ele é como um superdemônio.

Os lábios de Carrow se enrolaram para ele.

— O material da lenda, querida.

Malkom se sentou ali, debilitado pela tensão, se agarrando ao que Carrow disse. Isso era verdadeiramente como ela o via? Não como algo *menor*, mas de alguma maneira como algo *maior*?

Naquela cela com Kallen eras atrás, Malkom jurou encontrar uma maneira de

se tornar completamente demônio novamente. Em Oblivion, ele até brevemente considerou pedir à bruxa para ajudá-lo. *Agora que eu não sei...*

— Então, você vai me deixar ganhar minhas conchas de volta? — Ela perguntou à menina.

— Mas eu quero que Malkom jogue. — Ruby disse com um beicinho.

Ele e Carrow compartilharam um olhar. Ela diria à criança que ele não podia ler os símbolos?

— Eles podiam não ter cartas de onde ele vem. Talvez ele pudesse fazer time...

— Comigo! — Ruby saltou para cima dele, soltando suas cartas por toda parte para agarrar seu braço. — Você pode ser do meu time. — Ela o puxou até que ele cedeu e se juntou a ela no chão.

Carrow parecia surpresa.

— Certo, então. O objetivo do jogo é chegar a vinte e um pontos sem ultrapassar.

— As cartas com as pessoas nelas valem dez. — Ruby exibiu uma carta que retratava um homem coroadado.

Carrow disse:

— E ases podem ser um ou onze.

Ruby o mostrou uma carta que parecia com todo o resto:

— Isto é um ás. Tem um A nela.

Ler e calcular. Qualquer vestígio de seu relaxamento desapareceu.

— Ruby, desde que você está de férias da escola, por que você não faz todas as somas? Peça a Malkom se você pode.

— Posso, Malkom?

Ele impacientemente respondeu:

— Como você quiser...

A próxima hora voou por uma névoa de números e até um pouco de diversão. Regras adicionais do jogo foram reveladas, o que o tornou ainda mais interessante. Logo ele podia reconhecer ases, e até aprendeu alguns dos símbolos de número, fácil o suficiente para deduzir quando Ruby contava com seus dedos com muitas das cartas.

Em um ponto, a menina gritou:

202



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— O dobro ou nada!

Ele franziu para a *mão* deles:

— O que isso quer dizer?

Entre repiques de riso, ela disse:

— Eu não sei!

Mas no fim, ele e Ruby ganharam mais do que perderam, e Carrow finalmente ficou sem conchas.

— Vocês foram impiedosos. Mas eu quero um revanche logo. — Ela girou para ele, pegando-o olhando-a fixamente antes de desviar o olhar. Mais suavemente, ela disse: — Isso foi divertido.

Surpreendentemente, tinha sido.

Embora a energia da criança tivesse começado a diminuir, Ruby disse:

— Nós podemos lhe dar mais conchas. — Ela apanhou um punhado, solenemente oferecendo-as para Carrow.

— Não. Hora de ir para cama.

A menina murmurou, mas se levantou.

— Boa noite, Malkom. — Ela se debruçou e beijou sua bochecha, então marchou em direção a Carrow.

— E para você, *deela*. — Ele murmurou bruscamente, não gostando do sorriso satisfeito de Carrow.

— Vamos, baixinha. — Enquanto ela escoltava Ruby para a cama, ela olhou sobre seu ombro.

— Eu voltarei em um minuto. — Ela mordeu seu lábio inferior naquela maneira que o deixava louco.

Deuses, ele a desejava, ainda a cobiçava, mas possuí-la seria imprudente. *Não posso fazer o que meu pai fez.*

Então, mantenha-se longe dela.

Por pedido de Ruby, Carrow prometeu segurar sua mão até que ela adormecesse, assegurando-a que ela e Malkom estariam por perto se ela

acordasse.

Naturalmente, enquanto Carrow estava morrendo para voltar para Malkom, a menina estava falante, conversando sobre seu dia com ele. Ruby já nutria um caso sério de adoração de herói ao demônio.

Isto faz duas de nós. Quando ele livrou Ruby daquelas pedras... Ninguém mais podia ter feito.

Uma vez que Rubi adormeceu enfim, Carrow rastejou para fora do quarto, seu coração correndo.

Ele tinha partido.

Mais cedo, perto do fogo, ele estava olhando para ela com aquela sombria e faminta expressão. Ela não sabia se era um convite ou não.

203



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Assumindo que era, ela partir para encontrá-lo, vestindo apenas um suéter, sua saia de couro, e um cobertor embrulhado ao seu redor. Ela o encontrou no lado tranquilo do cabo, fundo na água que ele pescou mais cedo.

— O que você está fazendo?

Suas respirações se esfumaçavam sobre a água gelada.

— Aprendendo a nadar.

— Eu podia ter ensinado você. — Ela estendeu o cobertor, sentando para esperar por ele.

— Eu descobri sozinho. — Ele parecia ter pegado o jeito, nadando com golpes bastante seguros. Eventualmente, ele chegou à orla.

Ela estava prestes a perguntar se ele estava com frio quando ele se levantou, nu e magnífico.

Os lábios dela se separaram. Sem frio absolutamente.

Enquanto ele caminhava em direção a ela com seus passos largos de pernas longas, ela quase choramingou com necessidade. Água amorosamente jorrava seu torso abaixo, gotas se agarrando a abdomens cinzelados antes de alcançar suas coxas musculosas, seus quadris estreitos... E entre. Ele endureceu sob seu olhar, seu comprimento expandindo.

Ele a deixou acostumada a apreciá-lo quase de hora em hora. Agora ela passou uma semana sem ele. Ela precisava de liberação, mas ela também meramente queria estar perto dele novamente.

— O que você quer, bruxa?

— Conversar com você. Você pensou sobre meu plano?

Ele alcançou suas roupas.

— Eu disse que o considerarei.

— Apenas olhe para mim. — Uma sacudida da cabeça dele. — Não? Você não podia tirar seus olhos de mim esta noite.

Finalmente ele a enfrentou.

— Foi você que nos colocou nesta situação. Eu estou apenas tentando

atravessá-la.

— Não conversando comigo? Não me tocando?

Ele apunhalou suas pernas nas calças, silvando uma respiração enquanto as passava sobre sua ereção.

Ela se levantou, se movendo para mais perto dele.

— Eu sei que você ainda se importa comigo. Quando eu me afoguei, você ficou arrasado.

Você ficou aliviado de ver que eu ficaria bem.

— Eu não queria que minha fêmea predestinada morresse, não.

E ele descobriu o sarcasmo!

Ela tocou em seu braço, mas ele vacilou.

— O que eu posso fazer para recuperar sua confiança?

— Deixe-me em paz, então eu posso pensar por mim mesmo.

— Okay. Se é isso que você quer. Eu apenas pensei que você precisava de mais, pelo modo que você me olhou.

204



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— E se eu precisasse de mais? O que você me ofereceria, *esposa*?

— Sexo. Eu estou oferecendo fazer sexo com você.

Ele deu uma risada amarga.

— Tudo que você estaria fazendo é manter um voto que você já fez.

— Isto é verdade.

— Se você está tão ávida por isto agora, por que você não me deixou reivindicá-la em Oblivion?

— Eu não faço sexo com qualquer um, Malkom. Você estava fora de controle a princípio, me assustando às vezes. E então quando eu me ofereci, v-você mordeu meu seio!

— Pelo que eu paguei afetuosamente.

— Sim, você pagou. Mas o fato permanece que me ofereci a você porque tinha sentimentos por você. Inegáveis.

Em um tom ridicularizador, ele disse:

— Você estava certa sobre mim em Oblivion? Quando você nós laçou predestinados?

— Eu estava bem em meu caminho de estar certa. Eu confio em meus instintos. E eles estavam gritando que você era o certo para mim.

— Uma bonita história de uma bruxa enganosa.

— Malkom, eu sei que levará tempo para você confiar em mim novamente. Mas eu também sei que *vai* acontecer. Talvez nós possamos aproveitar um ao outro até acontecer? Eu estou pedindo para fazer amor comigo.

— Assim eu continuarei a proteger você? Você está se oferecendo a um

demônio que procura usar. Assim como antes, bruxa. Nada mudou.

— Eu estou oferecendo porque desejo tanto você. — Ela tomou sua mão, beijando sua palma calejada antes de arrastá-la abaixo por seu peito, sua barriga. — Toque-me. Veja o quanto.

Aparentemente contra sua própria vontade, sua mão continuou descendo. Na bainha de couro de sua saia, ele hesitou.

Carrow não achava que tinha respirado até que a mão dele desapareceu embaixo de sua saia.

Ela tremeu quando a palma roçou por sua coxa.

Quando seus dedos encontraram as dobras molhadas de seu sexo nu, as sobrancelhas dele se uniram, e ele lançou um olhar tão feroz, parte fulminante, parte adorador.

Um macho selvagem, perdido.

— Eu sinto falta do modo que você me tocava, Malkom. O modo que você *beijava*. — Ela respirou. Ela estava mais molhada do que ele já a sentiu, estremeando com necessidade.

Suas narinas se alargaram no atormentador aroma da estimulação dela.

— Maldita seja, bruxa. — Ele soltou, incapaz de impedir seus dedos de acariciar sua carne lisa.

Seu pênis se atirou ainda mais duro por aquele calor úmido.

Ela se debruçou nele, colocando as palmas esticadas em seu peito. Contra sua pele, ela murmurou:

— Você me beijará? — Então, ela lambeu seu mamilo perfurado.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele estremeceu, envolvendo sua cabeça apertada contra seu peito com a curva de seu braço.

— Novamente. — Ele falou entrecortadamente enquanto seus dedos continuavam roçando entre suas coxas.

A língua dela se arremessou para fora, sacudindo até seus joelhos ficarem fracos.

— Você quer meu beijo? — Ele a soltou. — Venha para mim.

Ela ficou na ponta dos pés, debruçando para ele, mas quando ela lambeu seus lábios carnudos, ele estava impotente para não encontrá-la, inclinando sua boca sobre a dela. Ele gemeu contra ela, tendo sentido falta de seus lábios durante os longos dias e noites naquela cela.

Ele podia se enganar, se deixando acreditar que eles eram verdadeiramente próximos, que eles não tinham história. Sim, ele podia fingir que não havia nada entre eles, nada além de necessidade. Ele a beijou mais forte, sua língua investindo contra a dela.

Ele começou a gemer, encharcando seus dedos. Quando ele percebeu que ela estava prestes a gozar, ele afastou sua cabeça e sua mão.

Na verdade, não *havia* nada entre eles além da necessidade. Nenhum laço,

nenhuma confiança, nenhum futuro.

Ela caiu contra ele, roçando seus lábios inchados pelo beijo novamente contra seu peito.

— Eu quero você. — Ela sussurrou. — Por favor, faça amor comigo.

Ele encarou as árvores acima quando uma chuva suave começou a cair, enevoando seu rosto.

Luxúria o arranhava, mas se ele não confiava nela, então como podia fazer isto com ela?

Eu tenho que saber que minha descendência será querida e cuidada.

Mais cedo, ele se lembrou de que havia um modo que podia possuí-la e ainda prevenir uma criança. Mas poderia precisar de mais controle do que ele tinha. *Preciso não mordê-la, então.* Do contrário ele definitivamente se derramaria dentro dela.

Então, está feito? Ele a teria esta noite?

Antes, quando ele pensou que a reivindicaria, seu peito tinha estado cheio de emoção, insuportavelmente cheio. Agora parecia oco do lado de dentro.

Apenas aprecie isto, como qualquer outro macho faria.

Finalmente, ele saberia o que era desejar e possuir.

Ele olhou para baixo quando ela começou a acariciar seu peito. Seu estômago imergiu quando ela ligeiramente arrastou uma unha sobre o topo de suas calças, para cima e para baixo pela trilha de pelos logo abaixo de seu umbigo. Seu pênis, a coroa se sobressaindo sobre o material.

— Oh, Malkom. — Ela sugou uma respiração. — Pare-me se não quiser que eu toque em você, amor. Caso contrário...

Pará-la? Ele queria enfiar sua mão fria nas calças, fazê-la afagar seu pênis aquecido e acalmar seus testículos doloridos.

Quando seu dedo encontrou a ponta sensível, ele gemeu, sabendo que estava quase derrotado. Ela começou a roçar a cabeça, de cima a baixo da fenda, persuadindo-o até que cedeu gotas de semente.

Derrotado.

206



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Agarrando seu pulso, ele puxou sua mão longe, então a ergueu em seus braços. Ele a levou para o cobertor, deitando-a para puxar e arrancar suas roupas dela.

Uma vez que ela estava nua diante dele, ele se sentou em suas coxas, soltando uma respiração retida. Ele a encarou, atordoado por sua beleza, sentindo-se bêbado por ela.

A névoa umedecia sua pele impecável. Seus seios cremosos subiam e desciam com suas respirações ofegantes, seus mamilos endurecendo como se implorando por um açoite da língua dele.

Seus olhos de pálpebras pesadas pareciam arder com seu desejo.

— Malkom, por favor, não pare agora. — Ela estava apertando suas coxas juntas, seu corpo sutilmente oscilante com necessidade.

— *Ara, eu nunca... Eu não sei...*

— Você pode me dizer qualquer coisa.

— Eu nunca fiz isto e... — Ele queria fazer direito. Para não machucá-la, apenas satisfazê-la...

Ela sem palavras levantou um joelho, abrindo suas pernas para revelar seus cachos brilhantes.

Um grunhido foi arrancado de seu peito. Quando ele arrancou suas calças, ele disse a ela em Demonish:

— *Eu estou derrotado, fêmea.* — Nu, ele caiu de joelhos ao lado dela. — *Hoje à noite eu preciso possuí-la, caso contrário morrerei pela espera.*

Capítulo Trinta e Nove

Malkom rosnou palavras que ela não entendeu. Mas não importava o significado, ela sabia que elas eram palavras de sentimento, convencendo-a que não o perdeu para sempre.

Quando ele se ajoelhou diante dela, novamente a lembrou um deus da virilidade. Seu corpo altivo se flexionava com cordões de músculos. Seus chifres tinham quase recrescido e agora se alargavam para trás, escurecendo.

Seu úmido cabelo loiro chicoteava através de sua bochecha, seus olhos azuis chamejando para aquele negro intenso.

Porém quando o olhar dela seguia a trilha dourada de pelos conduzindo até seu sexo, seu tamanho deu um momento de hesitação. Se ele não fosse gentil, definitivamente a machucaria.

Confie nele, você quis isto.

Quando ele se deitou ao lado dela, ela se inclinou para acariciá-lo.

Mas ele lançou aquele olhar duro, lentamente agitando sua cabeça. Em Inglês, ele falou:

— Sem mais de seus toques, bruxa, para que não eu termine em sua mão. — Então, ele juntou os pulsos dela para fixá-los sobre sua cabeça. Com sua mão livre, ele preparou dois dedos para adentrá-la, arrancando suas garras a mordidas.

Ela estremeceu em antecipação, seu sexo se apertando por aqueles dedos dentro dela.

207



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Então, me toque, demônio. — Ela sussurrou, deixando ambos seus joelhos caírem largos.

Com um gemido, ele a envolveu com sua palma áspera, cobrindo-a possessivamente quando ele deslizou seu dedo indicador dentro dela.

— Sim! — Ela acolheu a carícia insistente, mesmo quando começou a ofegar por mais.

Ele imergiu sua cabeça para aninhar seus seios, sua língua quente sacudindo um de seus mamilos. Com suas sobrancelhas unidas apertadamente, ele fechou seus lábios em torno do cume inchado, murmurando enlouquecidamente para si mesmo sobre o quão doce era seu gosto... Como ele sonhou com seu aroma.

Depois de algum tempo, ele adicionou um segundo dedo, ela estava quase no limite.

— Diga-me que você está pronta. — Antes dele tomar seu outro mamilo, ele falou: — Eu quero estar... Reivindicando você. — Ele deu uma investida decisiva com aqueles dois dedos. — Ah, *fodendo* você assim. — Outra investida firme. Ao ouvir suas palavras, ela ficou ainda mais excitada, e ele podia sentir. — Minha fêmea está pronta, precisando de sua liberação.

— Sim, eu estou pronta. — Ela soou tão desesperada quanto estava. — Por favor, demônio...

Ele se moveu entre suas pernas, sua pele bronzeada brilhando na chuva, seu pênis avidamente sobressaindo. Seus olhos estavam agora pretos como ônix e queimando com intento.

Tão esplêndido. *E prestes a ser meu.*

Ele se agarrou em seu punho, posicionamento a ampla coroa contra a entrada dela.

— Diga-me que você me quer, bruxa.

— Eu quero você, Malkom. — Ela gemeu quando a cabeça cutucou dentro dela. — Eu nunca quis algo como o faço agora.

Quando Malkom olhou para baixo onde seus corpos estavam prestes a se unir, ele engoliu, nervosismo e excitação em guerra dentro dele.

— Finalmente ter isto.

Finalmente ter minha esposa.

— Sim, sim. — Ela murmurou, seus quadris rolavam libertinamente.

Com cada ondulação, seu sexo umedeceu a cabeça de seu pênis, dando um gosto do que ele ainda poderia sentir, estimulando-o a investir. Ele queria ir fundo dentro dela, queria seu pênis sendo coberto naquela umidade.

— Apenas, por favor, vá um pouco devagar a princípio.

Enquanto gotas de água acumulavam sobre sua pele pálida, ele começou a apertar adiante, gemendo pelo calor que o saudava. Quando sua envoltura envolveu a cabeça, ele assistiu, incapaz de recuperar sua respiração como avançava por seu aperto. *Depois de tanto tempo imaginando...*

— Devagar, demônio. — Ela agarrou seus ombros enquanto manobrou embaixo dele, ziguezagueando seus quadris como se para recebê-lo melhor. — Por favor.

Devagar. De algum modo. Ele apertou a parte de trás das coxas dela com mãos trêmulas.

Espalhando suas pernas ainda mais largas, ele meticulosamente pressionou mais fundo. Seu pênis já tinha começado a pulsar, na fronteira com a dor. Ele não estava nem a meio caminho dentro.

E ele ainda assistiu seu acoplamento. Um sentimento parecido com pesar o tomou quando 208



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

ele percebeu que nunca se ajustaria a ela. Que seu corpo tenro não tinha sido feito para um como o dele.

— Bruxa, eu não posso... — Porém seus olhos ainda estavam cobiçosos,

pálpebras pesadas.

— Você não... — O que perguntar a ela? Ele mal podia formular pensamentos, muito menos palavras. — Eu não machuco você?

— Não, Malkom. — Ela agitou sua cabeça, e o aroma primoroso de seu cabelo quase o derrubou.

Verdadeiramente? Se ela não tinha preocupação, então ele estava aliviado. Carrow saberia sobre estas coisas melhor do que ele.

— A sua sensação é maravilhosa. — Ela adicionou, mordendo seu lábio inferior.

Meus deuses, assim como você, mulher.

Sua determinação renovada, ele pressionou adiante. Suando enquanto a montava, ele afundou seu membro dolorido mais fundo.

— Demônio, você está quase... — Ela ofegou quando ele foi até onde seu corpo permitiria, enlulado dentro de seu calor. — Ah, *pronto!* — Ela arqueou suas costas, e seu sexo deslizou ao longo de seu pênis.

Seus olhos quase rolando para a parte de trás de sua cabeça.

— Carrow! — Atordoadado com prazer, ele falou: — Não existe nada melhor. — Ele queria saborear isto, deleitar-se na conexão. Mas o instinto o dirigia, comandando-o a empurrar. Ele recuou seus quadris e investiu pela primeira vez. O êxtase torcia um rugido de seu tórax. Suas costas se curvaram.

Outra investida.

Deuses todo poderosos. Ele nunca tinha vivido antes deste momento.

Com um gemido roto, ele olhou para ela, dizendo em Demonish que ela era suave, perfeita.

Que isto era o paraíso.

Ele esticou seu corpo sobre o dela, levantando-se adiante, precisando *muito* fazer isto.

Okay, agora ele a estava machucando.

— Calma, demônio. — Ele não parecia ouvi-la. A princípio tinha sido tão bom, mas ele estava ficando ainda mais espesso. Ela estava fixa em seu comprimento, podia senti-lo pulsando do lado de dentro. — Por favor, v-você pode apenas me dar um segundo?

Parecendo despertar, ele se levantou sobre ela com um olhar incrédulo. Mas ele ficou imóvel.

Negar seu instinto era obviamente agonizante. Sua mandíbula inchada nos lados. Os músculos em seu torso, braços, e pescoço estavam tensos, os cumes fortes.

— Você está se machucando. — Ele falou, seu sotaque mais marcado do que ela já o ouviu.

— Sim, um pouco. Eu preciso me acostumar a você.

Suor enfeitava seu peito e testa.

209



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— O que... O que eu faço?

— Você me beijaria aqui novamente? — Ela envolveu seus seios em oferta.

Suas sobrancelhas se enrugaram como se ela o tivesse atingido do nada.

Com um gemido desesperado, ele agarrou seus seios com suas grandes palmas, massageando-os enquanto tomava um pico entre seus lábios. Sua boca voraz chupou até que era quase agonia.

Ela arqueou suas costas novamente.

— Mais, demônio!

Ele se moveu para seu outro seio, ainda massageando o primeiro, beliscando o mamilo que ele deixou dolorido e úmido.

Logo, ela estava ofegando, agora almejando a espessura forçada dentro dela.

— Malkom, agora. — Ela suplicou, balançando seus quadris para persuadir o dele. — Eu estou pronta.

Em resposta, o demônio deu uma investida medida.

Prazer radiava ao longo do corpo dela.

— Ah, sim! — Nenhuma dor. Apenas encantamento. — *Mais...*

Outra forte investida.

Com nada para distraí-la, Carrow notou o quanto perfeitamente ele se movia contra seu clitóris com cada investida. Como seus quadris lisos com suor roçando entre suas coxas sensíveis.

Como ele a enchia tão profundamente, ela se sentia como se ele fosse uma parte dela. Um ser, interminável.

— Não posso parar novamente, bruxa. — Ele rosnou contra seu mamilo.

Quando ele recuou seus quadris, ela gritou:

— Seja o que você fizer, não pare!

Agora sua fêmea queria que ele continuasse. Lutando por controle, determinado a senti-la gozar, Malkom o fez.

Ele pressionou contra ela, de novo e de novo, até que ele encontrou um ritmo de direção.

— *Beba-me.* — Ela gemeu enquanto suas peles se chocavam.

Ele se ergueu em braços endireitados.

— O que você disse? — Outro mergulho de seu pênis fez seus seios carnudos tremerem. As pontas estavam enrugadas, ainda úmidas por sua língua. Ele a ouviu direito?

— Tome meu pescoço...

— Não posso. — Ele já duvidava que pudesse negar que o arraste apertado de seu sexo nos momentos finais.

Muito menos enquanto o sangue dela corresse por suas veias.

Sua cabeça se debateu.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Sugue sangue de meu seio, como você fez antes.

— Carrow! Fique *quieta*. — Ele silvou, mesmo quando seu olhar estava fixo naquela suave e generosa carne. Tão fácil perfurar sua pele pálida. Para beber dela, satisfazendo-a.

Qual seria a sensação de ter suas presas e seu pênis dentro do corpo dela, ambos enluvados por sua pele doce?

Ele agitou forte sua cabeça, lutando para durar mais que ela, para afastar-se de saboreá-la.

Seus gemidos guturais tinham ficado constante, suas unhas enfiadas nas costas dele, agarrando-o mais perto. Ela estava no limite, e ele estava determinado a superá-la. *Apegue-se a mim, bruxa...*

Pressionando entre suas pernas, dirigido por seu calor luxuriante, ele agarrou a nuca dela, puxando-a para cima.

— Eu não posso desistir de você. Nunca libertarei você.

Apegue-se a mim!

— Demônio... — Sua expressão angustiada se transformou em uma de êxtase, seus olhos cintilando como estrelas. — Oh, você está me fazendo... — Ela lançou sua cabeça para trás e gritou

— Malkom! Sim, *sim!*

Ele a sentiu apertando quando começou a gozar, firmando ao redor de seu pênis como ele imaginou tantas vezes.

Mas isto era tão melhor que suas fantasias. Seu aroma, seus gritos, a maneira que seu corpo se contorcia de modo selvagem embaixo do seu. Mergulhando na umidade de seu orgasmo...

— Deuses, *Carrow*! — Ele berrou. Ele estava prestes a explodir, o selo logo para ser quebrado, seu sêmen subindo. Por quatrocentos anos ele esperou para ejacular, oferecer a sua semente para outra.

Quando ele estava tão grande que mal podia investir dentro dela, quando ele estava para gozar mais forte do que já fez em sua vida, sua mente suspirou: *Nada além de necessidade.*

Capítulo Quarenta

— O-o que? — Carrow não entendeu. — O que você fez?

Malkom tinha *puxado para fora*?

Ele terminou em sua barriga, levantando sobre ela enquanto gritava seu nome. E pareceu como um tapa no rosto. Ele nem mesmo tinha quebrado seu selo de demônio, não ejaculou com sua liberação.

Agora ele desmoronou sobre ela, seu coração como um tambor, seus quadris ainda balançando languidamente.

Fique contente, Carrow. Você não precisa de um bebê. Então por que ela se sentia como se quisesse chorar?

— Certo, você pode se levantar agora.

211



Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele levantou sua cabeça como se com dificuldade, os cantos de seus lábios se curvando.

— Eu não sei se posso me mover, *ara*.

Aquele meio sorriso foi quase sua ruína. Ele parecia tão juvenil, seu rosto relaxado, seus olhos agora aquele firme azul.

— Pelo menos não até que possua você a seguir. — Ele começou a endurecer sobre ela.

— Saia de mim.

Ele franziu ao seu tom, se apoiando em seus cotovelos.

— Eu machuquei você?

Ele tinha, apenas não no modo que ele pensava. Ela se arrastou de volta, para fora de debaixo dele.

— *Channa*, o que? Eu fiz... De errado?

— Apenas me dê um segundo, Malkom. — Ela nem mesmo podia processar isto. O melhor sexo em sua vida inteira, a conexão sentimental mais forte que já sentiu, e ele a enganou. Por que ele faria isto? *Como* ele podia fazer isto?

Ele parecia totalmente perdido logo antes de gozar.

Mas então, ele não confiava nela. E no fundo ele até podia odiá-la. Provavelmente ambos.

Tudo que ela sabia era que ele desafiou seu instinto de demônio, negou a si mesmo aquele tipo de prazer, para ter certeza que ela não ficasse grávida com

seu bebê.

Embora ele tivesse jurado nunca soltá-la, nunca desistir dela, ele poderia odiar cada minuto de tê-la.

— Por que você não vai olhar para mim? — Ele perguntou quando ela começou a se vestir. —

Você está brava sobre como eu concluí? Isto está errado para sua espécie?

— Eu apenas não esperava que você fizesse isto.

— Eu sei. Era quase bom demais para me retirar.

Ela murmurou:

— Segundo tapa da noite. — Então adicionou: — Ainda assim de alguma maneira você achou uma maneira.

— Você está chateada com isto? Eu não sabia que você queria uma criança.

Uma vez vestida, ela o enfrentou.

— Eu não queria. Eu não quero! — Ela tirou seu cabelo úmido de sua testa.

— Eu não necessariamente quero uma criança, mas eu pensei que você precisava quebrar o selo e obedecer a seus instintos e tudo aquilo. Desde que eu sou sua companheira.

— Estas compulsões estavam... *Pressionando*. — Ele disse, soando como se tivesse acabado de articular o eufemismo do século. — Eu estou muito surpreso por ter conseguido negá-los.

— Se estas compulsões estavam *pressionando*, então seus motivos para se retirar devem estar também. Olhe, eu entendo por que você fez isto. Se você me engravidar, então eu podia sumir e você nunca saberia para onde seu herdeiro todo importante foi.

Ele franziu o cenho a algumas de suas palavras, então pareceu assimilar seu significado.

— Um herdeiro de que, Carrow? — Ele explodiu. — Eu deixei qualquer riqueza que tive para 212



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

trás, por você! — Claramente dominando seu temperamento, ele disse: — Eu estou falando de como minha criança seria tratada.

— O que? — Terceiro tapa da noite. — Você acha que eu maltrataria meu próprio bebê?

— Assim como você disse, algumas coisas você não pode arriscar. Eu devo estar lá para proteger minha descendência.

— De quem?

— De qualquer um ou qualquer coisa. — Ele disse. — Ruby não tem pais e é dependente do destino, dependente agora de minha benevolência.

— Sua *benevolência*? — Ela queria se afastar dele. Infelizmente, neste caso pelo menos, ela não era estúpida. Não havia esperneio, não quando ela tinha Ruby com ela. Malkom estava certo, eles teriam que ficar com a grande arma por tanto quanto ele deixasse.

Não importa que ele houvesse acabado de fazê-la parecer suja e incompleta.
Eu quero meus poderes de volta!

— Você sabe que isto é verdade. E eu não teria os meus tão vulneráveis.

— Você esquece... Ruby me tem.

— Você acha que eu *alguma vez* poderia esquecer isto, bruxa?

Carrow ouviu falar de amores que podiam triunfar sobre todos os obstáculos. Mas então ela também ouviu que havia coisas de que casais não podiam voltar.

Ela estava começando a temer que ela e Malkom pudessem não passar por isto.

Ele apunhalou suas pernas em suas calças uma vez mais.

— Você está brava comigo e não tem direito para estar.

— E você está me tratando como alguma vadia do mal que fugirá com sua criança. Eu não sou assim. Eu realmente não sou uma pessoa tão ruim assim.

— Ela sabia que ele teve uma vida atormentada, sabia que ele experimentou dificuldades que ela nem mesmo podia imaginar. Carrow podia entender sua desconfiança. *Mas que eu não sei o que fazer sobre isto.* — Você algum dia verá além do que eu fui forçada a fazer? Ou você sempre vai pensar que eu sou uma mentirosa?

— O que você faria então, se minha semente germinasse?

— Eu não afastaria sua criança de você. — Como se ela até mesmo pudesse. Atingiu-a que Malkom estava em suas vidas agora. Para o melhor ou pior, ele estava neste plano e nunca de boa vontade seria separado dela.

Talvez ele estivesse certo de manter uma distância sentimental. A relação deles estava provavelmente condenada.

Então, por que teve que ser ela a sentir esta certeza sem vacilar sobre ele? *Marido*, sua coração parecia chorar agora mesmo.

— Você disse que queria que eu a reivindicasse em Oblivion. — Ele falou.

— Você podia ter ficado grávida então. Você não pensou sobre isso?

— Eu pensei.

— E?

— E eu pensei que minha vida já estava mudando radicalmente por causa da Ruby. E que 213



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

aquela garotinha me enche com satisfação como eu nunca conheci. Então por que outra criança não faria o mesmo?

— Então tudo isto é sobre *sua* felicidade. Você teria criado *minha* criança enquanto eu estava encarcerado naquele lugar?

— Eu sei que você não acredita em mim, mas eu jurei pela minha deusa Hécate que voltaria por você. Eu jurei que eu não pararia até que você estivesse livre. Eu não sei o que fazer para convencê-lo disto.

Ele parecia como se quisesse tanto acreditar nela. Então sua expressão ficou fechada mais uma vez.

— Eu fiz uma pergunta antes, e eu quero a resposta. — Ela disse. — Sim ou não. Você algum vez verá além do que eu fui forçada a fazer? Porque eu estou começando a suspeitar você sempre me odiará, sempre pensará que eu estou enganando você.

— E o que você faria se este fosse o caso? Nada mudará por causa da minha resposta de qualquer modo.

Ainda assim, ele se evadiu à pergunta. Ela comprimiu sua testa.

— Então o que nós fazemos agora?

— Nós fizemos as coisas do seu modo; agora nós as faremos do meu. — Ele disse, seu tom tão frio quanto uma geada. — Eu vou proteger você. Eu até protegerei sua adotada. Não espere nada mais.

Os lábios dela se separaram. Quando ele estivesse terminado com ela, o coração de Carrow estaria tão quebrado quanto o dele estava. Talvez pior. Ela suavemente perguntou:

— Isso será suficiente o para você?

— Deve ser para mim, como também para você. Eu normalmente mato aqueles que me traem. Conte você mesma como sortuda.

Capítulo Quarenta e Um

Eu tenho tomado minhas pancadas, Carrow meditou, encarando o teto descascado sobre sua cama. Enquanto Ruby roncava da outra cama, ela pensou sobre os últimos três dias na ilha.

Malkom tinha sido tão amável com a menina, mas glacial com Carrow, mal falando com ela, mal olhando para ela. Ele se recusava a dormir do lado de dentro, preferindo acampar entre o pescoço da península arenosa e a cabana. Ela gostava de pensar que ele fazia isto somente para protegê-la, em vez de se distanciar de Carrow.

Com Ruby, ele era todo paciência e generosidade. E a menina estava fascinada com seu

“demônio padraço”. Aparentemente, ela explicou o termo para ele, e ele não negou o título.

Ruby se divertia com ele, seguindo-o a todos os lugares, e ele não parecia se

importar. Várias vezes ao dia, Carrow via o grande demônio a caminho de alguma tarefa com uma bruxa minúscula 214



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

bufando atrás de seus passos largos de pernas longas. Ele ensinou a menina como amarrar nós especiais, e juntos eles traziam peixe e frutas.

Carrow podia dizer que ele até mesmo apreciava quando Rubi cantava “Particle Man”. Mas fazia sentido. Ele tinha estado sozinho por tanto tempo, que o som de uma criança cantando deve ser agradável, não importando a melodia.

Noite passada, Ruby pediu para *Malkom* segurar sua mão na hora de dormir. Carrow permaneceu na entrada, assistindo como ele pacientemente esperou por Ruby adormecer. Ele asperamente disse a ela:

— Sonhe bem, *deela*. — Demonish para *boneca*.

Com cada segundo que ele permanecia ao lado daquela cama, Carrow tinha ficado ainda mais segura que Malkom era o cara certo...

Algumas vezes Ruby reportava as coisas que eles fizeram.

— Eu estou ensinando ele a ler. — Ela disse ontem, seu tom cheio de importância. — Porque eu leio muuuuuito melhor que ele.

— Você não disse a ele isto, não é?

— Só duas vezes.

Ruby continuamente pressionava Carrow para partir, lembrando-a várias vezes ao dia:

— Você prometeu que me levaria para casa.

— Eu sei, bebê, mas é complicado.

— Eu sinto falta de minhas amigas. Eu sinto falta de Elianna.

Elianna, mentora e mãe substituta de Carrow, era uma meio imortal que envelhecia, mas nunca morria. A velha bruxa sempre usava um avental com bolsos cheios de misteriosos pós conjurantes, e toda vez que Carrow a abraçava, aqueles aromas flutuavam para cima. Até este dia, Carrow associava os cheiros com abraços quentes e o amor incondicional.

— Eu sinto falta de Elianna, também. E Mariketa. Mas nós as veremos logo.

Por sua vez, Carrow estava pressionando Malkom a ajudá-las a escapar deste lugar, mas ele continuava a dispensando. Ela achava que ele temia que o deixaria uma vez que retornassem para casa. Quando na verdade, se ele a tratasse metade tão bem quanto o fez na mina, então ela estaria presa nele como epóxi²⁰.

Ela não esperava por esta. Depois que eles fizeram amor pela primeira vez, Carrow tinha acordado com seu corpo bem satisfeito, mesmo quando seu coração ainda doía. Ela estava tão ferida que não o buscou para mais de suas atenções.

Mas ontem à noite enquanto esteve acordada durante uma tempestade, ele apareceu na entrada, delineado pelo raio piscante.

— *Venha.*

Ela sentia sua falta como uma dor, achando impossível negá-lo. Cheia com excitação, ela o

20 Nota da Revisora: Uma resina epóxi ou poliepóxido é um plástico termofixo que se endurece quando se mistura com um agente catalisador ou “endurecedor”.

215



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

seguiu para fora. Enquanto a chuva caiu, ele a tomou contra uma árvore, então por trás, então com ela se contorcendo em seu colo. Ela perdeu a conta depois disto, mas toda vez, ele tomou as dores de nunca gozar dentro dela, ou mordê-la.

Esta manhã, Carrow estava estrábica com esgotamento e agradavelmente surpreendia quando ele veio para a cabana cedo, alimentando Ruby e a levando para fora, como se ele quisesse deixar Carrow dormir até tarde.

Um gesto tão atencioso, um gesto *marital*. Mas mais tarde, quando ela o agradeceu, ele friamente negou que o fez para ela.

Sim, ela tem tomado suas pancadas, cantando “Tub-thumping²¹” para si mesma enquanto segurava sua língua e engessava sorrisos. *Eu sou nocauteada, mas me levanto novamente...*

Ela primeiro começou a se apaixonar por ele porque se sentia estimada. Agora este desdém a estava matado. Constantemente a lembrava de sua infância.

Quando ela era jovem, pensava que se fosse boa e deixasse seus pais orgulhosos, eles derreteriam em relação a ela e dariam amor. Agora ela começou a aceitar que eles *nunca* iriam.

Iria Malkom?

Porém seu comportamento a tinha feito perceber algo. Ela errou com ele, e se ele a tratasse assim por um tempo ajudaria que eles superassem sua traição, então ela podia suportar.

Contudo, não existia razão para ela suportar isto de seus pais. Ela olhou para seu anel de esmeralda, o único laço que tinha com eles. E se ela apenas admitisse a derrota? Renunciado toda esperança?

Então ela se perguntou: *E se Malkom nunca superar minha traição?*

Isto seria um problema, ela pensou enquanto se levantava para ir encontrá-lo.

Desde que Carrow já tinha se apaixonado por Malkom Slaine.

Duas bruxas estavam fazendo Malkom repensar tudo que ele sabia. Para um demônio de sua idade, isto era um processo desconfortável.

Eles estabeleceram um tipo de rotina. Durante o dia ele pescava e verificava as armadilhas do perímetro com Ruby marcando junto. Uma vez feito, a menina o ensinaria a escrever algumas palavras na areia. De noite, ele sonhava.

Memórias de Carrow tinham começado a suprimir seus próprios pesadelos de seu passado. E

nem todas as suas memórias eram cheias com solidão, divertimento ou guerras.

Ele testemunhou muito mais de sua vida... Visões de *carros*, grandes *pontes* e *barcos* tão grandes quanto montanhas. Ele viu sua casa, um solar chamado Andoain, o lugar sobre o qual ela falou com seus pais. Era cheio com outras

bruxas e cercado por criaturas incomuns.

21 Nota da Revisora: Tubthumping é um single da banda Chumbawamba, lançado em 1997, essa canção faz parte da trilha sonora oficial da copa do mundo de 1998.

216



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Mas Malkom também começou a sofrer pesadelo recorrente sobre viajar com ela para sua terra. Assim que ele chegava lá, ela sussurrava:

— *Eu sinto tanto, Malkom.* — Ou, em outra versão, ela não se desculpava; ela ria dele assim como aquela demoness fez quando estava faminto quando menino.

Carrow tinha admitido que estava bem a caminho de querer um futuro com ele, mesmo antes deles viajarem por aquele portal. *Você estava bem a caminho, bruxa, mas eu estava lá.* Ele se importava com ela quando cegamente a seguiu. E ele se magoou muito pior por isto...

Ele ouviu Carrow se aproximando.

— Por que você nunca fica do lado de dentro conosco? — Ela perguntou atrás dele.

Ele encolheu os ombros.

— Você se importa se eu me sentar?

Sente. Converse comigo. Diga a única coisa que aliviará minha desconfiança. Malkom não *queria* se sentir assim, mas quatrocentos anos de infelicidade não podiam ser curados por alguns dias com ela. Velhos medos são difíceis de morrer.

Sentindo que ela estava prestes a partir, ele falou:

— Sente.

Ela se acomodou próxima a ele na areia.

— Eu preciso saber quando você vai no interior para procurar.

Ele não iria. Porque Malkom *não* iria devolvê-la a sua velha casa. Se ele saísse para

“procurar”, apenas retornaria com palavras de que não havia modo de escapar.

Este lugar era o paraíso. Pela primeira vez desde sempre, ele estava totalmente satisfeito com tudo que lhe pertencia.

Embora ele não tenha tido escolha sobre vir para esta ilha, ele escolheria ficar, ocupando outro território para guardar, um com espaço amplo para correr, água e comida.

Comida do *mar*. Pescar para sua companheira e a pequena dele era gratificante.

Mais importante, este era um lugar sem os sons de grito e luzes ofuscantes da casa dela. Sem as *guerras*.

— Por que você está tão ansiosa para retornar? — Ele lhe perguntou. — É tão ruim aqui?

— Eu tenho que chegar em casa. É onde minha vida está.

— Você é minha fêmea. Sua vida é comigo.

— Então, vamos passar nossas vidas juntos. Em Nova Orleans. — Ela disse brilhantemente. —

Malkom, você seria muito feliz lá conosco. Mas você terá que confiar em mim.

Apenas aceite o que ela oferece, um parte dele comandava. Se ela o traísse novamente, ele sobreviveria. Ainda então ele lembrou como ela parecia hoje, sorrindo para Ruby enquanto coletavam conchas.

Não. Não, eu não iria.

Se ele se deixasse amar Carrow e ela o abandonasse novamente, ele *não* iria seguir em frente.

Então confiar nela seria com confiar a ela sua própria vida.

Agora a situação era ainda mais complicada. Ele estava começando a se importar com a 217



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

adotada da bruxa, também. Se Carrow o abandonasse, levaria a criança com

ela.

O que era inaceitável. Ele já decidiu que se Carrow podia adotar Ruby, então ele também podia. Se a menina precisava de uma mãe para amá-la, então também precisava de um pai para protegê-la.

Pai. Um novo propósito para ele, um novo nome. Algo para tomar o lugar de bastardo, escravo, assassino. Uma prostituta consegue...

Quando ele não respondeu, ela perguntou:

— E quanto a Ruby? Seus amigos e escola estão em casa.

— A menina se ajustará. Assim como eu tive que fazer de novo e de novo.

— Eu quero mais para ela. Eu pensei que você também.

— Diga-me como posso confiar neste próximo mundo que você quer que eu vá. Na última vez que confiei em você para me levar para um novo lugar, eu não me saí bem.

— Mas você está em melhor situação agora, não é?

— Se eu estou, certamente mereci minha boa fortuna. — Ele disse, recordando sua captura e a tortura de Chase. Lembrando-se do desgosto daquele homem, Malkom disse: — Em seu mundo, seu povo aceitaria o que eu sou?

Ela desviou o olhar.

— Sua situação não é... Bem, existem aqueles que irão querer fazer você um inimigo apenas pelo que você é. Mas nós não saberemos se eles podem começar a ver diferentemente, não até que nós tentemos.

— Sua casa não pode possivelmente ser melhor do que isto. — As luzes ofuscantes, os sons, o *comportamento* dela...

— Talvez não melhor, mas diferente. Nós pertencemos a um coven lá, e Ruby precisa aprender com elas. Malkom, ela pode crescer e ser perigosa. As

Sorceri mostraram um interesse perturbador nela. — Ela disse. — E eu tenho um sentimento ruim sobre este lugar. Uma sensação de que algo está vindo. Mais mortais retornarão aqui. E os perigos nesta ilha são maiores do que jamais pudessem ser em casa.

— Ah, você tem uma sensação, então?

— Então você não vai acreditar nisto também? — Suas bochechas se ruborizaram com raiva.

— Se você pensa que eu mentiria sobre um perigo potencial, então eu estou começando a me perguntar se nós verdadeiramente podemos recuperar isto.

— Isto é conveniente. Sua *sensação*.

— A *Dorada* pode ainda estar aqui. Lembra-se dela? Aquela mulher medonha que rastejou pela prisão, causando estragos?

— Ela não me incomoda. Ajudou-me, de fato. Ela não é uma preocupação.

Carrow estreitou seus olhos.

— Você parece totalmente seguro que esta ilha é melhor que minha casa. Você sonhou com minhas memórias?

— Sim. — Ele respondeu descaradamente.

218



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Os lábios dela se separam, mas ela rapidamente se recompôs.

— O que você viu?

Você, dançando em cima de mesas.

— Vislumbres de seu mundo. Carros e engenhocas. O suficiente para saber que eu preferiria isto aqui.

— O que você tem visto de minha *vida*?

Por que não dizer?

— Eu vi suas guerras. Viu você lutando temerariamente.

— Não foram tantas guerras *assim*, Malkom.

— Eu vi você se despindo para estranhos.

Ela nem mesmo teve a graça de corar.

— Você me viu com outro homem?

Malkom temia aquela possibilidade.

— Não, eu não vi. Mas o que eu vi é maldito o suficiente. Por que você se comportaria assim?

Ela encolheu os ombros casualmente.

— Muitas razões. Eu era solteira... Descompromissada... E era excitante. Eu não sou tímida, e nossa cultura é amor por diversão e livre. Mais, eu consigo poder disto.

Agora era sua vez de ficar chocada.

— Está é sua *fonte*?

Ela assentiu.

— Felicidade. Festança. Eles me dão poder. — Ela balançou sua cabeça para ele, seus olhos verdes avaliando. — Malkom, eu não vou me desculpar por isto, ou por qualquer coisa que eu fiz.

Quando o franzir dele se aprofundou, ela disse:

— Você tem quatrocentos anos de idade. Eu ainda não tenho cinquenta. Então não me julgue por me divertir quando eu era jovem e solteira. E não me julgue por assegurar poder que está ali para tomado.

Não julgá-la? Quem diabos era *ele* para algum dia julgar outra pessoa?

— Você pretenderia continuar a fazer isto?

— Apenas na semana diretamente antes da Quarta-Feira de Cinzas. — Em sua carranca, ela explicou: — É um celebração em toda cidade. Festança selvagem. E eu espero que você esteja logo ali comigo. — Ela deslizou para mais perto dele. — Se você viu minhas memórias, então é apenas justo que você me conte sobre as suas. — Ela traçou os dedos sobre as cicatrizes em seus pulsos.

Quando ele recuou, ela afastou a mão.

— Você nunca aprenderá a confiar em mim, não é? — Sua expressão ficou entristecida. —

Então não é que você assumiu que esta ilha é um lugar melhor para viver... É porque você tem medo que eu o traia uma vez que nós voltarmos? Você nunca teve intenção de ir procurar, não é?

Nenhuma intenção de algum dia nos ajudar a sair desta ilha?

— Não. Eu não tinha.

Ela ofegou.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Você espera que eu mantenha este torque para sempre? Para viver impotente e vulnerável sem qualquer mágica? Eu sou uma *bruxa*, Malkom!

— Vulnerável? Você tem minha proteção... Eu garanto. E não importa o que, você estaria em menos perigo aqui do que em seu mundo, no meio de *suas guerras*.

— Você algum dia superará esta raiva?

Ele encolheu os ombros.

— Maldito seja, demônio, diga-me. Você algum dia confiará em mim novamente?

— Eu não sei.

— Apenas me responda!— Ela chorou. — Sim ou não?

Velhos medos são difíceis de morrer.

— Não.

Sua mão passou por sua testa.

— Então você vai continuar a me excluir? Distanciando-se? Você está me tratando como meus pais fizeram. — Ela deu um risada amarga. — Pelo menos eu lhe dei razão.

Então, era assim como ela visualizava seu comportamento? Comparando-o com seus frios e arrogantes pais? Seu primeiro impulso foi negar ser de qualquer forma como eles. Mas ele não tinha sido frio?

Pelo menos eu lhe dei razão... Ele a estava tratando como eles fizeram. Como ele podia, quando sabia em primeira mão o quanto magoada a negligência deles a deixava?

O que a sua negligência estava fazendo a ela agora?

Ela não fez nada de errado com eles, nem era verdadeiramente culpada pelo que fez a Malkom. Ela buscou apenas salvar uma criança inocente, a pequena menina que ele tanto queria chamar de sua.

— Nós não podemos ficar presos aqui porque você teme que eu o deixe uma vez que retornarmos para casa. — Ela disse. — Você nunca pensou que eu podia deixá-lo aqui?

Seu corpo ficou tenso, e ele expôs suas presas.

— Tente, bruxa. Eu sempre irei atrás de você. Por vocês duas. Nada me parará!

Ela soltou seu rosto nas mãos.

— O que há de *errado* comigo? — Ele mal ouviu seu murmúrio. — Começando a amar alguém que não pode me amar em retorno.

— Amor? — Ele cuspiu. — Você quer isto de *mim*? — Seu coração pareceu parar.

Talvez ele devesse contar tudo. Se ele temia sua reação, então devia apenas tirar isto do caminho. Ela iria abandoná-lo eventualmente. *E eu não me importarei porque ela já traiu minha confiança.*

Ela levantou sua cabeça. Em um tom enfraquecido, ela disse.

— Sim, Malkom, eu quero que você me ame.

— Você não sabe nada sobre mim! Mas você irá. — Ele revelaria seu sórdido passado, não poupando detalhes, então ela poderia entender o macho com quem se casou. — Depois desta noite, você saberá de tudo.

220



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Quarenta e Dois

Você saberá de tudo... Sua expressão era cruel, como se ele planejasse machucá-la com seja o que estava prestes a revelar.

Mas ele já a estava machucando. Ele acreditava que a relação deles dependia de seu passado e como ele o afetou. Ao invés, devia ser sobre o passado *deles*, formando seu futuro junto. E da mesma maneira que ele tinha dificuldade em confiar nela, ela tinha dificuldade em ser afastada, ignorada, rejeitada...

— Então me diga, Malkom. Eu quero saber.

Embora seu comportamento fosse indiferente, suas íris chamejavam negro, denunciando sua calma. Ela soube em um instante que ele nunca disse a outro

o que ele estava para confiar a ela.

— Minha mãe era uma prostituta. — Ele começou. — Eu não tenho ideia de quem meu pai era.

Carrow já sabia disto. Ela debateu sobre dizer, mas decidiu por ouvir isto dele.

— Continue, por favor.

— Quando eu era um garoto, ela me vendeu para um mestre vampiro que me usou por sangue. — Ele olhou para a direita dela enquanto adicionou. — E para... Sexo.

Ah, Hécate, foi por isso que ele matou sua mãe?

— Ela sabia o que aquele vampiro faria comigo. E ela ainda me fez seu escravo. — Os lábios recuando de suas presas, Malkom disse: — E o mestre estuprava seus escravos repetidamente.

— Malkom, eu...

— Deixe-me terminar. — Ele estalou.

— Eu sinto muito, continue.

— Mas isso não era suficiente para o vampiro. Ele me compartilhava com seus amigos doentes. Ele gostou de me envergonhar, me fazer envergonhar na frente deles. Em tempos, eu me odiava mais do que o odiava.

O coração de Carrow estava se partindo por este demônio. Ela suspeitava que ele tivesse sido abusado assim, mas não imaginou em que grau.

— Eu fiz o que aquele vampiro queria de mim. — Ele disse a ela. — Eu era seu prostituto, e com o tempo, ele acreditou que eu era um dos ávidos. Se eu sentisse dor, eu a ignorava. Se eu reconhecesse desgosto, eu aprendi a escondê-lo.

Sua expressão ficou ainda mais assombrada, seus olhos agora completamente

negros, como se ele estivesse revivendo aquela miséria. Carrow queria segurá-lo, mas ela sabia que ele não aceitaria conforto dela agora.

— O mestre nunca viu quanto eu o menosprezava. E ainda assim ele eventualmente me expulsou para morrer de fome nas ruas. Eu estava atordoado, não podia compreender o que fiz de 221



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

errado. Passaram-se anos antes de eu perceber que fiquei muito alto e grande para satisfazê-lo.

— O-o que aconteceu então?

— Eu me curei, eu sobrevivi. De alguma maneira meu corpo até se desenvolveu. Mas minha mente nunca foi direita. Eu sabia que tinha que matá-lo. — Ele começou a falar em uma voz monótona, como se recitando um diário de bordo de eventos. Mas ela podia *sentir* a dor que ele enterrou tão profundamente. — A última coisa que o mestre viu em sua vida foi meu rosto. Depois disto, eu matei muitos vampiros. Eu amava fazer nada mais. Logo Príncipe Kallen ouviu falar de mim. Nós nos tornamos amigos. — Malkom adicionou em um murmúrio. — Eu não podia acreditar que ele queria ser meu amigo. Eu nunca tive um antes. Ou desde então.

Não chore por ele... Ele a odiará por isto.

Espere, eles tinham sido amigos? Carrow temia ouvir mais, sabia o final

desta história pelo dossiê: Malkom assassinou Kallen, o Justo.

— Kallen estava ciente de meu nascimento humilde e que eu tinha sido um escravo. Mas não importou para ele. Ele foi a primeira pessoa que já deu à mínima se eu vivia ou morria. Por anos, nós lutamos contra os vampiros, lado a lado como irmãos, até que nós fomos capturados por causa de um traidor... Ronath, o Armeiro.

Ronath? Então ele morreu depressa demais.

— O líder dos vampiros, o Vice-rei, fez Kallen e a mim abominações... Scarba. Então ele nos encarcerou junto com nenhuma comida... Ou sangue. Ele nos disse que apenas um de nós algum dia deixaríamos aquela cela. Aquele que bebesse, ou aquele que matasse.

Ódio por aqueles vampiros há muito tempo mortos ferveu dentro de Carrow. O quanto Malkom tinha sofrido em suas mãos.

— Kallen não era tão forte quanto eu, não tão acostumado à fome. Ele precisou de sangue mais do que eu. Eu devia ter percebido isto então, devia ter lhe dado o que ele precisava. Eu nunca lamentei qualquer coisa mais do que o que eu fiz na cela aquela noite.

— Ele tentou beber de você? — Então o príncipe sucumbiu à luxúria de sangue e virou as costas ao homem que o defendeu, que o *amou*. E Malkom pensou que ele estava errado.

— Claro que ele tentou beber de mim! Nós estávamos enlouquecidos pela sede. Kallen era meu melhor amigo, e eu o destruí...

— Malkom, ele não lhe deixou escolha.

— Sempre há uma escolha!

— Você acabou de dizer que você estava enlouquecido pela sede.

— Eu não *bebi* dele, bruxa... Eu o matei, porque eu pensei que ele traiu nossa amizade. Eu nunca bebi de ninguém antes de você.

Nunca antes de mim? Ele resistiu tanto?

— Como você escapou do Vice-rei?

— Ele queria que me tornasse leal a Horda, para me tornar mais vampiro que demônio. Ele tentou me forçar a beber de demônios. Eu resisti por anos, suportei seus tormentos. Mas uma noite, ele me apresentou o pescoço de um menino demônio, um que era da minha idade quando 222



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

cedi sangue pela primeira vez. Eu podia sentir o medo da criança, podia farejá-lo, e parecia tão *familiar*. Uma ira como eu nunca conheci elevou-se em mim, e eu me entreguei a ela. Eu me libertei, matei aquele vampiro.

Tormentos? Por anos? E então ela entregou Malkom a Chase por mais...

— E veio Carrow Graie. — Ele disse suavemente, sua voz cheia de ameaça.

— Uma bruxa tão bonita quanto era traiçoeira. Ela me fez gostar dela, então me enganou, me atraindo para uma armadilha para ser escravizado mais uma vez.

Ah, deuses, ele não a considerava melhor do que os outros.

— Qualquer um que já me traiu pagou com a vida. Com minhas próprias mãos, eu matei o mestre, o Vice-rei, Kallen e Ronath.

— E sua mãe?

— Quando eu estava crescendo, eu visitei seu casebre para mostrar a ela o que fiz comigo mesmo, fazê-la se arrepender. Quando ela me serviu uma bebida envenenada, eu a forcei a terminar a xícara.

O coração de Carrow caiu quando ela reconheceu por que Malkom retornou para ver aquela demoness. Ele ainda estava buscando o amor de uma mãe, ainda que ele não tivesse percebido isto então ou agora. E sua mãe respondeu seu anseio com um mortal veneno.

Malkom entendeu mal seu silêncio.

— Isto não foi menos do que ela merecia! Agora todos eles estão mortos, menos você.

— V-você quer me matar?

Ele prendeu seu olhar.

— Eu pensei sobre isto. Se você não fosse minha predestinada, eu iria.

Ela entendia tanto mais sobre ele agora. Sua reação durante o banho deles em Oblivion. Por que ele não queria engravidá-la.

Como ele podia confiar a Carrow com uma criança sua quando ele foi deixado por seus pais para ser brutalizado repetidas vezes? Sua própria mãe o vendeu como um escravo e tentou assassiná-lo. Por que ele devia esperar diferente de Carrow?

Malkom tinha o mais profundo, mais extenso problema de confiança do que qualquer pessoa que ela já conheceu. E Carrow o traiu, um macho que foi formado por traição.

Ela olhou para os pulsos dele. Ele tinha cicatrizes muito piores no interior. *E eu as escancarei.*

— Agora, o que a bruxa pensa de seu *marido*?

Capítulo Quarenta e Três

Malkom se preparou para o desgosto dela, mesmo quando ele sabia que não devia dar a mínima para o que ela pensava. *Ela o tinha enganado.*

Ainda assim, enquanto ele a observava parecendo formular uma resposta, ele lamentou ter 223



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

lhe contado. Ele não podia receber seu desgosto, não podia aguenta-lo dela...

— Eu aprecio sua confiança em mim sobre seu passado. — Ela finalmente disse. — Explica muito. Mas não afeta meus sentimentos absolutamente.

Ele exalou uma respiração que não tinha percebido que estava segurando. Então sua raiva inflamou.

— Como você pode dizer isto? — Ele explodiu. — Suas palavras são falsas, destinadas a me enganar novamente. Como você pode não estar repugnada?

— Eu não estou. Eu sinto dor pelo que você sofreu e quero confortar você, mas meus sentimentos por você não mudaram em nada.

Talvez ela não houvesse entendido o quão ruim tinha sido . *O quanto desonrosamente eu me comportei.*

— Eu vasculhei lixo, comendo de sujeira. Eu assassinei meu melhor amigo, o único que já foi bom para mim em minha vida inteira. — Ele falou. — Eu me comportei como se amasse cada segundo que o mestre me violou, agindo como se estivesse ávido, almejando seja o que ele e seus amigos fizessem comigo.

Embora ela não desviasse o olhar, seus olhos encheram de água.

— Eu desejaria que pudesse ter salvado você disto. Pudessem ter resgatado você dele.

Ele se lançou de pés.

— O que há de *errado* com você, mulher? — Ele correu sua mão pelo rosto.
— Não, eu sei.

Você me trata como tratei meu mestre, fingindo amor para ganhar proteção, agindo como se eu não enojasse você.

— Eu não estou fingindo nada, demônio! Você era uma criança! Você fez o que precisava para sobreviver. E agradeça aos deuses que você o fez. Você cresceu no homem mais nobre, mais valente que já conheci. Por causa de sua força e vontade de viver, você estava aqui para salvar a mim e uma inocente garotinha de morrer.

Mais nobre? Malkom agitou forte sua cabeça.

— Você disse que os mortais me queriam, um Scarba, porque eu sou único. Você e a menina poderiam nem mesmo ser capturadas se não por mim.

— Eu posso ter sido um peão, mas eu acredito que eles queriam Ruby de qualquer maneira.

Ela iria ser capturada independentemente. E se não por você, ela teria morrido aquela noite. Por que você não se lembra de eventos assim? — Ela olhou para o céu, então se virou para ele mais uma vez, seus olhos decididos
— Eu lamento ter magoado você, mas *não* lamento ter sido enviada atrás de você. O próprio pensamento de nunca conhecer você me deixa enjoada por

dentro.

Ele cerrou seus punhos. *Deixa-me, também.* O que precisaria para ele perder este nó em seu intestino, esta dúvida amarga?

Eu não quero mais me sentir deste modo...

Quando ele não respondeu, ela se levantou.

— Malkom, eu estou indo. Mas há algo que você devia saber. — Ela esperou até que ele encontrasse seu olhar para dizer — Se você me disse estas coisas para abrir uma fenda entre nós, 224



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

então você falhou. Tudo que fez foi me fazer gostar mais de você.

O que não faz sentido para mim! Depois de trazer à tona todas estas memórias, ele doía por dentro. Ele queria machucá-la, arrancar aquela máscara de preocupação e empatia. *Eu nunca acreditarei novamente.*

Enquanto ela voltava para a cabana, sua mão se lançou adiante, apanhando o tornozelo dela para puxá-la para a areia.

— Eu não terminei com você, esposa.

Ela girou ao redor para enfrentá-lo. Em vez de estar ultrajada ou cautelosa,

sua expressão era feroz.

— Boa, porque eu *nunca* terei terminado com você, Malkom. — Ela deslizou a mão para o rosto dele, descansando a palma contra sua bochecha. Seus olhos começaram a suavizar enquanto olhava para ele.

Toda vez que ela olhava para ele assim, seu rancor crescia.

— A única razão de você aceitar alguém como eu em sua cama, — Ele forçou a mão dela sobre a cabeça, fixando-as com as suas. — é que você sabe que estará vulnerável sem minha proteção. — Ele reconheceu isto tão bem quanto seu próprio reflexo duro em uma lagoa. — E

quando você estiver segura em sua casa, você não terá necessidade de mim.

— Isto simplesmente não é verdade.

— Prove. — Ele disse, sua voz cruel. — Prove para mim por que uma mulher bem nascida e tão bela quanto você, — Ele abriu sua camisa com as garras para expor seus seios, dando a cada um rude aperto. — iria querer se deitar com macho como eu.

— Malkom, eu quero me deitar com você porque desejo tanto você.

Em sua orelha, ele rosnou:

— Você verdadeiramente cobiça o filho bastardo de uma prostituta roçando entre suas coxas pálidas? — Depois de rasgar sua própria camisa, ele empurrou a saia dela até a cintura, expondo seu sexo. — Você não estaria desconfiada, se você fosse eu? — Ele empurrou suas calças até os joelhos, então manobrado seu corpo sobre o dela.

— Eu cobiço você. Eu sempre irei.

Quando ele posicionou o pênis em sua entrada, ela começou a ofegar, ficando molhada por ele, o que apenas o enfureceu mais.

— Você gosta de ser *fodida por uma Scarba*? — Ele enrolou seu cabelo ao redor do punho. —

Olhe para mim! Verdadeiramente olhe. Diga-me o que você vê que os outros não podem!

— Eu vejo meu marido.

Com um grito de frustração, ele entrou nela com uma investida implacável. Embora seus pensamentos estivessem em tumulto, prazer o balançou. Ele lançou sua cabeça para trás, reprimindo um gemido.

Ela ofegou na intrusão, sugando uma respiração. Então ela sussurrou:

— Eu amo você.

225



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Ele ficou imóvel, olhando para ela.

— O que você disse?

O corpo do demônio era uma massa de tensão, como uma bomba prestes a explodir, mas ela ainda assim repetiu:

— Eu amo você, Malkom.

— Cala a boca! — Ele se empurrou dentro dela tão forte, seus dentes quase tiniram.

— Mas eu amo.

— Pare de dizer isto. — Ele comandou, agitando seus quadris, dirigindo seu pênis fundo dentro dela. Ele olhou para ela como se a odiasse, como se quisesse castigá-la por amá-lo, mesmo quando ela podia sentir as emoções dele, podia sentir o quanto ele ansiava por ela também.

— Você está tentando me magoar?

Ele tremeu sobre ela.

— Não seria nada além do você merece. — Seus tremulantes olhos estavam cheios com mais dor que ela já viu em outro. Então o olhar caiu para seu pescoço. — Se eu mordesse você, você ainda me diria que me ama?

Sim, sempre.

— Tente e veja.

— Você provavelmente gozaria por mim novamente. Não está certo, bruxa?

Mas em vez de tomar seu pescoço, ele ficou de joelhos, soltando suas mãos. Agarrando seu traseiro com esticados e apertados dedos, ele a posicionou para que assim pudesse se afundar ainda mais dentro.

Assentado fundo, ele bombeou dentro dela como um pistão, seus músculos rígidos se flexionando sob a pele lisa de suor. Ela tentou levantar seus quadris para encontrá-lo, buscando sua próxima investida determinada, mas ele era forte demais.

A fricção... Seus grunhidos de prazer... O espesso calor enchendo dentro dela.

Apenas assistir seu corpo se mover como se estivesse prestes a lançá-lo sobre o limite. Suas mãos eram atraídas por ele, palmas acariciando seu peito luminoso, então imergindo seu torso abaixo.

Com cada uma de suas carícias, com cada um dos mergulhos implacável, tensão se construía dentro dela, espiralando, até que ela pulsava.

— Demônio! — Ela gritou, desesperada pela liberação. Sua cabeça se debatia enquanto a pressão dentro dela se juntava, se preparando para explodir.

Finalmente, prazer a ocupou. Abrasador. Ilimitado.

— Ah, deuses! *Malkom*, sim!— Suas costas arquearam, as unhas cavando em seus quadris, querendo mais, querendo-o ainda mais fundo.

— Eu sinto você. — Ele soltou entre dentes cerrados. — Sinto você gozando ao meu redor. —

No último minuto, quando ela estava certa que ele permaneceria dentro, ele empurrou os quadris 226



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

para trás.

Com um grito agonizado, ele empurrou o membro sobre sua barriga, enlouquecidamente roçando sobre ela para seus espasmos estremecidos finais.

Quando ele desmoronou acima dela, ela olhou acima dele no céu nublado, lágrimas brotando enquanto ela se magoava por ele... Magoava *com* ele.

A sua orelha, ele falou:

— *Eu ainda não terminei com você, esposa.*

Quando Carrow despertou logo antes do amanhecer, um casulo de névoa se envolvia ao redor dela e Malkom. Na última vez que ela verificou Ruby, estava chovendo. Agora tudo estava quieto e ameno.

Malkom permanecia adormecido, o que não era surpreendente. Ele tinha que ter se exaurido nas horas anteriores de suado, frenético e, ela esperava, catácrístico sexo.

Porém, nem sequer uma vez ele a machucou.

E no fim da noite, ele virou de lado assim podia envolvê-la em seus braços, apertando-a firmemente para ele. Seu corpo ainda estremecendo, sua voz bruta, ele disse:

— *Uma bruxa mantém minha vida em sua palma. Ara , eu vivo ou morro por você.*

Agora ela olhava para ele. Suas sobrancelhas estavam unidas, seus olhos se movendo atrás de suas pálpebras. Suas bochechas magras estavam cobertas de barba loira.

Tão lindo. Seu macho selvagem e perdido. Como podia este demônio que conhecia tanta dor e vergonha ser tão orgulhoso e bom?

Ela passou as partes de trás dos dedos sobre seu rosto, repetindo suas palavras:

— Carrow é de Malkom.

Querendo voltar para sua própria cama antes que Ruby despertasse, ela relutantemente se desembaraçou de seus braços, ganhando um grunhido suave, embora ele continuasse dormindo.

Ela vestiu roupas esfarrapadas, então seguiu seu caminho para a cabana, refletindo sobre os segredos que ele confiou, as revelações de tudo que tinha sido feito a ele.

No passado, ela se perguntou se ódio e abuso poderiam ser preferíveis à negligência e abandono. Pelo menos então ela poderia ter descoberto por que seus pais não a amaram.

Depois de ouvir as histórias de Malkom, ela soube o quão afortunada tinha sido. Ela foi capaz de encontrar uma nova família... Uma mãe, irmã, filha.

E agora um marido.

Carrow estava perdida para ele. Ela o admirava, respeitava, amava.

Ela se sentia como se eles tivessem virado uma esquina. Ele soltou todas as suas frustrações, contou seus segredos. Tinha que ter os conectado. Ela ficou certa que ele podia superar sua traição.

Mas ele podia superar o resto, os quatro séculos de esperar e receber duplicidade, sem partir seu coração primeiro?

227



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Quando ele despertasse, ela diria que as coisas iriam ser diferentes. Ela não

toleraria que ele dissesse coisas cruéis para ela ou sobre ele mesmo. Ele era seu marido, e ela estaria amaldiçoada se deixasse alguém chamá-lo daquelas coisas, nem mesmo o próprio Malkom.

Avançando, ela mostraria que ele era mais do que seu passado. Carrow acreditava que o amor de uma boa mulher curaria todas as feridas dele? Neutralizaria anos de abuso?

Não. Mas o amor de uma boa mulher e uma nova filha, o respeito e gratidão de um coven de bruxas, a eventual boas vindas em uma comunidade de imortais... Bem, estas coisas não podiam machucar.

Ela tinha intenção de lutar com sua dúvida, solicitando todos os recursos disponíveis para chutar seu traseiro para o meio-fio. Se ele pensava que seu passado era mais forte que o futuro dele, então ele nunca viu uma bruxa disposta ao inferno em salvar seu casamento demoniacamente proclamado.

Animada por sua decisão, ela passou o seu dedo polegar sobre seu anel.

Eu não sou mais do que meu passado também? Ela estava pronta para lutar com a dúvida dele, mas não a sua própria?

Embora o anel não estivesse tão folgado quanto estava, ela percebeu que não mais a ajustava. Ela o removeu, apertando-o em sua palma enquanto desviava para a praia.

Em pé diante da rebentação vociferante, ela olhou para o anel.

Carrow era decidida.

Ela fez esta resolução antes, mas invariavelmente, quando o tempo passava, ela tentaria contatar seus pais. Ela sempre fora apegada a este anel maldito, apegada à esperança infundada.

Decidida. Ela lançou o anel nas ondas.

De uma vez, ela ofegou, tentada a correr para a água e encontrá-lo. Mas ela se parou.

Lágrimas brotando, ela levantou seu rosto para a névoa. *Adeus.*

Girando em seus calcanhares, ela voltou para a cabana. Com cada passo que ela dava para longe de seu passado, ela se sentia mais leve, como se um peso esmagador em seu peito estivesse se dissolvendo. A expectativa, o engano, o desespero... Tudo... Vazando.

Ela suspirou, sentindo como se ela finalmente pudesse respirar depois de tanto tempo.

No quarto, ela arrastou o cobertor de Ruby para mais alto, se debruçando para rolar um beijo sobre sua testa. *Eu vou cuidar de você, Ruby. Eu sempre irei.*

Satisfação correu por Carrow, uma labareda de poder crescendo dentro dela. Embora reprimido por seu torque, surgiu...

De dentro de mim?

Com uma risada confusa, ela subiu na outra cama. Toda sua vida, ela tinha esperado por esta resposta. Carrow sempre soube que podia alimentar seus poderes da felicidade de *qualquer um*.

Ela apenas nunca imaginou podia ser a sua própria... Porque ela nunca foi verdadeiramente feliz.

Não até que ela deixasse seu passado para trás e acolhesse um novo futuro.

Ela encarou o teto descascado, que parecia tão diferente do que quando ela o deixou. *Por que eu estou diferente agora.*

228



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Então ela *sorriu*, ainda estava sorrindo quando ela gradualmente passou a dormir.

Mas não muito depois, ela se lançou na cama, assim como Ruby fez.

— Você sentiu isto, Crow? — A menina murmurou. — Algo ruim está vindo.

Capítulo Quarenta e Quatro

— O que você quer comigo, Mariketa? — Conrad Wroth disse quando riscou com sua esposa no grande salão de Andoain.

Tão logo Mari foi capaz de localizá-lo, um feito em si mesmo, pediu a eles para se encontrar aqui com ela e Bowen.

— Eu preciso de um favor. — Ela disse, contemplando o altivo vampiro de olhos vermelhos. *A chave.*

Conrad era um macho imortal, cheio de mal... Na forma das memórias de um vampiro carregadas pelo sangue... E ele era obcecado por Neomi, sua Noiva fantasma. Que era tão intangível quanto fumaça.

Felizmente, Conrad devia muito a Mari. A bailarina Neomi, agora uma das amigas de Mari, estava viva apenas por causa dela.

— Nomeia-o, então. — Conrad disse, seu sotaque estoniano pronunciado.

— Bem, é assim. — Mari começou. — Você sabe como Loreans tem sido sequestrado por esta ordem misteriosa de mortais? Minha melhor amiga Carrow estava entre eles. Mas eu localizei onde todos eles estão sendo mantidos.

Embora Mari pudesse sentir uma perturbação cataclísmica do Lore, ela não podia conseguir uma segunda opinião ou leitura de outras bruxas. Ela não conseguia encontrar Nix em lugar algum, então nenhum auxílio dela.

Aos olhos do Lore, as direções místicas de Mari eram apenas uma hipótese infundada.

Ela se sentiu como o corajoso sismólogo que via um pontinho de força insignificante, mas não conseguia fazer alguém acreditar que *o grande* estava vindo.

— O que este isto tem a ver comigo? — Conrad perguntou.

Bowen disse:

— Nós precisamos de alguém para me teletransportar para Carrow.

— *Nós*. — Mari corrigiu. — Teletransportar a *nós* para Carrow.

Apertando a parte superior de seu braço, Bowen disse:

— Maldição, *lass*! Nós conversamos sobre isto.

Eles tinham dado voltas e voltas. Seu lobo não era nada se não superprotetor.

— E eu não permitirei...

— Como você os encontrou? — Neomi interrompeu, suave, mas firmemente, seu sotaque francês colorindo suas palavras.

229



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Mari disse:

— Eu detectei a energia imortal dentro do lugar e pude baixar o local em um espelho.

Revelação completa: parecia como se uma maluca guerra mundial do Lore estivesse acontecendo.

Conrad e Neomi ambos permaneceram em silêncio. Enfim, Neomi disse:

— Você sabe o quanto profundamente nós estamos em dívida com você.

Nem mesmo um ano atrás, Conrad trouxe uma Neomi agonizante para Mari. Ela arriscou tudo para salvar Neomi, usando mais poder do que ela tinha para dar para transformá-la em um fantasma, um imortal que podia ficar corpóreo ou intangível de acordo com sua vontade.

— Mas, isto soa como uma missão suicida. — Neomi continuou. — Se ele de alguma maneira riscar para esta energia de que você fala, e se estiver no meio do oceano, ou em um deserto ensolarado?

— Eu firmemente acredito que esteja em uma ilha.

Conrad perguntou:

— Alguém não pode voar sobre as coordenadas primeiro?

— Nix nos disse que não podia ser vista de um avião. — Mari restringiu, desde que, claro, não havia coordenadas. O que dificilmente a ajudava a provar seu caso para seus aliados imortais.

— Vampiro, nós precisamos de alguém para nos colocar *no solo*. — Bowen disse suavemente.

— Assim nós podemos examinar a ilha a pé.

Mari adicionou:

— Conrad, tem que ser você.

— Como ele saberia aonde ir? — Neomi perguntou.

Mari cuidadosamente desviou o olhar quando levantava um pequeno espelho de bolso. Antes desta semana, ela nunca alcançaria tanta magia com um espelho tão pequeno.

— Eu criei uma trilha para a energia, como um portal, e armazenei as direções para ele neste espelho. Eu acredito que se você olhar no vidro, agirá como um sistema de GPS místico para guiar seu teletransporte. — *Patente pendente se este malvadinho funcionar!* — É possível que você possa se localizar diretamente para lá.

Conrad agarrou a pequena mão de Neomi.

— Se algo me acontecer, quem cuidará de minha Noiva?

Mari odiava pressioná-lo, mas isto era para Carrow.

— Conrad, você não teria uma Noiva agora mesmo se não fosse por mim.

O vampiro olhou para Neomi com tal olhar devorador que até Mari suspirou.

— Eu farei como você pede, bruxa. — Assim quando Mari sentiu um jorrar de alívio, ele disse:

— Mas eu irei sozinho. Eu posso riscar através da área muito mais rápido. Posso cobrir mais solo.

Bowen agitou sua cabeça.

— Nós não sabemos exatamente para o que você estaria riscando. Você não ouviu o pedaço *guerra mundial do Lore* mais cedo? No mínimo, você pode esperar que aqueles mortais estejam lá com força completa.

— Sozinho. — O vampiro repetiu.

230



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Mas como Carrow saberá que você é um amigo? — Neomi perguntou a ele. — Seus olhos são vermelhos.

Conrad era um verdadeiro vampiro caído, seus olhos vermelhos de sangue de beber suas vítimas até a morte. Mas ele foi trazido de volta da beira por Neomi e três teimosos irmãos Wroth.

Mari disse:

— Eu podia dizer a ele algo que apenas Carrow saberia. E lhe mostrar fotos assim ele a reconheceria.

— Você tem certeza, *mon grand*? — Neomi perguntou.

Ele assentiu, dizendo simplesmente:

— Mariketa pede isto.

— Muito bem. — A dançarina ficou na ponta dos pés, levantando sua mão livre para envolver seus dedos pelo cabelo preto dele. — Então traga Carrow de volta. E volte para casa seguro para mim.

— Eu retornarei com ela. — Ele disse a Neomi. Então enfrentou Mariketa: — Para pagar a uma dívida tão querida que nunca poderá ser paga.

Malkom despertou tarde, piscando contra um banco pesado de névoa matutina. Ele acabou de sonhar uma das memórias de Carrow, uma que ele não experimentou antes.

Quanto ele estava nas correntes, humilhado na frente de todos os cidadãos da Cidade das Cinzas, Carrow olhou para ele com realização. *Malkom é nobre*, ela pensou.

Ele se sentou, encarando a névoa cinza, estupefato ainda novamente por ela. No passado, ele quis ser nobre. Ele podia não ser realmente, mas para sua senhora julgá-lo assim?

Isto era bom o suficiente para mim.

Então, seu coração afundou. Ela pensou isto *antes* de ontem à noite, quando ele provou ser qualquer coisa além de nobre.

Por que ele não podia parar de castigá-la? Ele queria descontar *toda* sua dor nela, séculos de dor?

Ele afundou de volta, lançando seu braço sobre o rosto. As coisas que ele disse para ela, as coisas ele *fez*. Ele revelou segredos que nunca disse a ninguém... Nem mesmo Kallen. E então ele a possuiu na terra como uma prostituta comum.

Ele sofria de remorso tão agudo que fisicamente o atormentava. *Vá até Carrow. Desculpe-se.*

Faça-a entender. Com aqueles pensamentos em mente, ele se levantou e se vestiu, apressando-se para ela.

Quando ele chegou à cabana, a névoa se dispersou, o sol que aparecia pela primeira vez que desde a fuga deles. Já começando a queimar sua pele exposta.

Sombreando seus olhos sensíveis, ele viu que a porta estava aberta. Do lado de dentro, as duas bruxas estavam agitadas ao redor. *Arrumando as malas?*

231



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Seu coração caiu para o estômago. Carrow o estava deixando? Ele lhe contou muito. *Eu despi minha alma, e claro, ela a achou insuficiente.*

Ele ficou apavorado ao pensamento de perder a família que ele apenas tinha acabado de encontrar, querendo retirar suas palavras e ações descuidadas. *Você finalmente a afastou, Slaine.*

Ele subiu a escada a passos largos. *Não me olhe como os outros fizeram, channa.* Ele não podia lidar com isto vindo dela, não podia viver com o fato de que ele a rejeitou e trouxe isto a si mesmo.

Ela guardou sua espada e botas. Soava como se Ruby estivesse correndo pela parte de trás do quarto. Elas verdadeiramente estavam o deixando.

Ele passou seu antebraço sobre os olhos e engoliu, querendo dizer alguma coisa, mas ele não podia confiar em sua voz. Então Carrow o viu de pé na entrada.

Ele não respirou, temeroso...

— Aí está você. — Ela cruzou para ele, ficando nas pontas dos pés para beijá-lo.

Uma vez que os lábios dela roçaram os seus, ele gemeu de alívio, puxando-a para ele. Ele apertou seus braços ao redor dela enquanto tomava sua boca.

Ela suspirou, respondendo tão docemente.

Até eles ouvirem barulhos de esforço vindos da parte de trás.

Carrow se afastou com um sorriso tímido. Então falou:

— Você precisa de alguma ajuda, Ruby?

Em um tom exasperado, ela respondeu:

— Eu disse a você que podia fazer isto.

Encurvada e bufando pelo empenho, a menina arrastou a mochila. Ela a puxou para os pés dele, então se endireitou completamente, colocando sua mão na parte baixa das costas. Seu rosto estava vermelho vivo pelo esforço.

— Eu arrumei a mala para você!

— Eu... — Ele limpou sua garganta. — Eu vou, então?

Ruby franziu, olhando de Carrow de volta para ele.

— Dãã.

— Que ótimo trabalho, bebê. Agora, vá agarrar um par de conchas da sorte para nossa viagem.

Assim que a menina partiu, Carrow disse de esgueira:

— Pode haver um peixe morto ali no caso de que você fique faminto.

Agora que seu pânico aliviou, sua ira cresceu.

— Onde você pensa que está indo? O plano que você expos era para eu procurar.

— Eu tive uma premonição de que algo ruim está vindo aqui. Eu não sei quando ou como, e podia ser horas ou dias. Mas nós precisamos partir. Nos manteremos nas árvores para evitar o sol, e nós podemos viajar pela noite, mas nós estamos ficando sem tempo. — Quando ele não disse nada, ela adicionou: — Olhe, se você não acreditar em mim, você pode perguntar a Ruby...

— Eu irei com vocês.

232



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Você *vai*?

Ele podia ver agora que não tinha escolha além de ir. Assim como ela disse ontem à noite, a bruxa não tinha que esperar para chegar a casa para deixá-lo. Ela podia fazê-lo tão facilmente aqui.

E ele não podia mantê-la e a pequena prisioneiras para sempre.

Os olhos de Carrow se iluminaram.

— V-você confia em mim?

Malkom... Não confiava. Ele finalmente percebeu que era incapaz de confiar, meio que algum tipo de prova irrefutável que ele nunca iria obter. Mas a alternativa para deixá-la era perdê-la, então ele escolheria dos males o menor. Ele daria este pulo.

— Eu quero retornar a sua casa com você e Ruby.

— Você vai ser tão feliz conosco! Eu prometo a você.

Enquanto ela estava encantada, ele estava cheio de receios. Foi-lhe dado uma fêmea muito bela e boa. Uma que ele nunca podia verdadeiramente acreditar que amaria alguém como ele. A brincadeira mais cruel do destino até agora...

Um tinido soou. As panelas batendo uma nas outras. Os olhos de Carrow se arregalaram. As presas dele se afiaram.

— Ruby! — Ela gritou, correndo para o lado de fora.

Capítulo Quarenta e Cinco

Enquanto Carrow corria por Ruby, Malkom enfrentava os intrusos no gargalo da península, esperando para eles se revelarem.

Ela acabou de alcançar Ruby na praia, pegando a menina em seus braços, quando as criaturas fervilharam no santuário deles, uma maré voraz de presas e fome insaciáveis.

Wendigos. Com suas garras parecendo punhais e corpos emagrecidos, suas roupas rasgadas a fragmentos. Seu fedor rançoso já penetrava a área.

Havia cotas deles. Mais do que *A Dorada* tinha com ela. Seus números absolutos sobrecarregavam as armadilhas de Malkom. Como podia haver tantos deles?

A resposta veio para ela quando Malkom rugiu, atacando-os com uma ferocidade de tirar o fôlego.

Eles infetavam os outros, aumentando seu número.

Para manter as bestas longe de Carrow e Ruby, Malkom os encontrou no sol. Ele sabia que eles eram contagiosos?

— Não os deixe tocar em você, Malkom!

Um arranhão ou mordida...

— Ajude-o, Crow! — Os olhos de Ruby estavam brilhantes enquanto ela freneticamente puxava em sua coleira. — Nós temos que ajudá-lo!

233



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Embora ele batalhasse contra os Wendigos selvagemente, estalando seus pescoços enquanto evitava suas garras, o sol estava cobrando seu pagamento dele. Logo ele estava cercado.

Eu não posso atraí-los aqui, não posso arriscar Ruby.

— Fique aqui! — Carrow a ordenou enquanto desembainhava sua espada.

Um das bestas girou sua cabeça em direção a elas. Trotou adiante, presas gotejando. Vinte pés de distância, dez...

Quando ele se lançou em Carrow, ela se abaixou a evitado, balançando para a parte de trás do pescoço dele. Ela o decapitou, mas mais giraram em direção a

elas.

— Não! — Malkom gritou. — *Não, aqui!* — Ele os provocou para atacar apenas a ele, ainda assim metade da maré virou em direção a Carrow.

— Você fica atrás de mim, Ruby! Se eu entrar em problemas, corra para a praia tranquila e entre na água. Você me ouviu? — Carrow olhou para trás quando a menina não respondeu. Ruby estava boquiaberta.

Um vampiro apareceu atrás de Carrow, um com olhos vermelhos. Cambaleando em choque, ela levantou sua espada. Logo quando estava para balançar, ela percebeu que ele parecia familiar.

Mas ela não podia dizer quando ele estava sombreando o rosto, recuando da intensa luz solar.

— Mariketa me mandou para que recuperasse você. Eu sou Conrad Wroth. — Ele falou quanto sua pele começou a empolar. — Por horas, eu procurei esta ilha. — Ele parecia assim, estava suando e sujo como se tivesse viajado por milhas. — Eu tenho que lhe contar sobre o carro alegórico do Mardi Gras que você sequestrou?

— Ah, Hécate, você é legítimo.

— Quem ele é, Crow?

— Ele foi enviado por Mari!

As presas do vampiro se prolongaram, seus olhos se lançando. Ele silvou em dor quando mais bolhas apareceram.

— Eu não posso... Ficar muito mais tempo, bruxa. E as bestas se aproximam.

— Nós não podemos partir sem aquele demônio ali! — Carrow apontou, mas Malkom estava tão infestado que eles mal podiam vê-lo. — Apenas o traga para nós, vampiro! Por favor. —

Quando ele agitou sua cabeça em um torcer desordenado, Carrow gritou:

— Malkom!

— Demônio, aqui! — Ruby chorou.

Enquanto mais Wendigos se aproximavam, Carrow levantou sua espada sangrenta novamente, olhando sobre seu ombro.

— Vampiro, leve a menina de volta para Mari! Envie ajuda para nós se você puder.

Outra torção de sua cabeça.

— Eu devo retornar com você. — Conrad apanhou Carrow em torno da cintura, levantando Ruby com seu outro braço.

Naquele momento, Malkom girou, pegou a visão deles. Seus olhos ficaram arregalados, e ele berrou

234



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Não, *não*! — Ele se lançou em direção a eles, mas ele estava sitiado...

— Malkom! — Tanto ela quando Ruby gritaram.

Carrow tentava alcançá-lo, ainda assim Conrad a segurava apertado. Quando

ele tentou riscar, ela resistiu:

— Malkom, se apresse!

A pele do vampiro fumegou, então pegou fogo completamente.

Mariketa olhou ao redor do pessoal que se juntou no salão de reunião em Andoain, uma coleção de facções do fey até as Valquírias, dos Lykae até as ninfas e mais. Quase toda espécie do lado das Vertas estava representada.

Nas três horas desde que Mari despachou Conrad para recuperar Carrow, todos estes seres ouviram sobre isto. *Notícias viajando em uma velocidade sobrenatural*. Agora qualquer um com amigos ou família que pensava ter sido sequestrado se teletransportaram, viajaram por portal, ou dirigiram aqui.

A reunião a lembrou do encontro dos Super Amigos, exceto que em vez da Sala da Justiça, eles desceram em Andoain, com seus ornatos sofás antigos, altares para mesas, forno gigante, e ainda maior palco de karaokê. Nada combinava com exceção das quatro mesas de pôquer à nível profissional e as imitações de caldeirões.

Esta era a primeira vez em eras que eles usaram o salão para qualquer coisa exceto noite das garotas.

Dúzias de seres se enfileiravam nas paredes ou se sentaram tensamente nos sofás antiquados. Um casal se sentava sobre um alto faltante.

Com tantas criaturas diferentes aqui se esbarrando, algumas aliadas apenas por laços com outra facção comum, Mari estava agradavelmente surpresa no quão bem todo mundo estava se comportando. Até agora apenas uns poucos ultimatoss do tipo *enlouqueçam ou calem a boca* tinham sido emitidos.

Claro, ela tomou precauções no caso de as coisas ficarem feias.

— Quanto mais tempo esperasse que o vampiro retorne, bruxa? — Sabine, a Rainha das Ilusões, exigiu imperiosamente, cada polegada da feiticeira, de sua máscara carmesim e coroa elaborada a suas luvas com pontas de garra.

Seu marido, Rydstrom, outro dos bons amigos de Mari, tinha sua grande mão esticada possessivamente sobre seu quadril.

As pessoas se silenciaram para ouvir a resposta de Mari, olhando para ela. Entre eles estava o primo de Bowen, Garreth e sua esposa Valquíria, Lucia, a Caçadora, ambos parecendo esgotados.

Mari sabiam que eles tinham procurado ininterruptamente por Regin no mundo inteiro. Garreth também estava aqui porque seu primo Uilleam estava desaparecido.

Myst, a Cobiçada, e várias outras Valquírias se sentavam nos sofás, aguardando notícias de Regin, a Radiante, também.

235



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Os demônios, os Lykae, as Valquírias... Todos eles estavam esperando que a mágica de Mari, tipo, *funcionasse*. Depois de todos os anos quando não *tinha*, ela estava tendo medo de palco.

Havia uma razão para ela ter sido chamada a *Esperada*.

— Uh, mais ou menos logo. — Mari respondeu, embora ela não tivesse ideia de quanto tempo. Ela pensou que ele estaria de volta por agora. *Teria eu enviado Conrad a uma missão suicida?*

Ela olhou para Neomi compassando ansiosamente, trocando de sua bonita e vivaz forma corpórea para seu pálido e etéreo estado de fantasma.

Tinha Mari acabado de enviuvá-la?

Bowen sentiu seu nervosismo e lançou seu braço protetoramente ao redor de seus ombros.

— Não se preocupe, bruxinha. Isto funcionará.

Mais minutos se passaram. Mais murmúrios soaram. “*Quanto mais tempo levará?*” “*Como nós sabemos que a mágica da bruxa funciona? A capromancer não pode nem encarar um espelho.*”

“*Onde está Nix? Ela devia estar aqui...*”.

Bowen girou para a reunião.

— Qualquer outro balbuciar, e eu os lançarei para fora em seus traseiros. Vocês estão aqui agora apenas porque Mariketa permitiu.

Mari olhou para ele. *Deuses, eu adoro este lobo.* Ele era a chave mestra para seu Zuul. Ela não podia pensar sobre um sujeito melhor para ter em seu canto...

— Espere! — Mari se endireitou. — Eu sinto uma perturbação. — O ar começou a se difundir

— Algo está vindo.

— Eu sinto cheiro de fumaça. — Bowen murmurou. — Seja o que for, está vindo quente.

Capítulo Quarenta e Seis

Um vampiro de olhos vermelhos tinha Carrow e Ruby.

Carrow tinha lutado para se libertar, seus dedos estendidos enquanto ela tentava alcançar Malkom.

Ruby se debatia, gritando por ele.

Embora a pele do vampiro tivesse pegado fogo, ainda assim ele não as soltava.

Malkom cortava pelos Wendigos, evadindo seus ataques. Enquanto as criaturas começavam a se alimentar de seus caídos, diminuindo a velocidade de seu avanço, Malkom agitou sua cabeça ao redor, procurando por uma saída da horda circundante.

— Malkom, se apresse! — Carrow gritou.

Frustração o estrangulou, seus punhos se cerrando. *Não consigo chegar até ela.* Deuses, ser capaz de riscar.

Então, se lembre como! Nunca mais desesperado, nunca mais frenético, ele lutou para 236



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

recordar... Como ele não tinha sido capaz em séculos.

Lembre-se, Slaine...

Ele tencionou cada músculo em seu corpo. *Alcance-a.* Vertigem o assaltou; confusão seguiu.

Eu senti isto. Em um momento, ele percebeu que tinha experimentado a mesma sensação quando correu por Carrow durante o ataque Gotoh. E quando ele de alguma maneira a alcançou na água entre os tubarões.

Ambas as vezes em que ele se apavorou para chegar a ela. *Lembre-se agora ou a perca.* Com um grito, ele puxou novamente.

Os Wendigos começaram a apertar seu círculo mais uma vez.

Preciso... Alcançá-la.

Então, veio aquela inesquecível sensação de flutuação. Ele começou a desaparecer! Não, apenas uma oscilação. Nivelando seu olhar no rosto bonito de Carrow, ele tentou mais uma vez.

Incredulidade.

Ele desapareceu. Sem tempo para agradecer os deuses antes de reaparecer, garras a mostrar, prontas para matar...

Eles tinham partido ido. O vampiro os riscou para longe, podia as ter levado para qualquer lugar. As pernas de Malkom ameaçaram se curvar.

Um vampiro tem minha família. O pensamento se repetiu em sua mente desordenada. Ele devia ter encontrado uma maneira de levá-las daqui! Carrow o advertiu repetidas vezes.

Agora, seu egoísmo lhe custou tudo.

Loucura ameaçava, quase o subjulgando. *Mantenha seu juízo com você, Slaine.* O vampiro não mataria Carrow e Ruby; ele podia ter feito isto de uma vez. Então, ele as sequestrou por algum propósito.

O que significava que Malkom teria tempo para achá-las.

Mas como? Tinha que sair desta fodida ilha!

Eu posso riscar agora. Ainda assim um vampiro ou demônio podiam apenas se teletransportar para lugares que podia ver ou lembrar.

Eu não me lembro da vida dela? Ele podia ir para a terra de suas memórias, encontrar seu coven, começar uma busca. Quando eu encontrar aquele vampiro... Ele vai implorar para morrer.

Malkom espiou um topo de montanha ao longe, riscando para fora do avanço iminente de Wendigos.

Ele precisava conseguir tempo para si mesmo, lembrar-se de um lugar que ele nunca esteve.

Pelo tempo que o vampiro transportou Carrow e Ruby para Andoain e as soltou sem cerimônia, sua pele estava completamente em chamas.

Enquanto ela e Ruby tossiam pela fumaça, ele meramente assimilou a dor conforme seus olhos vermelhos esquadriharam uma multidão de imortais.

237



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Neomi! — Ele berrou. A fantasma deu um grito e correu para ele, batendo nas chamas, extinguindo-as.

Claramente não se importando com o dano que sustentava, ele rosnou:

— *Koeri*, eu *preciso* de você.

Neomi engoliu, parecendo parte apreensiva, parte excitada.

— Claro, *mon coeu*. — Ele a puxou em seus braços, plantando suas presas no pescoço dela.

Então eles *desapareceram*.

— Espere, *não*. — Carrow gritou. — Onde ele foi? Eu preciso dele para voltar!

— Voltar? — Mari disse. — Sobre o que você está falando? Eu mal conseguir tirar você.

— Crow, ele está em apuros! — Lágrimas fluíam rosto abaixo em Ruby. — Nós precisamos ajudar Malkom!

— Quem é Malkom, Ruby? — Mari perguntou. — E o que está nos pescoços de vocês?

Carrow, o que é isto na sua espada?

Sangue marrom de Wendigo a cobria.

— Não há tempo para explicar! Aonde o vampiro irá? Nós temos que encontrá-lo.

Mari agitou sua cabeça.

— Conrad é um tipo especial de problemático. Ele não ficará bem disto por dias. — Para Ruby, ela disse: — Ei, baixinha, por que você não vai com a Elianna e se lava?

Elianna se apressou, mas Ruby se lançou para longe.

— Eu quero i-ir atrás de Malkom! — Suas respirações eram rasas.

A menina estava histérica; Carrow estava quase lá. Ela soltou sua espada,

abaixando para agarrar os ombros de Ruby.

— Você sabe como eu voltei para você duas vezes? Eu acharei Malkom. Eu juro para você, eu o trarei casa.

— Vem, docinho. — Elianna disse, tentando alcançá-la.

O rosto de Ruby ficou vermelho, seu tórax levantando, olhos cintilando. Ela estava prestes a desmaiar novamente.

— *Eu o quero de volta AGORA!* — Seu grito agudo era ensurdecedor. — *Agora, agora, agora!*

— Pronto, criança. — Elianna murmurou, colocando sua mão na testa de Ruby. Na mesma hora, a menina caiu inconsciente, e a velha bruxa a arrebatou em seus braços: — Um pouco de Benadryl²² místico nunca machuca ninguém. — Ela disse, seguindo para o andar de cima. Sobre o ombro, ela adicionou: — Ruby despertará em algumas horas. Eu sugiro que você recupere seja quem ela quer até lá.

Carrow inspecionou os rostos no salão, vendo mais bruxas, ninfas, alguns do nobre fey, Valquírias, Lykae e mais. Então, ela avistou o Rei Rydstrom e seus companheiros demônios. Ele podia riscar!

22 Nota da Revisora: Benadryl (difenidramina) é o nome de um remédio para alergia comercializados pela Johnson & Johnson, extremamente comum nos Estados Unidos.

238



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Rydstrom, eu preciso de você para me riscar de volta para a ilha. Diretamente de volta para onde eu estava!

Mari disse:

— Carrow, eu posso apenas dirigir Rydstrom para a ilha e isto se ele puder seguir algumas *realmente* vagas direções. Eu não posso consegui-lo exatamente de volta a sua localização.

Aparentemente, levou a Conrad mais de três horas para alcançar você de onde eu o mandei.

Mesmo com o conhecimento limitado de Carrow da ilha, ela não podia ultrapassar um vampiro traçando. Mais de três horas para chegar a Malkom...

Tenho que iniciar agora!

— Mari, traga as direções... Rydstrom vai me riscar. E consiga esta coisa para fora de meu pescoço!

A Rainha feiticeira de Rydstrom, Sabine, exigiu:

— Lanthé está lá?

— Sim! — Carrow respondeu. — Em algum lugar. — Ao olhar interrogativo de Rydstrom, ela apressadamente explicou: — Nós fomos separadas. Eu estou certa que nós podemos achá-la dentro de um dia ou tanto. Se nós sairmos agora mesmo! — Girando para Mariketa, ela estalou: — Mari, minha coleira... Eu preciso disto *fora*. Está limitando meus poderes.

— Eu estou trabalhando nisto! — Mari disse, roçando seu dedo polegar sobre um espelho de bolso enquanto cuidadosamente estudava o olhar. — Maldição, Carrow, isto tem algum amuleto sério.

Rydstrom cruzou seus braços musculosos sobre o peito.

— Então se você não acabou de estar com Lanthe, então não pode nem mesmo dizer com certeza que ela ainda está nesta ilha.

Sem tempo para convencê-lo, explicar Thronos... Carrow não podia recuperar sua respiração, sentindo como se ela estivesse prestes a hiperventilar como Ruby.

— Nós entraremos quando Mariketa localizá-la na bola de cristal especificamente. —

Rydstrom decidiu. — Em última instância nos salvará tempo.

Típico Rydstrom lógico.

— Não, maldito seja! Agora! — Se qualquer coisa acontecesse a Malkom... Ela apertou seu peito, pensando sobre Malkom no meio de todas aquelas criaturas. — Nós estamos partindo neste fodido minuto!

Sabine se atirou de pés, sua raiva fazendo o salão parecer balançar.

— Você não acabou de falar com meu marido assim.

— Eu falei. E você conseguirá fazê-lo cooperar se algum dia quiser ver sua irmã novamente!

— Agora você está me ameaçando? — Sabine estreitou seus olhos atrás de sua máscara — Eu virarei sua mente do avesso. — Ela levantou suas palmas brilhantes, equilibradas para atacar.

— Você acha que Mari não limita quaisquer ofensivas místicas dentro de nosso coven? — Um olhar rápido em Mari. — Você fez, certo, Espelhuxa?

De olhos arregalados, Mari assentiu.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Entre isto e sua nova coleira, o melhor que vocês duas podem fazer é briga de gatas.

Em sua arrogância, Malkom pensou que ele podia protegê-las de qualquer coisa.

Agora um *vampiro*, um dos inimigos mais ultrajantes de Malkom, tinha roubado sua família bem diante de seus olhos.

Você sempre perderá.

Não, ele não *podia*. Não desta vez.

Concentre-se. Ele fechou seus olhos, arrastando as memórias de seus sonhos. Ele não queria ir a pulsante e gritante taberna. Ele precisava alcançar Andoain para alertar seu coven, conseguir a ajuda delas para localizar o vampiro que ele logo rasgaria membro a membro.

Foco, Slaine... Malkom se sentiu riscando mais uma vez. Não tendo ideia de onde ele acabaria, se deixando ir.

Ele apareceu em uma nova terra... À noite. Era quente aqui, embora a lua estivesse alta.

Diante dele estava uma casa espaçosa com uma cintilante piscina azul e um bosque de árvores. Ele agitou sua cabeça forte, surpreso que seu rascar funcionou. Isto podia ser Andoain?

Suas sobrancelhas se uniram. Esta casa estava desocupada. Nenhuma luz queimada. Nenhum odor de comida ou movimentos vinham de dentro. Não parecia com o Andoain das memórias de Carrow.

Como encontrá-la?

Vazio. O vento soprou por aquelas árvores, trazendo uma sugestão de chuva. Raio atingiu ao longe, se aproximando rapidamente...

O grito de uma mulher soou, de *Carrow!*

Ele riscou pelo bosque naquela direção, desaparecendo e reaparecendo. Cada vez, que ele se materializava, sempre mais perto ela. Logo ele localizou a casa em que ela estava.

Cada vez que o raio ardia, ele via uma faceta diferente da casa. Nas calmarias escuras, ele via um edifício imponente cercado por uma cerca preta. Durante as colisões, ele viu uma estrutura gasta pelo tempo com muitos animais ao redor dela. Serpentes escorregavam no jardim. Insetos e outros répteis abundavam.

Malkom caminhou para mais perto. Pequenos animais pretos... Gatos... Fervilhavam do lado de fora, se enrolando ao redor de suas pernas.

Ele podia farejar Carrow e a pequena no lado de dentro, no meio de dúzias de outros seres.

Ele não cheirava aquele vampiro de antes, mas outros imortais estavam dentro.

A voz de Carrow era diferente agora. Ela não soava com medo; a bruxa soava *furiosa*, repreendendo outros. Não havia ameaça?

Ele riscou para o lado de dentro, prestes a levar ela e Ruby deste lugar quando ele ouviu:

— ... Você quer sua esposa sã e salva, então me leve de volta para a ilha!

240



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Capítulo Quarenta e Sete

Quando silêncio caiu sobre a reunião, Carrow olhou seu amontoado...
Poderes limitados...

Luta de gatas com Sabine. Imortais estavam se afastando dela em uma onda.

Isto mesmo, eu estou trazendo a chuva!

— Rydstrom, maldição, apenas me risque de volta para a ilha!

— Rydstrom, fique fora disto. — Sabine explodiu, dando um golpe baixo no rim de Carrow.

Mesmo com seus excepcionais poderes limitados, Sabine ainda era uma feroz grande lutadora. Mas Carrow estava lutando pelo homem que amava.

Outro acerto no rim de Carrow.

— Cadela. — Ela silvou, dirigindo seu cotovelo no torso de Sabine. Golpe de sorte. Carrow acertou em cheio em seu plexo solar!

Sabine ofegou pela roubada de respiração. Carrow tomou a oportunidade para mergulhar por sua espada e surgir atrás dela, colocando-a em seu pescoço.

— O sangue de um Wendigo cobre esta espada.

Os lábios de Rystrom se separaram, seus olhos nitidamente ficando negros.

— Apenas... Apenas se acalme, bruxa. — Ele levantou suas mãos enquanto se aproximava. —

Pense sobre o que você está fazendo. Você sacrificaria nossa aliança?

— Vocês não entenderam? Eu sacrificaria *qualquer coisa*! — Carrow gritou.

— Rydstrom, o que você não faria por esta mulher agora mesmo?

— Não há nada. — Ele rosnou. — Nada que eu não faria para consegui-la de volta. Eu riscarei você.

Em um tom esquisito, Mari disse:

— Então, este tal de Malkom... Ele é realmente grande?

— Ele é Malkom Slaine, meu *marido*. E não importará o quão grande ele seja se eu não chegar àquela maldita ilha a tempo de salvá-lo de uma horda de Wendigos!

Sem aviso, Carrow sentiu um golpe de alegria sem restrições, logo quando ouviu um macho dizer:

— “*Marido*”?

Sobre seu ombro, Carrow lançou um olhar penetrante.

— Sim, é disso que eu... — Era Malkom, diretamente atrás dela, emergindo das sombras.

Enquanto ele andava para a luz, seu coração foi para a garganta. — Como você... Quem trouxe você?

— Eu mesmo me trouxe, bruxa. — Ele disse, sua voz rouca.

Carrow estava prestes a correr para ele, então ela se lembrou da eriçada feiticeira a quem ela tinha uma espada apontando.

— Eu sinto muito por isto, Sabine. Mas ele é meu macho, e você faria o mesmo por Rydstrom.

241



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Carrow a libertou, lançando a espada longe. — Trégua. Ou eu não ajudarei a encontrar sua irmã.

Sabine girou ao redor, seu lábios se afinando.

— Eu exijo uma revanche com nossos poderes.

— Você está brincando? — Carrow ridicularizou. — Você me aniquilaria.

A única coisa maior do que os poderes de Sabine era sua vaidade. Ela alisou seu cabelo vermelho, claramente calma... Por fim, ela disse:

— Trégua.

Com isto, Carrow correu para Malkom, e ele a encontrou, abrindo seus

braços para ela, embreando-a firmemente.

Segurando seu rosto, ela choveu beijos em sua testa, suas bochechas, seus lábios.

— Você foi arranhado ou mordido? Porque eu mantereí você trancado até que eu possa achar uma cura...

— Eu estou incólume. Eu risquei para longe deles.

— Como? Como você me achou aqui?

— Eu descobri como riscar e segui suas memórias. Eu disse que viria por você. E por Ruby. —

Ele inspecionou o quarto. — Onde está a pequena?

— Ela está logo acima, esperando que eu devolva você. — Carrow disse secamente. — Você acabou de chegar a uma reunião com meus aliados. Em que eu educadamente estava pedindo a eles para me mandar de volta à ilha.

— Você... Você me chamou de marido. Na frente de todos. — Seus olhos azuis escureceram.

Oh, o quanto este demônio queria acreditar nela.

— Porque você *é*. E você sempre será. — Ela insistiu na ponta dos pés, envolvendo seu rosto.

— Eu estava maluca, Malkom. Fora do que a minha mente já viveu para ter você de volta.

Outra onda daquela alegria a atingiu.

— Eu não duvidarei de você novamente, *ara*.

— Eu não lhe darei razão para isto. Mas eu o advirto... Eu não vou deixar você sair da minha vista de agora em diante. — Quando os cantos dos lábios dele se curvaram a isto, ela disse: — Eu amo você. — Então, ela o mostrou o

quanto, apertando sua boca a dele para um beijo desesperado, ofegante.

Ainda então ele ficou tenso, a afastando. Como um tiro, ele a lançou atrás dele.

Um vampiro tinha aparecido. Nikolai Wroth... Um dos irmãos de Conrad Wroth e marido de Myst, a Cobiçada.

Sem advertência, Malkom atacou, atingindo Nikolai.

— Malkom, espere! — Mas ele já tinha se lançado para o vampiro desavisado, levando-o ao chão com uma força e velocidade que poucos *já* testemunharam.

Garreth MacRieve disse:

— Maldito inferno, o que ele *é*?

Rydstrom disse uma palavra:

— Vemônio.

242



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Aqui? — Garreth berrou. — E perto de minha mulher! — Ele se lançou

para Malkom.

Rydstrom estava logo atrás dele.

— Não, ele está comigo! — Carrow gritou. — Parem!

Com suas presas e garras expostas ameaçadoramente, Malkom lutou com todos eles, afastando-os.

Mas Nikolai tinha acabado de se recuperar para começar a caçar Malkom. Rydstrom, um demônio da ira, que ainda não estava completamente enfurecido. Quando Malkom atingiu Garreth no rosto, o Lykae murmurou um atordoado “*Maldição?*”, então pulou de volta na rixa, se transformado para seu estado lobisomem.

Três espécies diferentes, conspirando contra seu homem.

— Deixem-ele-em-paz! — Nenhuma resposta. — Ele não machucará qualquer um de vocês.

Malkom escolheu aquele momento para levantar suas sobrancelhas em descrença. *Eu não irei?* Então ele se afastou com suas garras. Deuses, ele era forte. Murmúrios soados, sussurros incrédulos.

Lucia, a Caçadora, disse:

— Bruxa, você não entende o que ele é? — A Valquíria armou seu arco para ele. — Eu enfrentei seu tipo antes. E mal escapei com minha vida.

Sabine disse:

— Ainda que eu quisesse quebrar isto, meus poderes estão destinados. Deixem meninos ser meninos.

Myst puxou uma espada, se aproximando a passos largos para acabar com isto.

Carrow girado para uma Mariketa de olhos arregalados.

— Ele é meu marido, Espelhuxa. Por favor, me ajude.

— Você está certa sobre um... Um *vemônio*?

— Nunca estive mais certa.

Mari assentiu cabeça.

— Mas nós *temos* que colocar tudo em dia hoje à noite, okay? — Com uma onda de sua mão, ela atirou os quatro machos em direções opostas, lançando-os nas paredes.

Murmurando “obrigado” sobre seu ombro, Carrow se apressou para onde Malkom já estava em seus pés para mais.

— Malkom, espere! Eu disse que estes são meus aliados.

— Você aliada com *vampiros*.

— Aquele de olhos vermelhos de antes foi enviado para me salvar. — Ela disse. — Você acabou de emboscar o irmão dele, Nikolai.

— Uma sanguessuga arriscou a vida para salvar a sua?

— Sim. Ele é um aliado leal.

— E o resto?

Carrow inspecionou os outros imortais, como se os vendo pelos olhos dele. Mari e Bowen, ambos olhando fixamente para Carrow e o vemônio. Lucia e seu marido sem fôlego Garreth. O



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

irmão sangrando Wroth, desejando por outra rodada, contido por Myst. Rydstrom, Sabine, e tantos mais.

Carrow encolheu os ombros.

— Eu lutaria ao lado de todos eles.

Ele exalou.

— Muito bem. — Endireitando-se rigidamente, ele enfrentou seus oponentes.
— Então eu...

Me desculpo. Eu não busco guerrear com os aliados de minha esposa.

Carrow sabia o quão difícil tinha sido para ele se desculpar, especialmente para um vampiro.

Afortunadamente, os três pareciam... Não querer assassiná-lo naquele momento.

Fazendo luz de seu ataque, ela disse:

— Todo mundo aqui briga o tempo todo. Você se ajustará perfeitamente.

— Se não era para matar o vemônio — Rydstrom disse. — então você devia ter nos alertado com antecedência.

Carrow olhou para Malkom, sorrindo como um bobo.

— Eu não tinha ideia de que ele apareceria.

— Certo, então está todo mundo tranquilo? — Mari perguntou ao redor. — Então nós, por favor, podemos descobrir o que aconteceu na ilha, enquanto eu trabalho em sua coleira *realmente*-

difícil-de-tirar?

— Você está bem? — Carrow perguntou a Malkom. — Você precisa descansar?

Ele deu uma sacudida séria de sua cabeça, puxando seus ombros para trás.

Então, Carrow relatou tudo que aconteceu dentro da instalação, de sua captura e encarceramento à sua fuga via *A Dorada*.

Tinham Lucia e Garreth compartilhados um olhar preocupado na menção da Rainha do Mal?

Uma vez que Carrow terminou, Lucia perguntou:

— Você viu Regin?

— Ela está lá, e eu acredito que ela tenha se libertado.

Lucia se inclinou contra Garreth. Então disse:

— O que você quer dizer com, *você acredita*? Por que vocês duas não estavam juntas?

— Eu não tinha muita opinião sobre, oh, qualquer coisa. Meu poder era zero.

— Ela sacudiu sua coleira, dizendo: — Eu não estou usando isto por gosto.

Olhe, Lucia, eu sei que você está preocupada. Mas Regin estava viva. —

Carrow pensou de volta. — Ela queria que você soubesse que *Aidan* estava lá. Ela disse que era para eu amaldiçoá-lo. Ele a machucou. Repetidamente.

— Aidan? Deuses queridos.

Sabine disse:

— E quanto a minha irmã?

Carrow disse:

— Um Vrekener chamado Thronos a levou.

— O que? — A casa pareceu balançar novamente. — Thronos? Então, Lanthe definitivamente ainda está naquela ilha amaldiçoada. Eu virarei a mente do Vrekener do avesso, mostrarei 244



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

pesadelos dos quais ele nunca poderá se recuperar. — Ela adicionou em um murmúrio ausente. —

Assim como fiz com o pai dele.

Rydstrom disse a Sabine:

— *Cwena*, a bruxa localizará Lanthe pela bola de cristal...

— E quanto a Uilleam? — Garreth exigiu. Virando para Bowen, ele disse: — Ele é seu primo, também. Faça com que sua esposa o localize primeiro.

Lucia disse:

— Eu tenho estado ao redor do mundo procurando por Regin há semanas. Mariketa devia localizá-la primeiro.

Um coro de outras vozes ecoou, imortais que queriam suas pessoas queridas encontradas.

Quando Mari colocou as mãos sobre as orelhas, Carrow assobiou pelos dedos pedindo por silêncio.

— Ela não pode dar a localização exata de todo mundo. Levaria semanas. E até mesmo vocês não poderiam pagar por este tipo de trabalho extra. — Ela girou para Mari. — Mas você podia conseguir uma aproximação para dúzias, certo?

— Eu podia dizer a vocês quem está naquela ilha. Mas não precisamente onde.

Carrow continuou:

— E ainda que ela pudesse localizar um ou dois, qualquer um que vá recuperá-los estará em perigo desde o momento que colocarem o pé ali. Os imortais Pravus todos tem seus poderes.

Nenhum dos Vertas o faz. A *Dorada* poderia ainda estar se esgueirando por lá por tudo que nós sabemos. Mais, os humanos seguramente retornarão para retomar a instalação dele.

— Então, você está convocando uma guerra. — Garreth disse, parecendo como se estivesse excitado com a ideia.

— E onde está a Nïx? — Lucia perguntou. — Nós não devíamos conseguir sua previsão antes de planejar qualquer coisa?

Carrow agitou sua cabeça.

— Há uma chance de que eu a tenha visto na ilha. Eu não posso estar certa, mas acho que era ela.

Garreth exigiu da reunião:

— Então quem invadirá aquele lugar com os Lykæ?

Carrow sorriu, conspirando para a morte.

— E como você vai chegar lá, lobo? A ilha tem algum tipo de barreira mística sobre ela.

— Nix me disse que ninguém pode vê-la por barco ou avião. — Mari disse.

Sabine sacudiu sua mão com pontas de garras para Malkom.

— Este... *Ser* pode nos levar de volta. Eu pagarei a ele seu peso em ouro.

Malkom avançou.

— Eu irei, ficaram pessoas lá. E eu não quero seu ouro.

Sob sua respiração, Carrow disse:

— Hmm, demônio, nós somos mercenários aqui. — Ela o escoltou para o lado da sala. — Se 245



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

você quiser se juntar aos negócios da família, você precisa fazer eles pagarem, certo?

Em um tom baixo, ele disse:

— Está é a única maneira de fazê-los me aceitar?

E Carrow sabia como ele desejava ser aceito.

— Eu acho que você ficará surpreso, grandão. Mas no momento, vamos nos concentrar em forrar nosso ninho, então trabalhar na aceitação, certo?

Quando ele de má vontade concordou, Carrow girou para os outros e levantou sua voz:

— Mari vai localizar com a bola de cristal esta noite, Malkom se preparará para o teletransporte em massa, e eu desenho o esquema da ilha. Nós tentaremos contatar Conrad e ver se ele tem qualquer info que nós possamos usar. Então nós surgiremos com um plano de batalha e partiremos ao amanhecer.

Mari adicionou:

— Qualquer um que queira estar naquela ilha, eu tenho alguma papelada e opções de pagamento.

Carrow assentiu.

— Amanhã de manhã, nós vamos para guerra.

Malkom ficou tenso ao lado dela.

— Nós? — Ele rosnou, riscado-a para o lado de fora.

Ela piscou para ele. Ela pensou que ele seria *invencível* antes dele poder riscar.

— Malkom, se você for, então eu vou, também. Lembra-se da parte eu *nunca vou deixar você sair da minha vista* de mais cedo? — Ele abriu a boca para discutir, mas ela disse: — Se você estiver feliz, então eu serei forte o suficiente para vigiar você tão bem quanto você faz comigo. — Assim que coisas se acalmaram, ela explicou que aprendeu a se carregar, que entre a felicidade dele e a sua própria, ela seria uma Wicca formidável. — Então, eu só terei que deixar você extático.

— Bruxa, você já o faz. — Ele a puxou para mais perto, descansando seu

queixo na cabeça dele. — Quando eu ouvi o que você disse lá, na frente de todo mundo?

— Eu morreria por você, Malkom. Você pode confiar nisto? Você pode acreditar em mim novamente?

Contra seu cabelo, ele murmurou:

— Agora mesmo, eu posso fazer qualquer coisa.

Capítulo Quarenta e Oito

Embora Malkom e Carrow ainda tivessem muito para discutir com os imortais no andar de baixo, ele não podia se acalmar até ver Ruby com seus próprios olhos. Carrow disse:

— Ela surtou, gritando por você. Quero dizer, eu sabia que você tinha deixado uma impressão, mas Elianna teve que dopá-la, apagá-la.

246



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Então, eles começaram a seguir para o quarto de Carrow para verificar a menina. No caminho, ele olhou ao redor para todas as coisas novas e

peculiares que via. As memórias de Carrow o prepararam para tanto, mas ainda assim, isto se provou ser desconcertante. Ele ansiava por investigar tudo que era pouco conhecido.

Eles mal passaram pela entrada que levava a uma suíte espaçosa quando o torque de Carrow caiu.

— Ah, Mari, obrigado. — Ela murmurou, chutando o arco longe.

Ele podia sentir magia fluindo por Carrow, agora ininterruptamente, assim como as sentia embebidas em cada polegada deste coven.

Magias o cercando. Não tão perturbador quanto ele poderia ter imaginado.

Ela rolou sua cabeça, massageando sua nuca.

— Deuses, é bom se livrar disto.

Olhos fixos em seu pescoço nu, Malkom roçou rapidamente as partes de trás de seus dedos abaixo daquele comprimento pálido. Seus olhares se encontraram.

— Crow, é você? — Ruby com voz de sono perguntou da cama.

Carrow mordeu seu lábio inferior. Com um suspiro, ela cruzou para ela.

— Sou eu, querida. — Ela se sentou ao lado da menina.

— Você trouxe Malkom de volta?

Ele se aproximou, deslizando ao lado de Carrow.

— Eu estou aqui, *deela*.

Instantaneamente, o rosto de Ruby se iluminou em um sorriso.

— Crow, você jurou que o traria para casa! — Ela se lançou em Malkom, abraçando-o com toda sua força.

Sobre o ombro da menina, Malkom encontrou os olhos de Carrow. Ela tinha prometido a sua nova filha trazê-lo de volta, estava pronta para lutar contra seus próprios aliados para alcançá-lo.

Mais cedo, com cada uma das palavras dela, sua mandíbula afrouxou. Ele queria ter provas de seu afeto, estar certo disto. Agora os sentimentos dele, e o lugar dele em seu mundo, estava abundantemente claro.

Seu peito ficou apertado, mesmo quando o nó em suas entranhas desapareceu.

— Na verdade, ele trouxe a si mesmo para casa. — Carrow disse. — Ele pode riscar agora.

Ruby se afastou com os olhos estreitados.

— Mas ele vai ficar?

Carrow olhou para ele também.

Ele respondeu:

— De agora em diante, eu ficarei com vocês duas, minha esposa e nossa criança. Que seja sempre assim.

Ruby riu, dando outro abraço, enquanto os olhos de Carrow se agitavam entre lágrimas.

— Nós não aceitaríamos de qualquer outro modo, demônio.

Ele acabou de comprometer sua vida com a delas, disse a sua esposa e filha adotiva em tantas



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

palavras que ficaria com elas, protegendo-as até o dia de sua morte.

Ainda assim ele não sentia apreensão sobre o futuro dele, apenas antecipação.
Sonhar sem temer...

Carrow deslizou sua mão na dele, então disse para Ruby:

— Ei, sua gangue está no andar de baixo. Elas sentiram sua falta. Eu estava pensando em uma festa do pijama e pizza, se você não estiver muito cansada...

— Elas estão aqui? — Ruby se arrastou para o chão. — Eu tenho que mostrar o Malkom para elas!

Mostrar-me para elas? Ela está... Orgulhosa.

— Bem, nós não podemos mantê-las esperando. — Carrow disse. — Vá conseguir que Mari exploda seu torque para fora. A menos que você queira mantê-lo até que tenha dezoito anos, porque eu estou bem com isto.

— Crow!

— Certo, certo. Ei, antes que eu me esqueça de dizer, enquanto você estiver na escola de feitiços amanhã, Malkom e eu estaremos fazendo um trabalho mercenário. Mas nós voltaremos para o jantar.

— Okay. Nós podemos ter dinossauros de galinha?

— Eu estou certa que Malkom adoraria experimentá-los. — Ela sorriu para ele. — Ele aprecia muito seus phickens.

— Eu gosto desta cama. — Malkom disse a Carrow, sua voz ressoando com satisfação.

Carrow olhou para ele de um de seus closets. Enquanto ela estava preparando sua roupa e suprimentos para o novo trabalho deles, ele deitou de costas em sua cama com seus braços cruzados sob a cabeça e um lençol leve cobrindo seu corpo. Seus pés esticados além do final de sua Califórnia king²³.

Como ele podia parecer absolutamente certo entre todas as suas coisas? Especialmente quando machos normalmente não perambulavam dentro de Andoain, muito menos um demônio gigante à vontade na cama de uma bruxa.

Nas horas desde que os outros imortais partiram, ele examinou a maior parte dos pertences dela, o encanamento, o ar condicionado, a TV, inúmeros eletrodomésticos.

E ele foi “mostrado” para as amigas de Ruby. Carrow nunca esqueceria sua reação quando Ruby orgulhosamente o apresentou como seu demônio-padrasto. Ele ficou brevemente surpreendido, então comovido. O mesmo de quando ela o declarou seu marido.

Ele mais tarde admitiria:

23 Nota da Revisora: Classificada como a maior de todas as camas, mede 1,82 por 2,13 metros. Está presente em alguns hotéis de luxo e resorts.

248



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Eu raramente fui apresentado como “meu” qualquer coisa. Isto é bem-vindo agora.

As amigas de Ruby olharam para ele com olhos de coruja, mas eventualmente elas se acostumaram a ele. Quando elas descobriram que ele nunca tinha comido pizza antes, todas esperaram com respiração suspensa para ver se ele iria gostar. Carrow achou que ele exagerou sua reação apenas um ponto para a satisfação delas e o amou ainda mais por isto.

Agora a festa do pijama no sótão estava em balanço completo, música retumbando da máquina de karaokê, crianças rindo.

Malkom sorriu, parecendo amar o barulho. *Por tanto tempo ele esteve sozinho...*

— O que mais você gosta? — Ela perguntou, determinada em fazê-lo feliz em seu mundo.

— Chuveiros.

Ela levantou uma sobrancelha.

— Você gostou do que nós fizemos um para o outro no chuveiro. — Que tinha sido apenas o aperitivo para o prato principal que ela planejou. Embaixo de seu robe singelo, ela usava sua lingerie mais escandalosa.

— Isto é verdade. — Ele disse com um sorriso sem vergonha. Ela amava quando ele sorria.

Esta noite, ele o fez frequentemente, desajeitadamente a princípio, mas ele estava pegando o jeito.

— É aqui onde você quer viver? — Ele perguntou.

— Na verdade, eu estou de olho em uma casa logo descendo a rua. — Ela apressadamente empilhou suas roupas dobradas para amanhã. Ela estava se preparando esta noite porque uma vez que ela entrasse naquela cama com ele, ela não pretendia sair até que eles partissem bem cedo. —

Tem uma piscina.

— Eu acho que risquei lá mais cedo. Eu devo ter visto em suas memórias. — Então, seu comportamento ficou sério. — Eu vou querer comprá-la para minha família.

— Bebê, se você conseguir trazer Lanthé de volta para Sabine, — Ela bateu suas mãos, esfregando-as juntas. — então é nossa, toda nossa.

Ele relaxou novamente.

— Os demônios da Ira parecem decentes o suficiente.

Enquanto Carrow colocava a conversa em dia com Mari e Elianna, Malkom tinha sido cercado pelos demônios.

— E sobre o que você estava conversando com eles por tanto tempo?

— Rei Rydstrom deseja que eu guerreie com eles na próxima Ascensão.

— Você disse que isto custará a ele?

Malkom assentiu.

— O rei me disse que eu tenho uma inteligente... E violentamente dedicada... Esposa. Eu fiquei orgulhoso.

Ela bateu levemente no cabelo.

— Eu *tento*. Você vai fazer uma fortuna como um mercenário, sabe. Protegendo pessoas, lutando em batalhas.

— E sobre o que você estava conversando com suas amigas?



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Sobre como você e eu vamos ser os pais de Ruby. — Elianna e Mari foram completamente encorajadoras, garantindo ajudar Carrow tanto quanto ela precisasse.

Então as três ficaram com lágrimas nos olhos enquanto elas levantavam um copo para Amanda, um pequeno tributo até que um funeral adequado pudesse ser realizado. Carrow adicionou um agradecimento silencioso a sua prima por ter uma criança tão notável.

— Eu também disse as minhas amigas o quanto eu adoro você. — Carrow disse.

— Isto é mútuo.

— Oh, e como eu acho que você é totalmente fantástico na cama.

Ele franziu o cenho a isto até que viu que ela estava mortalmente séria. Então, ele deu um modesto encolher de ombros.

— Também mútuo.

— Nós já conseguimos dois presentes de casamento. Elianna colocou um abafador de barulho místico em nosso quarto, assim ninguém pode me ouvir

tendo minhas maneiras perversas com você.

Ele levantou uma sobrancelha, sua ereção já armando o lençol em prontidão.

— Ela também lhe conjurou um novo guarda-roupa. — Carrow abriu seu segundo closet para exibir todas as suas novas roupas. Em sua expressão pasma, ela disse: — Todas elas servirão. Eli é um gênio com coisas assim. — Vagamente ajustando o sedoso laço preto amarrado ao redor de seu pulso, Carrow disse: — E Mariketa nos deu um presente, também. Algo *muito* valioso. Mas é uma surpresa.

Ela se perguntou como ele reagiria àquele presente. *Eu saberei cedo o bastante.*

— A propósito, nós vamos ter uma celebração de casamento aqui no coven quando tudo se acalmar. — Ela poderia ter sentido uma dor que seus pais de nascimento não estariam ali para as festividades, mas toda a *família* de Carrow estaria. Mari, Elianna, Ruby e Malkom.

— Eu gostei das bruxas.

— Porque todas elas estavam sussurrando sobre o quão magnífico você é, e você podia ouvir cada palavra. — Ela disse enquanto terminava de se preparar. Carrow notava que o pescoço dele ficava vermelho, e ele pareceu desconcertado algumas vezes.

— Eu estou interessado apenas em uma bruxa. Venha para mim, *ara*.

Ela passeou até a cama.

— Você gosta da minha cama, chuveiros e meu coven. Mas o quanto você gosta disto? — Ela deixa seu robe se acumular a seus pés, revelando apertadas ligas pretas, meia arrastão até a coxa, um bustiê de seda preto, e uma tanga combinando. *Ei, é a festa de boas-vindas dele afinal.*

Ele engoliu, sobrancelhas juntas.

— Deuses todo-poderosos, mulher. — Com aquela velocidade incrível, ele balançou suas pernas sobre o lado da cama, agarrando-a em torno da cintura.

Ela deu um grito satisfeito quando ele a puxou sobre seu colo.

Com clara fascinação, ele traçou a extremidade de renda de seu corpete.

— Eu gosto muito.

250



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Então você quer saber o que Mari nos deu? — Ela levantou um pulso, exibindo um laço. —

É encantado com um feitiço de contracepção. Um *presente* muito desejado.

Quando ele franziu, ela se debruçou adiante, murmurando:

— Você pode gozar dentro de mim, e eu ainda assim não ficarei grávida.

— Mas eu quero...

Ela o interrompeu com um breve beijo.

— Vamos nos estabelecer na nova casa com Ruby primeiro. Assim ela pode se acostumar a viver conosco. — Carrow sabia que haveria ajustes nos caminhos ásperos adiante. Ela não achava que a garotinha compreendia completamente que sua mãe se foi.

Quando Malkom ainda estava hesitante, ela disse:

— Ruby vai precisar de toda a atenção que nós pudermos dar a ela. E nós temos bastante tempo. Desde que nós vamos viver para sempre e tudo.

Ele exalou.

— Muito bem. Nós estamos de acordo. Por *agora*.

— Então vamos ver se este laço funciona. — Ela ronronou em sua orelha, fazendo sua ereção pulsar embaixo dela. — Você não tem que se conter esta noite, Malkom. Eu estou mais forte, e eu quero tudo que você tem.

— Eu quero dar isto a você, esposa. — Ele enrolou seus dedos sob o queixo dela, atraindo-a para um beijo. Ele roçou seus lábios contra os dela muito ternamente, com estalidos provocadores de sua língua. Então ele ficou mais agressivo, aprofundando o beijo enquanto beliscava seus mamilos pela seda, até que ela estava se contorcendo sobre seu pênis.

— Espalhe suas pernas. — Ele disse contra seus lábios.

Quando ela o fez, ele preguiçosamente acariciou sua calcinha.

— Elas estão úmidas.

— Então você devia tirá-las de mim...

Rasgar. Ela tremeu quando ele a arrancou.

Os dedos dele voltaram a acariciar, e suas pálpebras ficaram pesadas quando ele a encontrou tão excitada. Satisfação subia rapidamente por ele, e ela sentiu.

— Oh, demônio! Eu quero isto, também. Você inteiro. *Agora*.

— Devo ter certeza que você está pronta. — Ele disse, sua voz rouca. Depois de arrancar uma garra a mordidas, ele cavou seu dedo indicador entre suas dobras. Ele o deslizou fundo enquanto seu dedo polegar começou a circular seu clitóris inchado.

Com um suspiro de prazer, ela agarrou seus ombros para se debruçar para trás, deixando seus joelhos abertos em rendição.

Lentamente empurrando e suavemente circulando. Repetidas vezes. Ele observava enquanto seus dedos brincavam, espalhando-a, roçando. E embaixo do traseiro dela, seu pênis se agitava contra sua pele sensível.

— Demônio. — Ela sussurrou, já se aproximando do cume. — Eu estou perto...

Ele parou de uma vez, retirando seus dedos, fazendo-a protestar.

251



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

— Monte-me. — Ele comandou enquanto chupava seu dedo brilhante, tremendo com prazer ao gosto dela. — Minha fêmea é deliciosa.

Estremecendo, ela se manobrou sobre seu colo.

Uma vez que ela estava equilibrada sobre seu pênis, ele o agarrou com sua mão livre:

— Venha para mim. Leve-me para este sexo doce.

— Malkom. — Ela ofegou, se abaixando. Quando a coroa rompeu sua

entrada, ele rosnou, rasgando as taças de seu corpete assim ele poderia chupá-la, lambendo um mamilo enquanto rolava o outro entre seus dedos molhados.

Ela não podia esperar.

— Ah, deuses! — Com apenas a ponta dentro dela, ela começou a gozar, seu liso orgasmo mandando-a deslizando abaixo de seu comprimento. Ela queria lançar sua cabeça para trás para gritar com prazer, mas ele se ergueu de seus seios para encontrar seu olhar, as mãos dele capturando seu rosto.

Com seus dentes cerrados e suor cobrindo sua testa, ele a forçou a encarar seus olhos chamejantes enquanto ela deslizava ao longo de seu belo pênis, clamando com cada plegada.

Espessura pulsante dentro... Ondas de calor dominante.

Olhar para ele enquanto gozava a fez parecer nua para ele. O ato era ardentemente íntimo, e ainda mais excitante.

Pelo tempo que os espasmos finalmente terminaram, quando ele pulsou bem fundo dentro dela, ela já estava à beira novamente.

Colocando suas palmas sobre os quadris dela, ele rosnou:

— Eu não terminei com você. — Então, ele a torceu abaixo enquanto oscilava seus quadris, lançando-a espiralando em outro clímax...

Desta vez Malkom a deixou lançar sua cabeça trás quando gozou, saboreando seu abandono, a rendição ávida de seu corpo. Seu cabelo longo roçou as coxas dele enquanto ela gritava seu nome, sua garganta pálida trabalhando.

Seu pescoço estava completamente nu para ele, nenhuma coleira. Suas presas doloridas ficaram afiadas por aquela carne, almejando alívio tanto quanto seu pênis o fazia. Mas ele nunca mais tomaria seu sangue sem perguntar.

Quando ela o encarou mais uma vez, ela ofegou entre lábios vermelhos, seus olhos como estrelas, reluzindo pelo seu prazer.

Ele pegou seu dedo, puxando-o para sua boca para cortá-lo em uma presa.

Então ele segurou o dedo dela sangrando entre eles.

— Isto tem que ser sua escolha, *ara*.

Ambos olharam fixamente para a conta brotando, o fluxo deslizando abaixo.

— Mas eu quero *tudo* de você, demônio. — Ela disse sem fôlego. — Cada parte de você. —

Diante de seus olhos fixos, ela pintou o carmesim ao longo de seu pescoço, chamando-o. — Eu *preciso* de sua mordida tanto quando você precisa dá-la a mim.

— *Bruxa!* — Ele rosnou enquanto a balançava ao redor para a cama. Ainda pressionado bem 252



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

fundo nela, a deitou embaixo dele, então se apoiou nos braços endireitados.

Enquanto seus quadris rolavam entre as coxas dela, ele a encarava. Três semanas atrás, ele teria pensado que isto era uma fantasia febril, a fêmea mais primorosa que ele já viu, oferecendo seu pescoço enquanto ele se dirigia para dentro e para fora de seu sexo delicioso.

— Você é muito bonita para ser real, *channa*.

— Beba de mim, Malkom. Saboreie-me. É seu, sempre que você precisar.

Deuses, ela verdadeiramente podia ser sua? Uma mulher para aceitar tudo sobre ele? Ele pegou o pescoço dela na curvatura de seu braço, usando o antebraço para apertar sua cabeça ao lado. Inclinando para baixo, ele lambeu o sangue de seu pescoço, presas mais afiadas do que jamais estiveram. Com um grunhido, ele as mergulhou no terno ponto entre seu pescoço e seu ombro.

O corpo dela se lançou tenso quando ele a chupou.

— Malkom! É... Ah, deuses, demônio... — Ela envolveu a cabeça dele para seu pescoço, apertando sua boca mais perto.

Ela sente isto, também.

Esta proximidade, um laço que ele nunca imaginaria, era ainda mais forte quando ele estava dentro dela. Com sua essência cursando pelas veias dele, e seus quadris batendo contra ela, ele teve que lutar para não gozar.

Enquanto ele oscilava sobre ela, montando sua envoltura apertada, prazer o balançou até seus ossos. Finalmente conhecer isto, compartilhar com ela.

Tem que aguentar, Slaine! Isto realmente está acontecendo...

— Malkom, eu estou perto! — Ele sentiu suas palavras tanto quanto as ouviu.
— Demônio! —

Ela gritou quando começou seu orgasmo.

O cerrar do sexo dela o roubou sua força de vontade. Agora que estava para dar sua semente, ele notou o modo que seu sexo ordenhou seu pênis, exigindo seu direito.

Pressão demais... Prestes a explodir. Ele soltou o pescoço dela, suas costas se curvando de intensidade enquanto seu sêmen se lançava de dentro dele.

— Goze dentro de mim. — Ela disse, arquejando. — *Eu preciso sentir. Dê-me tudo de você.*



as palavras para dizer a ela.

Agora ele o fazia. Ele se levantou sobre seus cotovelos para olhar abaixo para ela.

— Eu estou apaixonado por você, Carrow. — Ele enfiou uma mecha de seu cabelo preto atrás de sua orelha.

— Malkom, eu amo tanto você. — Seus olhos brilhando. — Eu sempre irei.

Enquanto ele via o rosto de sua esposa, ele viu este amor em sua expressão, amor ali para ser tomado. Ele queria provas, e não havia como negar o que ele viu tão claramente.

Em o que parecia como uma vida distante demais, Malkom uma vez escutou que ele nunca ganharia.

Agora seu coração estava cheio enquanto a verdade o atingia. *Mas de alguma maneira eu a ganhei.*

Um futuro com ela se estendia diante dele. Sonhos por vir, sonhos a se realizar.

Fim

****Essa tradução foi feita para**

leitura apenas dos integrantes

da Tiamat.

Se vc achou esse arquivo em outro grupo, blog ou fórum, que não seja o Tiamat... denuncie!

Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós, sabendo que pedimos para pararem de postar por um tempo.



The Immortals After Dark 10

Demônio das Trevas

TWKliek

Kresley Cole

Já nos denunciaram para a editora.

Já denunciaram nossos grupos.

Já denunciaram nosso fórum.

Já tiraram os créditos dos livros.

Tudo que pedimos para não fazer eles fazem...

Então vcs vão continuar ajudando esse pessoal que nos prejudica???